

 Desenvolve Minas Gerais 



Análise da Macrorregião Triângulo

Estudos Estratégicos

Triângulo de Minas

 Desenvolve Minas Gerais 



Associação
Mineira de
Municípios



Associação Mineira de Municípios – AMM

CONSELHO DIRETOR

Presidente: Julvan Resende Araujo Lacerda – Moema

1º Vice-presidente: Rui Gomes Nogueira Ramos – Pirajuba

2º Vice-presidente: Marcos Vinicius da Silva Bizarro – Cel. Fabriciano

3º Vice-presidente: Leandro Ramos Santana – Ponto dos Volantes

1º Secretário: Rodrigo Aparecido Lopes – Andradas

2º Secretária: Soraia Vieira de Queiroz – Guidoal

1º Tesoureiro: Geraldo Martins Godoy – Periquito

2º Tesoureiro: Hideraldo Henrique Silva – Boa Esperança

CONSELHO FISCAL – Membros Efetivos

Conselheiro Geraldo Magela Barbosa – Onça de Pitangui (Presidente)

Conselheiro Armando Greco Filho – Abaeté

Conselheiro Higino Zacarias de Sousa – Ritópolis

CONSELHO FISCAL – Membros Suplentes

Wellington Marcos Rodrigues – Mar de Espanha

Wilber José de Souza – Bela Vista de Minas

REGIÃO ALTO PARANAÍBA

Adílio Alex dos Reis – Guimarães

Agnaldo Ferreira da Silva – Cruzeiro da Fortaleza

Paulo Cezar de Almeida – Campos Altos

REGIÃO CENTRAL

Ilce Alves Rocha Perdigão – Vespasiano

José de Freitas Cordeiro – Congonhas

Maurílio Soares Guimarães – Curvelo

REGIÃO CENTRO-OESTE

Adeberto José de Melo – Piumhi

Wirley Rodrigues Reis – Itapeçerica

REGIÃO JEQUITINHONHA / MUCURI

Evaldo Lúcio Peixoto Sena – Medina

Walid Nedir Oliveira – Ladainha

REGIÃO NOROESTE

Edgar José De Lima – Guarda-Mor



Edmar Xavier Maciel – João Pinheiro

José Gomes Branquinho – Unaí

REGIÃO NORTE

Jose Nilson Bispo de Sá – Padre Carvalho

Valmir Moraes de Sá – Patís

REGIÃO RIO DOCE

André Luiz Coelho Merlo – Governador Valadares

Edmo Cesar Feliciano Reis – Itabirinha

Walter Junior Iadeia Borborema – Nova Mógica

REGIÃO SUL

Luiza Maria Lima Menezes – Nepomuceno

Rodrigo Imar Martinez Riera – Itajubá

REGIÃO TRIÂNGULO

Paulo Roberto Barbosa – Planura

REGIÃO ZONA DA MATA

Claudimir José Martins Vieira – São Sebastião da Vargem Alegre

SUPERINTENDENTE EXECUTIVO

Luiz Paulo Caetano



Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas em Minas Gerais - SEBRAE/MG

DIRIGENTES

Roberto Simões - Presidente do Conselho Deliberativo do Sebrae Minas

SUPERINTENDÊNCIA

Afonso Maria Rocha - Superintendente

Anderson Jairo Souza - Unidade de Gestão de Contratações

Adriano Sperandio de Sá - Unidade de Tecnologia da Informação e Comunicações

Fabiana Ribeiro Rosa - Unidade Jurídica

Fernando Soares Bragança - Unidade de Gestão Financeira

Leonardo Iglesias Ribeiro - Unidade de Marketing e Comunicação

Maria de Fátima Magalhães Tropia - Unidade de Gabinete e Ouvidoria

Marilene Silva Villela - Unidade de Administração e Logística

Mateus de Melo Araújo - Unidade de Gestão Estratégica

Renato Cardoso Macedo - Unidade de Auditoria Interna

Roberto Marinho Figueiroa Zica - Unidade de Gestão de Pessoas

DIRETORIA TÉCNICA

João Cruz Reis Filho - Diretor Técnico

Alessandro Flávio Barbosa Chaves - Unidade de Articulação para o Desenvolvimento Econômico

Fabiana Ribeiro de Pinho - Unidade de Gestão de Educação e Empreendedorismo

Felipe Brandão de Melo - Unidade de Inteligência Empresarial

Lina Volpini de Carvalho - Unidade de Inovação e Competitividade

Márcia Valéria Cota Machado - Unidade de Indústria, Comércio e Serviços

Priscilla Magalhães Gomes Lins - Unidade de Agronegócios

Ricardo Pereira - Unidade de Gestão de Produtos e Comercialização

DIRETORIA DE OPERAÇÕES

Marden Márcio Magalhães - Diretor de Operações



Mônica Xavier Segantini de Castro - Unidade de Relacionamento com Clientes

Antônio Augusto Vianna de Freitas - Regional Centro

Cláudio Luiz de Souza Oliveira - Regional Norte

Fabrizio César Fernandes - Regional Rio Doce e Vale do Aço

João Roberto Marques Lobo - Regional Zona da Mata e Vertentes

Leonardo Mól de Araújo - Regional Centro-Oeste e Sudoeste

Marcos Geraldo Alves da Silva - Regional Noroeste e Alto Paranaíba

Rodrigo Ribeiro Pereira - Regional Sul

Rogério Nunes Fernandes - Regional Jequitinhonha e Mucuri



© 2021. Associação Mineira de Municípios - AMM.

Todos os direitos reservados e protegidos por Lei de nº 9.610. Nenhuma parte deste material, pode ser reproduzida, sob qualquer forma, sem prévia autorização da AMM.

INFORMAÇÕES E CONTATOS

Associação Mineira de Municípios (AMM)

Av. Raja Gabaglia, 385 -

Cidade Jardim - Belo Horizonte/MG

CEP: 30380-103

Telefone: + 55 (31) 2125 2400

Site: <https://portalamm.org.br/>

ESTUDOS ESTRATÉGICOS TRIÂNGULO DE MINAS – DESENVOLVE MINAS GERAIS - 2021

FICHA TÉCNICA

AMM – Estudos Estratégicos Triângulo de Minas – Desenvolve Minas Gerais

Belo Horizonte/MG: Associação Mineira de Municípios - 2021

TEMAS:

1. Minas Gerais; 2. Organização territorial; 3. Estudos estratégicos; 4. Desenvolvimento econômico local; 5. Causalidade circular cumulativa; 6. Inteligência fiscal.

Elaboração e consultoria técnica: R10 Consultoria

Consultoria técnica – R10 Consulting

Rodrigo Carrijo Lino

Gustavo Grisa

Coordenação da equipe de estudos e pesquisas

Yuri Chagas Lopes

Equipe de pesquisa e elaboração de estudos

Maria Luiza Dias Campos

Martina Maria Lopes Fouquet

Natália Teixeira Lopes

Isabela Lima da Silva

Estruturação, revisão e edição técnica

Gabriel Galvão Gomes



Sumário

Visão Geral da Macrorregião	18
Organização Territorial	19
Vantagens Econômicas	20
Cidades-Polo.....	22
Mão de obra qualificada e mercado de trabalho.....	24
Produtividade do trabalho	25
Qualificação dos trabalhadores.....	29
Empregos formais	31
Ambiente empresarial.....	36
Dinâmica Econômica	41
Análise do PIB	42
Perfil produtivo e VAB do Triângulo.....	47
Índice de relevância das atividades prioritárias para a regional Triângulo.....	47
Contribuição do Triângulo de Minas para o estado mineiro	49
Aspectos Estruturantes	51
A importância do “bônus demográfico”.....	52
Perfil de aprendizagem regional.....	56
Análise do ISDEL - aspectos que determinam a estratégia.....	59
Análise por sub-dimensão do ISDEL	64
Determinantes Fiscais e da Causalidade Circular	70
Receitas Municipais	71
Formas de financiamento das Microrregiões.....	71
Transferências Correntes	73
Arrecadação própria.....	76
Contribuição para o Custeio da Iluminação Pública dos Municípios (COSIP)	76

Imposto Predial e Territorial Urbano (IPTU)	76
Imposto de Renda Retido na Fonte (IRRF)	77
Imposto Sobre Serviços (ISS)	78
Imposto sobre Transmissão de Bens Imóveis (ITBI).....	79
Transferências Correntes por Esfera Administrativa	81
Transferências da União	81
Transferências do Estado de Minas Gerais.....	83
Despesas Municipais.....	87
Despesas de Capital.....	87
Despesas correntes.....	89
Despesas com pessoal.....	92
Despesas com aplicações diretas	94
Eixos Norteadores para a Estratégia Macrorregional	101
Fatores Impulsionadores de Competitividade	104
Fatores difusores da causalidade circular.....	107
Anexo 1 - Indicadores Municipais.....	110

Figuras

Figura 1 – Composição do Índice SEBRAE de Desenvolvimento Econômico Local (ISDEL)	63
--	----

Gráficos

Gráfico 1 - Média de remuneração do trabalho (R\$ preços correntes) – Triângulo de Minas, MG e Brasil – 2011-2019.....	25
Gráfico 2 - Remuneração relativa do trabalho – Triângulo de Minas, MG e Brasil – 2011-2019	26
Gráfico 3 - Remuneração média do trabalho (R\$ preços correntes) , por setor – Triângulo de Minas, MG e Brasil – 2011-2019	27
Gráfico 4 - Variação anual da renda média real (descontado IPCA) – Triângulo de Minas, MG e Brasil – 2011-2019.....	28
Gráfico 5 - Pessoal empregado com ensino superior (% do total de empregados) – Triângulo de Minas, MG e Brasil – 2011-2019.....	29
Gráfico 6 - Pessoal empregado com ensino superior (% do total de empregados), setor privado – Triângulo de Minas, MG e Brasil – 2011-2019	30
Gráfico 7 - Pessoal empregado com ensino superior (% do total de empregados), setor público – Triângulo de Minas, MG e Brasil – 2011-2019	30
Gráfico 8 - Total de empregos formais (% do total de Minas Gerais) – Triângulo de Minas – 2010-2019	31
Gráfico 9 - Ranking de empregos formais de (% do total de Minas Gerais), por regionais – 2019.....	32
Gráfico 10 - Empregos nos setores público e privado (% do total de Minas Gerais), por setor – Triângulo de Minas – 2010-2019.....	33
Gráfico 11 - Variação anual (%) de empregos formais – Triângulo de Minas, MG e Brasil – 2011-2019.....	34
Gráfico 12 - Variação anual de empregos formais (%), setor privado – Triângulo de Minas, MG e Brasil – 2011-2019.....	35
Gráfico 13 - Variação anual de empregos formais (%), setor público – Triângulo de Minas, MG e Brasil – 2011-2019.....	35
Gráfico 14 - Distribuição de empresas no Triângulo de Minas – 2021	37

Gráfico 15 - Ranking regional de empresas no estado de MG - 2021	38
Gráfico 16 - Idade média das empresas do Triângulo de Minas (anos de existência) - 2021	39
Gráfico 17 - Porte das empresas do Triângulo de Minas (% do total) e idade média (anos de existência) - 2021	40
Gráfico 18 - Participação da macrorregião Triângulo no PIB de MG e do Brasil - 2010 e 2018	42
Gráfico 19 - Evolução do PIB per capita (R\$ preços de 2018, IGP-DI) - Triângulo de Minas, MG e Brasil - 2010-2018.....	43
Gráfico 20 - PIB per capita relativo - Triângulo de Minas, MG e Brasil - 2010-2018	44
Gráfico 21 - PIB per capita relativo da macrorregião Triângulo - 2010 e 2018	44
Gráfico 22 - Variação anual do PIB - Triângulo de Minas, MG e Brasil - 2011-2018	45
Gráfico 23 - Variação anual do PIB per capita - Triângulo de Minas, MG e Brasil - 2011-2018	46
Gráfico 24 - Composição do VAB da Macrorregião Triângulo por segmento - 2010 e 2018.....	47
Gráfico 25 - Principais atividades para composição dos VABs municipais (% do total de municípios) - Triângulo de Minas - 2010 e 2018.....	48
Gráfico 26 - Principais atividades para composição dos VABs municipais (% do total de municípios, excluindo administração pública e demais serviços) - Triângulo de Minas - 2010 e 2018	49
Gráfico 27 - Contribuição da regional Triângulo para o VAB de MG (% do total), por segmento - 2010 e 2018	50
Gráfico 28 - Composição da população e Bônus Demográfico - Triângulo de Minas - 2010-2015	53
Gráfico 29 - População absoluta (milhares de habitantes) e variação acumulada (%), por faixas etárias - Triângulo - 2010-2015.....	55

Gráfico 30 – Variação anual da população, por faixas etárias – Triângulo – 2010-2015	55
Gráfico 31 – SAEB – Língua Portuguesa – Triângulo de Minas em relação a MG e Brasil.....	57
Gráfico 32 – SAEB – Matemática – Triângulo de Minas em relação a MG e Brasil	57
Gráfico 33 – Relação entre Receitas tributárias e Receitas Correntes – Microrregiões do Triângulo de Minas – 2016-2019	72
Gráfico 34 – Relação entre Transferências de Capital e Receitas Correntes – Microrregiões do Triângulo de Minas – 2016-2019	73
Gráfico 35 – Relação entre Transferências Correntes e Receitas Correntes – Microrregiões do Triângulo de Minas – 2016-2019	74
Gráfico 36 – Composição das Transferências Correntes – Microrregiões do Triângulo de Minas – 2016-2019	75
Gráfico 37 – Relação entre COSIP e Receita Tributária – Microrregiões do Triângulo de Minas – 2016-2019	76
Gráfico 38 – Relação entre IPTU e Receita Tributária – Microrregiões do Triângulo de Minas – 2016-2019	77
Gráfico 39 – Relação entre IRRF e Receita Tributária – Microrregiões do Triângulo de Minas – 2016-2019	78
Gráfico 40 – Relação entre ISS e Receita Tributária – Microrregiões do Triângulo de Minas – 2016-2019	79
Gráfico 41 – Relação entre ITBI e Receita Tributária – Microrregiões do Triângulo de Minas – 2016-2019	80
Gráfico 42 – Composição das transferências da União – Microrregiões do Triângulo de Minas – 2016-2019	81
Gráfico 43 – Relação entre cota-parte FPM e Transferências da União – Microrregiões do Triângulo de Minas – 2016-2019	82
Gráfico 44 – Relação entre transferências do SUS e Transferências da União – Microrregiões do Triângulo de Minas – 2016-2019	83

Gráfico 45 – Composição das transferências estaduais – Microrregiões do Triângulo de Minas – 2016-2019	84
Gráfico 46 – Relação entre cota-parte do ICMS e Transferências Estaduais – Microrregiões do Triângulo de Minas – 2016-2019	85
Gráfico 47 – Relação entre cota-parte do IPVA e Transferências Estaduais – Microrregiões do Triângulo de Minas – 2016-2019	86
Gráfico 48 – Relação entre Despesas de Capital e Despesas Correntes – Microrregiões do Triângulo de Minas – 2016-2019	88
Gráfico 49 – Relação entre despesas de Investimentos e Despesas de Capital – Microrregiões do Triângulo de Minas – 2016-2019	88
Gráfico 50 – Relação entre Despesas Correntes e Despesas Totais – Microrregiões do Triângulo de Minas – 2016-2019	89
Gráfico 51 – Relação entre despesas de Pessoal e Despesas Correntes – Microrregiões do Triângulo de Minas – 2016-2019	90
Gráfico 52 – Relação entre Aplicações Diretas e Despesas Correntes – Microrregiões do Triângulo de Minas – 2016-2019	91
Gráfico 53 – Relação entre despesas com Juros e Encargos da Dívida e Despesas Correntes – Microrregiões do Triângulo de Minas – 2016-2019 ..	92
Gráfico 54 – Relação entre despesas com Vencimentos e Vantagens Fixas (civis) e Despesas de pessoal – Microrregiões do Triângulo de Minas – 2016-2019	93
Gráfico 55 – Relação entre Despesas com contratos de tempo determinado e Despesas de pessoal – Microrregiões do Triângulo de Minas – 2016-2019	94
Gráfico 56 – Relação entre despesas com Material de consumo e Aplicações Diretas – Microrregiões do Triângulo de Minas – 2016-2019	95
Gráfico 57 – Relação entre despesas com Consultorias e Aplicações Diretas – Microrregiões do Triângulo de Minas – 2016-2019	96
Gráfico 58 – Relação entre despesas com outros serviços de pessoas físicas e Aplicações Diretas – Microrregiões do Triângulo de Minas – 2016-2019 ..	96

Gráfico 59 – Relação entre despesas com Bens e serviços para distribuição gratuita e Aplicações Diretas – Microrregiões do Triângulo de Minas – 2016-2019	97
Gráfico 60 – Relação entre despesas com Passagens e locomoção e Aplicações Diretas – Microrregiões do Triângulo de Minas – 2016-2019....	98
Gráfico 61 – Relação entre despesas com Pessoal terceirizado e Aplicações Diretas – Microrregiões do Triângulo de Minas – 2016-2019	99
Gráfico 62 – Relação entre despesas com Locação de mão-de-obra e Aplicações Diretas – Microrregiões do Triângulo de Minas – 2016-2019..	100

Tabelas

Tabela 1 - Tabela resumo: PIB regional.....	43
Tabela 2 - Distribuição da população, por faixa etária - MG e Brasil - 2010 e 2015	54
Tabela 3 - SAEB Brasil, Minas Gerais e Triângulo de Minas para o 5º, 9º e 12º anos	56
Tabela 4 - Ranking estadual ISDEL, por dimensões - Posição da regional Triângulo	64
Tabela 5 - Ranking estadual ISDEL, dimensão "Capital Empreendedor" - Posição da regional Triângulo	65
Tabela 6 - Ranking estadual ISDEL, dimensão "Governança para o Desenvolvimento" - Posição da regional Triângulo	66
Tabela 7 - Ranking estadual ISDEL, dimensão "Inserção Competitiva" - Posição da regional Triângulo.....	67
Tabela 8 - Ranking estadual ISDEL, dimensão "Organização Produtiva" - Posição da regional Triângulo	68
Tabela 9 - Ranking estadual ISDEL, dimensão "Tecido Empresarial" - Posição da regional Triângulo.....	69



Visão Geral da Macrorregião

ORGANIZAÇÃO TERRITORIAL

A região do Triângulo, em 2018, respondeu por cerca de 14,3% do PIB mineiro, cuja distribuição setorial revela a predominância dos serviços em comparação à participação relativa da indústria e da agropecuária. Dentre as atividades econômicas desenvolvidas, o destaque fica a cargo da pecuária, da produção e do processamento de grãos, do processamento de carne, da produção de cigarros e fertilizantes, do processamento de madeira, do reflorestamento e do comércio atacadista.

Assim sendo, o Triângulo, tendo em vista o comparativo regional Sebrae, é composto por 45 municípios distribuídos em 5 Microrregiões (Araxá, Ituiutaba, Frutal, Uberlândia, Uberaba e Patrocínio) e conta com a população total de 1.86 milhões de habitantes (2018).

Outrossim, na localidade existem relevantes Distritos Industriais, como por exemplo: Araguari, Ituiutaba, Patrocínio, Santa Vitória, Tupaciguara e Uberlândia, os quais contribuem para o aquecimento da economia local. O setor de serviços corresponde a boa parte do PIB do Triângulo, seguido pela indústria e pelo setor agropecuário. Seus principais produtos são cana de açúcar, leite, soja e café arábica em grãos.

Ademais, a presença de usinas na região, bem como as condições climáticas, o uso de novas tecnologias, os custos reduzidos de produção (comparativamente a outras regiões) e a infraestrutura de armazenamento e logística adicionam vantagens comparativas ao desenvolvimento da agroindústria de cana-de-açúcar na região.

Microrregião: Araxá

Municípios (10): Araxá, Campos Altos, Ibiá, Nova Ponte, Pedrinópolis, Perdizes, Pratinha, Sacramento, Santa Juliana, Tapira.

Microrregião: Frutal

Municípios (12): Campina Verde, Carneirinho, Comendador Gomes, Fronteira, Frutal, Itapagipe, Iturama, Limeira do Oeste, Pirajuba, Planura, São Francisco de Sales, União de Minas.

Microrregião: *Ituiutaba.*

Municípios (8): Cachoeira Dourada, Canápolis, Capinópolis, Centralina, Gurinhatã, Ipiaçu, Ituiutaba, Santa Vitória.

Microrregião: *Uberaba.*

Municípios (7): Água Comprida, Campo Florido, Conceição das Alagoas, Conquista, Delta, Uberaba, Veríssimo.

Microrregião: *Uberlândia.*

Municípios (8): Araguari, Araporã, Cascalho Rico, Indianópolis, Monte Alegre de Minas, Prata, Tupaciguara, Uberlândia.

VANTAGENS ECONÔMICAS¹

Como já exposto anteriormente, a região do Triângulo reúne como principais atividades: o agronegócio, com especial atenção ao cultivo da cana de açúcar, que apresenta vantagens competitivas em termos de custo, contexto climático, tecnologia, infraestrutura e logística. Porém também se consolida como um polo produtor da soja, do café e do leite; a Indústria, contando com relevantes distritos industriais (Araguari, Ituiutaba, Patrocínio, Santa Vitória, Tupaciguara e Uberlândia); o setor de serviços e o comércio varejista; e, finalmente, o turismo.

O turismo de negócios e o de eventos é forte atrativo por se tratar de um referencial de logística, de agronegócios e do maior centro atacadista da América Latina. A Expozebu – maior exposição de gado zebu do mundo – e o Sítio Paleontológico são destaques internacionais. O município de Araxá faz parte dos destinos prioritários para o turismo estadual, denominado como destino indutor pelo Governo Estadual. Dessa maneira, cerca de 33,33% dos municípios da região estão associados a Circuitos Turísticos. Há disponibilidade de um aeroporto dentro do território e de espaços para

¹ As vantagens econômicas foram descritas em consonância com o [Plano Mineiro de Desenvolvimento Integrado \(2016-2027\)](#).

realização de eventos. Conta ainda com a presença de vários atrativos culturais, naturais e artísticos e eventos programados que atraem turistas. Além disso, possui um centro de convenções.

No tocante à produção de fertilizantes, consoante estudo do Instituto de Desenvolvimento Integrado de Minas Gerais² em parceria com o Banco de Desenvolvimento de Minas, a região apresenta diversos recursos naturais que são importantes matéria-prima para a indústria química. Nela é possível encontrar alumínio, chumbo, nióbio, terras raras, zinco e outros minerais, como o fosfato.

De fato, os territórios Triângulo concentram um número considerável de indústrias químicas que se destacam na produção econômica de Minas Gerais. Dentre as empresas ligadas à química se destacam os produtores de fertilizantes, principalmente os fosfatados ou provenientes da rocha fosfática.

É ainda uma região dotada de importantes recursos agrícolas, como plantações de cana, mandioca, arroz, algodão e milho – além de recursos animais (principalmente criação de gado bovino) e de recursos florestais (como plantação de pinus e eucalipto). Assim, a região dos Triângulos apresenta diversos exemplos de empresas produtoras de matéria prima ou misturadoras que atendem as demandas das culturas produtivas do agronegócio.

Ademais, deve-se considerar a vantagem logística da área, que permite atender às regiões brasileiras que mais demandam fertilizantes – para auxiliar a grande produção agrícola de estados como Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, São Paulo ou Goiás, além de Minas Gerais.

Em termos de infraestrutura e logística, existem dois aeroportos administrados pela Infraero localizados no Triângulo Mineiro: um em Uberlândia, com capacidade de 600 mil passageiros por ano; e outro em Uberaba, com capacidade de 200 mil passageiros por ano. Além disso, a presença de duas Estações Aduaneiras de Interior – EADI, conhecida como “porto seco” (*dry port*), em Uberaba e Uberlândia, é um fator que contribui para a realização de comércio exterior por empresas da região.

Também merece destaque a estrutura para transbordo e armazenagem de grãos e açúcar do Terminal Integrador Uberaba, inaugurado em junho de

² Fonte: <https://www.indi.mg.gov.br/o-setor-quimico-no-triangulo-mineiro/>.

2016, construído pela empresa Valor da Logística Integrada (VLI), empresa que integra terminais, ferrovias e portos. O empreendimento, localizado no km 116 da BR-050, está interligado à Ferrovia Centro-Atlântica (FCA), na rota agrícola do Corredor Centro-Sudeste, com destino à exportação pelo terminal portuário da VLI em Santos.

Uma vez que essa região conecta os estados de Goiás e São Paulo, ela representa uma localização geográfica estratégica por ser o principal corredor de ligação entre esses estados, que apresenta grande fluxo de transporte terrestre de cargas, muito em função do trajeto para o porto de Santos. Ademais, destaca-se que esses territórios se localizam em uma região que une grandes centros consumidores e produtores, em especial, de grãos provenientes de Goiás e Mato Grosso.

Nesse sentido, essa localização privilegiada do Triângulo Mineiro favorece a instalação de centros de distribuição. A existência de empresas que atuam nesse segmento de atacado distribuidor, sediadas em Uberlândia, ratifica essa informação, como a Aliança Atacadista, Arcom, Martins Comércio e Serviços de Distribuição S.A e a Peixoto Comércio Indústria Serviços e Transportes S.A.

CIDADES-POLO³

- Como já mencionado, há, na macrorregião em questão, distritos industriais, representados, sobretudo, pelas localidades de **Araguari**, **Ituiutaba**, **Patrocínio**, **Santa Vitória**, **Tupaciguara** e **Uberlândia**.
- A microrregião de **Patrocínio** tem destaque em circuitos turísticos.
- **Araxá** e **Sacramento** são sede em de circuitos turísticos, sendo Araxá destino prioritário para o turismo estadual, denominado como destino indutor pelo Governo Federal. Ademais, a mineração é a maior fonte geradora da economia de Araxá. A Mosaic Fertilizantes, produzindo minérios

³ As cidades polos foram descritas em consonância com artigos publicados no website do Instituto de Desenvolvimento Integrado de Minas Gerais (INDI), ambos de 2017: [O Complexo Químico do Triângulo Mineiro](#) e [A Força do Triângulo Mineiro](#).

fosfatados, ao lado do nióbio que é explorado pela empresa CBMM, geram grande parte da economia de Araxá. Tem-se também grande contribuição do turismo, que possibilita em Araxá a exploração de suas águas medicinais, fabricação de sabonetes e cremes para a pele e possui um dos mais ricos artesanatos da região.

- **Uberaba**, reúne empresas ligadas ao complexo químico, como a FMC Química do Brasil, Ouro Fino Química, Vale Fertilizantes, Unidade de Fertilizantes Nitrogenados da Petrobras e Yara Brasil (de origem norueguesa e que forma *joint venture* com a Galvani). O município apresenta ainda diversos atrativos para o setor, como o Distrito Industrial III, que possui perfil adequado para receber indústrias químicas e de fertilizantes.

- Além disso, a região de **Uberaba** ostenta o posto de maior polo mundial de genética zebuína, e nesse município se encontra a sede da Associação Brasileira dos Criadores de Zebu (ABCZ). A produção pecuária que envolve o zebu garante a excelência da produção de leite e carne bovina de qualidade que atendem o mercado brasileiro e internacional.

Para ilustrar, ainda, a representatividade do ambiente empresarial presente nos territórios do Triângulo, citam-se, a seguir, alguns empreendimentos assistidos pelo INDI instalados nos maiores municípios desses territórios:

- **Uberlândia**: Adfert Aditivos Ind. e Com. Ltda, Algar S.A. Empreendimentos e Participações (Algar Agro e Farming), Alsol Energias Renováveis, Ambev, Cargill Agrícola S.A., Companhia Mineira de Açúcar e Alcool Participações, Itambé Alimentos S.A., JBS, Martins Comércio e Serviços de Distribuição S.A., M. Dias Branco S.A. Ind. e Com. de Alimentos, Paranaíba Fertilizantes Ind. e Com. Ltda, Produtos Eran Ltda., Sadia S.A. e Souza Cruz S.A., ME-LE Energietechnik GMBH.

- **Uberaba**: Black & Decker do Brasil Ltda., Companhia Mineira de Açúcar e Alcool Participações, Dagranja Agroindustrial Ltda., Duratex Industrial S.A., JBS, Magnesita Refratários S.A., Sipcam Agro S.A.

- **Araguari**: Arroz Vasconcelos, Bunge Alimentos S.A., Frigorífico Mataboi S.A. e Indústrias Alimentícias Maguary S.A.

- **Araxá**: Bem Brasil Alimentos Ltda, Bunge Fertilizantes S.A. e Companhia Brasileira de Metalurgia e Mineração (CBMM).

Ituiutaba: Nestle. Destaque especial pode ser dado à CBMM localizada em Araxá, a principal fornecedora de nióbio e de tecnologias desse produto no mundo. Alguns outros empreendimentos de grande porte na região, que não

receberam assistência do INDI, são: ADM, Aliança Atacadista, Arcom (Atacado Distribuidor), Louis Dreyfus Company (LDC), MonSanto, Peixoto Comércio Indústria Serviços e Transportes S.A., entre outros.

MÃO DE OBRA QUALIFICADA E MERCADO DE TRABALHO⁴

Outro fator que torna a região do Triângulo competitiva em termos de atrativos para o desenvolvimento econômico é a disponibilidade de centros de educação superior de renome nacional. Conta com 2 universidades federais: Universidade Federal de Uberlândia – UFU e Universidade Federal do Triângulo Mineiro – UFTM, com sede em Uberaba. Há ainda o Centro de Excelência em Genética Bovina de Uberaba e mais dois campi da Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG), uma em Ituiutaba e outra em Frutal.

A região conta também com o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro (IFTM), instituição pública de ensino que abrange cursos superiores de bacharelado – graduação e pós, além de cursos técnicos e/ou integrados ao ensino médio.

Esse Instituto foi criado mediante integração do Centro Federal de Educação Tecnológica de Uberaba e da Escola Agrotécnica Federal de Uberlândia. O IFTM possui campus em Campina Verde, Uberlândia, Ituiutaba e Patrocínio, em Uberaba e em Paracatu e Patos de Minas.

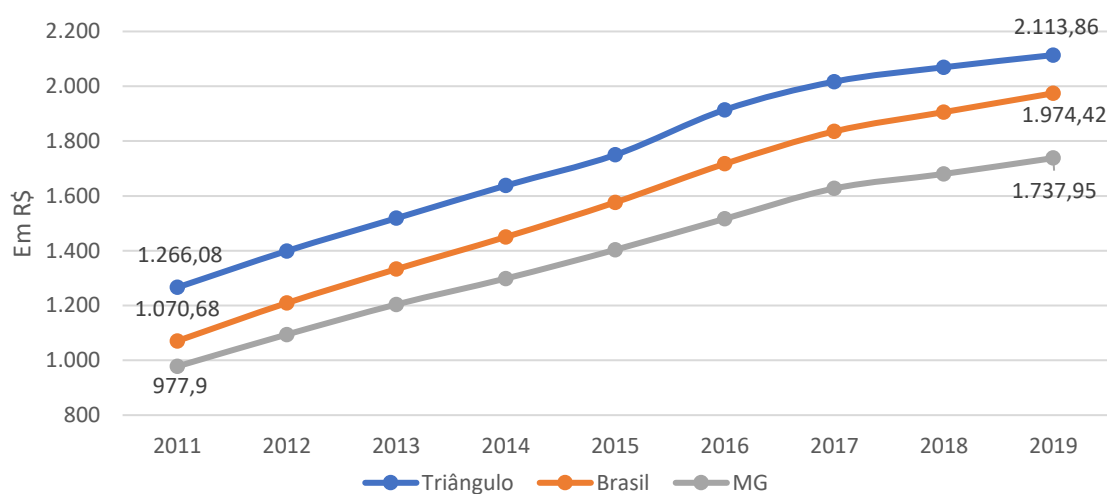
Também estão instaladas nesses territórios oito unidades do Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial – SENAI, em seis municípios: Araguari, Ituiutaba, Patrocínio e Uberlândia e em Araxá e Uberaba. O Senai oferece diversos cursos técnicos, de aprendizagem industrial, de qualificação e de aperfeiçoamento profissional.

⁴ Esse tópico foi descrito em consonância com o artigo publicado no website do Instituto de Desenvolvimento Integrado de Minas Gerais (INDI), em 2017: [A Força do Triângulo Mineiro](#).

PRODUTIVIDADE DO TRABALHO

A média de remuneração de trabalhadores formais no Triângulo Mineiro, em valores correntes, foi de R\$ 2.113,86 em 2019, apresentando trajetória de crescimento constante desde 2011. Os movimentos observados na remuneração média da macrorregião acompanharam mais aproximadamente a realidade do Brasil e estão acima do observado para o estado de Minas como um todo.

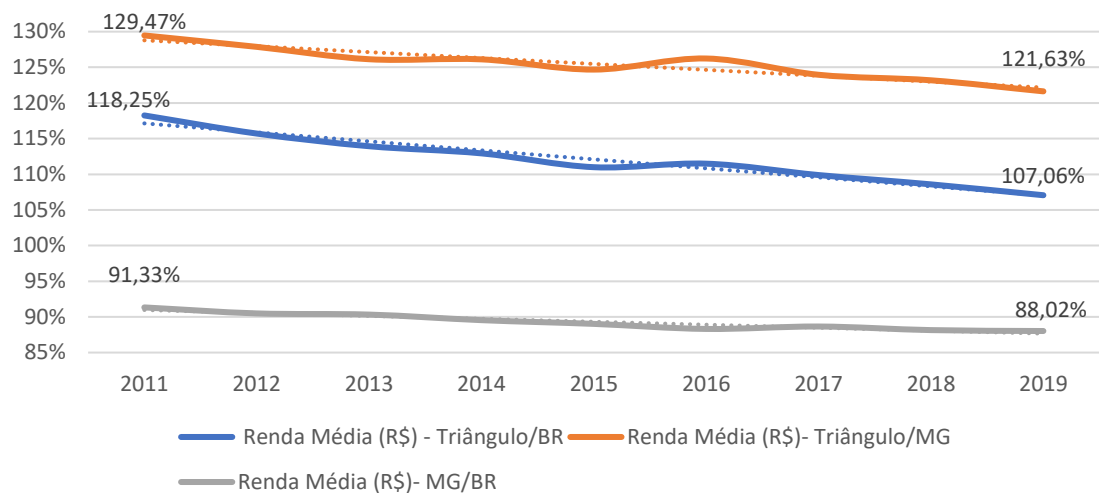
Gráfico 1 - Média de remuneração do trabalho (R\$ preços correntes) - Triângulo de Minas, MG e Brasil - 2011-2019



Fonte: Relação Anual de Informações Sociais (RAIS, 2020), do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE).
Elaboração própria.

Com um *gap* que se ampliou no período analisado, a média de remuneração do Triângulo se distanciou da média estadual em 6,06% e da média brasileira em 9,46% ambos entre 2011 e 2019, resultado pior do que o verificado na comparação entre MG e Brasil (3,6%).

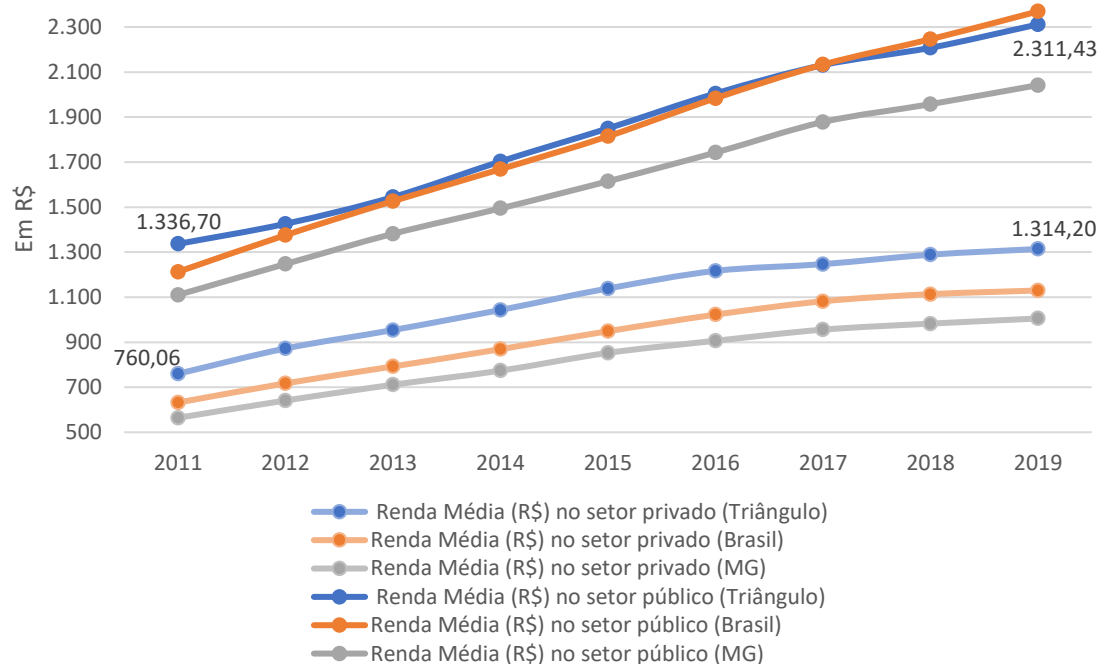
Gráfico 2 - Remuneração relativa do trabalho - Triângulo de Minas, MG e Brasil - 2011-2019



Fonte: RAIS (2020).
Elaboração própria.

Quando os rendimentos são subdivididos consoante o setor de atuação, é possível perceber que os rendimentos médios no setor público, além de mais atraentes (mais de 75% superiores, em 2019), apresentam uma taxa de crescimento mais acelerada para todas as esferas comparativas – Brasil, Minas Gerais e Triângulo. Nesse sentido, em termos de rendimentos médios, o setor público mostra-se progressivamente mais atrativo frente ao setor privado.

Gráfico 3 - Remuneração média do trabalho (R\$ preços correntes) , por setor
- Triângulo de Minas, MG e Brasil - 2011-2019

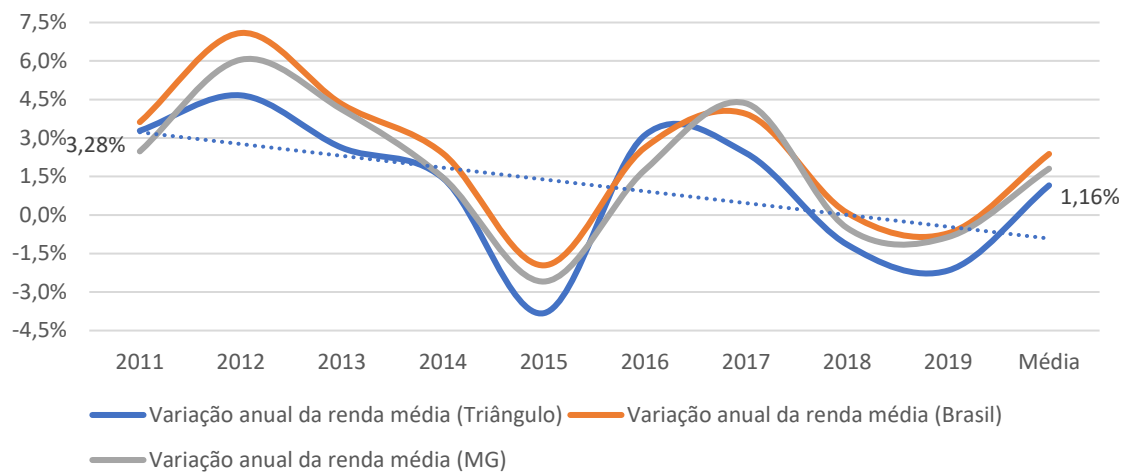


Fonte: RAIS (2020).
Elaboração própria.

A análise da variação anual da remuneração média nominal, comparativamente à série do IPCA, demonstra que houve ganhos reais no período considerado, tanto na macrorregião do Triângulo Mineiro (média de 1,16% a. a.) quanto no contexto geral do estado (1,8% a.a.). Em ambos os casos, no entanto, o ritmo de crescimento da remuneração real do trabalho esteve abaixo daquele verificado a nível nacional (2,4%). Em todos os níveis de análise, a tendência foi de redução das taxas de variação entre 2011 e 2019.

Os ganhos reais de remuneração média apresentam interrupção em 2015, ano em que a inflação acumulada (IPCA) estava acima da variação da renda média observada para todas as esferas comparativas. Os anos seguintes voltam a apresentar ganhos reais, porém a taxas inferiores às verificadas para o período anterior de 2011 a 2014, e com nova inversão verificada a partir de 2016, com leve perda de poder de compra.

Gráfico 4 - Variação anual da renda média real (descontado IPCA) - Triângulo de Minas, MG e Brasil - 2011-2019

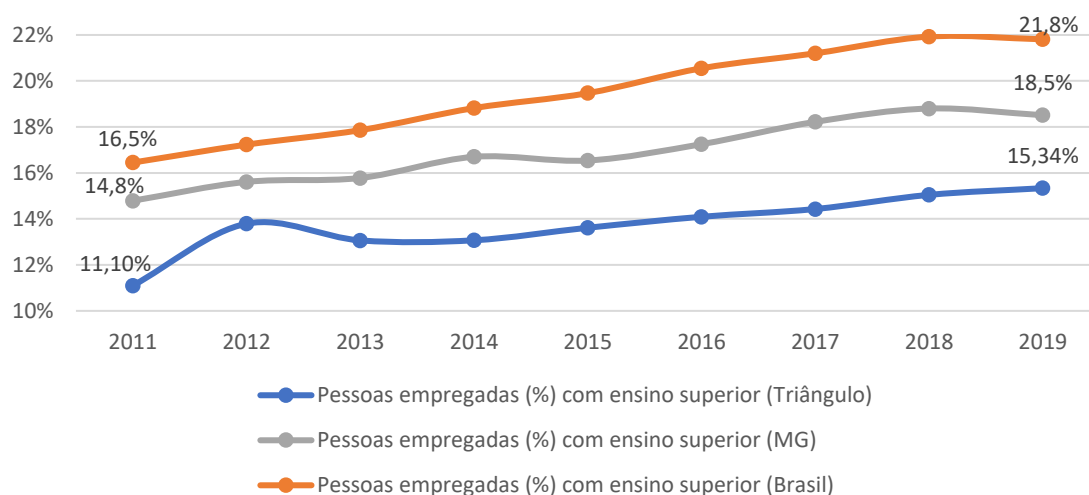


Fonte: RAIS (2020).
Elaboração própria.

QUALIFICAÇÃO DOS TRABALHADORES

Em relação à qualificação dos trabalhadores, a regional Triângulo Mineiro apresenta um progressivo aumento da representatividade de pessoal empregado com ensino superior no mercado de trabalho formal, independente do setor de atuação (público ou privado). De fato, o percentual de pessoas empregadas com nível superior nessa região passou de 11,10% em 2011 para 15,34% em 2019, o que representa um aumento de aproximadamente 38% em 9 anos.

Gráfico 5 - Pessoal empregado com ensino superior (% do total de empregados) - Triângulo de Minas, MG e Brasil - 2011-2019



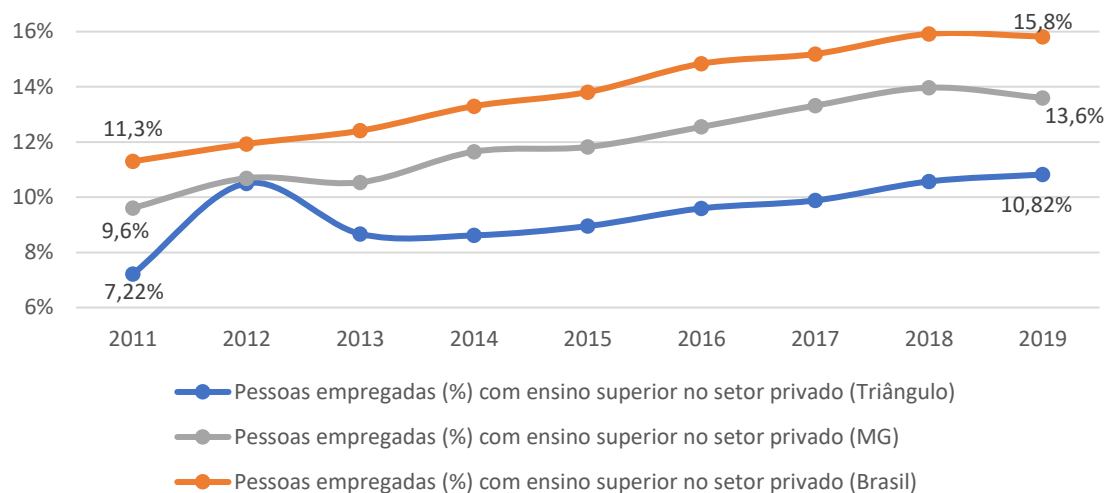
Fonte: RAIS (2020).

Elaboração própria.

Entre 2011 e 2019, o gap de pessoal empregado com nível superior ampliou-se em 5,6% entre MG e o Brasil. No entanto, a regional do Triângulo apresentou ritmo mais acelerado de qualificação de sua mão de obra, reduzindo seu gap para a variável de pessoal empregado com nível superior no período, tanto em comparação com MG (10,39% de redução do gap) quanto em relação ao país (4,20% de redução do gap).

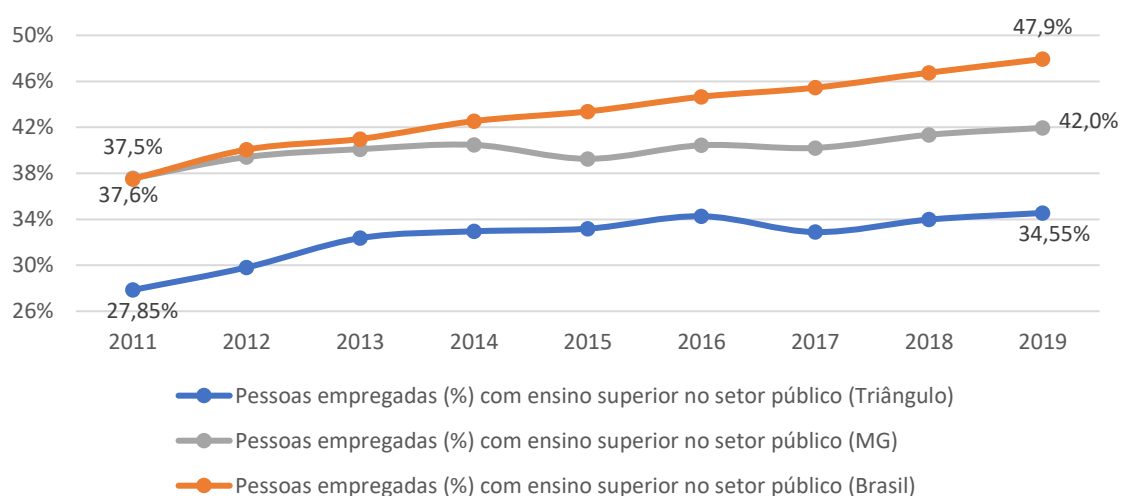
A segmentação da análise entre setor privado e setor público demonstra que, apesar de o setor público apresentar maior percentual de pessoal empregado com nível superior (3,2 vezes superior em relação ao setor privado, em 2019), a iniciativa privada apresentou uma expansão pouco mais rápida no período: crescimento de 50%, comparativamente aos 24% no setor público.

Gráfico 6 - Pessoal empregado com ensino superior (% do total de empregados), setor privado - Triângulo de Minas, MG e Brasil - 2011-2019



Fonte: RAIS (2020).
Elaboração própria.

Gráfico 7 - Pessoal empregado com ensino superior (% do total de empregados), setor público - Triângulo de Minas, MG e Brasil - 2011-2019



Fonte: RAIS (2020).
Elaboração própria.

A maior qualificação, baseada na proxy de conclusão do ensino superior, contribui para maiores rendimentos da mão de obra contratada, de forma a se consolidar também como um importante indicador de maior produtividade do trabalhador. Considerando a lógica de causalidade circular, a trajetória ascendente de qualificação da mão de obra verificada para a regional

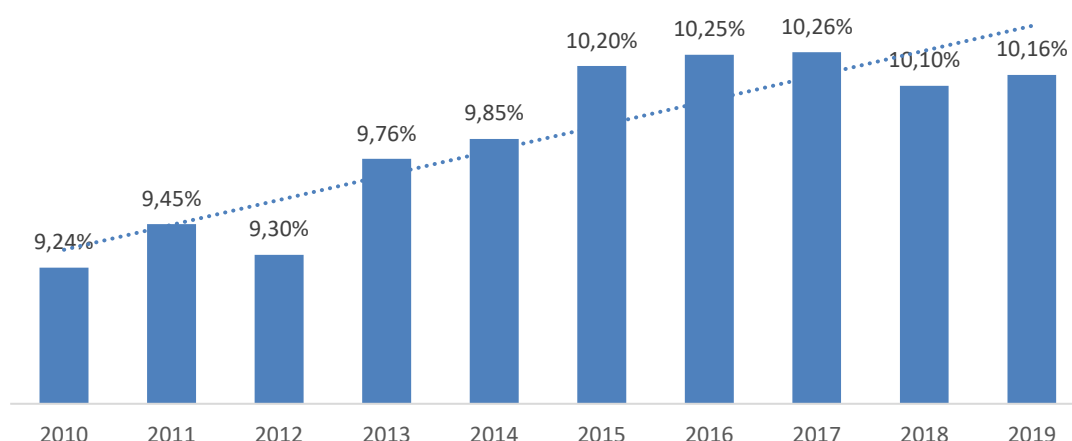
Triângulo Mineiro reforça seu potencial de desenvolvimento por meio de aumentos de produtividade do trabalho. Além disso, corrobora a realidade de seu perfil socioprodutivo traçado anteriormente, como polo da indústria química.

EMPREGOS FORMAIS

O gráfico abaixo exibe a proporção de empregos formais do estado de Minas Gerais que se encontram na regional Triângulo e seu desempenho no tempo. Dessa maneira, é notório que 2016 e 2017 correspondem aos anos de ápice em termos de empregos formais. Em 2016, 10,25% do total de ocupações na formalidade de Minas Gerais estava situada no Triângulo Mineiro. Em 2017, por sua vez, essa proporção sobe levemente para 10,26%.

Esse cenário ocorre porque, segundo a Fecomércio MG, nesse período, houve expansão dos setores de agropecuária, serviços, indústria de transformação e construção civil. Todavia, percebe-se certa retração nas vagas formais de emprego da macrorregião pelo pequeno recuo do PIB nos anos seguintes, chegando em 10,10% no ano de 2018.

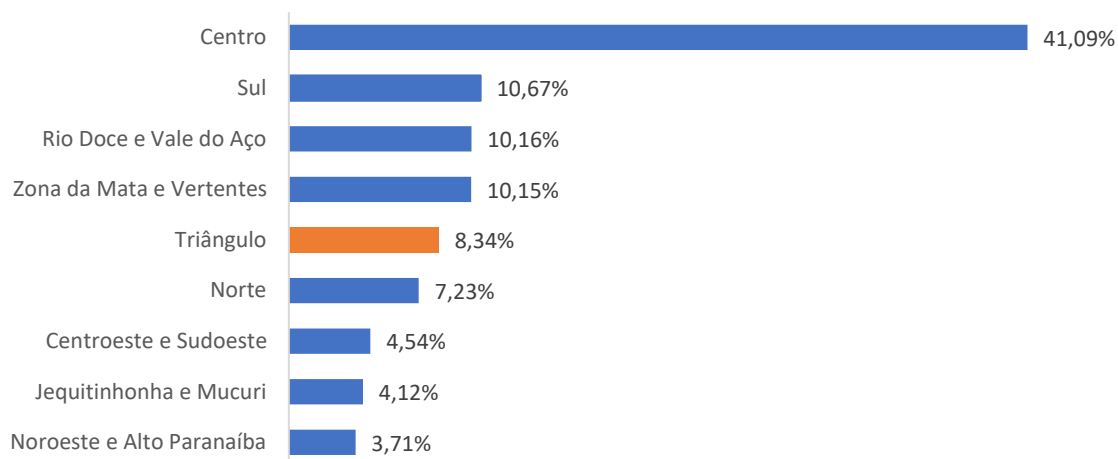
Gráfico 8 - Total de empregos formais (% do total de Minas Gerais) - Triângulo de Minas - 2010-2019



Fonte: RAIS (2020).
Elaboração própria.

Ademais, em comparação com as demais 9 macrorregiões do estado de Minas Gerais, e considerando o ano de 2019, o Triângulo fica em 5º lugar na categoria total de empregos formais.

Gráfico 9 - Ranking de empregos formais de (% do total de Minas Gerais), por regionais - 2019

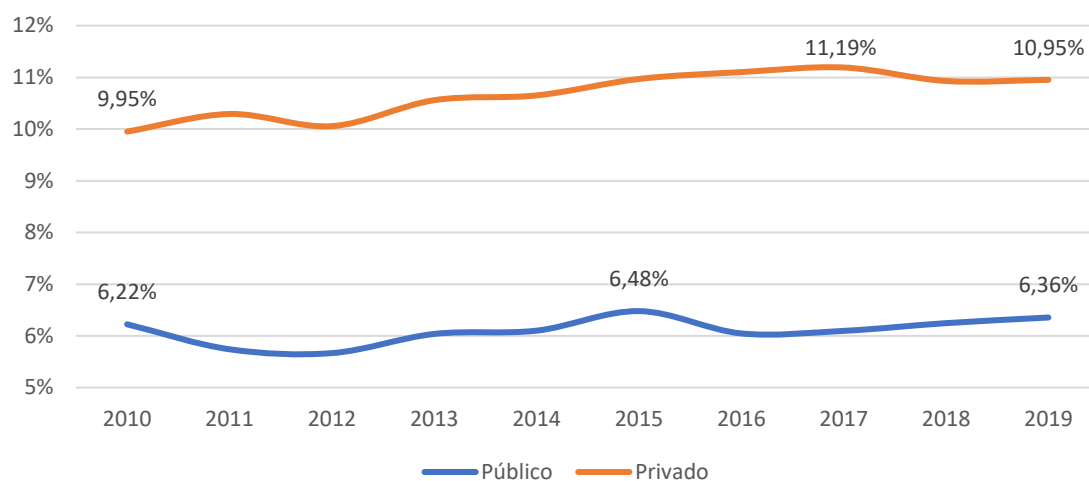


Fonte: RAIS (2020).

Elaboração própria.

Verifica-se ainda que o Triângulo Mineiro apresenta maior parcela de empregos formais no setor privado. Em 2019, este setor correspondeu a 10,95% dos empregos na macrorregião. Já a presença do setor público, no mesmo ano, foi de 6,36%. Percebe-se, a partir da série histórica (2010-2019) que houve aumento na proporção de empregos no setor privado. Já para o setor público, não há grandes variações ao longo dos anos no que tange a participação de empregos no Triângulo Mineiro.

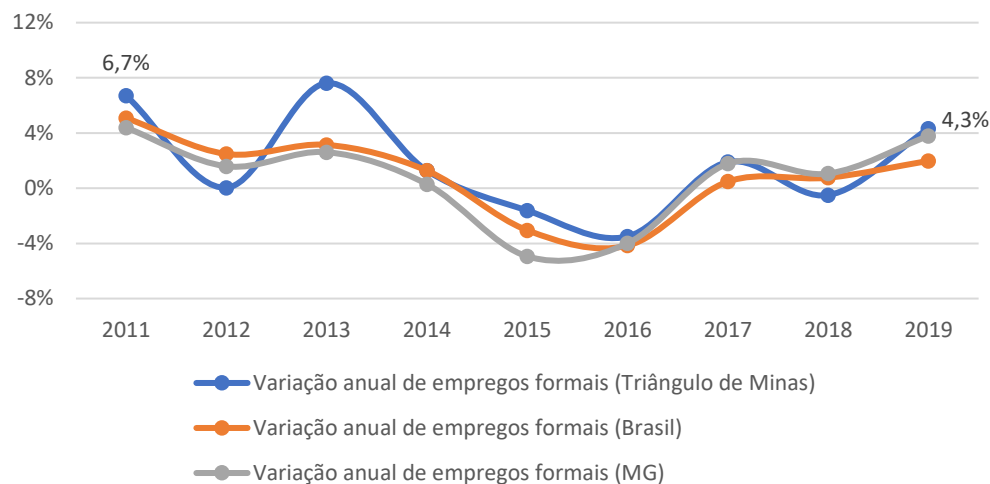
Gráfico 10 - Empregos nos setores público e privado (% do total de Minas Gerais), por setor - Triângulo de Minas - 2010-2019



Fonte: RAIS (2020).
Elaboração própria.

Considerando apenas a análise isolada da realidade da macrorregião, a variação anual de empregos formais, independente do setor de atuação, acompanha as flutuações do próprio Estado e do país como um todo, como ilustra o gráfico a seguir. Nesse sentido, é possível supor que tanto o cenário estadual quanto o macrorregional acompanham o desempenho do contexto macroeconômico brasileiro, uma vez que as variações negativas coincidem com períodos de crise nacional (2015 a 2016).

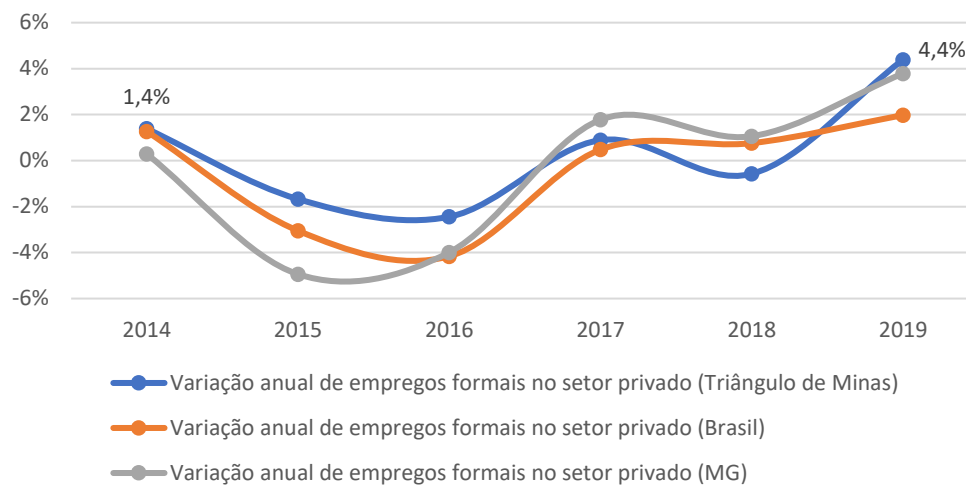
Gráfico 11 - Variação anual (%) de empregos formais - Triângulo de Minas, MG e Brasil - 2011-2019



Fonte: RAIS (2020).
Elaboração própria.

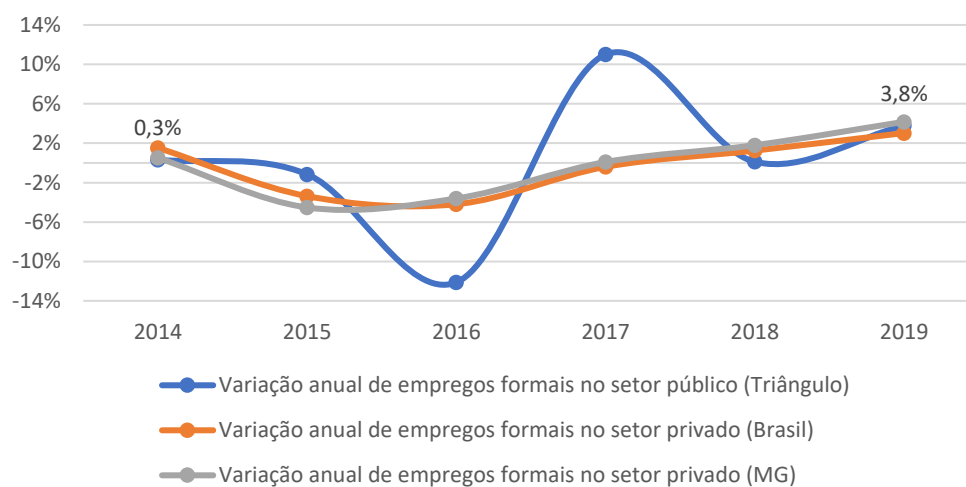
Tais suposições não se alteram tanto ao considerar a cisão em iniciativa pública e privada. No entanto, percebe-se que, com a crise político-fiscal do triênio 2014-2016, as quedas assistidas nos empregos formais foram mais contundentes para o estado de Minas como um todo, no setor privado. As flutuações do Triângulo Mineiro estão mais próximas daquelas averiguadas para o Brasil, como mostram os gráficos abaixo. Infere-se então que a formalidade no mercado de trabalho do Triângulo Mineiro possa ser mais resiliente quando comparado ao desempenho do estado, especialmente em contexto de crise macroeconômica.

Gráfico 12 - Variação anual de empregos formais (%), setor privado - Triângulo de Minas, MG e Brasil - 2011-2019



Fonte: RAIS (2020).
Elaboração própria.

Gráfico 13 - Variação anual de empregos formais (%), setor público - Triângulo de Minas, MG e Brasil - 2011-2019



Fonte: RAIS (2020).
Elaboração própria.

AMBIENTE EMPRESARIAL

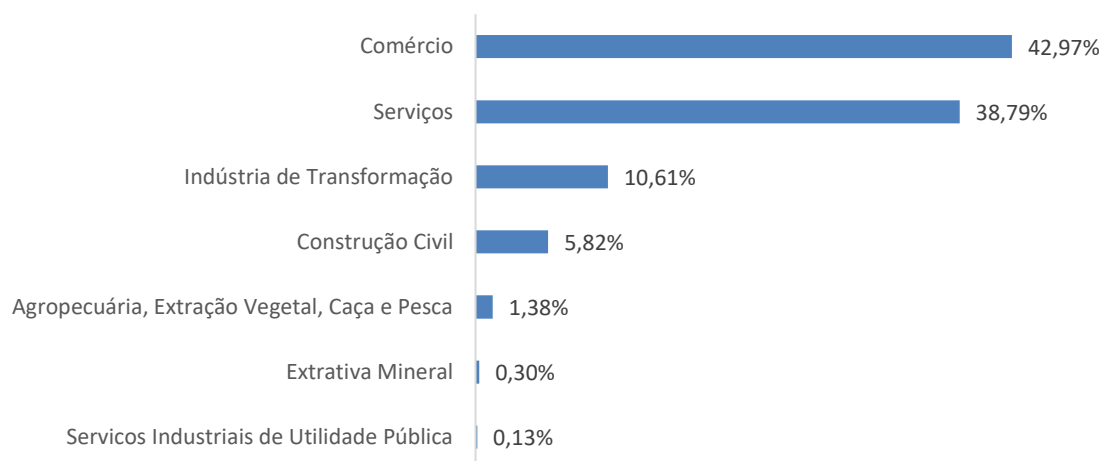
No que diz respeito ao ambiente empresarial do Triângulo Mineiro, as empresas com maior presença na macrorregião em questão estão relacionadas às atividades de: Comércio (42,97%), Serviços (38,79%) e Indústria de Transformação (10,61%). Consoante estudo de 2018 da Fecomércio, o comércio varejista da região merece destaque, com empresas que atuam, majoritariamente, no segmento de tecidos, vestuário e calçados, seguido dos empreendimentos no ramo alimentício.

Além disso, 9,29% dos projetos ativos na carteira de empreendimentos assistidos pelo INDI⁵, a partir de 2010, localizam-se na região do Triângulo, o que corresponde a 17,25% do total do valor investido, indicando que esse território é atraente para implantação de investimentos em Minas Gerais.

Todavia, o grande número de estabelecimentos comerciais do setor varejista e a baixa diferenciação dos bens e serviços ofertados obrigam os estabelecimentos a disputarem a preferência do consumidor por meio de ações promocionais e da divulgação da marca, investindo em publicidade e propaganda. Nesse tocante, 70,5% dos empresários da região relataram direcionar recursos à essa área.

⁵ Fonte: https://www.indi.mg.gov.br/a-forca-do-triangulo-mineiro/#_ftn1.

Gráfico 14 - Distribuição de empresas no Triângulo de Minas - 2021



Fonte: Receita Federal do Brasil (RFB). Atualizado em maio de 2021.

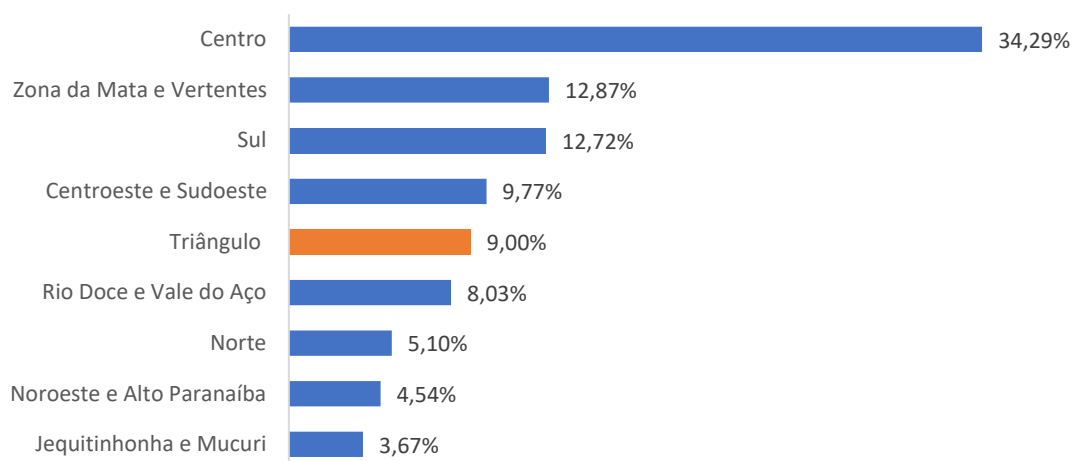
Elaboração própria.

Verifica-se ainda que o Triângulo Mineiro se encontra na 5ª posição no ranking regional do total de empresas no estado de MG, como demonstra o gráfico abaixo. Apesar desse dado demonstrar importância empresarial da macrorregião, no tocante à exportação, a Fecomércio conclui que apenas 5,5% das empresas do Triângulo atuam nesse nicho, sendo que 90% destas importam bens de outros países. Nesse sentido, verificou-se uma enorme ausência de empresas nessas transações de bens e serviços internacionais.

Ainda assim, é relevante enfatizar a configuração da pauta exportadora dessa região. Observa-se no Triângulo do Norte que o café é o principal produto exportado, ocupando 29,6% da matriz de exportação, seguido pelos demais produtos de origem vegetal (27,7%), pela carne (19,1%), demais produtos (15,3%) e pelo complexo da soja, com menor participação, de 8,3%. Já no Triângulo do Sul, os produtos metalúrgicos ocupam mais da metade da matriz exportadora, 57%, seguido do complexo sucroalcooleiro (26,9%), demais produtos (6,4%), complexo da soja (6,3%) e demais produtos de origem vegetal (3,4%).⁶

⁶ Fonte: EXPORTAMINAS (2016) em https://www.indi.mg.gov.br/a-forca-do-triangulo-mineiro/#_ftn1.

Gráfico 15 - Ranking regional de empresas no estado de MG - 2021



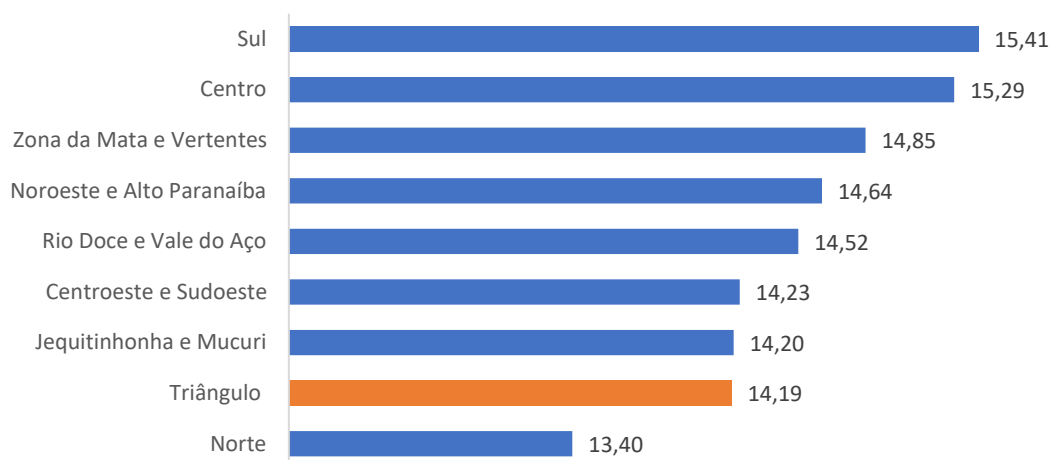
Fonte: RFB. Atualizado em maio de 2021.

Elaboração própria.

Para mais, o Triângulo é a 8ª macrorregião com média de empresas ativas mais experientes no estado de Minas Gerais, chegando a uma média de 14,19 anos aproximadamente. Vale ressaltar que, de acordo com a pesquisa de Demografia das Empresas (IBGE-2015), as empresas brasileiras têm a existência média de 8,7 anos. Esse dado evidencia, portanto, que a região do Triângulo Mineiro, ainda que esteja atrás das demais macrorregiões mineiras, ainda possui atrativos para a implantação de novos negócios quando comparado à média brasileira.

A pesquisa da Fecomércio elenca ainda alguns fatores que refletem as dificuldades de desenvolvimento empresarial, apesar dos bons indicadores de tempo de atividade na região do Triângulo. Dentre os empresários entrevistados, eles destacam os custos associados à atividade de inovar, a falta de interesse/necessidade em realizar inovação e o escasso acesso à informação para tal. A instituição enfatiza a falta de educação empreendedora na região refletida no despreparo para lidar com o excesso de informações, as quais são muitas vezes técnicas e altamente disponíveis em ambiente virtual hoje.

Gráfico 16 – Idade média das empresas do Triângulo de Minas (anos de existência) – 2021



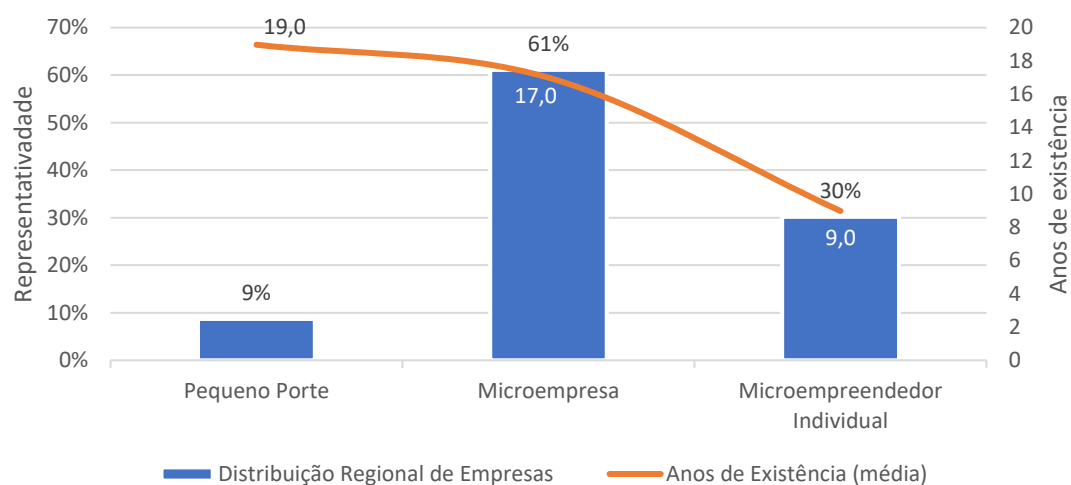
Fonte: RFB. Atualizado em maio de 2021.

Elaboração própria.

Dentre os motivos para o problema de baixa exportação mencionado anteriormente, destacam-se as impressões dos empresários acerca do tamanho da empresa – 34,85% apontaram para o fato do empreendimento ser pequeno e muito inédito, tornando-se, assim, incapaz de atuar no comércio exterior; e a falta de informação e orientação sobre como ingressar – 10,23% apontaram para a falta de conhecimento sobre como comercializar com agentes de outros países.

De fato, no Triângulo Mineiro, mais da metade das empresas (61%) são microempresas, seguidas por microempreendedores individuais (30%) e, por fim, empresas de pequeno porte (9%). A experiência das empresas ativas apresenta tendência inversa à da representatividade, com as empresas de pequeno porte apresentando média de existência (17 anos) quase duas vezes superior à dos microempreendedores individuais (9 anos).

Gráfico 17 - Porte das empresas do Triângulo de Minas (% do total) e idade média (anos de existência) - 2021



Fonte: RFB. Atualizado em maio de 2021.

Elaboração própria.

O porte das empresas no Triângulo evidencia também outra dificuldade pertinente por qual passa os empresários do setor varejista: a elevada carga tributária, situação que é amplificada pela complexidade e burocracia inerentes ao processo de pagamento de impostos. Como a maioria das empresas varejistas é de pequeno porte, o impacto no faturamento e, conseqüentemente, na competitividade, torna-se ainda mais robusto.

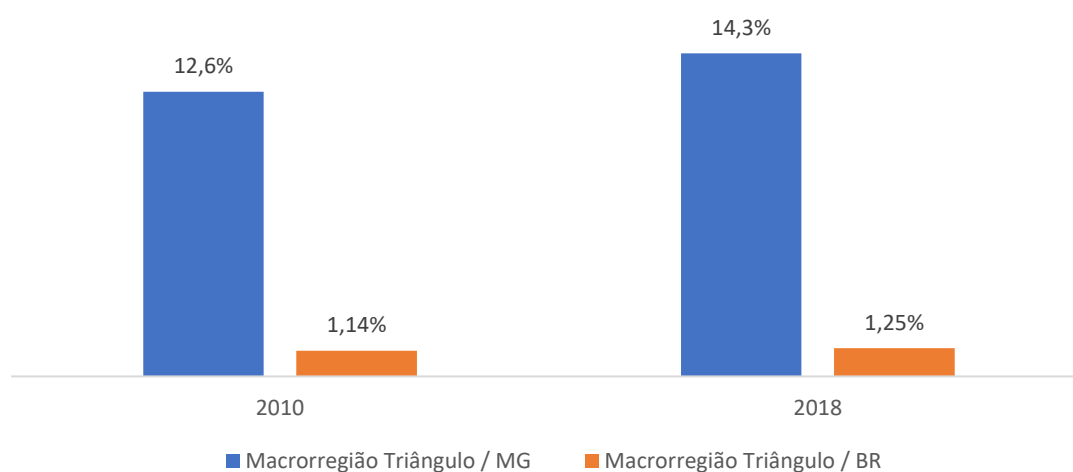


Dinâmica Econômica

ANÁLISE DO PIB

A macrorregião do Triângulo Mineiro reúne algumas das principais regiões competitivas do estado, com uma dinâmica econômica relativa positiva na última década: a região ganhou espaço na economia de Minas Gerais e do Brasil, o que demonstra o gráfico abaixo. Além disso, a região também apresenta em média um crescimento real significativo para a situação “per capita” que é o definidor mais usual da dinâmica econômica.

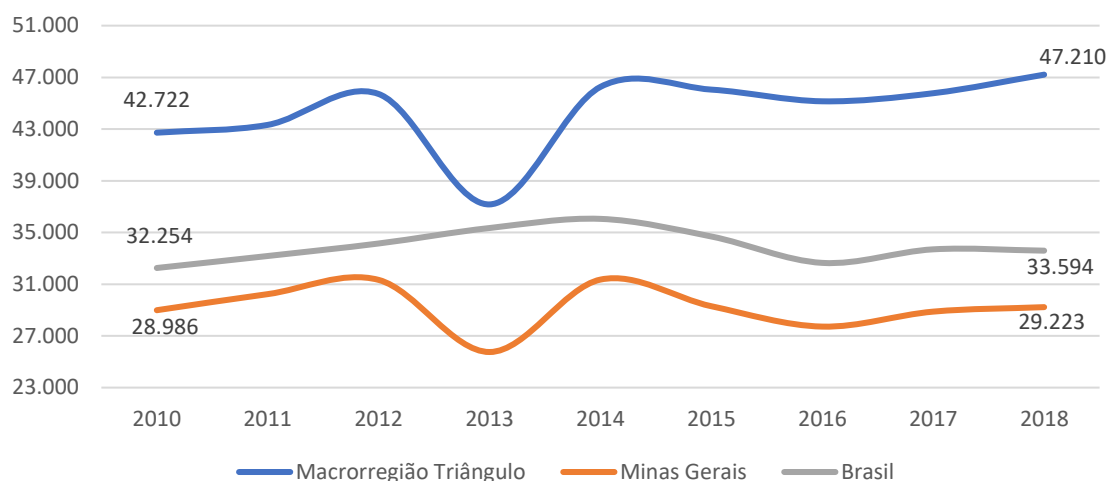
Gráfico 18 - Participação da macrorregião Triângulo no PIB de MG e do Brasil – 2010 e 2018



Fonte: FJP (2021), com base em dados do IBGE.

Elaboração própria.

Gráfico 19 - Evolução do PIB per capita (R\$ preços de 2018, IGP-DI) - Triângulo de Minas, MG e Brasil - 2010-2018



Fonte: FJP (2021), com base em dados do IBGE.
Elaboração própria.

Esse padrão de crescimento acima da média do estado de Minas Gerais e do Brasil está alinhado com o exposto anteriormente: a região do Triângulo apresenta índices majoritariamente altos de desenvolvimento humano municipal, acesso significativo a instituições de ensino superior com renome nacional e vários polos produtores importantes e relativamente bem desenvolvidos, com foco no agronegócio – em especial na pecuária – e na indústria – em especial a química.

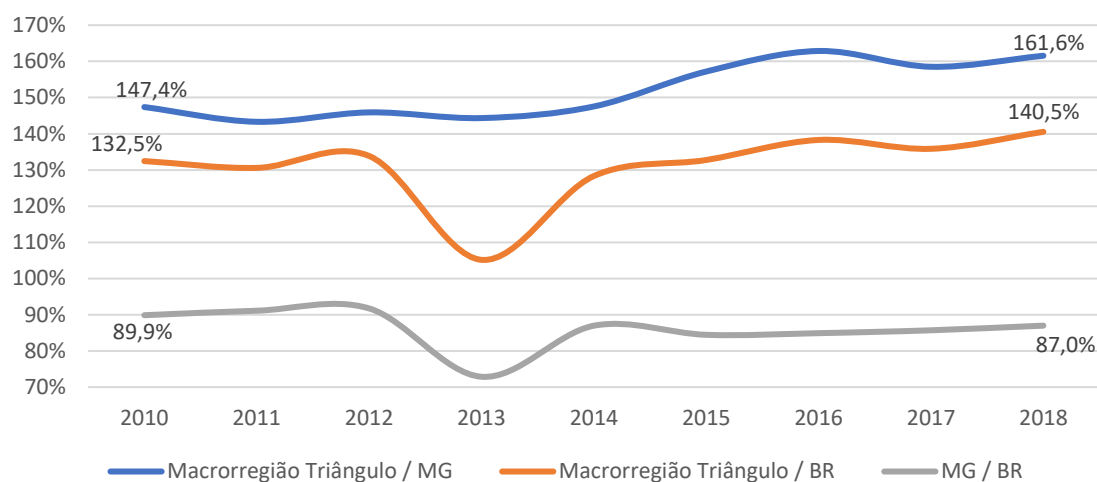
Tabela 1 - Tabela resumo: PIB regional

Triângulo Mineiro		% de MG
Municípios	45 (Regional SEBRAE)	5,2% (2020)
População	1,860 milhões (2020)	8,84% (2020)
PIB	R\$ 87,82 bilhões (2018)	14,3% (2018)
PIB per capita	47.210 (2018)	61,6% superior à MG

Fonte: FJP (2021), com base em dados do IBGE.
Elaboração própria.

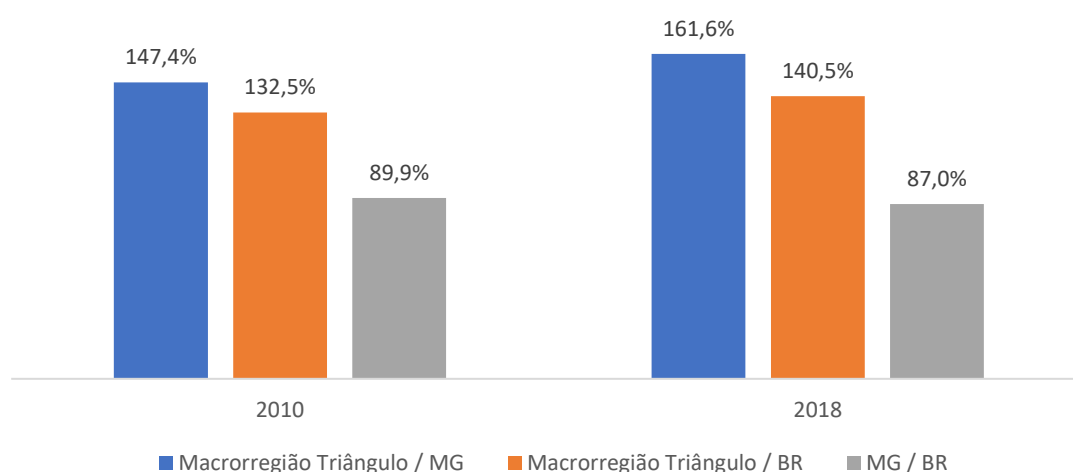
Verifica-se, também, que a macrorregião conseguiu manter um padrão constante de crescimento real nos últimos anos. Um fato interessante é que o Triângulo Mineiro teve a capacidade de ultrapassar a média de PIB per capita do estado de Minas Gerais na última década, dinâmica ilustrada pelos gráficos a seguir e pela tabela acima.

Gráfico 20 – PIB per capita relativo – Triângulo de Minas, MG e Brasil – 2010-2018



Fonte: FJP (2021), com base em dados do IBGE.
Elaboração própria.

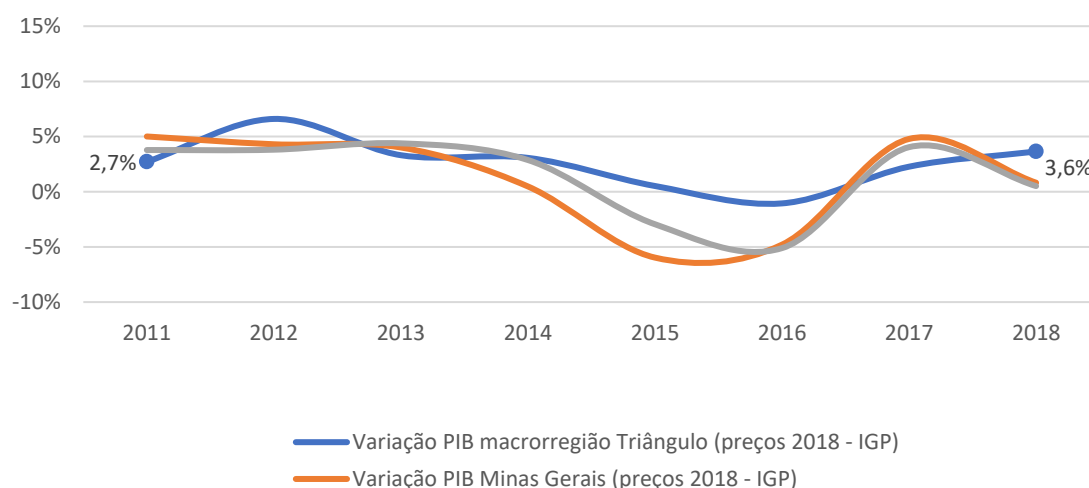
Gráfico 21 – PIB per capita relativo da macrorregião Triângulo - 2010 e 2018



Fonte: FJP (2021), com base em dados do IBGE.
Elaboração própria.

Em termos de variação do PIB, nota-se que houve um descompasso maior entre o PIB da macrorregião e do estado de 2011 a 2012. Durante toda a série, percebe-se descompasso na comparação entre as duas localidades. Entre meados de 2013 e 2016, o Triângulo Mineiro apresentou variações ligeiramente maiores que o estado para o PIB. De 2016 a 2018, os dados mostram um cruzamento entre as retas do estado e do Triângulo, sendo o último ultrapassado pelo primeiro. Nesse momento, a macrorregião e o estado apresentaram trajetórias opostas: enquanto o primeiro crescia, o segundo decrescia – vide gráfico abaixo.

Gráfico 22 – Variação anual do PIB – Triângulo de Minas, MG e Brasil – 2011 - 2018



Fonte: FJP (2021), com base em dados do IBGE.

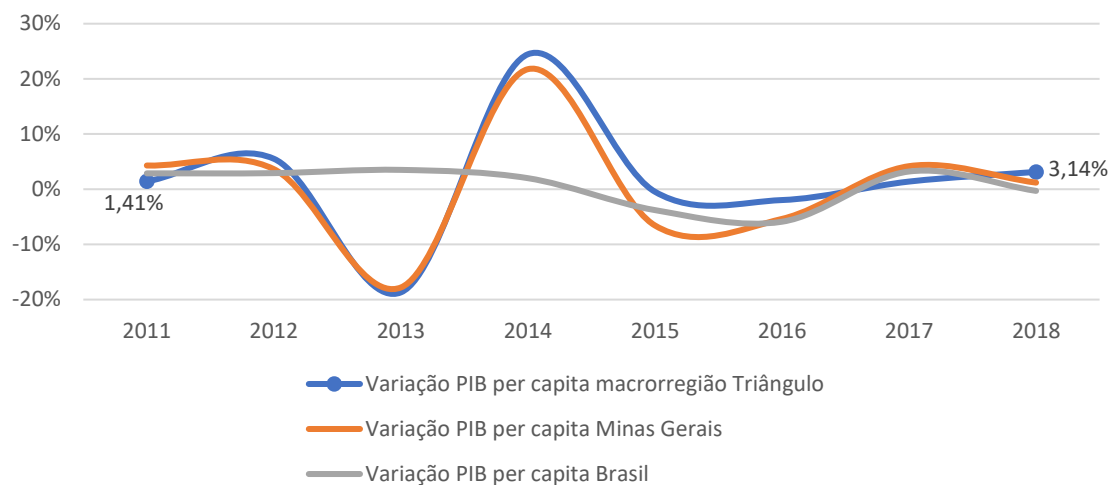
Elaboração própria.

O decréscimo mais acelerado do PIB do estado coincide com o momento de crise político-fiscal dos anos 2014 a 2016. O gráfico mostra uma resiliência maior ao momento de fragilidade macroeconômica na comparação com o contexto estadual, justamente porque o decréscimo ocorre a um patamar ligeiramente acima. A recuperação foi também relativamente melhor entre 2015 e 2016 para a macrorregião.

Para a análise de PIB per capita, observa-se, de novo, uma sincronia entre a realidade da macrorregião e do estado mineiro. Houve um certo descompasso de 2011 a 2012, com as duas retas se cruzando, mas de 2013 até 2014, as variações se acompanham persistentemente. A partir de 2014, as trajetórias apresentaram a mesma tendência com o Triângulo variando

levemente acima de Minas Gerais até 2016, quando as retas voltam a se cruzar.

Gráfico 23 – Variação anual do PIB per capita – Triângulo de Minas, MG e Brasil – 2011-2018



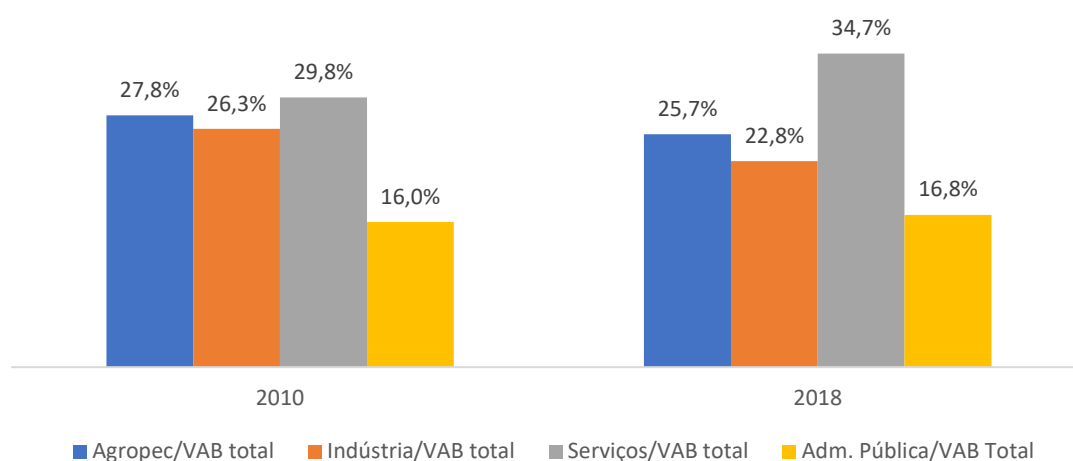
Fonte: FJP (2021), com base em dados do IBGE.

Elaboração própria.

PERFIL PRODUTIVO E VAB DO TRIÂNGULO

O gráfico abaixo exibe a composição do Valor Adicionado Bruto (VAB) para a macrorregião em questão. Observa-se que o setor de serviços é o mais proeminente dentre as atividades listadas. Na comparação entre 2010 e 2018, nota-se que esse setor inclusive ganhou espaço relativo na estrutura do VAB dessa localidade. A indústria, todavia, é a atividade que mais perdeu lugar na comparação entre os anos, passando de 26,3% para 22,8% (variação de 13,30%), seguido do setor agropecuário, o qual passou de 27,8% para 25,7% (variação de 7,6%).

Gráfico 24 – Composição do VAB da Macrorregião Triângulo por segmento - 2010 e 2018

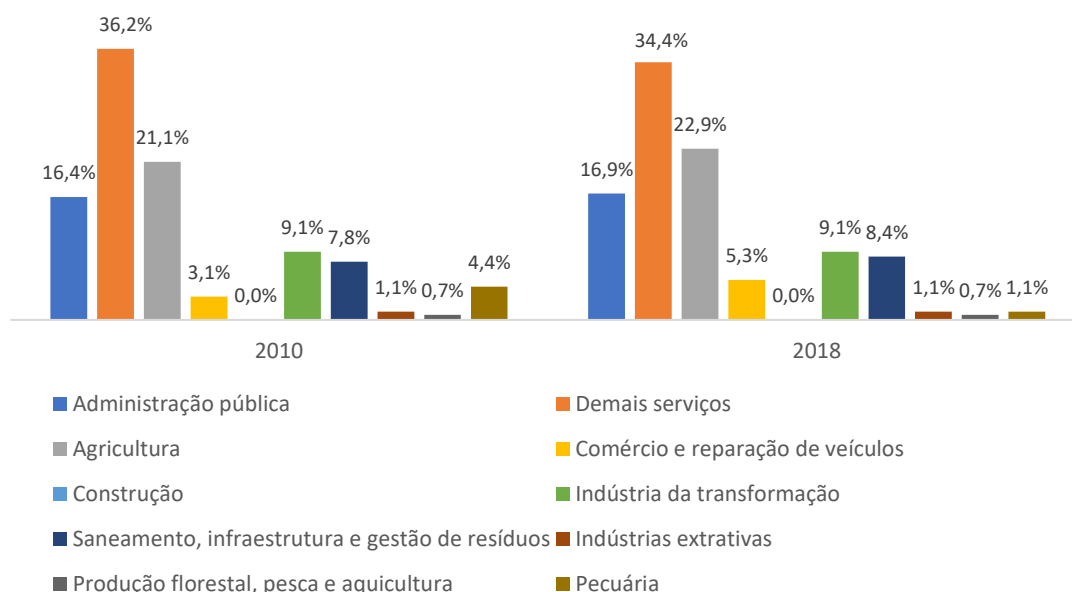


Fonte: FJP (2021), com base em dados do IBGE.
Elaboração própria.

ÍNDICE DE RELEVÂNCIA DAS ATIVIDADES PRIORITÁRIAS PARA A REGIONAL TRIÂNGULO

A análise do índice de relevância das atividades prioritárias para a regional Triângulo demonstra que, entre os anos 2010 e 2018, o montante de municípios que dependem de atividades de Serviços e Administração Pública para composição de seus VAB reduziu de 52,6% para 51,3%.

Gráfico 25 – Principais atividades para composição dos VABs municipais (% do total de municípios) – Triângulo de Minas – 2010 e 2018



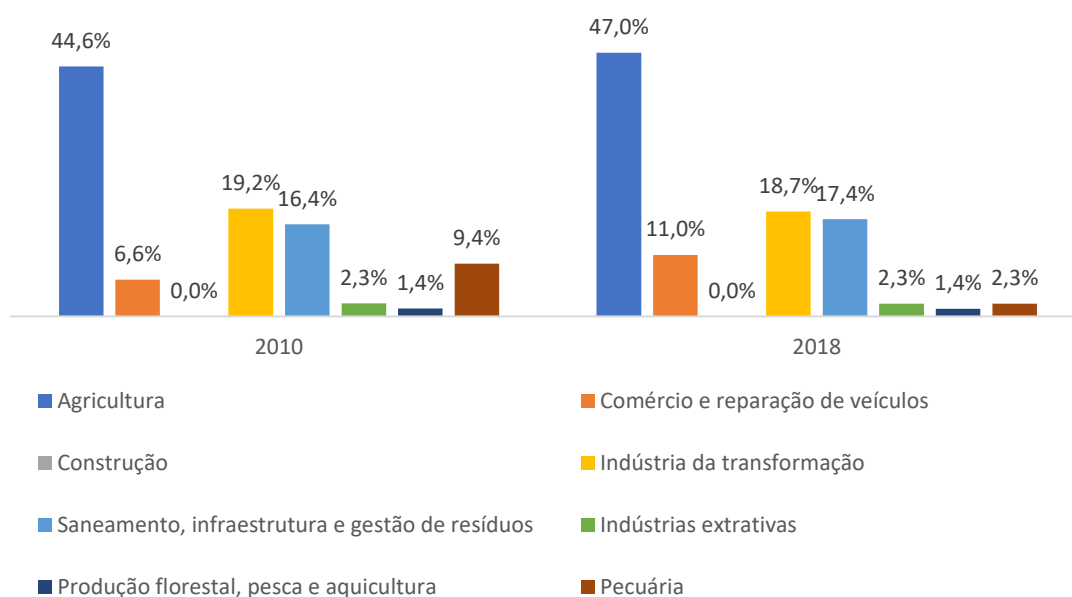
Fonte: FJP (2021), com base em dados do IBGE.

Elaboração própria.

Com a exclusão dos dois principais eixos, é possível notar a perda de espaço relativo do setor de indústria de transformação, que passou de 19,2% em 2010 para 18,7% em 2018 (variação de 2,6%), apesar de manter o posto de segundo lugar das atividades prioritárias para caracterizar o VAB. A atividade mais predominante, em ambos os anos de comparação, foi a agricultura com uma variação de 5,4%, ou seja, passou de 44,6% para 47%.

Os setores de comércio e reparação de veículos e saneamento, infraestrutura e gestão de resíduos aumentaram suas representatividades, ao passo que construção, indústrias extrativas e produção florestal, pesca e aquicultura mantiveram suas participações inalterada no período.

Gráfico 26 – Principais atividades para composição dos VABs municipais (% do total de municípios, excluindo administração pública e demais serviços) – Triângulo de Minas – 2010 e 2018



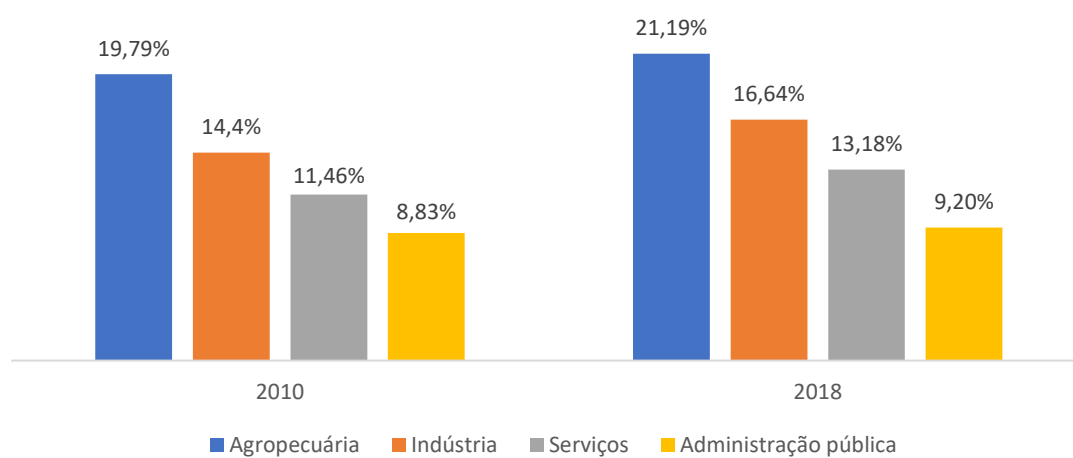
Fonte: FJP (2021), com base em dados do IBGE.
Elaboração própria.

CONTRIBUIÇÃO DO TRIÂNGULO DE MINAS PARA O ESTADO MINEIRO

Consoante os dados coletados e o gráfico abaixo, a participação da macrorregião na estrutura do VAB do estado sofreu alterações no tempo. Todos os segmentos apresentaram aumento da participação para o VAB da macrorregião. O setor que mais tomou espaço no VAB mineiro foi o Industrial, que partiu de 14,4% em 2010 e atingiu 16,64% em 2018 (variação de 15,77%).

Em segundo lugar, a fração do setor de serviços na composição total do VAB também experienciou aumento na comparação entre 2010 e 2018. O setor de agropecuária e serviços também variaram positivamente em, respectivamente, 7,08% e 4,21%.

Gráfico 27 – Contribuição da regional Triângulo para o VAB de MG (% do total), por segmento – 2010 e 2018



Fonte: FJP (2021), com base em dados do IBGE.
Elaboração própria.



Aspectos Estruturantes

Por onde seguir para o Triângulo?

Dada a relevância econômica do agronegócio, a estratégia macrorregional deve concentrar-se na agregação tecnológica do setor e no adensamento de serviços de qualidade que estejam ligados a esta atividade.

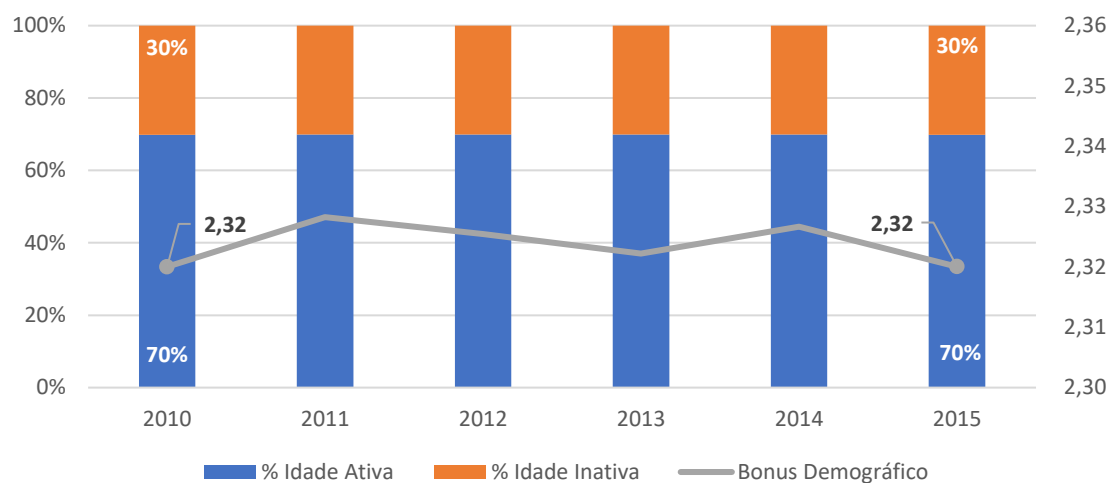
A industrialização diversificada e a agroindústria e seus serviços agregados também possuem condição de proporcionar à macrorregião o padrão de crescimento sustentado acima da média nos próximos dez anos.

Por fim, o estudo do perfil educacional permitiu visualizar para a macrorregião níveis de proficiência educacional acima da média de Minas Gerais, o que é fundamental para o modelo de crescimento com base nos serviços e industrialização a partir do agronegócio.

A IMPORTÂNCIA DO “BÔNUS DEMOGRÁFICO”

A região do Triângulo de Minas está vivendo, desde 2015, uma boa parte do seu bônus demográfico, que é o período em que a população em faixa etária ativa em termos de força de trabalho (dos 15 aos 64 anos) tem maior predominância proporcionalmente sobre a população nas faixas até 14 anos e acima de 65 anos.

Gráfico 28 – Composição da população e Bônus Demográfico – Triângulo de Minas – 2010-2015



Fonte: DATASUS (2015).

Elaboração própria.

Este fator é um impulsionador da dinâmica econômica, mas traz consigo dois elementos importantes para a gestão dos municípios: o primeiro, é que há uma redução do contingente de alunos do sistema educacional, com uma projeção futura de redução relativa de população na faixa etária mais jovem; o segundo, é que o aumento de população na faixa etária acima de 65 anos leva a uma demanda por melhoria de serviços sociais, de saúde e de mudança na infraestrutura das cidades.

A região do Triângulo é uma das regiões do estado de Minas Gerais em que o bônus demográfico é fortemente significativo, e esse impulso para a economia deve continuar a influenciar positivamente a dinâmica da região até 2030. É importante que o momento populacional favorável se traduza em aumento do produto econômico acima da média estadual e nacional, bem como no fator produtividade. Assim, é possível gerar condições para a fase seguinte, em que esta proporção começa a esmaecer.

Tabela 2 – Distribuição da população, por faixa etária – MG e Brasil – 2010 e 2015

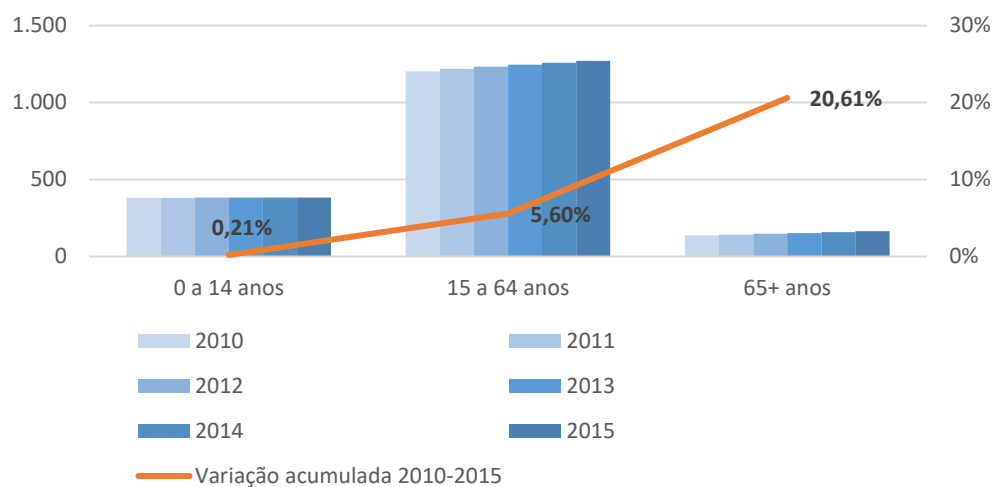
Faixas etárias	Brasil	MG	Brasil	MG
	2010	2010	2015	2015
Proporção de população até 14 anos	25,5%	23,7%	23,2%	21,4%
Proporção de população entre 15 e 64 anos	67,2%	68,2%	68,4%	69,2%
Proporção de população acima de 65 anos	7,2%	8,0%	8,4%	9,4%
Bônus demográfico da Macrorregião	1,9	1,97	2,0	2,1

Fonte: DATASUS (2015).
Elaboração própria.

A análise das taxas absolutas de crescimento da população entre 2010 e 2015 também esclarece que a população até 14 anos na região cresceu 0,21% (redução de 0,04% a.a.) em termos absolutos, ao passo que o corte entre 15 e 64 cresceu 5,6% (crescimento de 1,12% a.a.) no mesmo período. Mais expressivo, contudo, foi o crescimento da população acima de 65 anos, na ordem de 20,61% (crescimento de 4,12% a.a.).

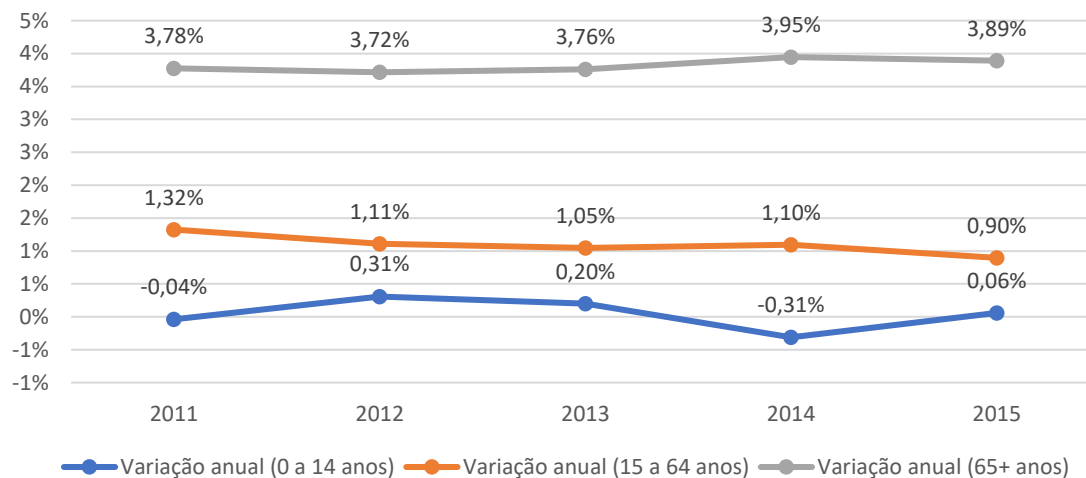
Apesar da regional Triângulo apresentar um leve crescimento da população de faixa etária de 0 a 14 anos (tendência nacional de redução), os demais movimentos seguem a tendência estadual e nacional. A análise do censo de 2020 deverá indicar a continuidade da tendência de bônus demográfico, porém indicando já uma reversão de tendência na próxima década. É o momento de viabilizar o salto de produtividade com os municípios.

Gráfico 29 – População absoluta (milhares de habitantes) e variação acumulada (%), por faixas etárias – Triângulo – 2010-2015



Fonte: DATASUS (2015).
Elaboração própria.

Gráfico 30 – Variação anual da população, por faixas etárias – Triângulo – 2010-2015



Fonte: DATASUS (2015).
Elaboração própria.

PERFIL DE APRENDIZAGEM REGIONAL

O Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb) corresponde a um conjunto de avaliações externas em larga escala que permite ao Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) realizar um diagnóstico da educação básica no Brasil. Assim, o Saeb permite que as escolas e as redes municipais e estaduais de ensino avaliem a qualidade da educação oferecida aos estudantes. O resultado da avaliação é um indicativo da qualidade do ensino brasileiro e oferece subsídios para a elaboração, o monitoramento e o aprimoramento de políticas educacionais com base em evidências.

Tabela 3 – SAEB Brasil, Minas Gerais e Triângulo de Minas para o 5º, 9º e 12º anos

Região	Língua portuguesa			Matemática		
	5º ano	9º ano	12º ano	5º ano	9º ano	12º ano
Triângulo de Minas	218,9	257,3	279,8	232,0	262,9	282,4
Minas Gerais	226,4	262,1	284,2	243,1	270,3	288,4
Brasil	207,9	252,1	272,2	222,4	256,4	272,5

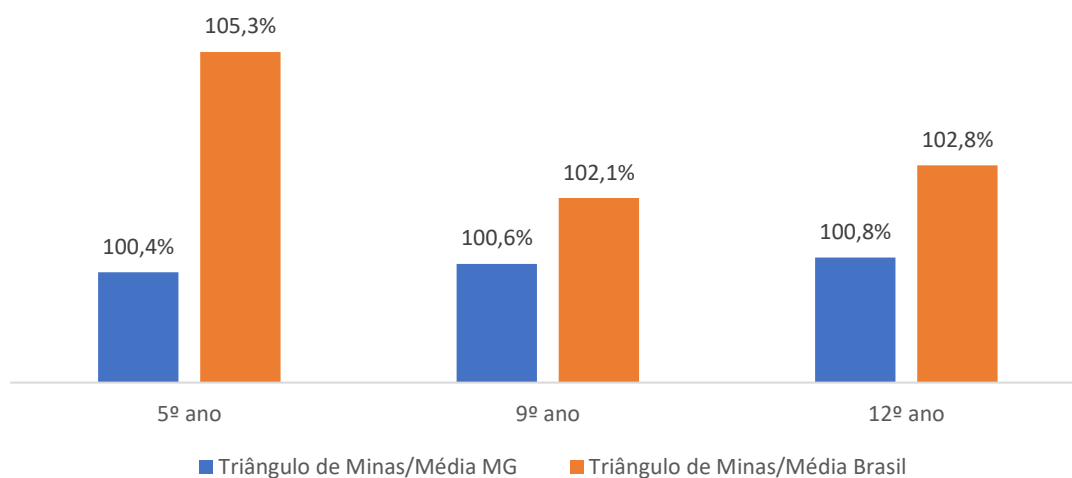
Fonte: SAEB (2021), referentes à Prova Brasil 2019.

Elaboração própria.

Os gráficos abaixo permitem visualizar um maior potencial dos anos iniciais (5º ano) do Triângulo de Minas em relação ao Brasil e do 12º ano em relação à MG, para as disciplinas de língua portuguesa e matemática.

Primeiramente, no que tange à avaliação de língua portuguesa, observa-se que o 5º ano, da macrorregião em estudo, apresentou índice 0,4% maior que a média do próprio estado de MG e 5,3% maior que a média do Brasil. Para os outros anos, 9º ano e 12º ano, também se verifica índices um pouco acima da média de Minas Gerais e Brasil.

Gráfico 31 – SAEB – Língua Portuguesa – Triângulo de Minas em relação a MG e Brasil

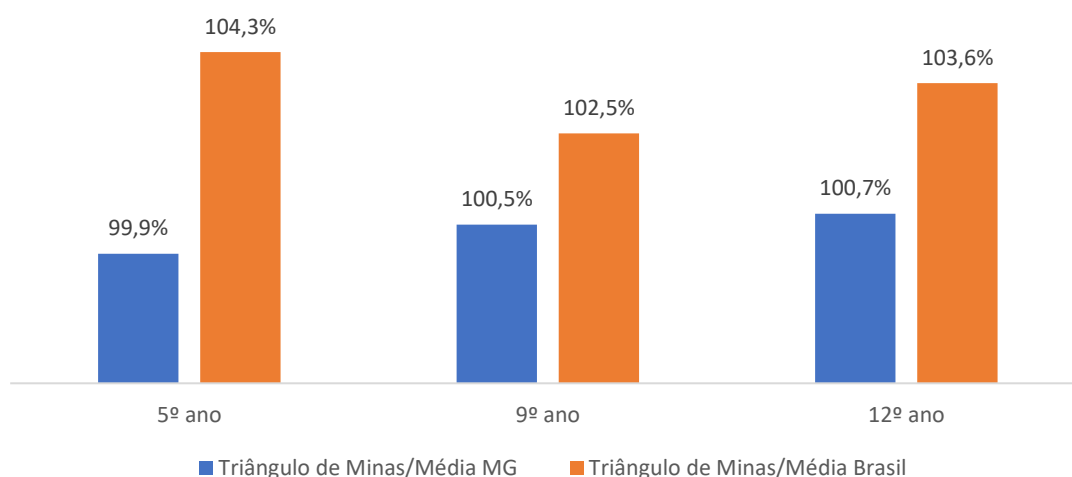


Fonte: SAEB (2021), referentes à Prova Brasil 2019.

Elaboração própria.

Já no que diz respeito à disciplina de matemática, o 5º ano do Triângulo de Minas apresentou índice 0,1% menor que a média do próprio estado de MG e 4,3% maior que a média do Brasil. Percebe-se índices acima da média estadual e nacional para os demais anos avaliados - 9º ano e 12º ano.

Gráfico 32 – SAEB – Matemática – Triângulo de Minas em relação a MG e Brasil



Fonte: SAEB (2021), referentes à Prova Brasil 2019.

Elaboração própria.



Logo, a análise do perfil de aprendizagem, através da Prova Brasil, demonstra que a região do Triângulo de Minas necessita de maior atenção à sua infraestrutura educacional. Com índices similares ao da média de Minas Gerais e acima da média do Brasil, apresenta um descompasso entre seu potencial econômico e sua capacidade de elevação da produtividade nos próximos anos.

Comprovadamente, uma melhor educação traz desenvolvimento social e econômico em um contexto macro, além de melhorar a capacidade produtiva, interpessoal e social de um indivíduo. Todavia, vale ressaltar que gastos em educação não é suficiente para trazer um desenvolvimento no setor; é preciso fazê-lo com critério, planejamento e qualidade de gestão.

ANÁLISE DO ISDEL - ASPECTOS QUE DETERMINAM A ESTRATÉGIA

O **Índice Sebrae de Desenvolvimento Econômico Local – ISDEL** é o índice do Sebrae Minas que busca representar em termos quantitativos as dimensões do desenvolvimento territorial. Este indicador, criado pelo Sebrae Minas, sintetiza dados sobre as cinco dimensões responsáveis por promover o desenvolvimento econômico local, sendo elas:

Capital Empreendedor

Capital Empreendedor é o estoque de capacidades empreendedoras do território, manifestado pela quantidade e qualidade de empreendedores e empresas. Por qualidade das empresas, entende-se fundamentalmente sua competitividade e capacidade de sobrevivência. Esses fatores estão diretamente relacionados ao grau de maturidade de sua gestão em todas as áreas, como no controle financeiro, no planejamento, no controle de estoque, na estratégia, no marketing, na sustentabilidade, na administração dos recursos humanos, na capacidade de inovação etc.

Além dos conhecimentos específicos em administração de empresas daqueles que dirigem os negócios, o nível do capital humano da população, ou seja, a qualificação geral das pessoas, é outro determinante para a qualidade das empresas e dos empreendedores. No ISDEL, seu principal condicionante é a educação, por ter impacto direto sobre a capacidade de adquirir conhecimentos (incluindo aqueles relacionados à gestão de empresas) por parte dos empreendedores e sobre a produtividade dos empregados.

No que tange à quantidade de empresas, a cultura empreendedora influencia positivamente, quaisquer que sejam as condições econômicas conjunturais. Nesse sentido, essa dimensão envolve também a educação empreendedora (no ensino formal e não formal), o comportamento empreendedor, a liderança empresarial e o estímulo à cultura de criação de negócios novos e sustentáveis.

Tecido Empresarial

O Tecido Empresarial se refere à intensidade e à qualidade das relações empreendedoras e seus negócios. É representado pelas redes formais e informais de empreendedores e empresas, que se unem para atuar coletivamente em prol dos seus interesses. Um bom tecido empresarial contribui para a proteção e promoção dos empreendedores e seus negócios e facilita a interlocução com os demais atores do território. Os fatores que determinam o tecido empresarial são: o clima de confiança entre as pessoas, a capacidade associativista e de consenso, o espírito de solidariedade e reciprocidade e os valores éticos.

A formação e o fortalecimento de organizações associativas patronais e empresariais são importantes manifestações do Tecido Empresarial em um território. Por meio delas, seus participantes conseguem atuar sobre forças externas que afetam as empresas individualmente, mas que precisam ser abordadas de forma coletiva, como é o caso das políticas públicas.

Governança para o Desenvolvimento

Segundo o Banco Mundial, são oito as principais características da boa governança: Estado de direito, transparência, responsabilidade, orientação por consenso, igualdade e inclusão, efetividade e eficiência e prestação de contas. A governança para o desenvolvimento é influenciada pela existência ou não desses fatores no território, e parte da concepção de que a riqueza e a renda não serão mais bem distribuídas enquanto não houver distribuição do poder, das oportunidades e do conhecimento.

Na governança para o desenvolvimento, lideranças do poder público, do mercado e da sociedade cooperam para a construção de um projeto consensual de desenvolvimento econômico baseado em uma visão comum de futuro construída de maneira compartilhada, participativa e democrática com toda a comunidade. Se materializará em um grupo de lideranças que tem por finalidade: diagnosticar a realidade, definir prioridades, planejar, implementar ações e estabelecer uma instância de decisão e monitoramento para a dinamização das potencialidades e superação dos desafios do desenvolvimento econômico local.

Nesse sentido, pressupõe a existência de lideranças representativas, capazes de gerar um consenso para a criação de planos de desenvolvimento de longo prazo e de acompanhar a execução desses planos. Depende também

da capacidade organizativa e de relacionamento em rede dos atores do território na busca de uma visão de futuro comum, em espírito de colaboração e confiança. É influenciada pela presença de instrumentos de liderança e articulação, como agências de desenvolvimento, planos diretores e consórcios (setoriais e regionais).

As estratégias de planejamento e gestão compartilhada, por serem participativas, ampliam o empoderamento (emancipação) da população local, condição necessária para o desenvolvimento sustentável. É importante ressaltar que o desenvolvimento não depende unicamente do setor público e sim forma como se organiza o conjunto dos atores em cada território.

Essa dimensão abrange também a maneira pela qual o poder é exercido na administração dos recursos sociais e econômicos visando o desenvolvimento. Dessa forma, a eficiência e eficácia da gestão dos recursos públicos, assim como a disponibilidade de recursos de que o governo dispõe para investir no desenvolvimento afetam o grau de governança para o desenvolvimento do local.

Organização Produtiva

Esta dimensão relaciona-se à forma com que o sistema produtivo se organiza, tanto em termos de sua composição nas atividades econômicas geradoras de renda e riqueza, quanto de todos os fatores que determinam o ambiente de negócios. Em ambos os aspectos, o sistema produtivo local combina elementos territoriais que influenciam o funcionamento, o crescimento e a competitividade das empresas do território. É o modelo em que empresas e empreendedores dos diversos setores e segmentos econômicos interagem com as condições do ambiente de negócios para alavancar, fomentar e dinamizar a economia local.

Trata-se do modelo sistêmico em que os diversos setores econômicos se interagem, onde as redes de fornecedores, distribuidores, competidores e clientes utilizam simultaneamente a competitividade e a colaboração para alavancar, fomentar e dinamizar a economia local, desde que haja também um ambiente adequado, o qual inclui infraestrutura física, sistema financeiro, fatores tecnológicos, ambientais e político- -regulatórios. Essa dimensão é influenciada pela existência de vocações produtivas evidentes, polos empresariais regionais, centros comerciais, grau de diversificação da economia e outros elementos que determinam a dinâmica econômica

territorial. É necessário conhecer as capacidades locais para definir ações para fortalecer e/ou diversificar as vocações do território.

Outra faceta desta dimensão é se o sistema produtivo favorece a sustentabilidade ambiental ou social, ou seja, se é um sistema com a presença de fatores como o emprego de fontes alternativas e limpas de energia, o uso racional e sustentável de recursos hídricos, vegetais e minerais, o apoio diferenciado a negócios com impacto social e o estímulo a modelos econômicos como a economia solidária, a agricultura familiar, a agroecologia e o comércio justo.

Inserção Competitiva

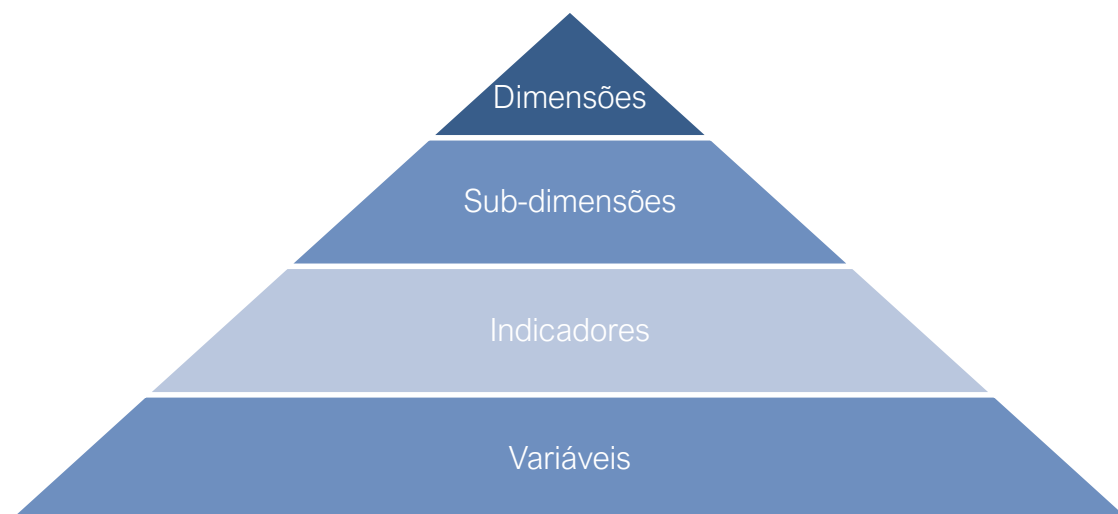
Entende-se a Inserção Competitiva como sendo o conjunto de ações necessárias para que o território se posicione externamente de maneira competitiva, contribuindo para a dinamização de sua economia. Dentre as ações possíveis estão aquelas que estimulam a cooperação técnico-científica, o aumento das relações de comércio exterior, o intercâmbio cultural e social, dentre outras.

O Sebrae Minas acredita que, para maximizar o desenvolvimento econômico local, é necessário posicionar competitivamente o território no mercado regional, nacional e internacional. Esse posicionamento interage em três direções: uma de internalização, onde se busca captar recursos, tecnologias, conhecimentos para ampliar as capacidades do território; outra de complementação, onde se busca estabelecer relações com outros territórios para a superação de desafios comuns; a terceira é de externalização, onde há uma promoção do território apresentando seus valores, suas empresas e suas instituições para o mundo.

As exportações são parte fundamental da inserção competitiva do território, pois possibilitam o ingresso de recursos capazes de contribuir com as estratégias de desenvolvimento econômico e são em grande parte determinantes do posicionamento competitivo na direção de externalização.

Assim sendo, o índice utiliza 135 indicadores e variáveis de fontes oficiais, divididos nas cinco dimensões. Para mais, cada dimensão do ISDEL é formada por subdimensões de indicadores e cada indicador é formado por um conjunto de variáveis.

Figura 1 – Composição do Índice SEBRAE de Desenvolvimento Econômico Local (ISDEL)



Fonte: SEBRAE

O ISDEL posiciona os territórios entre uma escala que varia de 0 a 1, onde estão os níveis mínimos e máximos de desenvolvimento, sendo que 0 é o menor nível de desenvolvimento e 1 é o maior nível de desenvolvimento.

O objetivo do ISDEL é permitir a todos os Gestores Públicos e Agentes de Desenvolvimento que olhem para seu território a identificar com clareza onde devem ser concentrados os principais esforços para que se faça um Desenvolvimento Social inclusivo, Econômico e Sustentável com uma visão de futuro positivo.

Nesse sentido, os dados das 5 dimensões encontrados para o Triângulo de Minas foram:

Tabela 4 – Ranking estadual ISDEL, por dimensões – Posição da regional Triângulo

DIMENSÃO ISDEL	ÍNDICE MÉDIO	RELAÇÃO COM MG	RANKING ESTADUAL	MELHOR MACRORREGIÃO
Capital Empreendedor	0,6250	103%	4º /9	Centro-oeste e Sudoeste
Tecido Empresarial	0,0758	92%	6º /9	Centro
Governança para o Desenvolvimento	0,3852	105%	4º /9	Centro
Organização Produtiva	0,4357	117%	1º /9	Triângulo
Inserção Competitiva	0,0699	117%	1º /9	Triângulo

Fonte: SEBRAE.
Elaboração própria.

ANÁLISE POR SUB-DIMENSÃO DO ISDEL

Capital Empreendedor

Na 4ª posição para a dimensão de “Capital Empreendedor”, a regional Triângulo apresenta um quadro peculiar com bons resultados em escolaridade (1º lugar no ranking estadual, com índice médio equivalente a 22% da média para MG) e densidade de empresas (3º lugar, com índice equivalente a 115% do estadual), porém com resultados precários em termos de taxa de abandono (pior posição dentre as macrorregiões), pouco abaixo da média em atendimento (6º lugar) e medianos em proficiência (5º lugar em Prova Brasil).

Estratégias de desenvolvimento para o Triângulo mineiro podem aproveitar-se dos altos níveis de poder econômico e dinâmica produtiva, de modo a ampliar acesso e reduzir a evasão escolar nos municípios da região por meio de maior vinculação das atividades de ensino às necessidades econômicas locais.

Tabela 5 – Ranking estadual ISDEL, dimensão “Capital Empreendedor” – Posição da regional Triângulo

CAPITAL EMPREENDEDOR	ÍNDICE MÉDIO	RELAÇÃO COM MG	RANKING ESTADUAL	MELHOR MACRORREGIÃO
Densidade de empresas	0,2212	115%	3º /9	Centro-oeste e Sudoeste
Escolaridade	0,4645	122%	1º /9	Triângulo
Nota Prova Brasil (Média)	0,7859	100%	5º /9	Centro-oeste e Sudoeste
Taxa de abandono	0,8449	98%	9º /9	Centro-Oeste e Sudoeste
Taxa de atendimento	0,8085	100%	6º /9	Centro

Fonte: SEBRAE.
Elaboração própria.

Governança para o Desenvolvimento

No tocante à governança para o desenvolvimento, a 4ª posição alçada pela regional Triângulo está assegurada pelo bom desempenho em “informatização” (1º lugar), presença de conselhos (2º lugar) e comitês e comissões (3º lugar), além de “planejamento urbano” (3º lugar). Esse é um indicativo de extrema relevância porque contribui para a construção de um ambiente socioeconômico favorável, com incentivos substanciais para a atração de novos investimentos, além da maturação daqueles já empenhados no território.

Por outro lado, a macrorregião apresenta quadros desfavoráveis nas subdimensões de “transparência” (8º lugar) e “consórcios públicos” (8º lugar), pouco compatíveis com o vigor econômico da regional. Tais fatores Triângulo merecem especial atenção, principalmente ao considerarmos esforços de desenvolvimento pautado no ativismo de agentes locais. Bons indicadores de transparência são geralmente associados a melhores índices de confiança, de forma a estimular a consolidação de polos empresariais.

Por sua vez, consórcios públicos são fundamentais na profissionalização da gestão de projetos de desenvolvimento com determinados focos específicos.

Sua atuação garante, por exemplo, normatizações e legislação específicas, a depender do tipo de consórcio formado, de tal maneira que pode auxiliar na execução eficiente de processos necessários ao desenvolvimento.

Outro ponto que merece atenção é a posição do Triângulo de Minas em “gestão e poder de compra do poder público”, na qual assume posição de mediana (5º lugar). O aprimoramento da gestão e o poder de compra da esfera pública fortalece a inteligência fiscal do território. A maior eficiência financeira facilita parcerias público-privadas e garante maior liquidez ao poder público, viabilizando, assim, maior disponibilidade de crédito e sobra de recursos, os quais podem ser empenhados na forma de investimentos em projetos de desenvolvimento.

Tabela 6 – Ranking estadual ISDEL, dimensão "Governança para o Desenvolvimento" – Posição da regional Triângulo

GOVERNANÇA PARA O DESENVOLVIMENTO	ÍNDICE MÉDIO	RELAÇÃO COM MG	RANKING ESTADUAL	MELHOR MACRORREGIÃO
Comitês e Comissões	0,0074	109%	3º /9	Centro
Conselhos	0,4762	108%	2º /9	Centro
Consórcios Públicos	0,1500	85%	8º /9	Norte
Gestão e Poder de Compra do Poder Público	0,4221	99%	5º /9	Centro-oeste e Sudoeste
Índice de Transparência	0,3013	75%	8º /9	Centro-oeste e Sudoeste
Informatização	0,7852	118%	1º /9	Triângulo
Planejamento Urbano	0,5541	125%	3º /9	Centro

Fonte: SEBRAE.
Elaboração própria.

Inserção Competitiva

A “inserção competitiva” aparece como ponto de destaque para a regional Triângulo, despontando em 1º lugar no ranking estadual para a dimensão. Apesar de colocação desfavorável para o indicador de complexidade econômica (8º posição, porém com índice médio bem próximo ao índice médio a nível estadual), a macrorregião apresenta médias de diversificação e valor das exportações muito superiores às médias mineiras: 295% superior para o primeiro, e 282% superior para este último.

Nessa perspectiva, nota-se que, apesar de pauta exportadora composta por itens de baixa complexidade, o Triângulo é capaz de escoar particularmente bem sua produção e que possui potencial para se expandir para outros mercados, nacional e internacionalmente. Isso é de relevância tanto para o adensamento do processo de desenvolvimento quanto para retroalimentar a própria complexidade econômica, contribuindo, inclusive, para um maior fluxo financeiro na macrorregião.

Tabela 7 – Ranking estadual ISDEL, dimensão “Inserção Competitiva” – Posição da regional Triângulo

INSERÇÃO COMPETITIVA	ÍNDICE MÉDIO	RELAÇÃO COM MG	RANKING ESTADUAL	MELHOR MACRORREGIÃO
Exportações (Diversificação)	0,0360	395%	1º /9	Triângulo
Complexidade Econômica	0,1691	100%	8º /9	Centro
Exportações (Valor anual)	0,0045	382%	1º /9	Triângulo

Fonte: SEBRAE.
Elaboração própria.

Organização Produtiva

Mais uma vez assumindo posição de liderança, o Triângulo mineiro aparece em 1º colocação na dimensão de “organização produtiva”. Em especial, destaca-se nas subdimensões de infraestrutura (1º lugar, com índice médio 16% superior ao estadual), aglomerações produtivas (2º lugar, com índice

médio 82% superior ao estadual) e em inovação (2º lugar, com índice médio 139% superior ao estadual).

A regional também se destaca na dianteira dos indicadores relacionados à equidade e poder econômico (renda per capita, consumo per capita e percentual de pobres), assumindo 1º colocação para todos eles no ranking estadual.

Por outro lado, mais uma vez a diversificação produtiva aparece como importante entrave para o Triângulo, comparativamente às demais macrorregiões. Assumindo a 8º posição no ranking estadual, trata-se de um dos principais aspectos que precisam ser abordados por estratégias de desenvolvimento no território: aproveitar o vigor e a dinâmica econômica da região para diversificar sua pauta produtiva, reduzindo a dependência econômica de setores específicos e mitigando a exposição a riscos.

Tabela 8 – Ranking estadual ISDEL, dimensão "Organização Produtiva" – Posição da regional Triângulo

ORGANIZAÇÃO PRODUTIVA	ÍNDICE MÉDIO	RELAÇÃO COM MG	RANKING ESTADUAL	MELHOR MACRORREGIÃO
Aglomerações produtivas	0,0127	182%	2º /9	Centro
Consumo per capita	0,4665	144%	1º /9	Triângulo
Diversificação Produtiva	0,8533	97%	8º /9	Centro
Infraestrutura	0,7547	116%	1º /9	Triângulo
Inovação	0,0038	239%	2º /9	Centro
Percentual de pobres	0,9228	119%	1º /9	Triângulo
Renda per capita	0,3111	154%	1º /9	Triângulo
Serviços Financeiros	0,1610	121%	3º /9	Noroeste e Alto Paranaíba

Fonte: SEBRAE.
Elaboração própria.

Tecido Empresarial

O Triângulo de Minas alçou a 6º posição na dimensão “Tecido Empresarial”, seu pior resultado individual no ranking estadual, apesar de

desempenho elevado em indicadores relacionados a atividades de organizações associativas patronais e empresariais e de entidades sociais (2º lugar para ambos).

Todavia, seu desempenho foi mais baixo em “programas e ações” (6º lugar com índice médio equivalente a 91% do índice médio de Minas Gerais), justifica a posição geral da dimensão. Nesse item, são abordadas iniciativas do poder público em prol da inclusão ou defesa de determinados grupos sociais, como negros, mulheres e a população LGBT. Esse elemento tem relevância porque está estritamente vinculado à capacidade de inovação existente em um polo empresarial. Pensar em programas e ações voltados para esse objetivo está estritamente relacionado não só com o adensamento do tecido empresarial, mas também estimula outras instâncias do desenvolvimento, voltadas para a vertente humana.

Tabela 9 – Ranking estadual ISDEL, dimensão "Tecido Empresarial" – Posição da regional Triângulo

TECIDO EMPRESARIAL	ÍNDICE MÉDIO	RELAÇÃO COM MG	RANKING ESTADUAL	MELHOR MACRORREGIÃO
Atividades de Entidades Sociais	0,0026	203%	2º /9	Centro
Atividades associativas e empresariais	0,0025	334%	2º /9	Centro
Programas e ações	0,2222	91%	6º /9	Centro

Fonte: SEBRAE.
Elaboração própria.



Determinantes Fiscais e da Causalidade Circular

Seguindo a lógica metodológica construída ao longo deste estudo, o estabelecimento de uma estratégia microrregional deve partir, principalmente, da análise de indicadores fiscais dos municípios da macrorregião e das condições específicas das economias locais. Nesta seção, serão analisados os principais indicadores fiscais, tanto pela ótica das receitas quanto das despesas.

RECEITAS MUNICIPAIS

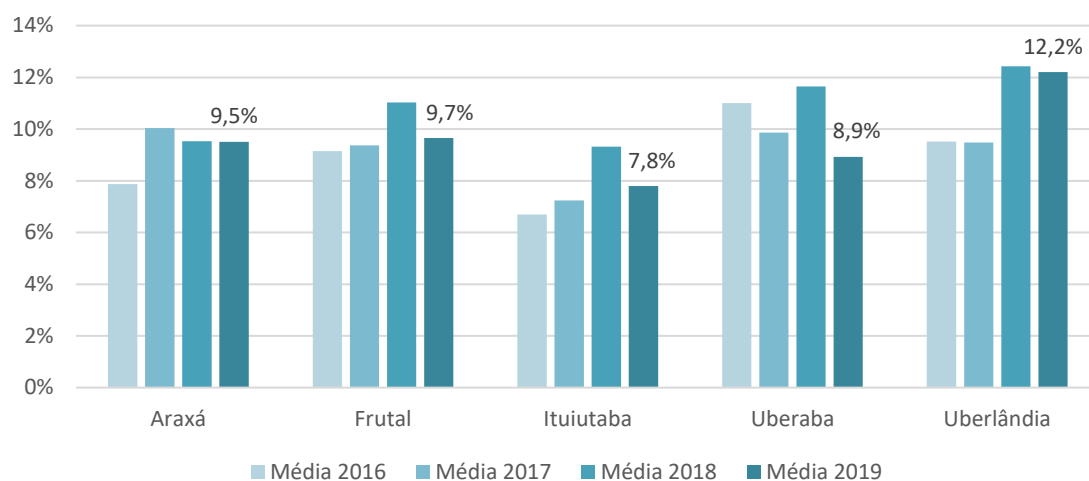
A composição das receitas municipais é dada por: **receitas tributárias**, correspondentes à capacidade de arrecadação própria dos municípios; **transferências de capital**, majoritariamente alocadas em projetos de investimento; e, finalmente, **transferências correntes**, providas do Estado de Minas Gerais e da União. Abaixo, segue uma análise do comportamento dessas três fontes de financiamento municipal, bem como de seus principais componentes, no tempo.

FORMAS DE FINANCIAMENTO DAS MICRORREGIÕES

Receita Tributária

O gráfico abaixo apresenta a proporção das receitas correntes das microrregiões que corresponde à receita tributária, isto é, informa qual a parcela das receitas correntes que reflete a arrecadação dos tributos de competência municipal. Percebe-se que os municípios de Uberlândia foram os mais bem posicionados em termos de arrecadação própria em 2019, além de apresentar aumento significativo na arrecadação entre 2016 e 2019. Em Uberaba, por outro lado, a receita tributária se contraiu na comparação de 2016 e 2019.

Gráfico 33 – Relação entre Receitas tributárias e Receitas Correntes – Microrregiões do Triângulo de Minas – 2016-2019



Fonte: Sistema de Informações Contábeis e Fiscais do Setor Público Brasileiro (Siconfi), da Secretaria do Tesouro Nacional (STN).

Elaboração própria.

De fato, para Uberlândia essa proporção média passa de 9,52% em 2016 para 12,2% em 2019, após uma alta de 12,43% em 2018. Além disso, essas proporções estão acima das observadas para a macrorregião Triângulo de Minas (de 8,78% em 2016 para 9,63% em 2019) e para o estado de Minas Gerais como um todo (de 5,51% em 2016 para 6,59% em 2019). Nesse sentido, o desempenho de Frutal no quesito arrecadação própria esteve acima da média em todas as esferas comparativas – demais microrregiões, em relação à macrorregião Triângulo e ao estado mineiro.

Em seguida, há Frutal, com um desempenho acima do observado para a macrorregião Triângulo em 2016. Para essa microrregião, 9,15% das receitas correntes era provinda de arrecadação própria ante 8,78% do Triângulo de Minas. Essa proporção sobe para 9,7% em 2019, um pouco acima do observado para a macrorregião. Em relação ao contexto estadual, nota-se também que Frutal esteve acima de Minas Gerais no quesito arrecadação própria.

Transferências de Capital

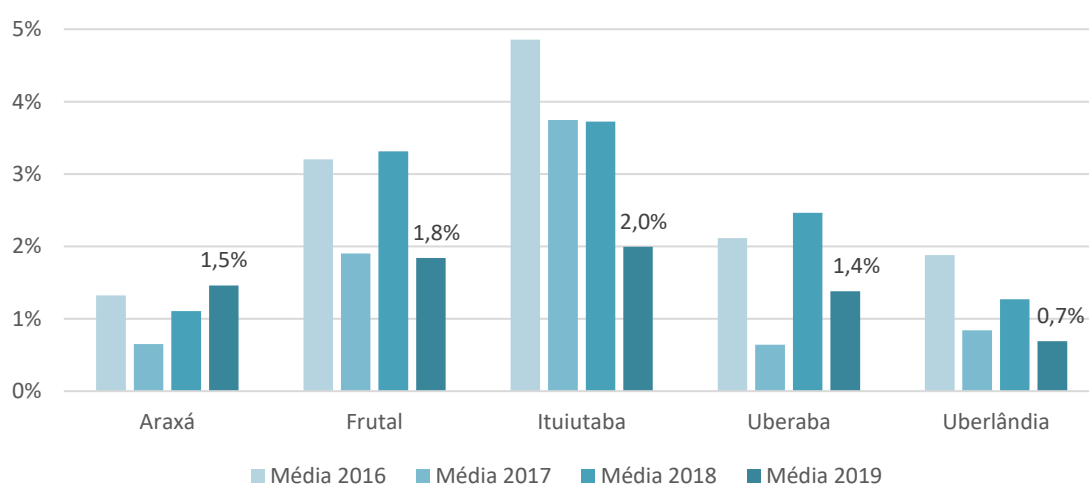
Observa-se, pelo gráfico abaixo, que o comportamento das transferências de capital foi altamente disperso na série analisada abaixo. Nesse sentido,

há um aumento explosivo no biênio 2017-2018 seguido por uma queda substancial entre 2018 e 2019. Uberaba e Ituiutaba foram as regiões mais voláteis que as demais em termos de transferências de capital, regiões onde a queda foi mais pronunciada.

Ademais, pode-se observar uma escalada positiva das transferências de capital como proporção das receitas correntes em Araxá. Isso pode indicar um aumento da circulação de recursos financeiros nessa região, a qual reúne em si potencial para se desenvolver como polo produtivo.

Por outro lado, microrregiões como Ituiutaba e Uberlândia apresentam tendências de decrescimento, no período analisado, das transferências de capital como proporção das receitas correntes, o que pode comprometer a saúde dos investimentos caso as regiões não determinem outra forma de financiá-los.

Gráfico 34 – Relação entre Transferências de Capital e Receitas Correntes – Microrregiões do Triângulo de Minas – 2016-2019



Fonte: Siconfi (STN).
Elaboração própria.

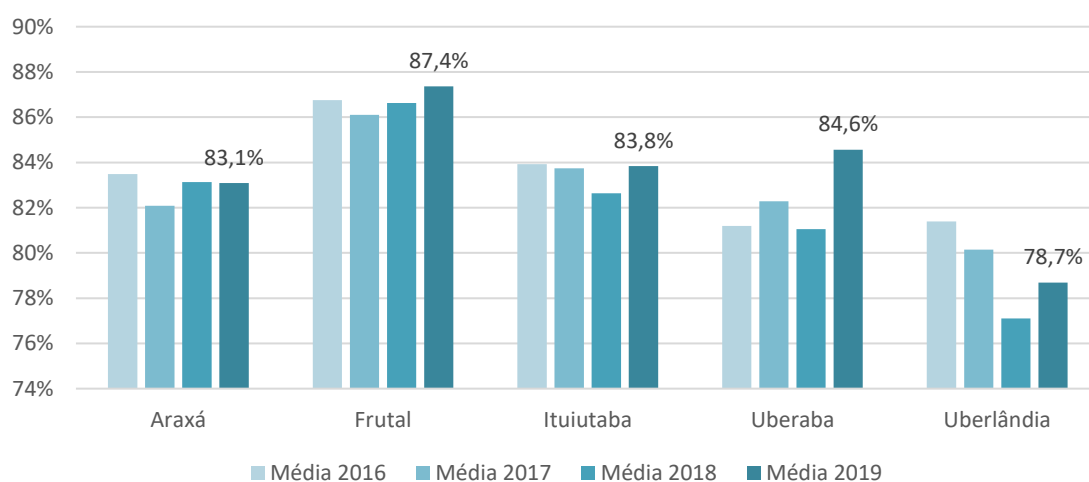
TRANSFERÊNCIAS CORRENTES

O gráfico seguinte evidencia a proporção das receitas correntes compostas por transferências correntes. Caracteristicamente, pequenos municípios são marcados pela presença majoritária desse tipo de transferência como fonte de receita, fator que pode ser observado em todas as microrregiões

analisadas. Para todas as regiões representadas, apenas Uberlândia não apresentou proporção superior aos 80%.

Esse fator pode trazer à tona um excesso de dependência dos municípios em relação à dinâmica macrorregional do estado de Minas Gerais e do Brasil, aspecto que evidencia a importância de se considerar as transferências correntes para a elaboração de políticas de desenvolvimento local eficazes.

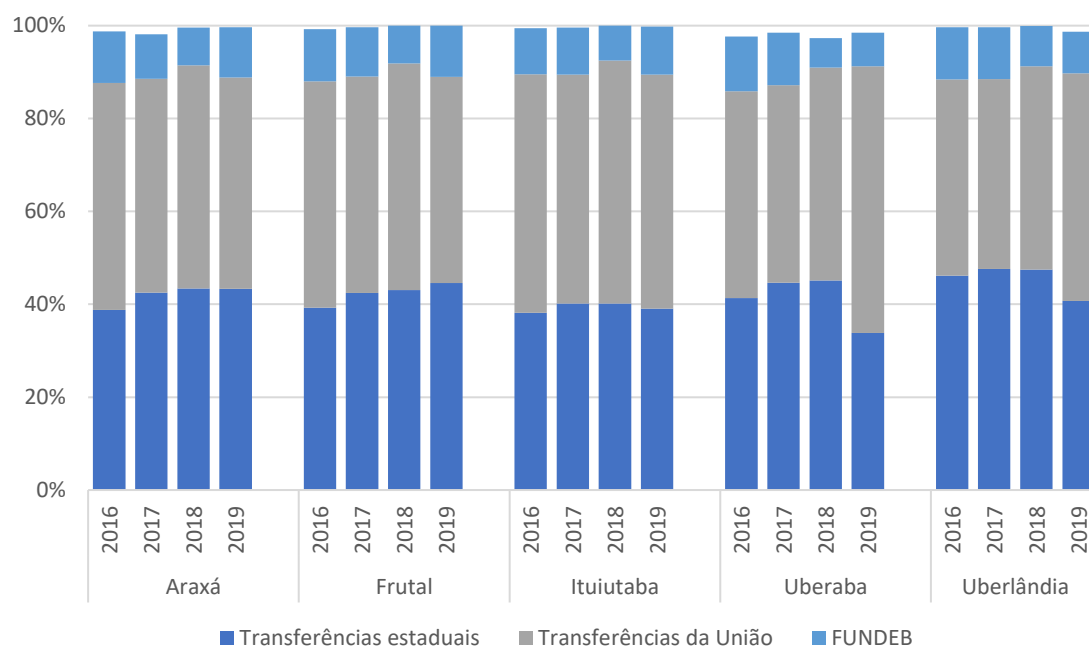
Gráfico 35 – Relação entre Transferências Correntes e Receitas Correntes – Microrregiões do Triângulo de Minas – 2016-2019



Fonte: Siconfi (STN).
Elaboração própria.

Via de regra, a maior parte das transferências correntes recebidas pelos municípios brasileiros tem a União como principal fonte, e as microrregiões em análise seguem esse padrão. No gráfico abaixo, é possível observar essa distribuição. Para Uberaba e Uberlândia, as transferências correntes vindas da União foram mais preponderantes que nas demais microrregiões no ano de 2019. Enquanto isso, Araxá e Frutal possuem a maior proporção de transferências do estado.

Gráfico 36 – Composição das Transferências Correntes – Microrregiões do Triângulo de Minas – 2016-2019

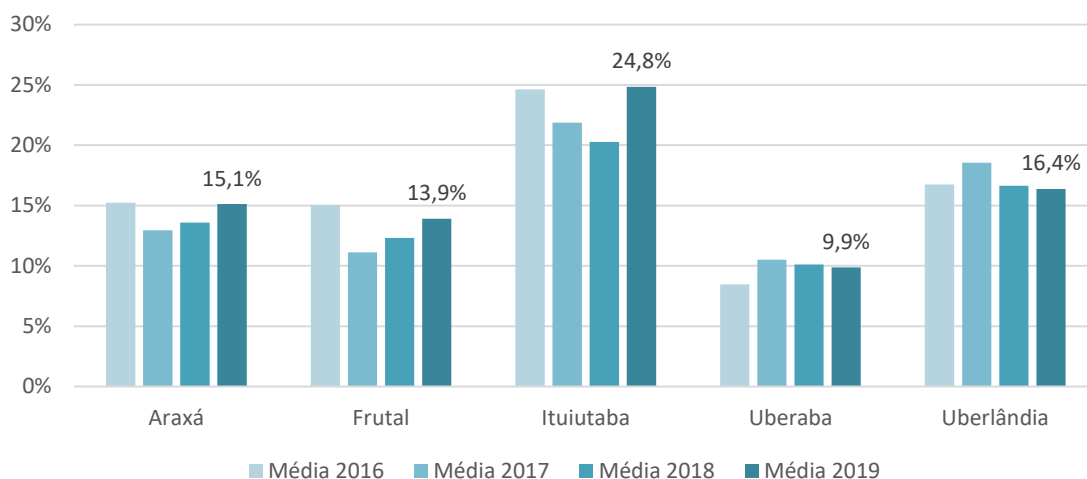


Fonte: Siconfi (STN).
Elaboração própria.

CONTRIBUIÇÃO PARA O CUSTEIO DA ILUMINAÇÃO PÚBLICA DOS MUNICÍPIOS (COSIP)

Consoante o gráfico abaixo, a relação entre a COSIP e a receita tributária média dos municípios esteve estacionada em patamar relativamente baixo para a maior parte das microrregiões de Minas Gerais. Araxá, Frutal e Ituiutaba demonstram maior volatilidade. Entre 2018 e 2019, há um aumento de 4 pontos percentuais da parcela que corresponde à COSIP para Ituiutaba, passando de 20,27% em 2018 para 24,8% em 2019.

Gráfico 37 – Relação entre COSIP e Receita Tributária – Microrregiões do Triângulo de Minas – 2016-2019

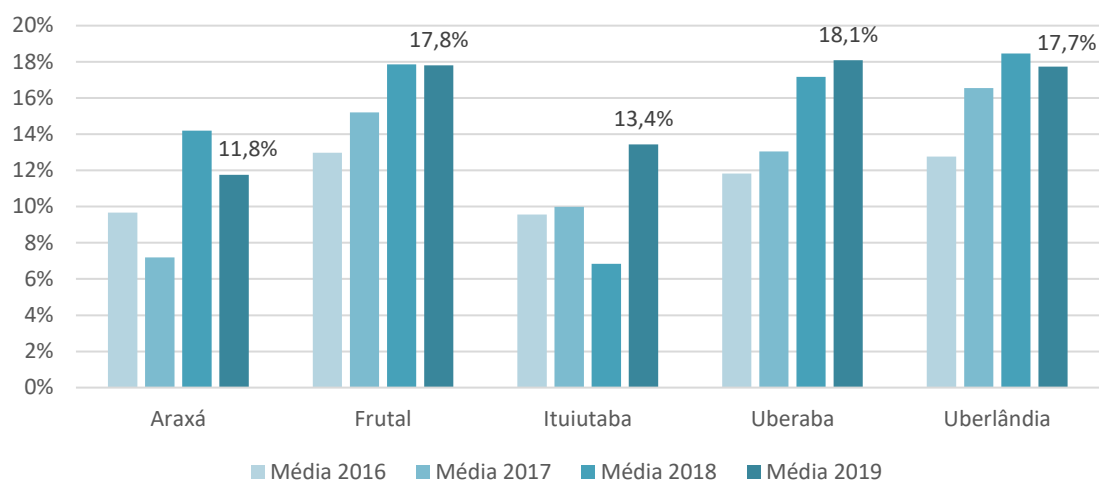


Fonte: Siconfi (STN).
Elaboração própria.

IMPOSTO PREDIAL E TERRITORIAL URBANO (IPTU)

O Imposto Predial e Territorial Urbano (IPTU) incide em pessoas físicas ou jurídicas que mantêm propriedade, domínio útil ou posse de propriedade imóvel localizada em zona ou extensão urbana. Em 2019, Uberaba foi a microrregião na qual o IPTU foi mais relevante para a composição da arrecadação própria, seguida por Frutal e Uberlândia.

Gráfico 38 – Relação entre IPTU e Receita Tributária – Microrregiões do Triângulo de Minas – 2016-2019



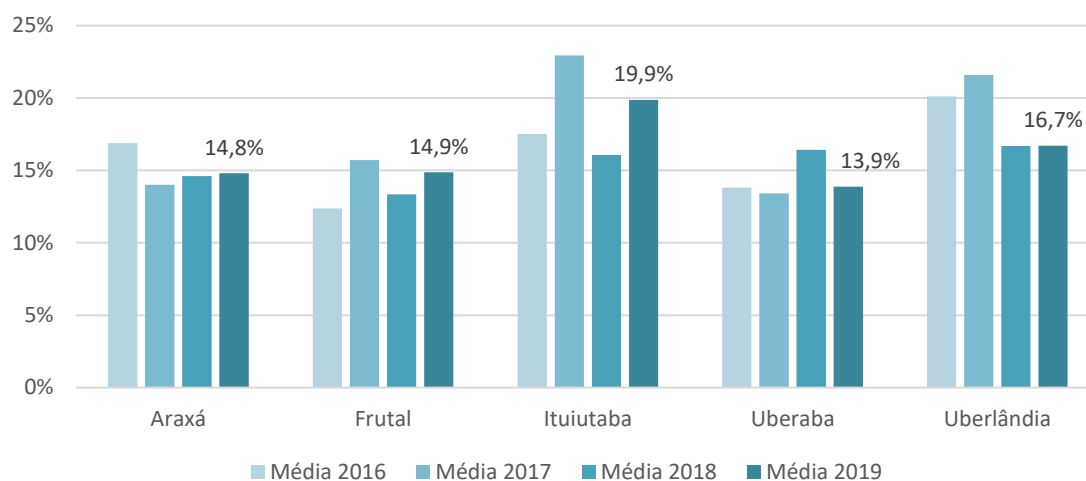
Fonte: Siconfi (STN).
Elaboração própria.

IMPOSTO DE RENDA RETIDO NA FONTE (IRRF)

O Imposto de Renda Retido na Fonte (IRRF) é aquele recolhido antes mesmo da declaração do Imposto de Renda pelo contribuinte. O gráfico abaixo ilustra que a proporção do IRRF em relação à arrecadação tributária permanece relativamente constante no tempo para todas as microrregiões. Essa parcela da receita tributária foi mais importante para a macrorregião do Centro.

O Triângulo Mineiro se encontra abaixo da média do estado de MG nessa categoria. A menor proporção observada esteve na microrregião de Uberaba, que chegou a 13,9% em 2019. Já a maior proporção foi verificada nesse mesmo ano em Ituiutaba, com 19,9%. Verifica-se ainda, que os picos de IRRF sobre a Receita Tributária ocorreram em 2017, com exceção de Araxá e Uberaba que tiveram seus respectivos auges em 2016 e 2018.

Gráfico 39 – Relação entre IRRF e Receita Tributária – Microrregiões do Triângulo de Minas – 2016-2019



Fonte: Siconfi (STN).
Elaboração própria.

IMPOSTO SOBRE SERVIÇOS (ISS)

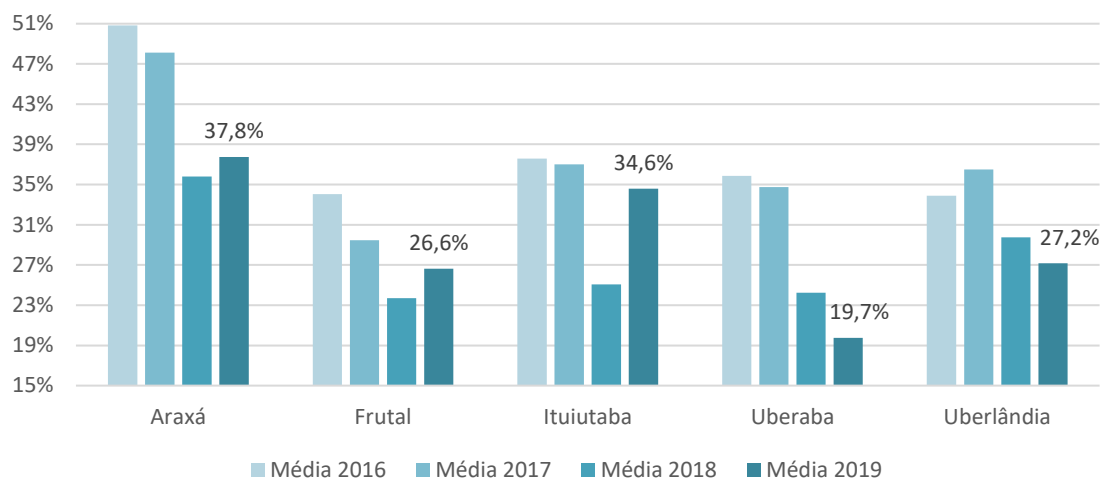
O imposto ISS incide sobre a prestação de serviços de empresas ou profissionais autônomos e seu valor se destina ao município no qual o serviço foi realizado. Essa determinação vale até mesmo para empresas que sejam cadastradas em outras cidades ou estados. Cada tipo de serviço tem sua taxa específica referente ao pagamento do ISS. A alíquota determinada pelo ISS varia de acordo com a cidade, mas, geralmente, fica entre 2% e 5% sobre o valor do serviço realizado.

O gráfico abaixo ilustra o ISS como proporção da receita tributária para as microrregiões e evidencia importante representatividade do imposto para todas as microrregiões (média entre 27,8% e 38,7%). Nota-se ainda que a macrorregião em questão se encontrava acima da média do estado de MG no período de 2016-2017 e abaixo da média no período de 2018-2019.

Nesse sentido, o gráfico demonstra uma redução quanto a proporção ISS sobre a Receita Tributária, sobretudo ao que concerne os últimos anos em análise. A microrregião com maior destaque na categoria foi Araxá, com 37,8% em 2019. No entanto, este mesmo local já chegou a corresponder a uma média de 50,82% em 2016. Por sua vez, Uberaba foi a microrregião que apresentou menor representatividade para o imposto no período,

demonstrando queda mais substancial entre 2017 e 2018: de 34,74% para 24,25%.

Gráfico 40 – Relação entre ISS e Receita Tributária – Microrregiões do Triângulo de Minas – 2016-2019



Fonte: Siconfi (STN).
Elaboração própria.

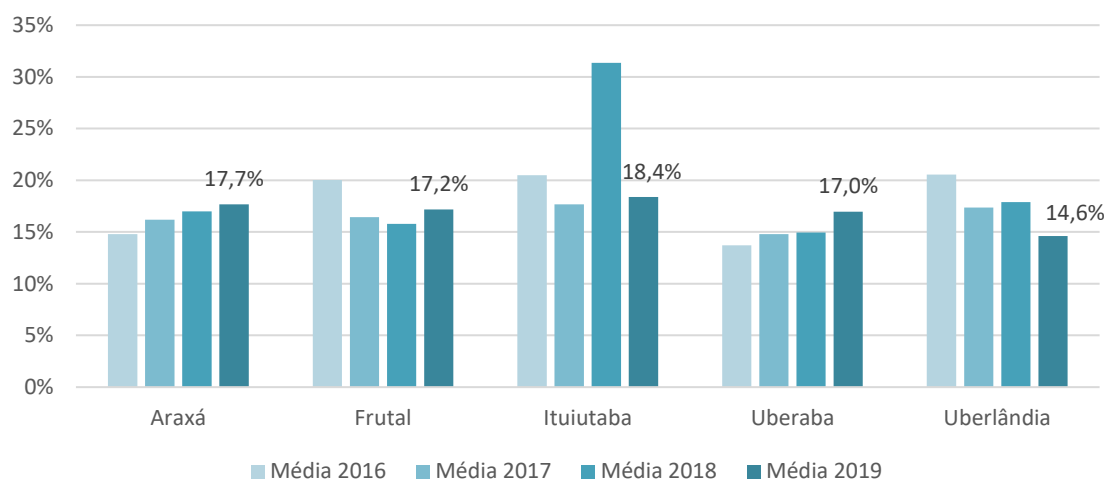
IMPOSTO SOBRE TRANSMISSÃO DE BENS IMÓVEIS (ITBI)

O Imposto sobre a Transmissão de Bens Imóveis (ITBI) é o tributo que deve ser pago pelo adquirente na aquisição de um imóvel. O ITBI tem como fato gerador: a transmissão, entre pessoas vivas, a qualquer título, de propriedade ou domínio útil de bens imóveis; quando há a transmissão a qualquer título de direitos reais sobre imóveis, exceto os direitos reais de garantia; ou quando há a cessão de direitos relativos às transmissões acima mencionadas.

Pelo gráfico abaixo, verifica-se que o indicador em questão se encontra em um patamar alto para a maior parte do Triângulo Mineiro, com uma média entre 16,5% e 19,0% considerando a série em análise, ficando atrás somente da macrorregião do Noroeste e alto Paranaíba. Outrossim, Ituiutaba apresentou, em 2018, um ano discrepante de maior arrecadação referente à parcela de ITBI, chegando a uma média de 31,37%. Em 2019 a arrecadação do ITBI da microrregião em questão reduziu-se para 18,38%, apesar de se manter como o local com maior arrecadação de ITBI no Triângulo.

Araxá, Frutal e Uberaba tiveram variações muito próximas, e fecharam 2019 na casa dos 17%. Em contrapartida, Uberlândia fechou 2019 com menor relevância do ITBI em comparação às demais microrregiões do Triângulo, encontrando-se abaixo da média macrorregional para o período de 2016-2019.

Gráfico 41 – Relação entre ITBI e Receita Tributária – Microrregiões do Triângulo de Minas – 2016-2019



Fonte: Siconfi (STN).
Elaboração própria.

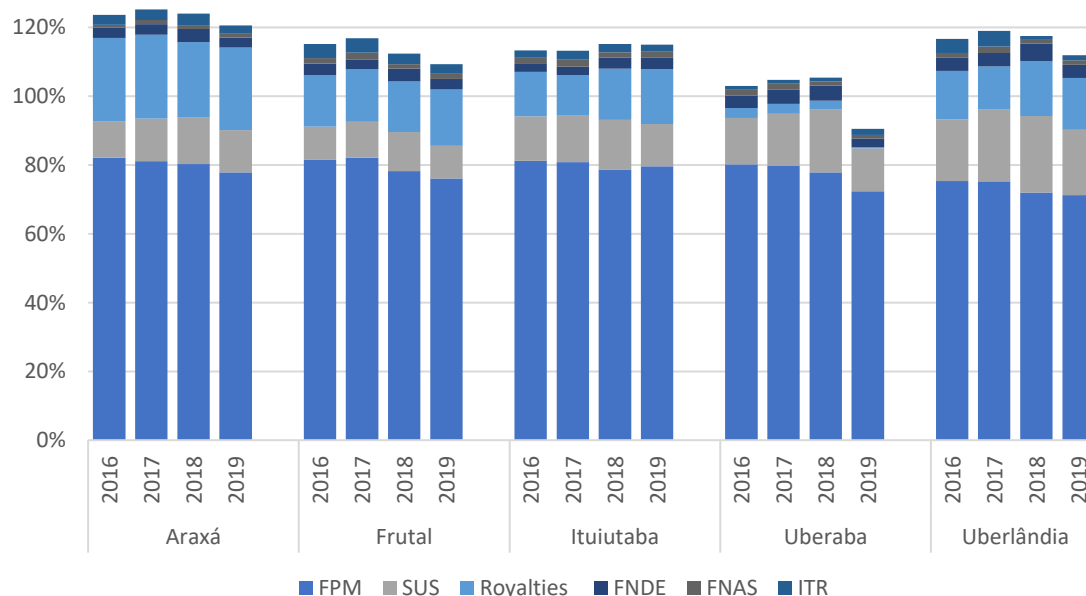
TRANSFERÊNCIAS CORRENTES POR ESFERA ADMINISTRATIVA

TRANSFERÊNCIAS DA UNIÃO

As transferências de recursos da União são instrumentos celebrados pelos órgãos e entidades da Administração Pública Federal com órgãos ou entidades públicas (administração estadual, distrital, municipal) ou privadas sem fins lucrativos para a execução de programas, projetos e atividades de interesse recíproco que envolvam a transferência de recursos financeiros oriundos do Orçamento Fiscal e da Seguridade Social da União.

Desse modo, o gráfico a seguir expõe de que forma se dá a composição da transferência da União para cada microrregião do Triângulo:

Gráfico 42 - Composição das transferências da União - Microrregiões do Triângulo de Minas - 2016-2019

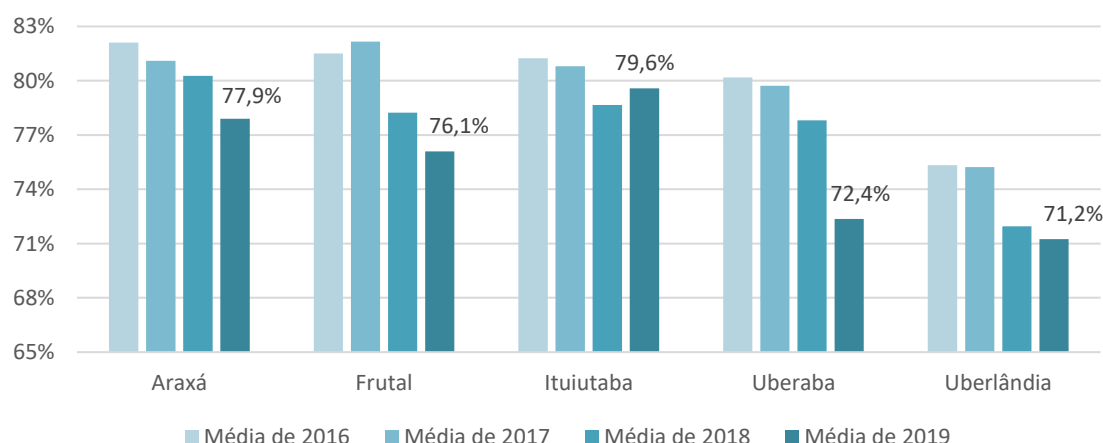


Fonte: Siconfi (STN).
Elaboração própria.

Fica evidente que a maior parte da composição da transferência é relativa, em primeiro lugar, ao Fundo de Participação dos Municípios (FPM). O FPM é a maneira como a União (Governo Federal do Brasil) repassa verbas para os municípios brasileiros, cujo percentual, dentre outros fatores, é determinado principalmente pela proporção do número de habitantes estimado anualmente pelo IBGE.

Apesar de relevância similarmente alta do FPM para todas as microrregiões do Triângulo, em 2019 Ituiutaba e Araxá foram as microrregiões em que esta transferência foi mais representativa. Percebe-se uma intensificação anual da queda das transferências considerando a série histórica de 2016-2019. Vale ressaltar que o Triângulo Mineiro teve uma média de 75,83% na categoria em questão, ficando, desse modo, acima da média estadual de Minas, que foi de 71,96%, em 2019.

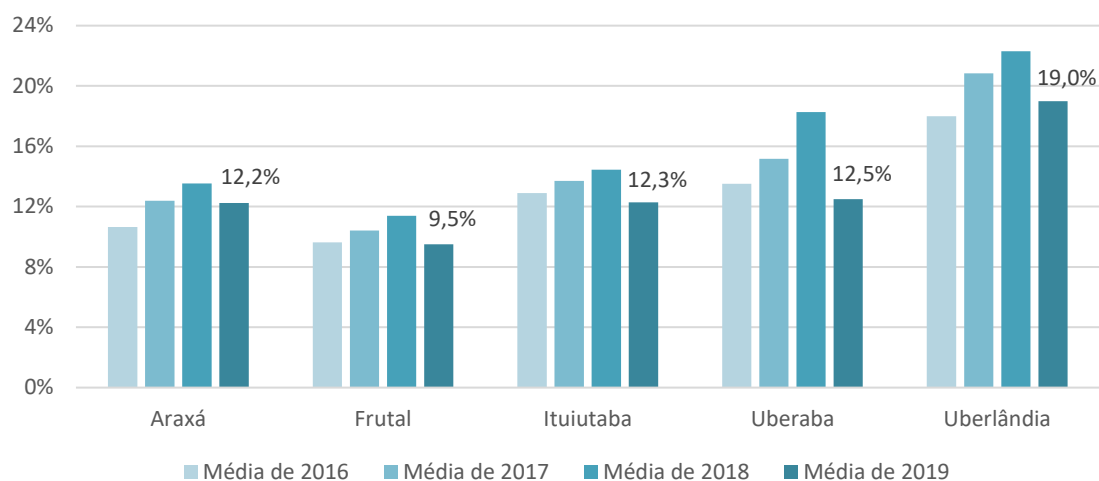
Gráfico 43 – Relação entre cota-parte FPM e Transferências da União – Microrregiões do Triângulo de Minas – 2016-2019



Fonte: Siconfi (STN).
Elaboração própria.

Em segundo lugar, observa-se uma maior presença de transferências relacionadas ao Sistema Único de Saúde (SUS), especialmente em Uberlândia (19% em 2019). O SUS é financiado com os impostos do cidadão – ou seja, com recursos próprios da União, Estados e Municípios e de outras fontes suplementares de financiamento, todos devidamente contemplados no orçamento da seguridade social.

Gráfico 44 – Relação entre transferências do SUS e Transferências da União – Microrregiões do Triângulo de Minas – 2016-2019



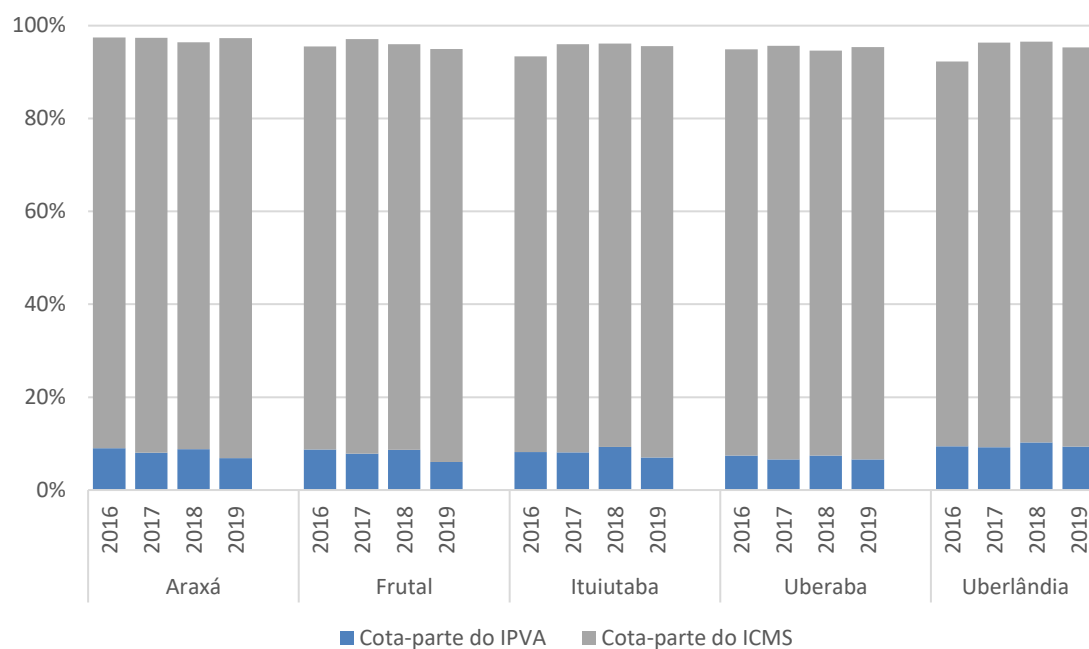
Fonte: Siconfi (STN).
Elaboração própria.

TRANSFERÊNCIAS DO ESTADO DE MINAS GERAIS

As Transferências Constitucionais Estaduais representam as parcelas das receitas de competência estadual que devem ser, obrigatoriamente, repassadas aos Municípios. Dentre elas, destacam-se: cota-parte do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS); e cota-parte do Imposto sobre Propriedade de Veículos Automotores (IPVA).

Nesse sentido, o gráfico referente à composição das transferências estaduais revela que a maior parcela de transferências Estaduais para as microrregiões do Triângulo Mineiro, está relacionada ao ICMS.

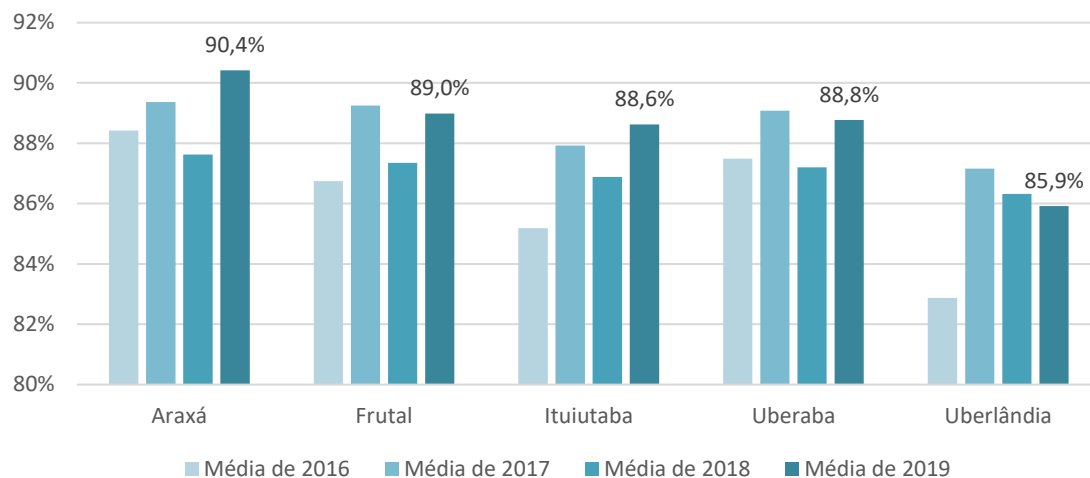
Gráfico 45 – Composição das transferências estaduais – Microrregiões do Triângulo de Minas – 2016-2019



Fonte: Siconfi (STN).
Elaboração própria.

O ICMS é um tributo incidente sobre a movimentação de produtos e mercadorias em geral. Fundamental para a receita dos estados e municípios brasileiros, o valor arrecadado é investido em serviços essenciais como segurança, saúde e educação. A média do Triângulo nesta categoria em 2019 foi de 88,71%, se encontrando acima da média de Minas Gerais no mesmo período, que foi de 76,38%. Além disso, percebe-se uma maior parcela do ICMS sobretudo para as microrregiões de Araxá e Frutal, com 90,4% e 89,0%, respectivamente em 2019.

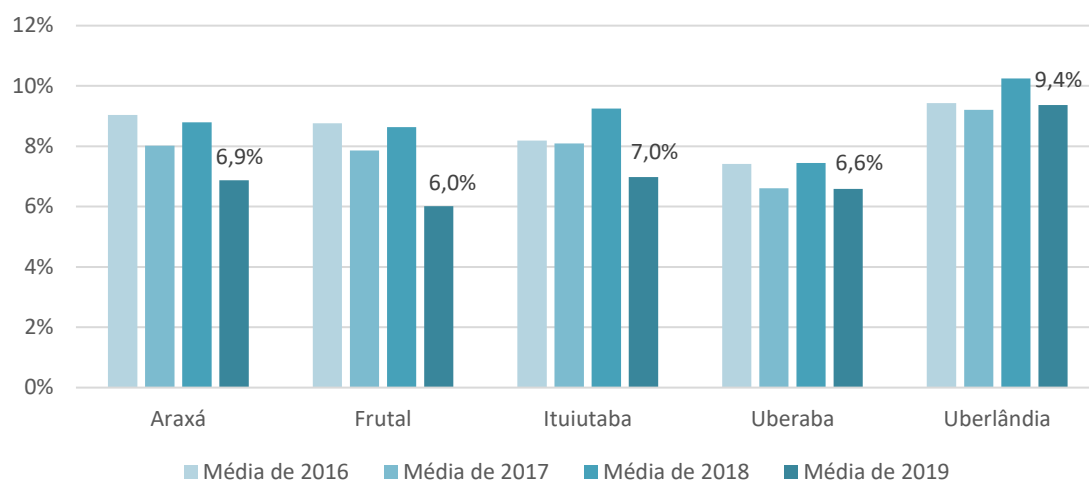
Gráfico 46 – Relação entre cota-parte do ICMS e Transferências Estaduais – Microrregiões do Triângulo de Minas – 2016-2019



Fonte: Siconfi (STN).
Elaboração própria.

Já o IPVA é um imposto estadual que incide sobre a propriedade de automóveis por pessoas físicas e jurídicas, independentemente do tipo de veículo. Esse imposto é cobrado apenas de veículos que circulam em terra e não tem relação nenhuma com a situação das estradas, ou das ruas. O gráfico abaixo exibe uma maior arrecadação de IPVA principalmente na microrregião de Uberlândia, que alcançou 9,4% dessa atividade em 2019. Vale destacar que a média geral do Triângulo foi de 7,07%, sendo que a média total do estado de MG foi de, aproximadamente, 10,27%.

Gráfico 47 – Relação entre cota-parte do IPVA e Transferências Estaduais – Microrregiões do Triângulo de Minas – 2016-2019



Fonte: Siconfi (STN).
Elaboração própria.

DESPESAS MUNICIPAIS

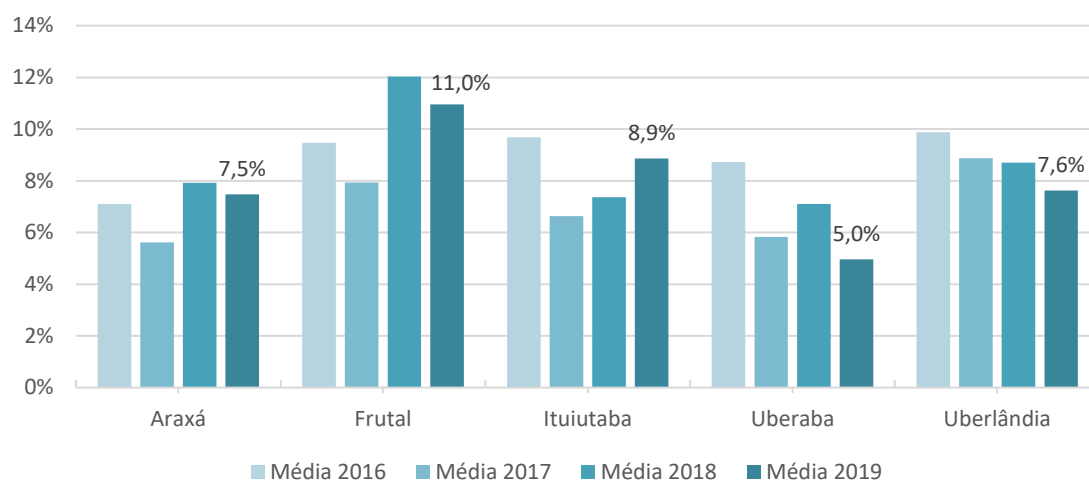
A composição das despesas municipais é dada por: **despesas de capital e despesas correntes**, as quais, por sua vez, apresentam **despesas com pessoal e com aplicações diretas** como principais categorias. Abaixo, segue breve análise do comportamento dessas quatro formas de dispêndio municipal no tempo.

DESPESAS DE CAPITAL

As despesas de capital são despesas normalmente relacionadas com aquisição de máquinas equipamentos, realização de obras, aquisição de participações acionárias de empresas, aquisição de imóveis e/ou concessão de empréstimos para investimento. Normalmente, uma despesa de capital concorre para a formação de um bem de capital, assim como para a expansão das atividades do órgão.

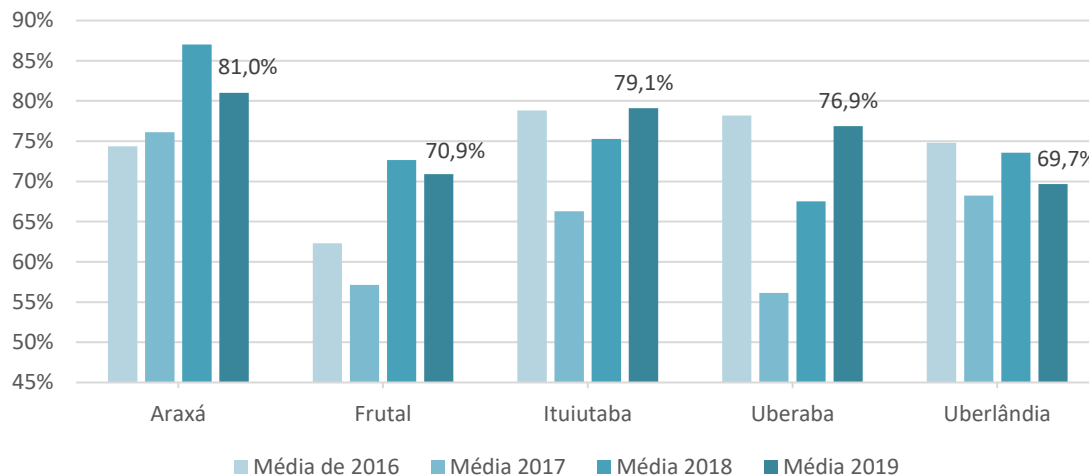
Considerando o estado de MG, em 2019, tem-se que as despesas de capital apenas equivalem a 8,60% do montante utilizado com despesas correntes correspondem a despesas de capital. Para o Triângulo Mineiro, a relação foi de 8,31%, especialmente relevante para as microrregiões de Frutal e Ituiutaba, com 11% e 8,9% em 2019, respectivamente.

Gráfico 48 – Relação entre Despesas de Capital e Despesas Correntes – Microrregiões do Triângulo de Minas – 2016-2019



Fonte: Siconfi (STN).
Elaboração própria.

Gráfico 49 – Relação entre despesas de Investimentos e Despesas de Capital – Microrregiões do Triângulo de Minas – 2016-2019



Fonte: Siconfi (STN).
Elaboração própria.

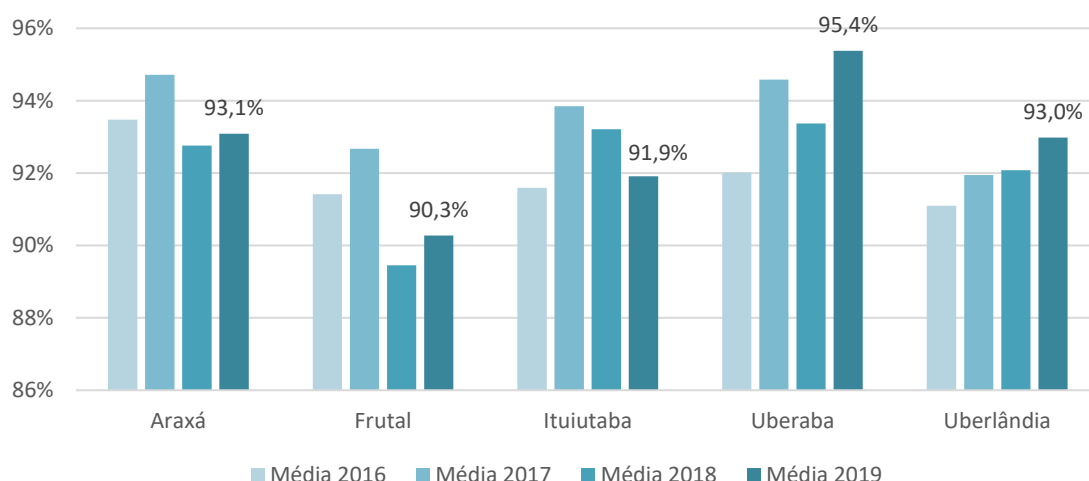
Entre 2016 e 2017, a maior parte das microrregiões sofreram com quedas importantes no nível de investimentos como proporção das despesas de capital, com exceção de Araxá. A trajetória geral observada para a regional, no entanto, é de crescimento, especialmente para o período entre

2017 e 2019. Em 2019, observa-se que Araxá aparece como a microrregião com maior realização de investimentos relativamente ao montante de recursos destinados a gastos de capital (81%). A microrregião de Uberlândia aparece no extremo oposto, com 76,9% do montante de despesas de capital direcionado a realização de investimentos.

DESPESAS CORRENTES

Diferentemente das despesas de capital, as despesas correntes cumprem o papel de custear a máquina pública já existente e os serviços prestados à sociedade. Apesar de essencial, esse tipo de custeio não contribui, diretamente, com a expansão de atividades ou serviços prestados pelo município e, por isso, não é classificado como investimento.

Gráfico 50 – Relação entre Despesas Correntes e Despesas Totais – Microrregiões do Triângulo de Minas – 2016-2019



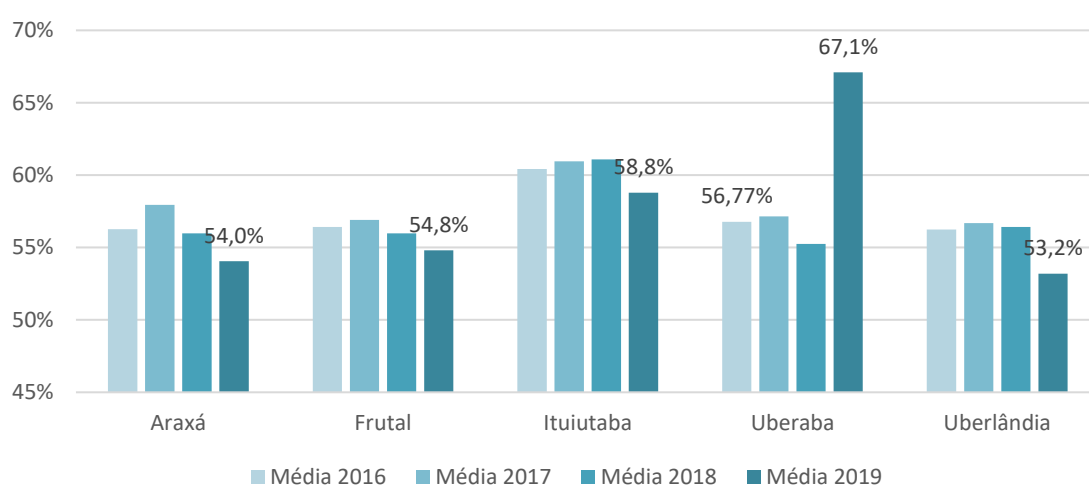
Fonte: Siconfi (STN).
Elaboração própria.

Dado que a maior parte das despesas da macrorregião Sul é corrente, a análise da composição desse tipo de despesa – subdivididas em **juros e encargos da dívida, aplicações diretas e pessoal** – é de suma importância para os focos de atuação de políticas fiscais.

Pessoal

Como pode ser visto no gráfico seguinte, todas as microrregiões apresentam comprometimento de mais da metade de suas despesas correntes em gastos com pessoal. O Triângulo apresenta leve redução da representatividade dos gastos com pessoal na comparação de 2016 e 2019, com exceção da microrregião de Uberaba, que viu esta relação aumentar significativamente no período (aumento relativo de 18%).

Gráfico 51 – Relação entre despesas de Pessoal e Despesas Correntes – Microrregiões do Triângulo de Minas – 2016-2019

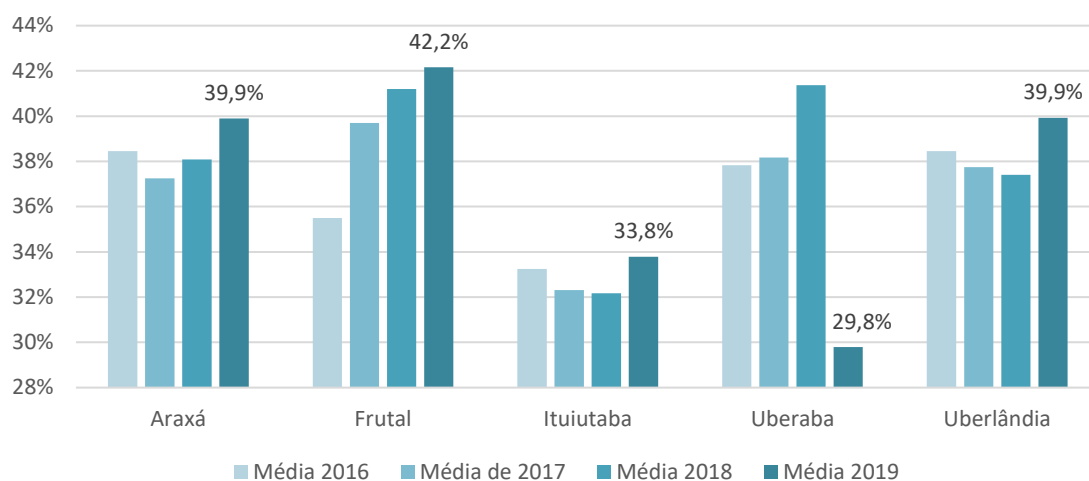


Fonte: Siconfi (STN).
Elaboração própria.

Aplicações diretas

Em seguida, a próxima subdivisão relevante das despesas correntes consiste nos gastos relativos a aplicações diretas, isto é, gastos com aquisição de materiais de consumo, com passagens e locomoção, pagamento de serviços prestados por pessoas físicas, consultorias, locação de mão-de-obra, atividades terceirizadas etc.

Gráfico 52 – Relação entre Aplicações Diretas e Despesas Correntes – Microrregiões do Triângulo de Minas – 2016-2019



Fonte: Siconfi (STN).
Elaboração própria.

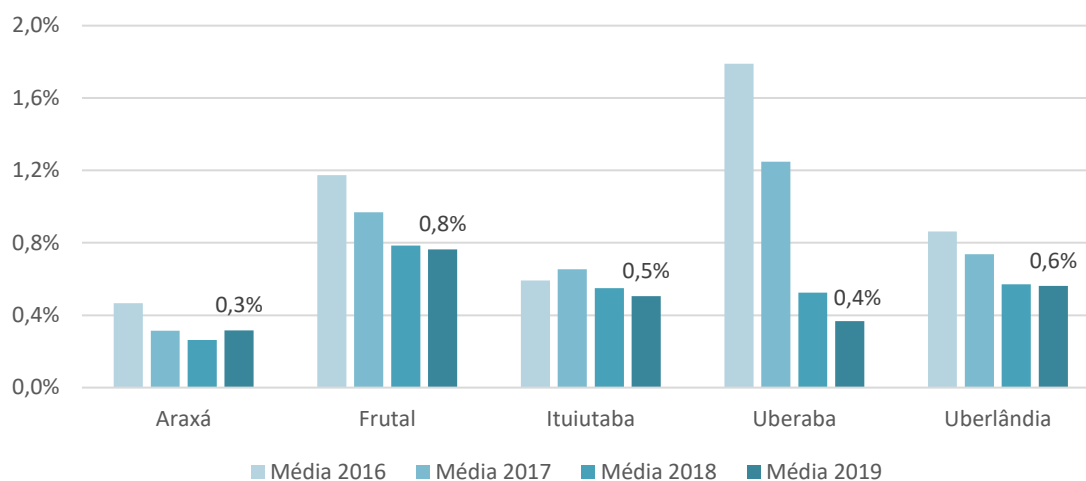
Os gastos em aplicações diretas ficaram também relativamente estáveis em patamar alto para a maioria das microrregiões analisadas no período, com exceção de Uberaba que viu uma forte redução entre 2018 e 2019 (chegando a 29,8%). Frutal e Araxá apresentam uma escalada positiva na comparação entre 2016 e 2019. De fato, a proporção das aplicações diretas nessas localidades atingiu os maiores valores do Triângulo 42,2% e 39,9% (similar à verificada para Uberlândia) em 2019, respectivamente.

Juros e encargos da dívida

Já os juros e encargos da dívida são despesas relacionadas ao pagamento de **juros**, comissões e outros **encargos** decorrentes de operações de crédito internas e externas contratadas, bem como da **dívida** pública mobiliária.

O gráfico abaixo torna evidente que esta categoria em questão possui, de maneira geral, uma menor representatividade no que tange os outros componentes das despesas correntes nas microrregiões. Assim sendo, os juros e encargos da dívida sobre as despesas correntes apresentou uma tendência geral de decréscimo ao considerar a média do período de 2016 a 2019 nas microrregiões em estudo.

Gráfico 53 – Relação entre despesas com Juros e Encargos da Dívida e Despesas Correntes – Microrregiões do Triângulo de Minas – 2016-2019



Fonte: Siconfi (STN).
Elaboração própria.

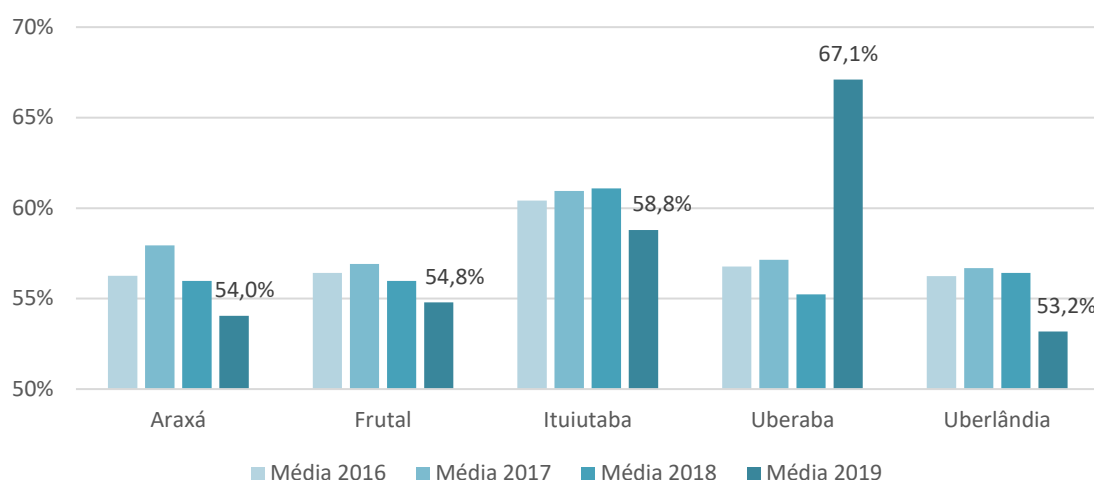
DESPESAS COM PESSOAL

A despesa com os servidores foi subdividida em duas categorias orçamentárias principais – vencimentos e vantagens fixas (pessoal civil) e contratos de tempo determinado – sendo o primeiro os gastos com servidores civis de carreira e o mais relevante em termos de proporção, como o gráfico seguinte demonstra.

Assim sendo, nessa categoria, apesar de apresentar grande relevância para o Triângulo Mineiro, observa-se queda da quantia dispendida proporcionalmente entre 2018 e 2019. Ademais, no que compete a esse segmento, grande parte das microrregiões encontram-se consonantes.

As localidades mais expressivas quanto pagamentos de servidores de carreira, em 2019, foram Uberlândia (63,6%) e Frutal (60,7%), ainda que muito próximos à média das demais microrregiões.

Gráfico 54 – Relação entre despesas com Vencimentos e Vantagens Fixas (civis) e Despesas de pessoal – Microrregiões do Triângulo de Minas – 2016-2019



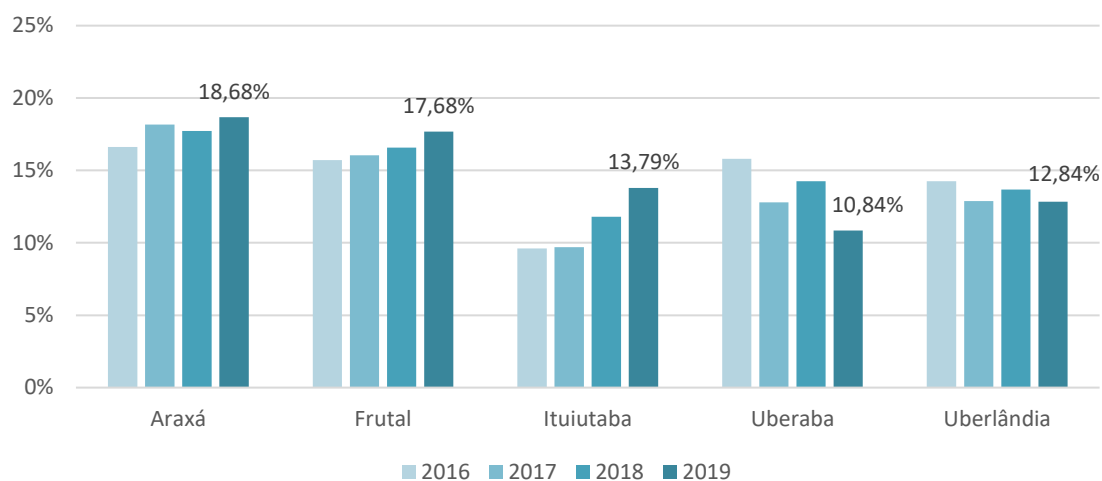
Fonte: Siconfi (STN).
Elaboração própria.

Os contratos de tempo determinado são contratos de trabalho em que a duração é prefixada, ou seja, o colaborador já sabe quando ele será rescindido no momento da contratação. Vale ressaltar que o contrato por prazo determinado não pode exceder a duração de dois anos.

Isto posto, tem-se que as despesas com esse tipo de contrato na macrorregião do Triângulo, vem fazendo cada vez mais parte do total das despesas de pessoal nos últimos anos, com exceção de Uberaba e Uberlândia, que fecharam 2019 com queda. O gráfico a seguir demonstra a tendência de crescimento das demais microrregiões ao considerar os anos de 2016 a 2019.

Percebe-se ainda que a microrregião que apresentou maiores despesas nessa categoria em questão foi Araxá, que chegou a alcançar, em 2019, 18,7% da relação de despesas com contratos de tempo determinado sobre as despesas de pessoal. Em segundo lugar ficou a localidade de Frutal, com 17,68% também no ano de 2019.

Gráfico 55 – Relação entre Despesas com contratos de tempo determinado e Despesas de pessoal – Microrregiões do Triângulo de Minas – 2016-2019

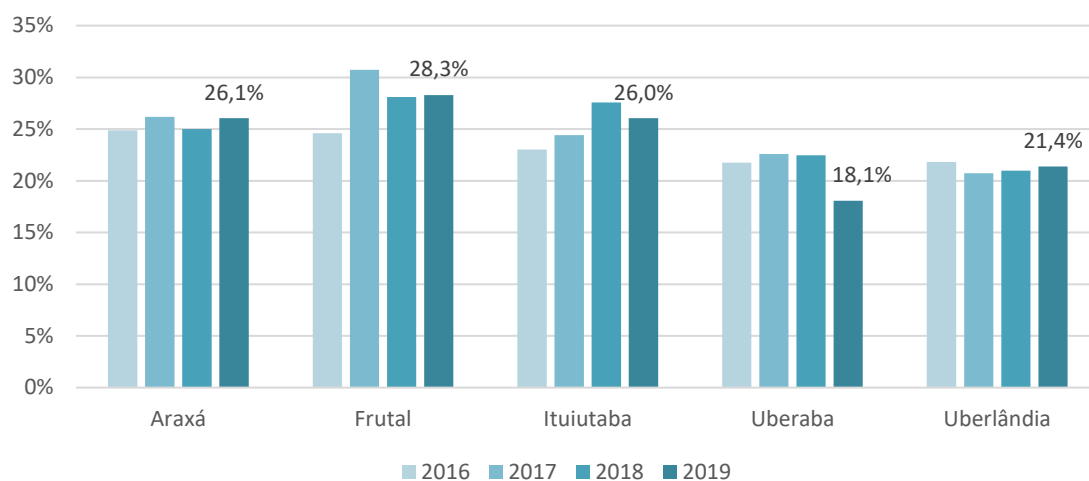


Fonte: Siconfi (STN).
Elaboração própria.

DESPESAS COM APLICAÇÕES DIRETAS

Observa-se, pelo gráfico abaixo, que as microrregiões as quais possuem a maior parcela de despesas com material de consumo como proporção das aplicações diretas, em 2019, foram Frutal, Ituiutaba e Araxá, com 28,3%, 26,1% e 26,0%, respectivamente. De qualquer forma, para essas regiões e demais localidades, nota-se que o dispêndio com materiais de consumo foi relativamente constante, e sem muita dispersão no tempo.

Gráfico 56 – Relação entre despesas com Material de consumo e Aplicações Diretas – Microrregiões do Triângulo de Minas – 2016-2019

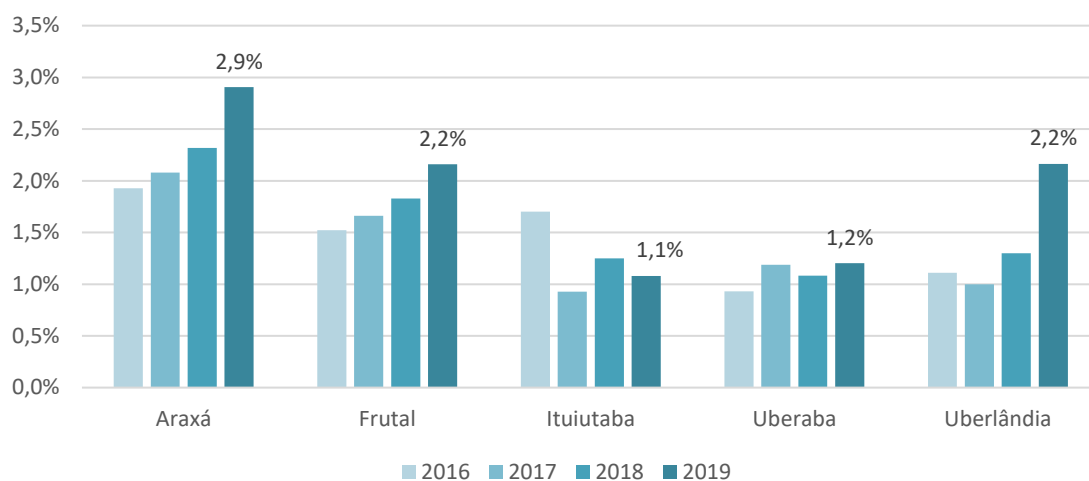


Fonte: Siconfi (STN).
Elaboração própria.

No tocante a serviços de consultoria, esse tipo de dispêndio foi mais relevante para as microrregiões de Araxá, Uberlândia e Frutal. Em Ituiutaba e Uberaba, os gastos com esse serviço permaneceram relativamente constantes no tempo enquanto nas demais microrregiões percebe-se uma escalada positiva da proporção de consultorias na composição das aplicações diretas.

Em Araxá, essa proporção chegou a 2,9% em 2019, e Frutal e Uberlândia a 2,2%, no mesmo período. Esse resultado, mostra, portanto, uma tendência de aceleração no que tange ao dispêndio com essa categoria.

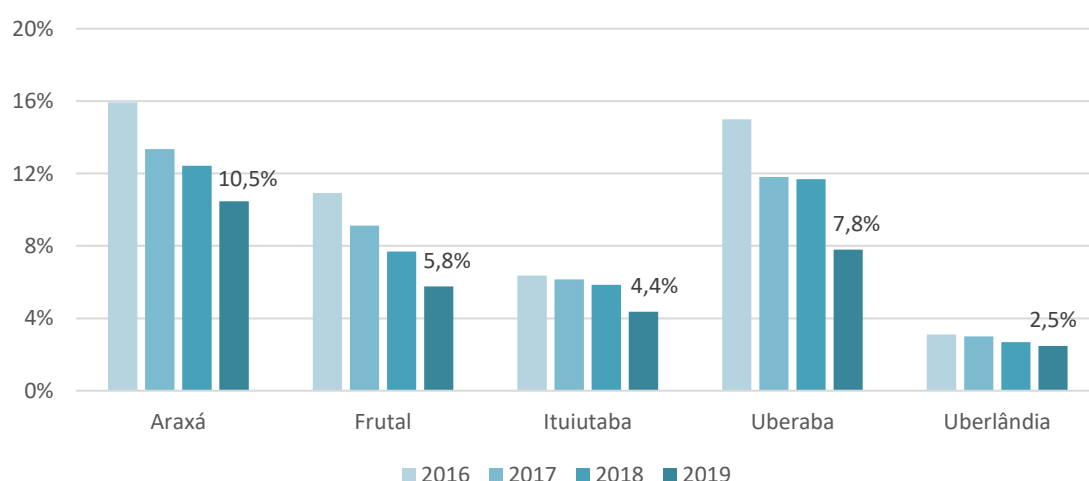
Gráfico 57 – Relação entre despesas com Consultorias e Aplicações Diretas – Microrregiões do Triângulo de Minas – 2016-2019



Fonte: Siconfi (STN).
Elaboração própria.

A categoria “outros serviços de pessoas físicas” foi mais relevante para a composição das aplicações diretas da microrregião de Araxá e Uberaba, com 10,5% e 7,8%, respectivamente em 2019. Todavia, nota-se uma queda relativamente acentuada desse dispêndio entre os anos de 2016 e 2019 para todas as microrregiões do Triângulo.

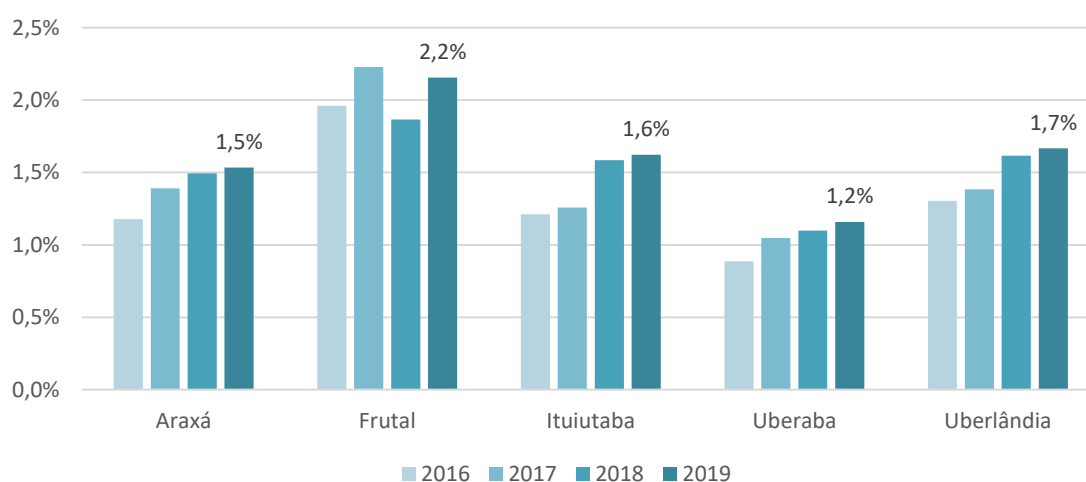
Gráfico 58 – Relação entre despesas com outros serviços de pessoas físicas e Aplicações Diretas – Microrregiões do Triângulo de Minas – 2016-2019



Fonte: Siconfi (STN).
Elaboração própria.

No que concerne à categoria “bens e serviços para distribuição gratuita”, sua participação relativa foi mais relevante para Frutal, apesar de baixa significância geral em termos de parcela das despesas com aplicação direta. Todavia, vale mencionar que o dispêndio com itens gratuitos ganhou relevância com o passar dos anos, considerando o período de 2016-2019: houve uma escalada positiva para essa despesa para Araxá, Ituiutaba, Uberaba e Uberlândia.

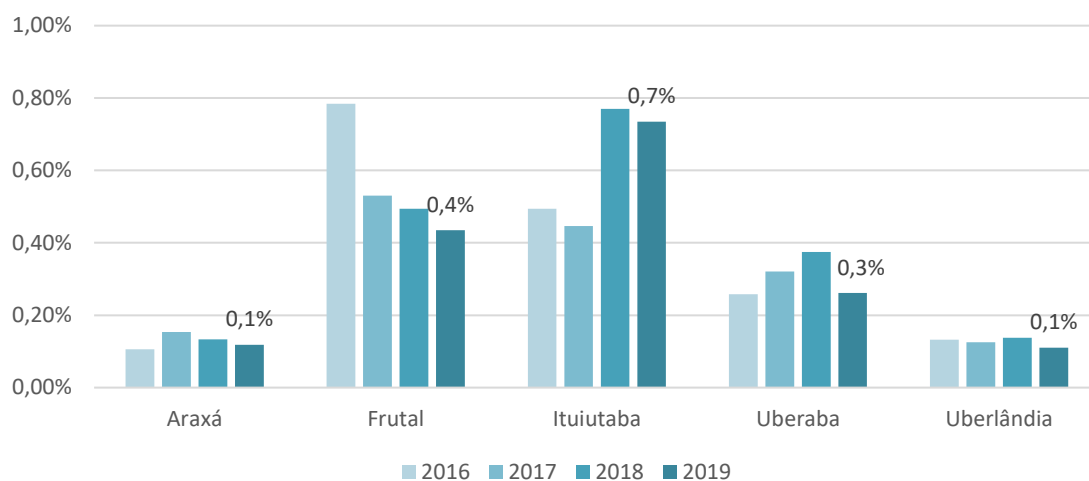
Gráfico 59 – Relação entre despesas com Bens e serviços para distribuição gratuita e Aplicações Diretas – Microrregiões do Triângulo de Minas – 2016-2019



Fonte: Siconfi (STN).
Elaboração própria.

Percebe-se que a categoria de passagens e locomoção apresentou baixa proporção ao que se refere as aplicações diretas para a macrorregião do Triângulo como um todo. O gráfico abaixo demonstra maiores variações ao longo do tempo para as microrregiões de Ituiutaba e Frutal, que fecharam 2019 com 0,7% e 0,4%, respectivamente. Vale ressaltar que Frutal apresentou tendência de queda desde 2016. Além do mais, todas as microrregiões do Triângulo tiveram uma queda no que se refere ao último ano em análise.

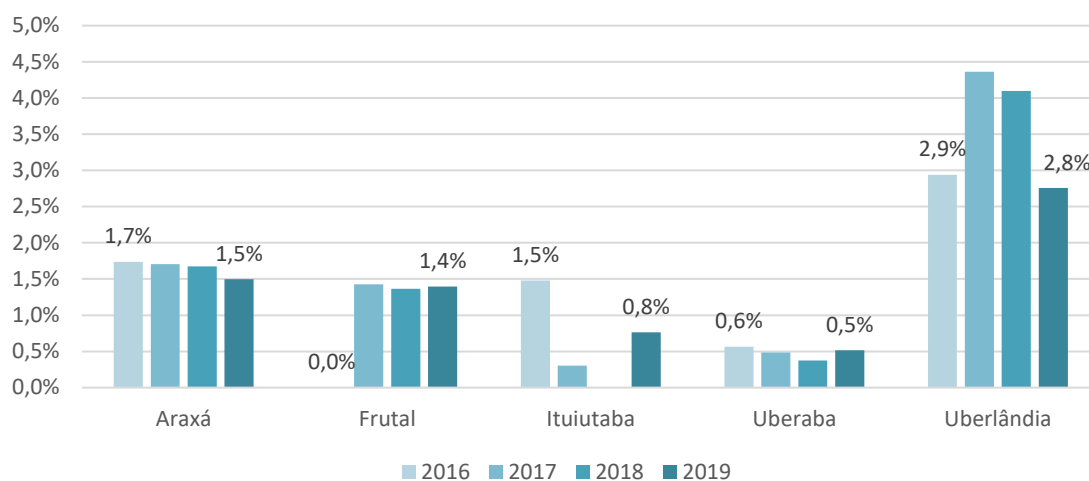
Gráfico 60 – Relação entre despesas com Passagens e locomoção e Aplicações Diretas – Microrregiões do Triângulo de Minas – 2016-2019



Fonte: Siconfi (STN).
Elaboração própria.

Apesar de mínimo em algumas regiões como Araxá e Uberlândia, a parte do dispêndio destinada ao pessoal terceirizado atinge 2,8% em Uberlândia, 1,4% em Frutal e 1,5% em Araxá, todos em 2019. É válido ressaltar que Araxá apresentou tendência de decrescimento em todo o período em análise (2016-2019). Já Ituiutaba, Uberaba e Frutal apresentaram sinais de alta em 2019 após histórico de decrescimento nos anos anteriores.

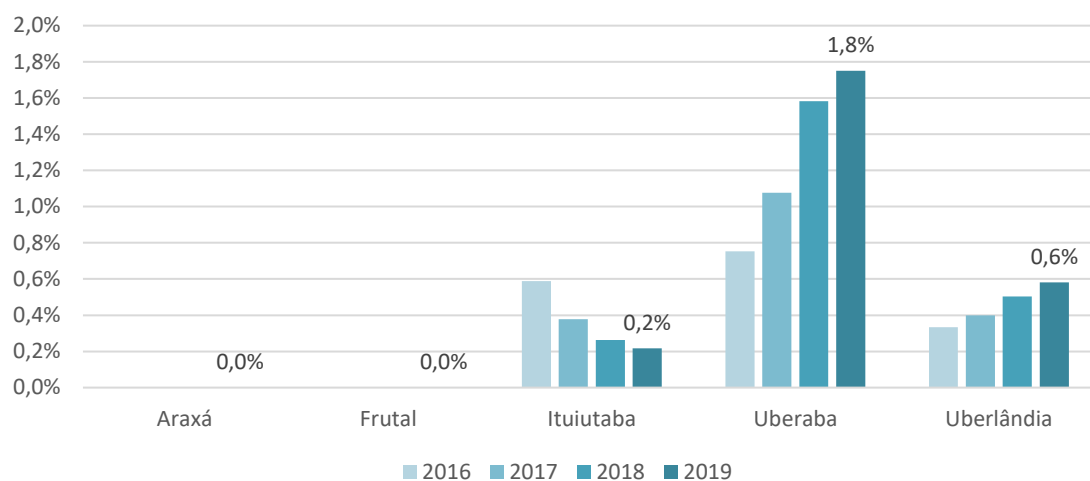
Gráfico 61 – Relação entre despesas com Pessoal terceirizado e Aplicações Diretas – Microrregiões do Triângulo de Minas – 2016-2019



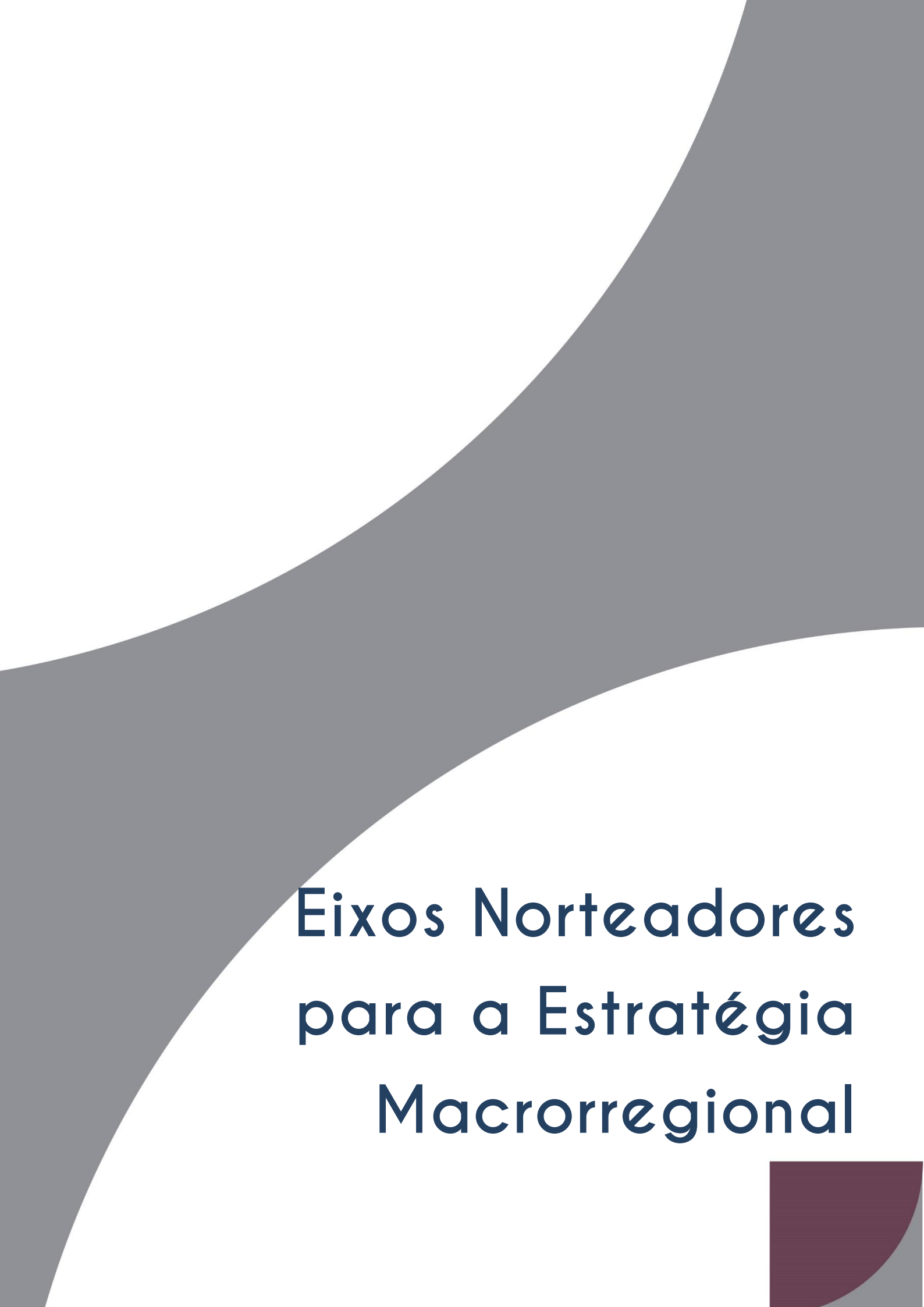
Fonte: Siconfi (STN).
Elaboração própria.

A categoria Locação de mão-de-obra foi inexpressiva ao longo dos anos na maioria das microrregiões em questão, a exceção de Uberaba que chegou a 1,8% das suas aplicações diretas destinadas a esse fim em 2019. Nesse sentido, durante o triênio 2016-2018, apenas Uberaba e Uberlândia apresentaram aumento relativo dos gastos com locação de mão-de-obra. Já Ituiutaba demonstrou tendência de queda entre os anos destacados.

Gráfico 62 – Relação entre despesas com Locação de mão-de-obra e Aplicações Diretas – Microrregiões do Triângulo de Minas – 2016-2019



Fonte: Siconfi (STN).
Elaboração própria.



Eixos Norteadores para a Estratégia Macrorregional

Uma vez analisados, em grande detalhe, os aspectos que influenciam a competitividade e as perspectivas econômicas da macrorregião, é importante sistematizar tais informações para então estruturar, de forma clara e concisa, a futura estratégia de desenvolvimento local. A construção da estratégia teve a preocupação de atentar-se aos grandes princípios analíticos que sustentaram este estudo:

- Fomento à produtividade local;
- Difusão e aceleração da causalidade circular.

A organização de políticas e práticas de desenvolvimento deve atentar-se a duas linhas prioritárias de atuação: aquelas ações e estratégias que são (1) impulsionadoras de produtividade e aquelas que são (2) difusoras e aceleradoras da causalidade circular desta impulsão de produtividade.

A composição da estratégia de desenvolvimento macrorregional parte da análise de uma matriz de priorização de fatores, propiciando uma rápida leitura analítica das particularidades da região e contribuindo para uma melhor alocação de recursos e esforços.

A matriz abaixo resume a situação do Sul de Minas, sendo que esta matriz foi construída a partir de **duas classificações** para melhor situar as prioridades a serem trabalhadas e desenvolvidas. Tais classificações são:

“GAP”: atraso relativo, descompasso ou disparidade entre a situação real e a desejável para a realidade da macrorregião (hiato de potencialidade), no comparativo com Minas Gerais e com o Brasil, sendo 1 a menor diferença e 5 a maior diferença.

INFLUÊNCIA: representa a capacidade de influência de cada fator na dinâmica econômica da macrorregião sob análise. Em conformidade com o critério anterior, também apresenta uma classificação entre 1 e 5, sendo 1 a menor influência e 5 a maior.

FATORES IMPULSIONADORES DE COMPETITIVIDADE			FATORES DIFUSORES DA CAUSALIDADE CIRCULAR		
Fatores	Triângulo Mineiro		Fatores	Triângulo Mineiro	
	Gap	Influência		Gap	Influência
Produtividade e educação no trabalho	3	5	Qualidade da Logística (inclusive digital)	2	5
Bônus demográfico	2	3	Gestão e finanças públicas	3	5
Adensamento tecnológico	1	5	Âncoras Setoriais	2	5
Internacionalização e diversificação	2	5	Energia e abastecimento	2	4
Idade das empresas/elemento empreendedor	2	5	Exposição à crise Covid-19	3	4

A partir dos vários elementos apresentados no estudo da macrorregião, é possível estabelecer algumas conclusões importantes e que ajudarão a determinar a estratégia macrorregional, como exposto a seguir.

FATORES IMPULSIONADORES DE COMPETITIVIDADE

Conclusão 1: *Produtividade do trabalho e qualificação da mão de obra*

Ainda que a renda média da regional esteja acima do patamar estadual e nacional, a macrorregião experienciou perda de vantagem relativa no período de 2011 a 2019, com uma produtividade que cresceu a taxas menores do que as observadas para o país e para o estado de Minas. Em termos de qualificação, os trabalhadores do triângulo estão progressivamente mais instruídos na comparação com o Brasil e com Minas Gerais.

Nesse sentido, nota-se certa falta de coordenação entre a qualificação e a produtividade, corroborando o cenário de trabalhadores cada vez mais instruídos e comparativamente menos produtivos. Assim, os esforços em políticas públicas devem contemplar esse alinhamento entre a qualificação dos trabalhadores e as demandas do mercado de trabalho.

Ainda em termos de qualificação, observa-se que a regional ainda reúne indicadores medianos para a educação básica. O desempenho no SAEB expõe que a macro se encontra na média de Minas tanto em língua portuguesa quanto em matemática e está residualmente acima da média do Brasil. A análise do ISDEL, por sua vez, a coloca em quinto lugar na prova Brasil. Como o território do Triângulo é um dos mais ricos do estado de Minas, espera-se um desempenho melhor da macro em ambos os indicadores.

De fato, o PIB per capita do Triângulo ainda é substancialmente acima da média de Minas e da média do Brasil. Entre 2010 e 2018, essas distâncias se ampliaram, com o Triângulo ficando relativamente mais rico que ambas as esferas de análise, mesmo com sua produtividade crescendo a taxas menores. Esse contexto é um indicativo de que a geração de riqueza está descompassada de sua distribuição, evidenciando que a regional é um potencial alvo de desigualdade de rendimentos.

Conclusão 2: Bônus demográfico

Dentre todos os fatores impulsionadores de competitividade, o bônus demográfico é, comparativamente, o menos influente para determinar o dinamismo da economia local (nota 3 em influência). De todo modo, o Triângulo apresenta um bônus relativamente bom, com baixa variação na janela temporal de 5 anos (2011 a 2015), mas acima de 2.

Assim, o esforço da política pública deve ser direcionado para o aproveitamento desse bônus em fase de crescimento, promovendo a maior qualificação desses trabalhadores em coordenação com bons índices de produtividade. Além disso, políticas públicas devem desfrutar das vantagens dos incentivos já existentes na região para reter a mão de obra qualificada no território – uma vez que a regional goza de várias instituições de ensino superior e é uma das mais ricas do ponto de vista econômico.

Conclusão 3: Adensamento tecnológico

Para esse fator, nota-se a inexistência de um gap, refletindo, assim, uma posição ideal para a regional do Triângulo, no comparativo com o estado de Minas e com a realidade do Brasil. A nota 1 concedida ao fator justifica-se pelo fato de a macrorregião ser composta por uma estrutura voltada predominantemente à inovação e à tecnologia.

Nessa perspectiva, esse é um ponto chave para a direção que se deve tomar na estratégia de desenvolvimento macrorregional: expandir cada vez mais a agregação de valor e de tecnologia na organização produtiva da região. É por isso também que se sustenta seu alto grau de influência (nota 5) para o dinamismo da economia no território.

Conclusão 4: Internacionalização e diversificação

A análise do ISDEL evidencia que a macrorregião exporta produtos de baixo valor agregado, mas em grande volume e significantes em diversidade (café, produtos de origem vegetal, complexo da cana de açúcar, complexo da soja, carne e produtos metalúrgicos). Assim, o Triângulo de fato já apresenta certo progresso na sua pauta exportadora, que é um elemento mais avançado nos estágios de desenvolvimento econômico.

Logo, o comércio exterior é um elemento secundário de política pública dado seu gap baixo, evidenciando que a macrorregião cumpre suas potencialidades nesse quesito. Mas, ainda sim, é um ponto que pode ser aprimorado e não deve ser negligenciado. Uma possível proposta para intensificar tais atividade seria pela estruturação de um movimento de internacionalização em conjunto com as universidades da região. Além disso, um novo estágio de aperfeiçoamento da pauta exportadora seria justamente investir em produtos de maior valor agregado, como alavanca, inclusive, para a maior diversificação da estrutura produtiva do território.

Ademais, torna-se essencial compreender também quais as possíveis fragilidades que impactam diretamente a atividade exportadora da regional, de forma a estruturar estratégias para impedir a perda dessa vantagem comparativa no longo prazo.

Conclusão 5: Idade das empresas e elemento empreendedor

A nota 2 concedida à análise de gap denota a existência de um elemento de resiliência importante nas atividades empresariais da região. Desse modo, o Triângulo cumpre suas potencialidades em termos de perenidade das empresas e do elemento empreendedor local.

Todavia, nota-se que os empreendimentos encontram dificuldades em se desenvolver e ampliar a sua esfera de influência, perdendo força na categoria microempresa. De fato, essa é uma situação persistente não só no Triângulo, mas em todas as demais macrorregiões. Assim, percebe-se que a perenidade das empresas é também um retrato da relativa baixa criação de novos negócios, sinal do dinamismo empreendedor abaixo do potencial da região.

Portanto, as políticas públicas devem focar no diagnóstico dos possíveis empecilhos à criação de novos empreendimentos e, mais especificamente, no que impede a transição de microempresa para pequeno porte. Essa situação dificulta a expansão do ambiente empresarial local e trava a estruturação de incentivos eficientes ao elemento empreendedor.

FATORES DIFUSORES DA CAUSALIDADE CIRCULAR

Conclusão 6: *Qualidade da logística (inclusive digital)*

A categoria qualidade da logística sugere que o hiato de potencialidade é baixo (nota 2), isto é, no comparativo com o estado de Minas Gerais e com o contexto nacional, a macrorregião do Triângulo de fato apresenta uma qualificação logística locacional situada em um patamar considerado bem próximo ao ideal ou desejável.

Apesar desta relevante característica industrial da região, o grau de influência nível 5 sugere a importância de se ter adensamento de inovação e tecnologia ainda mais vigoroso, com foco para o desenvolvimento da indústria 4.0. Esse contexto é inclusive ratificado pela sua segunda colocação em inovação no ISDEL.

Conclusão 7: *Gestão e finanças públicas*

Dentre os itens de causalidade circular, destaca-se o lento, mas permanente crescimento das despesas fixas nos municípios da macrorregião, o que deve levar, no médio prazo, a uma paralisia da capacidade de investimento; da mesma forma, o aumento de arrecadação na região deve ser proporcional à dinâmica econômica.

De fato, esse contexto é uma realidade não só para o Centro, mas também para as demais macrorregiões do estado de Minas. Nota-se uma forte dependência das transferências tanto estaduais quanto da União como fonte de receita principal, tornando a macro suscetível às flutuações do poder público. No tocante às despesas totais, estas são majoritariamente compostas por despesas correntes, que não podem ser caracterizadas como investimento.

O grau de influência 5 é justificado porque a gestão fiscal é definidora da habilidade da macrorregião em realizar novos investimentos, contando com sobra e alocação inteligente dos recursos para investimentos. Para tal, é necessário compreender o que são gastos ineficientes ou inadequados.

Conclusão 8: *Âncoras setoriais*

A nota 2 concedida em *gap* denota que no comparativo com o estado de Minas Gerais e com o contexto nacional, a macrorregião Triângulo de fato apresenta o fator âncoras setoriais em um patamar considerado como dentro de suas potencialidades.

As características produtivas da regional mostram que os setores prioritários são a agropecuária, a indústria e os serviços, tendo o último ampliado sua influência nos últimos anos (2018). Como atividades de destaque, enfatiza-se a indústria química e o comércio varejista e atacadista. Os bons índices em adensamento tecnológico e em qualidade da logística, acoplados a um projeto de desenvolvimento aprofundado desses setores, viabilizaria a difusão tecnológica, a inovação e a geração de empregos de qualidade, em consonância ainda com a indústria 4.0 como foco de políticas públicas.

Para agregar diferenciais competitivos em quesitos como recursos humanos, indústria e comércio, sugere-se como estratégia a aprimoração do componente empresarial das atividades universitárias, capitalizando “startups” e mantendo a mão de obra instruída e empreendedora formada e nascida na macro, atuando na própria região.

Conclusão 9: *Energia e abastecimento*

Em termos de infraestrutura básica, o Triângulo Mineiro atende suas potencialidades no comparativo com o estado e com o país. É um fator influente, mas talvez não tão determinístico porque a região já é mais desenvolvida e, assim, deve se ocupar de outros fatores para além da infraestrutura básica na composição de sua estratégia de desenvolvimento.

Essa suposição é ratificada pelas suas colocações no ISDEL, que demonstram primeiro lugar em infraestrutura e terceiro lugar em planejamento urbano. De fato, a macro conta com a existência de aeroportos, de estações aduaneiras de interior (EADI) e de infraestrutura de transbordo e armazenagem de grãos de açúcar (Terminal Integrador Uberaba). Além disso, possui localização privilegiada que favorece a instalação de centros de distribuição (região fronteira com os estados de Goiás e SP).

Ainda assim, é preciso maior investimento para proporcionar a automatização industrial em maior escala, além da melhoria de circulação que impacta na

produtividade. Esforços no sentido de maior eficiência energética também devem ser priorizados.

Conclusão 10: Exposição à crise da COVID-19

Pelas características da macrorregião, a regional Triângulo mostrou-se bastante exposta à crise da pandemia de COVID-19, o que justifica o *gap* relativamente alto (nota 3) para esse fator: a economia regional é principalmente dependente de serviços e do comércio, atividades fortemente afetadas pelo isolamento social. Espera-se que a recuperação econômica volte naturalmente, uma vez que os serviços são principalmente de natureza local-regional.

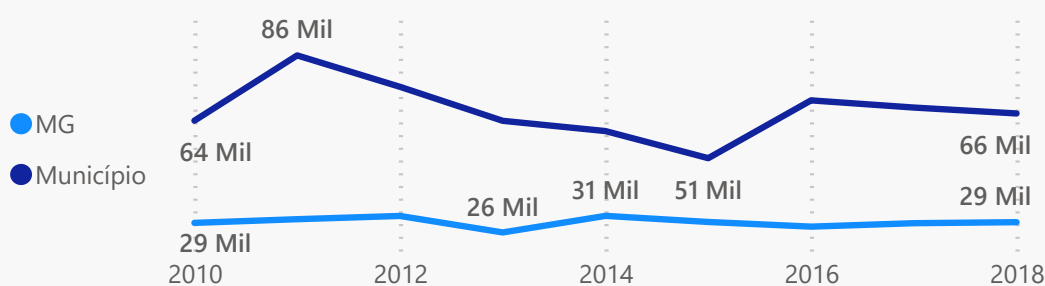
Apesar disso, sua segunda atividade principal na composição do VAB é a agropecuária, que foi na realidade beneficiada com a desvalorização do real frente ao dólar, estimulando as exportações agrícolas. Nesse sentido, essa atividade, por ser menos impactada, pode ter amenizado os impactos da crise da pandemia na economia no Triângulo.



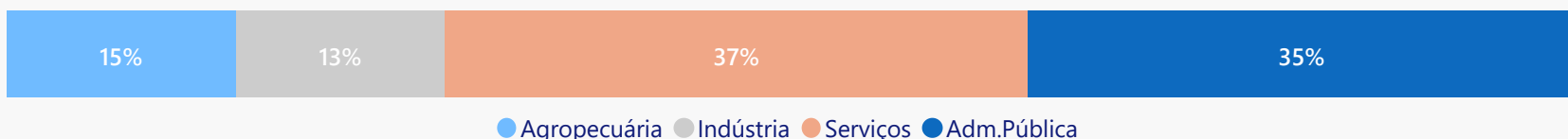
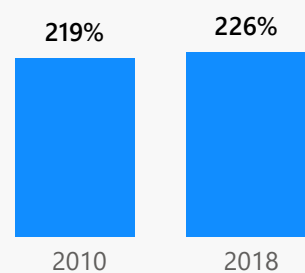
Anexo 1 – Indicadores Municipais

Água Comprida

PIB per capita (R\$ 2018)



PIB per capita relativo - Município/MG

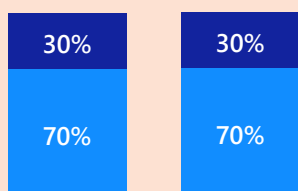


População Ativa e Inativa

Bonus Demográfico (2015)

2,3

%MG 110%



● Idade Ativa ● Idade Inativa

Prova Brasil (2019)

241

Ranking MG

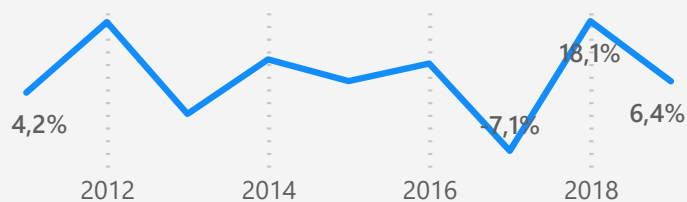
% MG 103%

Rendimento mensal do trabalho (média 2019)

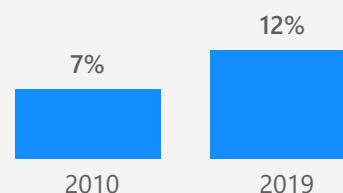
\$420

% MG 33%

Rendimento real do trabalho (variação anual)



Empregados com ensino superior (% total)



ISDEL

397

Ranking MG

Capital Empreendedor
0,61

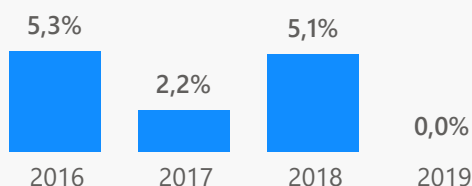
Tecido Empresarial
0,00

Organização Produtiva
0,36

Governança para o Desenvolvimento
0,33

Inserção Competitiva
0,07

Despesa de capital / Despesa Total



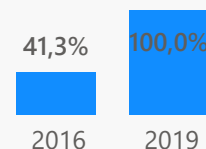
Receita Tributária / Corrente (2019)

0,0%

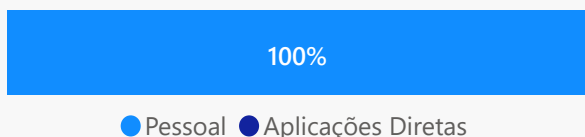
COSIP / Receita Tributária (2019)

22,8%

FPM / Receita Corrente

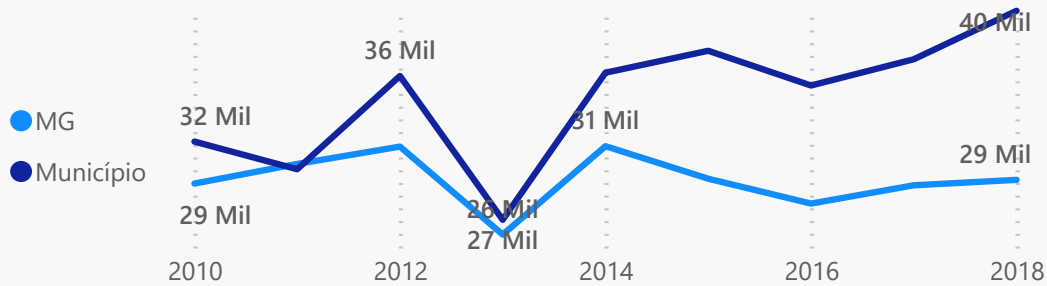


Despesa Corrente (2019)

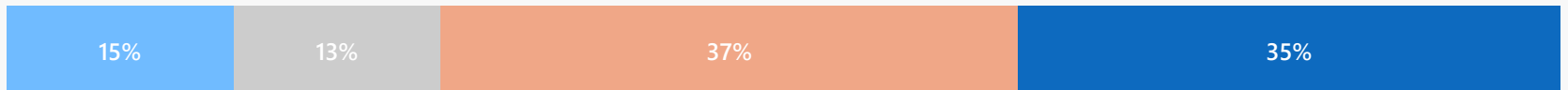
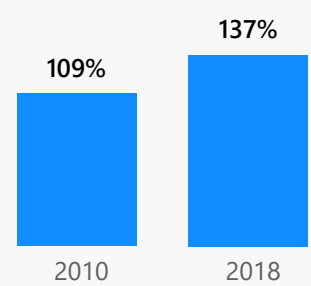


Araguari

PIB per capita (R\$ 2018)



PIB per capita relativo - Município/MG



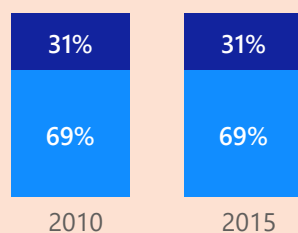
● Agropecuária ● Indústria ● Serviços ● Adm. Pública

Bonus Demográfico (2015)

2,3

%MG 108%

População Ativa e Inativa



● Idade Ativa ● Idade Inativa

Prova Brasil (2019)

332

Ranking MG

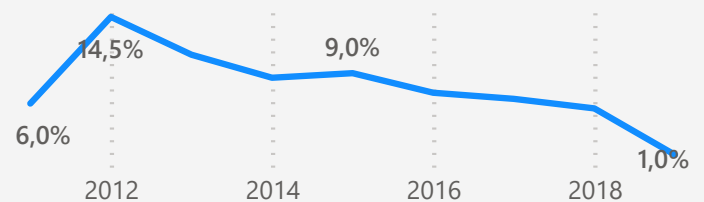
% MG 102%

Rendimento mensal do trabalho (média 2019)

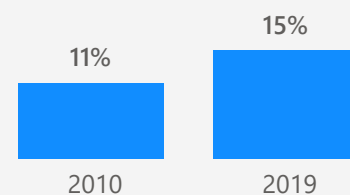
\$1.914

% MG 151%

Rendimento real do trabalho (variação anual)



Empregados com ensino superior (% total)



ISDEL

183

Ranking MG

Capital Empreendedor
0,65

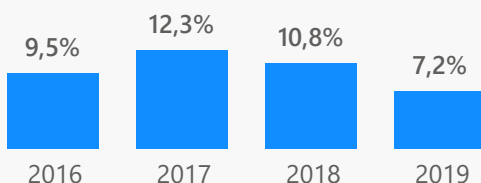
Tecido Empresarial
0,00

Organização Produtiva
0,43

Governança para o Desenvolvimento
0,26

Inserção Competitiva
0,15

Despesa de capital / Despesa Total



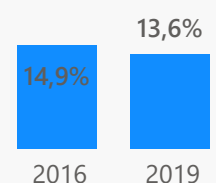
Receita Tributária / Corrente (2019)

15,9%

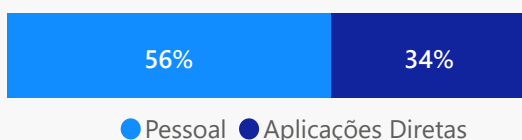
COSIP / Receita Tributária (2019)

77,1%

FPM / Receita Corrente



Despesa Corrente (2019)



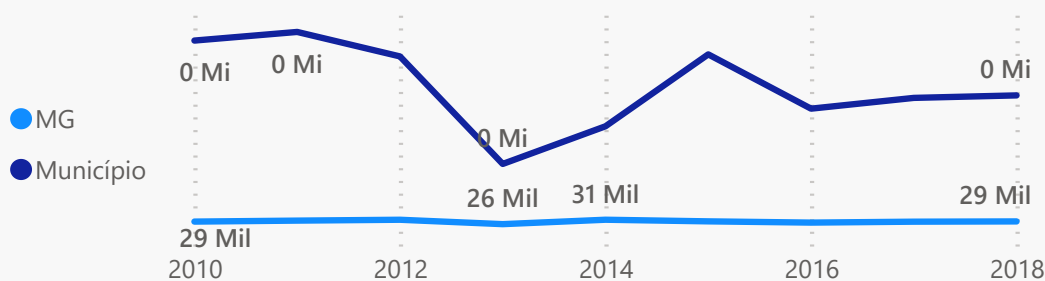
● Pessoal ● Aplicações Diretas

Receita Tributária (2019)

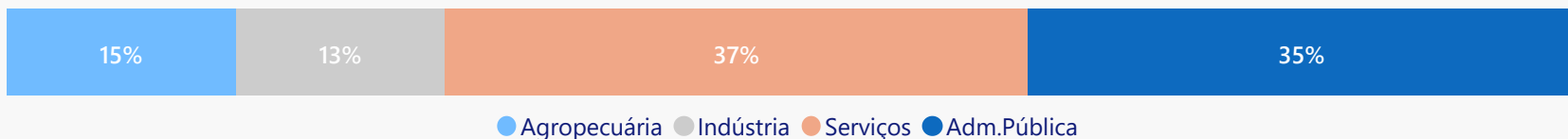
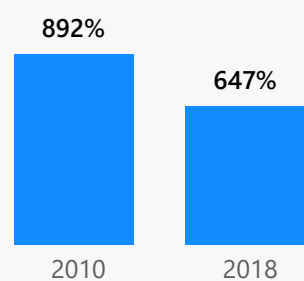


Araporã

PIB per capita (R\$ 2018)



PIB per capita relativo - Município/MG

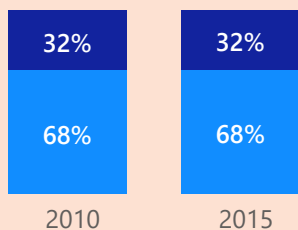


População Ativa e Inativa

Bonus Demográfico (2015)

2,1

%MG 99%



Idade Ativa Idade Inativa

Prova Brasil (2019)

444

Ranking MG

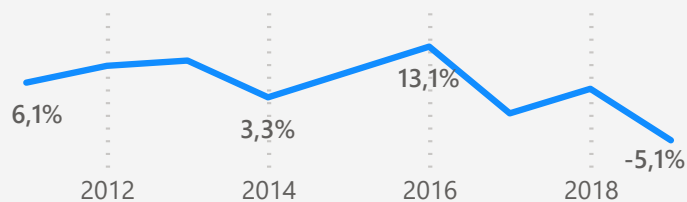
% MG 100%

Rendimento mensal do trabalho (média 2019)

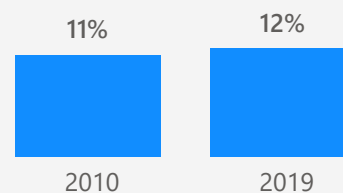
\$1.711

% MG 135%

Rendimento real do trabalho (variação anual)



Empregados com ensino superior (% total)



ISDEL

95

Ranking MG

Capital Empreendedor
0,61

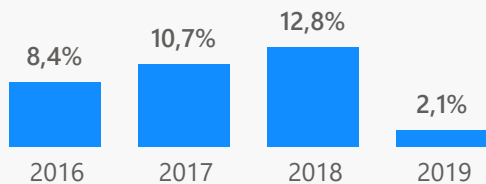
Tecido Empresarial
0,09

Organização Produtiva
0,40

Governança para o Desenvolvimento
0,50

Inserção Competitiva
0,07

Despesa de capital / Despesa Total



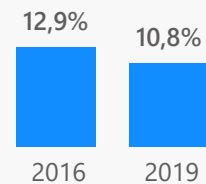
Receita Tributária / Corrente (2019)

6,8%

COSIP / Receita Tributária (2019)

22,7%

FPM / Receita Corrente



Despesa Corrente (2019)

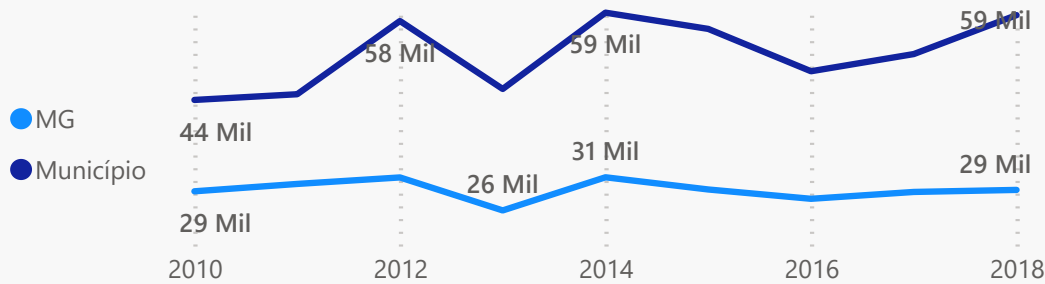


Receita Tributária (2019)

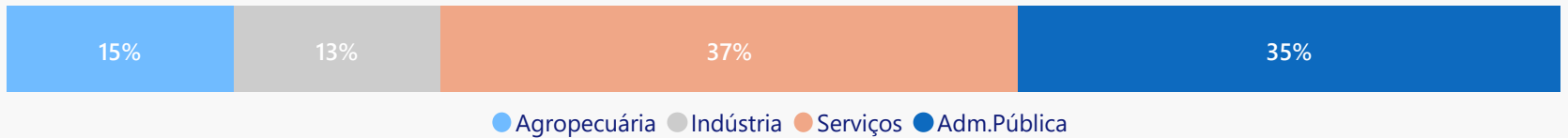
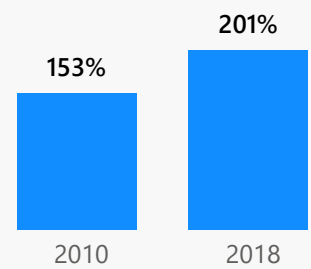


Araxá

PIB per capita (R\$ 2018)



PIB per capita relativo - Município/MG

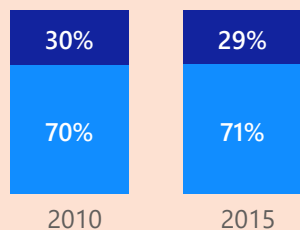


População Ativa e Inativa

Bonus Demográfico (2015)

2,4

%MG 115%



● Idade Ativa ● Idade Inativa

Prova Brasil (2019)

52

Ranking MG

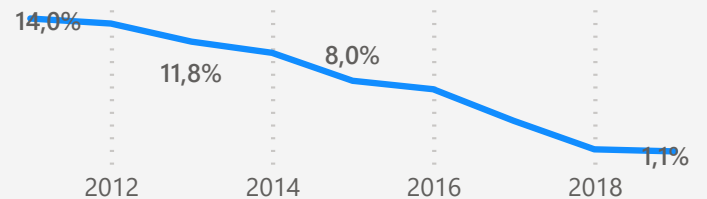
% MG 108%

Rendimento mensal do trabalho (média 2019)

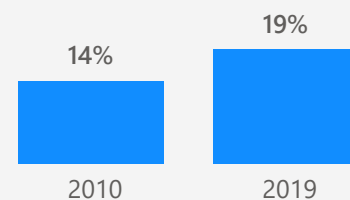
\$2.295

% MG 181%

Rendimento real do trabalho (variação anual)



Empregados com ensino superior (% total)



ISDEL

11

Ranking MG

Capital Empreendedor
0,69

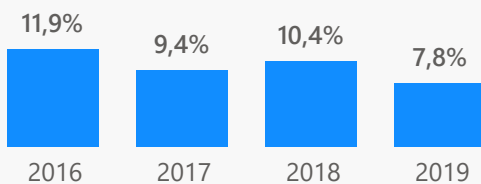
Tecido Empresarial
0,22

Organização Produtiva
0,47

Governança para o Desenvolvimento
0,51

Inserção Competitiva
0,07

Despesa de capital / Despesa Total



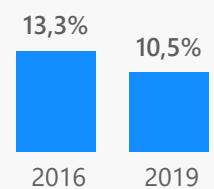
Receita Tributária / Corrente (2019)

15,3%

COSIP / Receita Tributária (2019)

59,5%

FPM / Receita Corrente

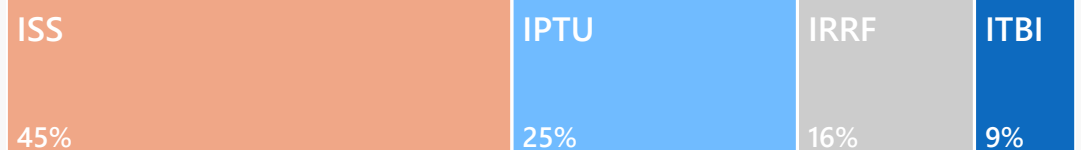


Despesa Corrente (2019)



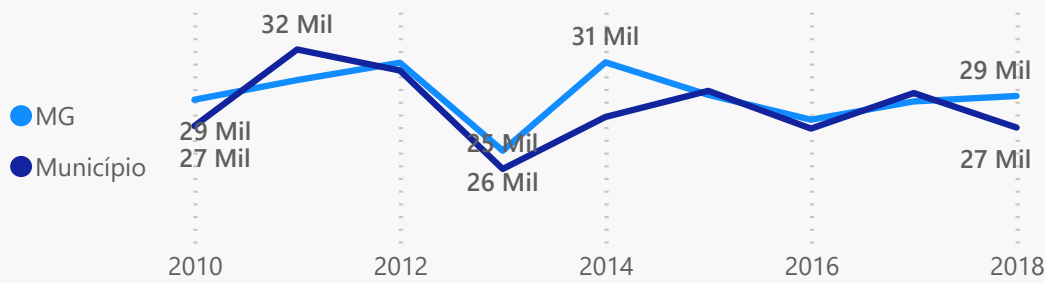
● Pessoal ● Aplicações Diretas

Receita Tributária (2019)

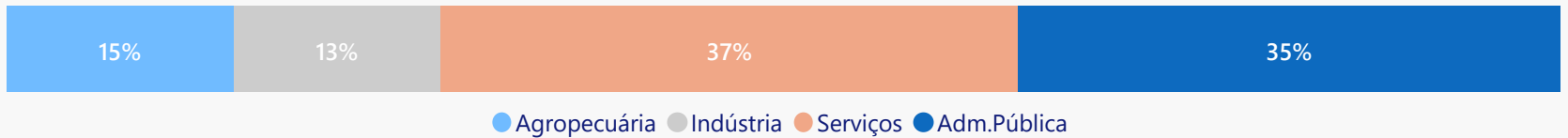
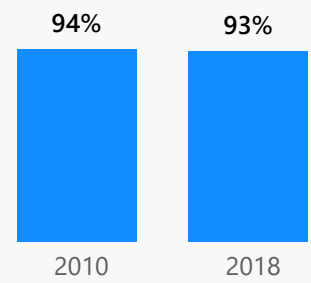


Cachoeira Dourada

PIB per capita (R\$ 2018)



PIB per capita relativo - Município/MG

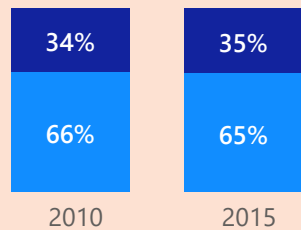


População Ativa e Inativa

Bonus Demográfico (2015)

1,8

%MG 90%



Idade Ativa Idade Inativa

Prova Brasil (2019)

408

Ranking MG

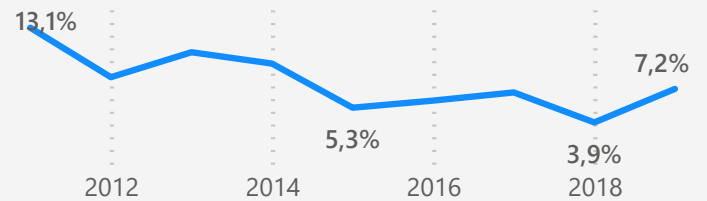
% MG 101%

Rendimento mensal do trabalho (média 2019)

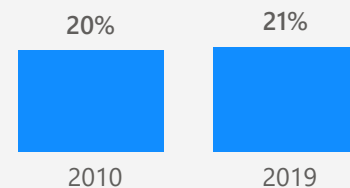
\$1.268

% MG 100%

Rendimento real do trabalho (variação anual)



Empregados com ensino superior (% total)



ISDEL

313

Ranking MG

Capital Empreendedor
0,61

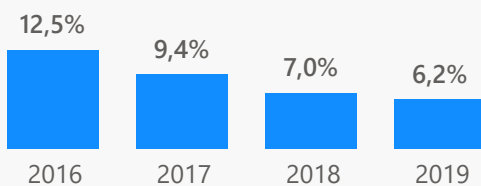
Tecido Empresarial
0,00

Organização Produtiva
0,37

Governança para o Desenvolvimento
0,36

Inserção Competitiva
0,07

Despesa de capital / Despesa Total



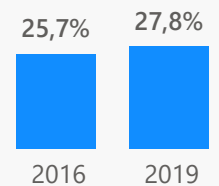
Receita Tributária / Corrente (2019)

4,9%

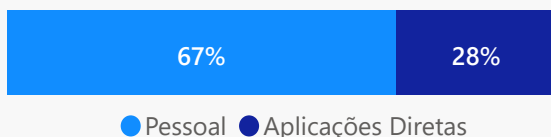
COSIP / Receita Tributária (2019)

63,2%

FPM / Receita Corrente



Despesa Corrente (2019)

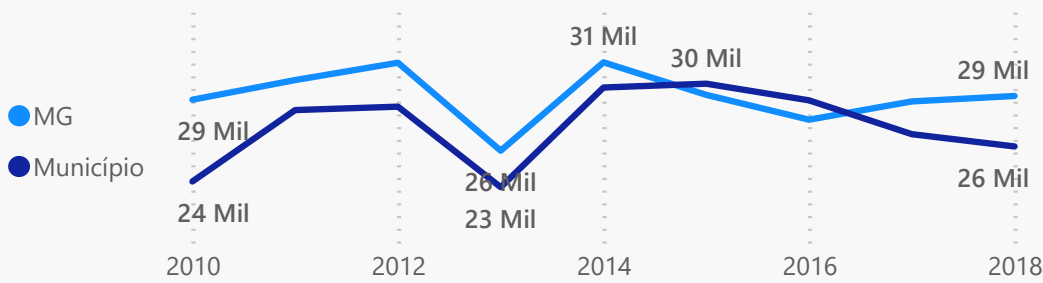


Receita Tributária (2019)

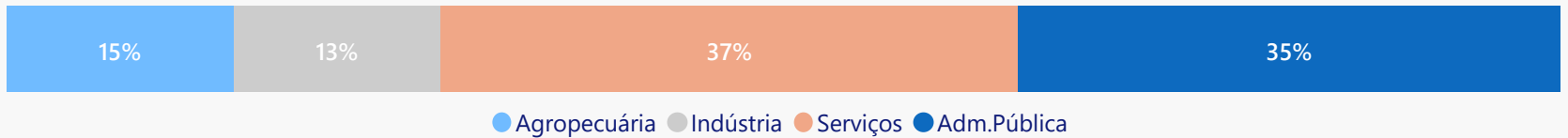
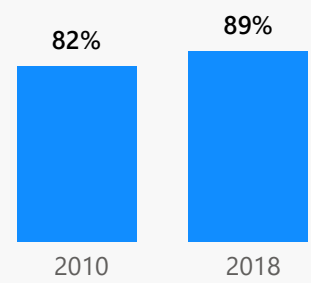


Campina Verde

PIB per capita (R\$ 2018)



PIB per capita relativo - Município/MG

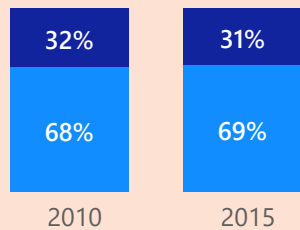


População Ativa e Inativa

Bonus Demográfico (2015)

2,2

%MG 105%



● Idade Ativa ● Idade Inativa

Prova Brasil (2019)

322

Ranking MG

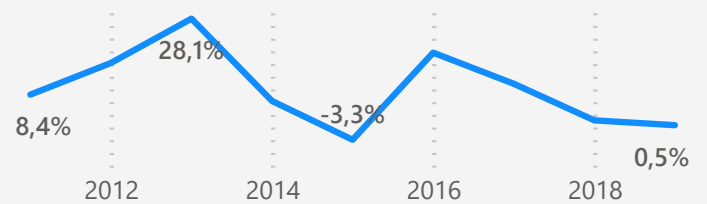
% MG 102%

Rendimento mensal do trabalho (média 2019)

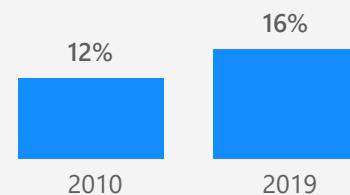
\$263

% MG 21%

Rendimento real do trabalho (variação anual)



Empregados com ensino superior (% total)



ISDEL

432

Ranking MG

Capital Empreendedor
0,58

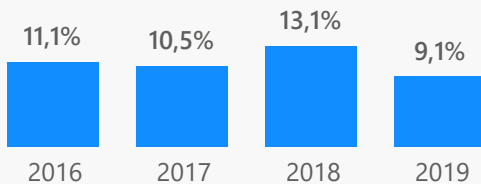
Tecido Empresarial
0,00

Organização Produtiva
0,40

Governança para o Desenvolvimento
0,28

Inserção Competitiva
0,07

Despesa de capital / Despesa Total



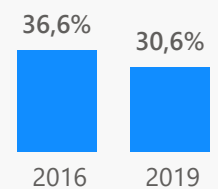
Receita Tributária / Corrente (2019)

9,4%

COSIP / Receita Tributária (2019)

33,8%

FPM / Receita Corrente



Despesa Corrente (2019)



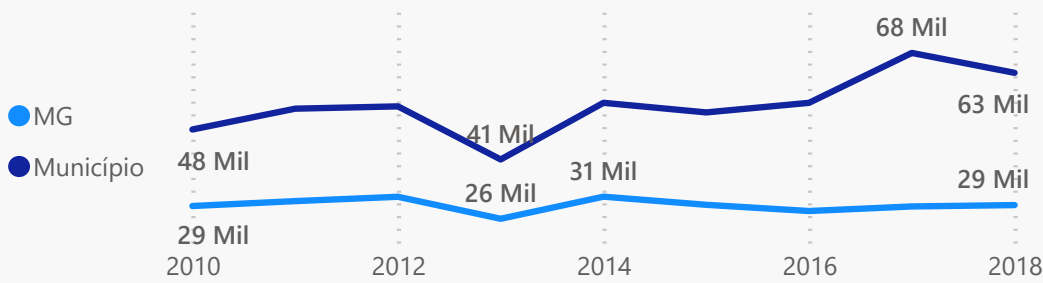
● Pessoal ● Aplicações Diretas

Receita Tributária (2019)

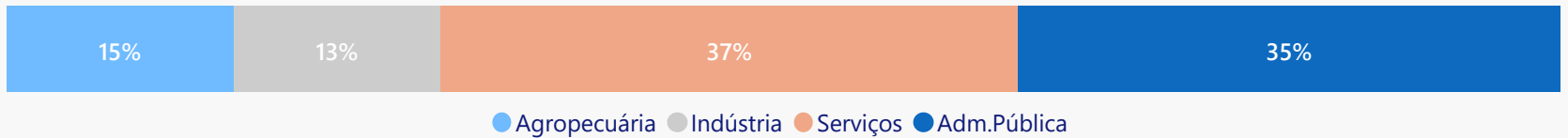
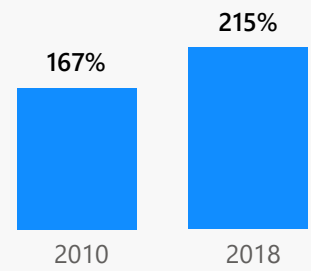


Campo Florido

PIB per capita (R\$ 2018)



PIB per capita relativo - Município/MG

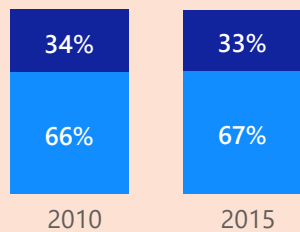


População Ativa e Inativa

Bonus Demográfico (2015)

2,0

%MG 95%



Idade Ativa Idade Inativa

Prova Brasil (2019)

526

Ranking MG

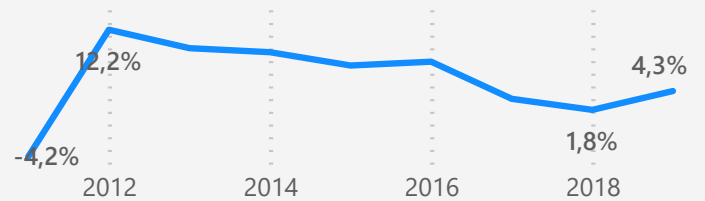
% MG 99%

Rendimento mensal do trabalho (média 2019)

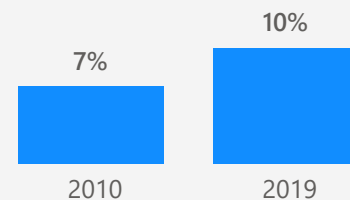
\$1.004

% MG 79%

Rendimento real do trabalho (variação anual)



Empregados com ensino superior (% total)



ISDEL

241

Ranking MG

Capital Empreendedor
0,57

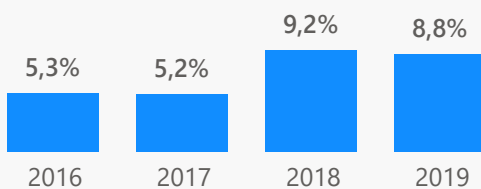
Tecido Empresarial
0,00

Organização Produtiva
0,38

Governança para o Desenvolvimento
0,41

Inserção Competitiva
0,11

Despesa de capital / Despesa Total



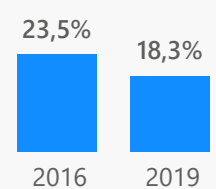
Receita Tributária / Corrente (2019)

14,5%

COSIP / Receita Tributária (2019)

23,9%

FPM / Receita Corrente



Despesa Corrente (2019)

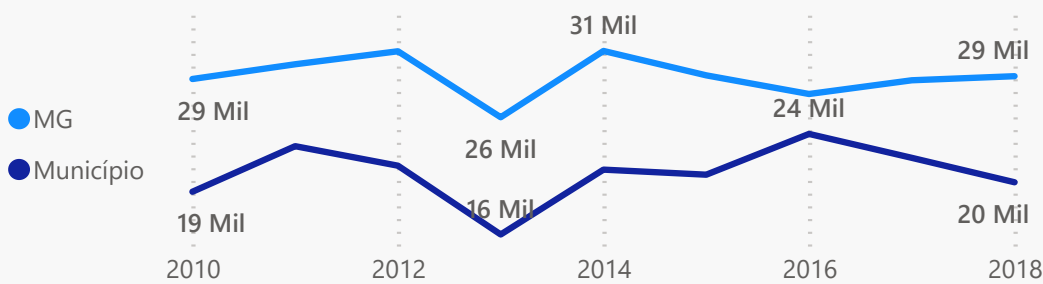


Receita Tributária (2019)

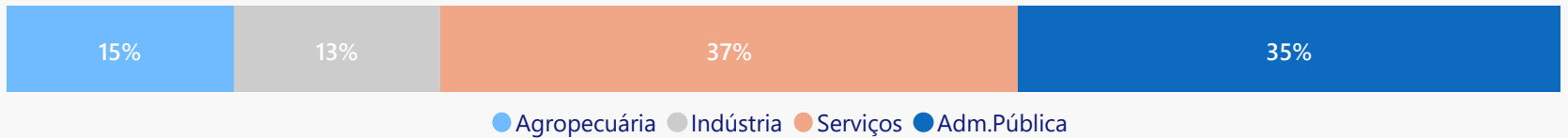
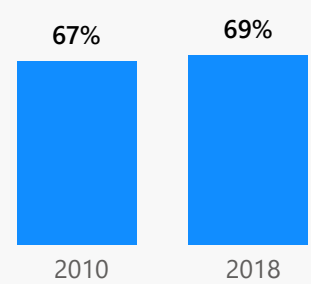


Campos Altos

PIB per capita (R\$ 2018)



PIB per capita relativo - Município/MG

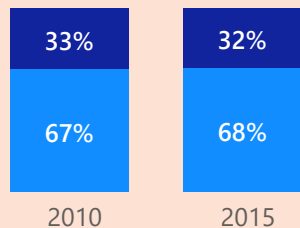


População Ativa e Inativa

Bonus Demográfico (2015)

2,1

%MG 99%



● Idade Ativa ● Idade Inativa

Prova Brasil (2019)

257

Ranking MG

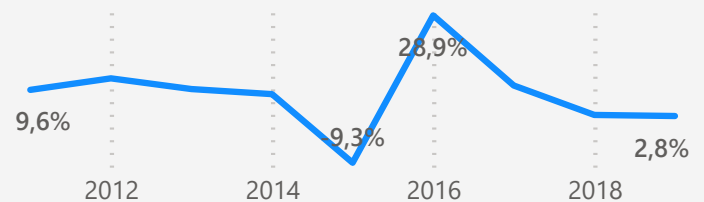
% MG 103%

Rendimento mensal do trabalho (média 2019)

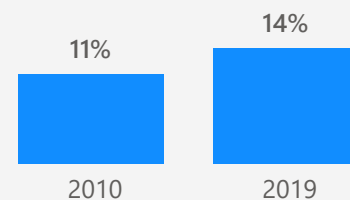
\$1.277

% MG 101%

Rendimento real do trabalho (variação anual)



Empregados com ensino superior (% total)



ISDEL

425

Ranking MG

Capital Empreendedor
0,58

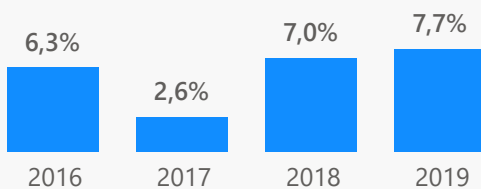
Tecido Empresarial
0,04

Organização Produtiva
0,41

Governança para o Desenvolvimento
0,26

Inserção Competitiva
0,07

Despesa de capital / Despesa Total



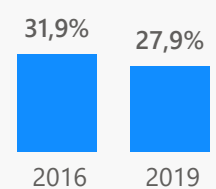
Receita Tributária / Corrente (2019)

6,9%

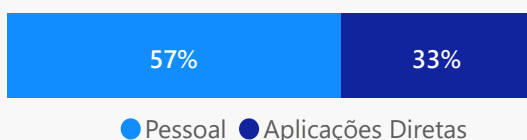
COSIP / Receita Tributária (2019)

109,7%

FPM / Receita Corrente

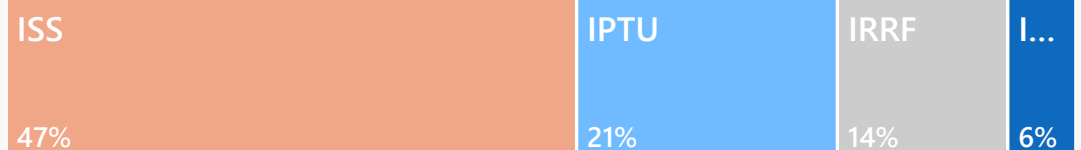


Despesa Corrente (2019)



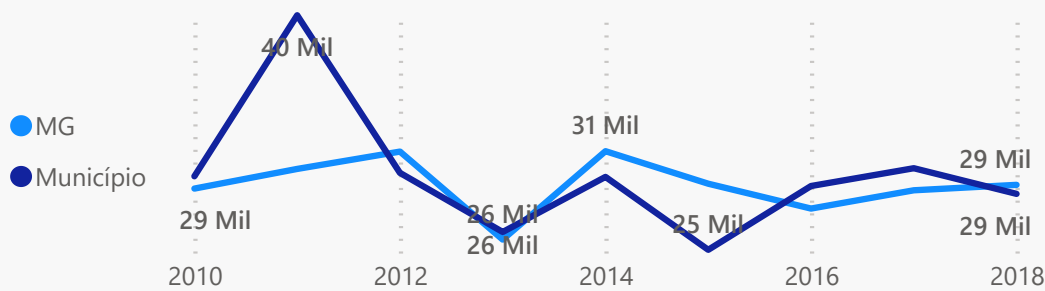
● Pessoal ● Aplicações Diretas

Receita Tributária (2019)

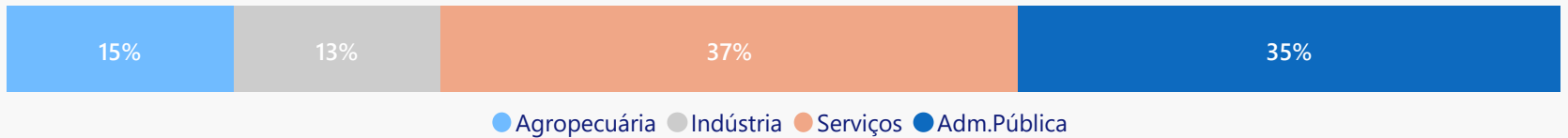
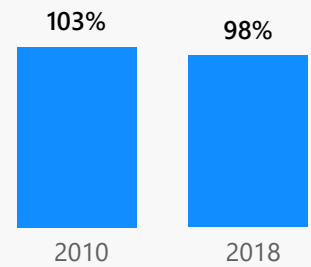


Canápolis

PIB per capita (R\$ 2018)



PIB per capita relativo - Município/MG

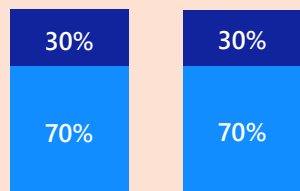


População Ativa e Inativa

Bonus Demográfico (2015)

2,3

%MG 110%



● Idade Ativa ● Idade Inativa

Prova Brasil (2019)

281

Ranking MG

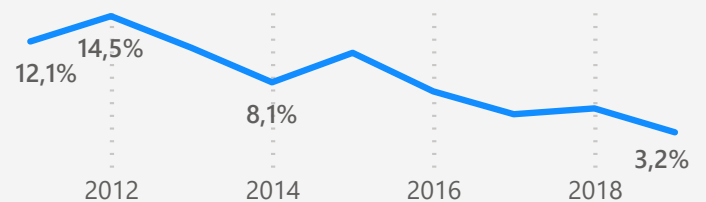
% MG 103%

Rendimento mensal do trabalho (média 2019)

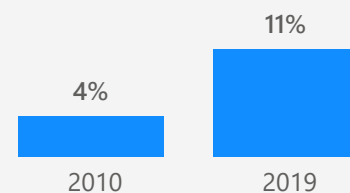
\$1.250

% MG 98%

Rendimento real do trabalho (variação anual)



Empregados com ensino superior (% total)



ISDEL

110

Ranking MG

Capital Empreendedor
0,59

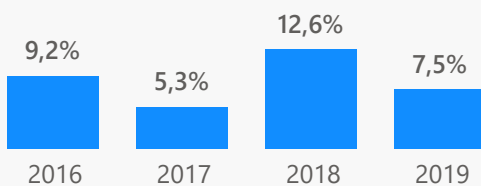
Tecido Empresarial
0,13

Organização Produtiva
0,40

Governança para o Desenvolvimento
0,49

Inserção Competitiva
0,07

Despesa de capital / Despesa Total



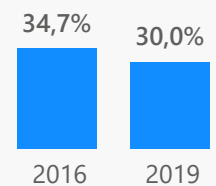
Receita Tributária / Corrente (2019)

7,5%

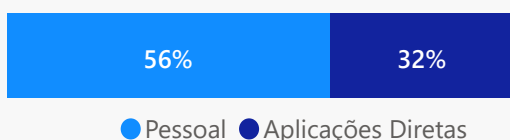
COSIP / Receita Tributária (2019)

122,7%

FPM / Receita Corrente



Despesa Corrente (2019)



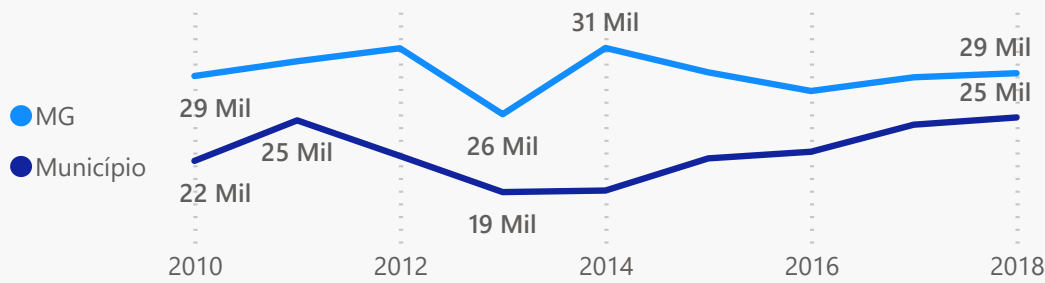
● Pessoal ● Aplicações Diretas

Receita Tributária (2019)

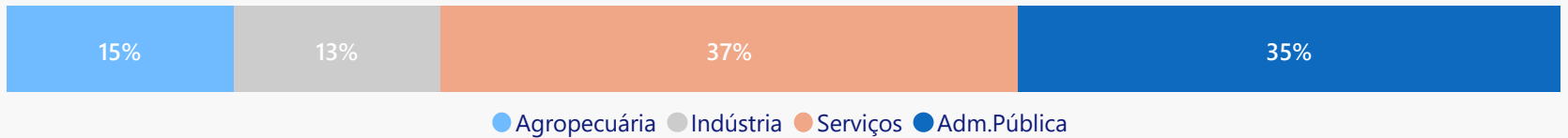
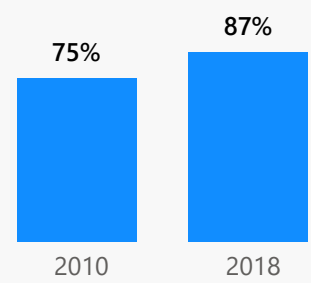


Capinópolis

PIB per capita (R\$ 2018)



PIB per capita relativo - Município/MG

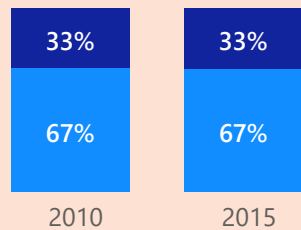


População Ativa e Inativa

Bonus Demográfico (2015)

2,0

%MG 98%



Idade Ativa Idade Inativa

Prova Brasil (2019)

389

Ranking MG

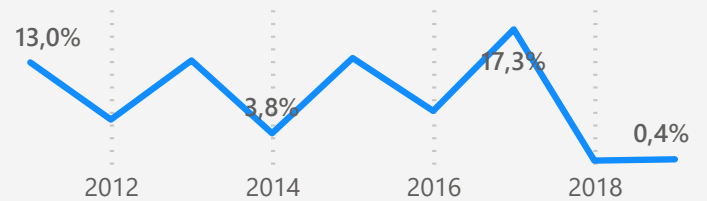
% MG 101%

Rendimento mensal do trabalho (média 2019)

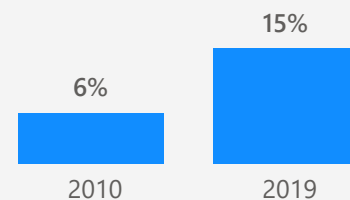
\$564

% MG 44%

Rendimento real do trabalho (variação anual)



Empregados com ensino superior (% total)



ISDEL

173

Ranking MG

Capital Empreendedor
0,60

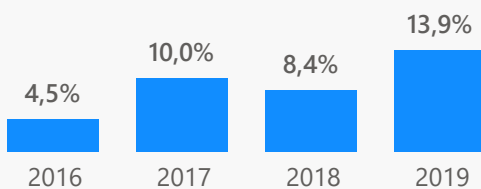
Tecido Empresarial
0,00

Organização Produtiva
0,41

Governança para o Desenvolvimento
0,43

Inserção Competitiva
0,07

Despesa de capital / Despesa Total



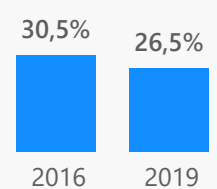
Receita Tributária / Corrente (2019)

9,7%

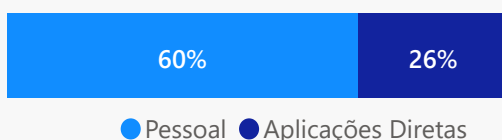
COSIP / Receita Tributária (2019)

67,3%

FPM / Receita Corrente

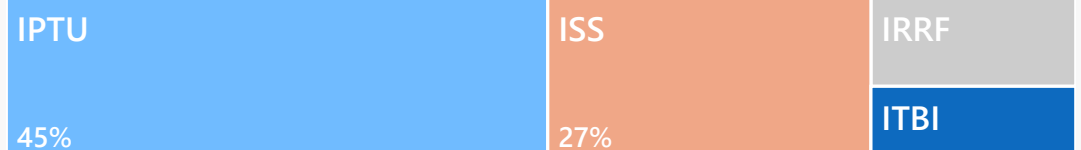


Despesa Corrente (2019)



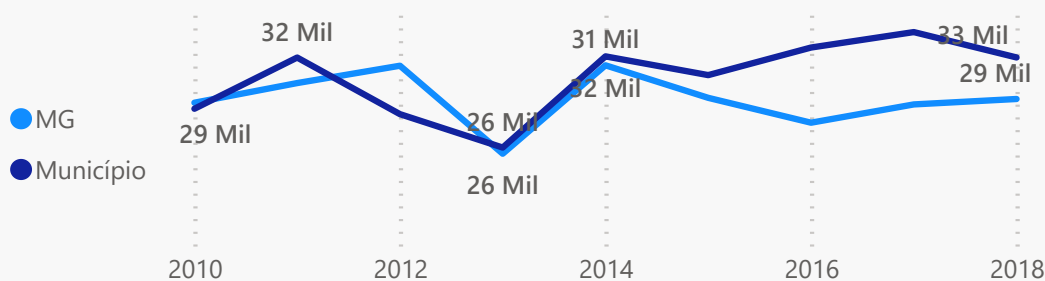
Pessoal Aplicações Diretas

Receita Tributária (2019)

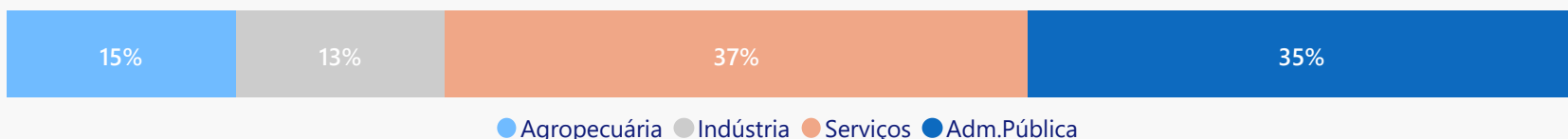
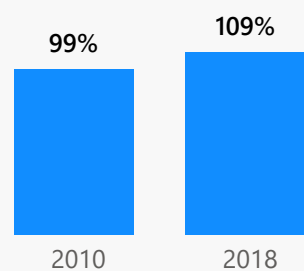


Carneirinho

PIB per capita (R\$ 2018)



PIB per capita relativo - Município/MG

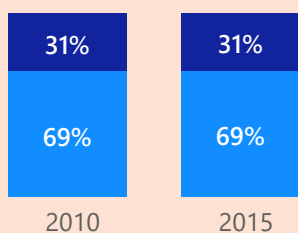


População Ativa e Inativa

Bonus Demográfico (2015)

2,2

%MG 105%



Idade Ativa Idade Inativa

Prova Brasil (2019)

324

Ranking MG

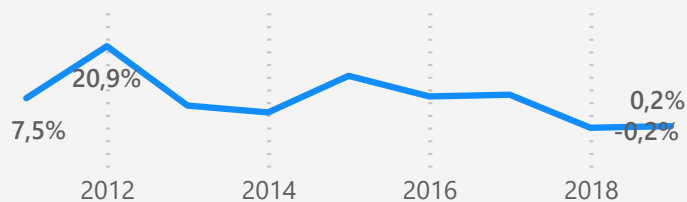
% MG 102%

Rendimento mensal do trabalho (média 2019)

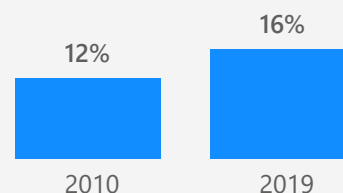
\$909

% MG 72%

Rendimento real do trabalho (variação anual)



Empregados com ensino superior (% total)



ISDEL

457

Ranking MG

Capital Empreendedor
0,63

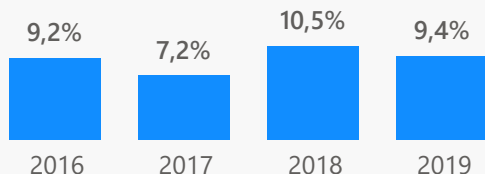
Tecido Empresarial
0,00

Organização Produtiva
0,35

Governança para o Desenvolvimento
0,27

Inserção Competitiva
0,07

Despesa de capital / Despesa Total



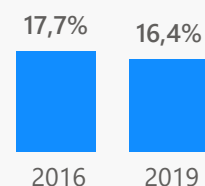
Receita Tributária / Corrente (2019)

6,3%

COSIP / Receita Tributária (2019)

66,4%

FPM / Receita Corrente



Despesa Corrente (2019)

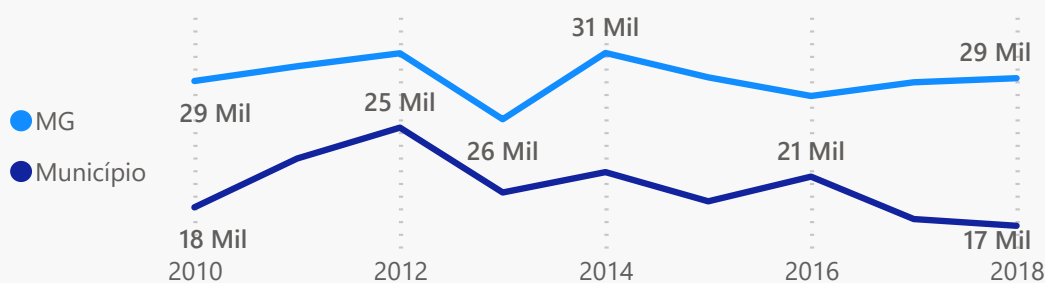


Receita Tributária (2019)

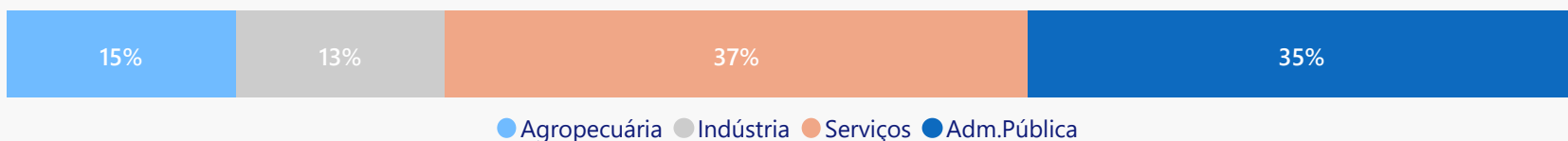
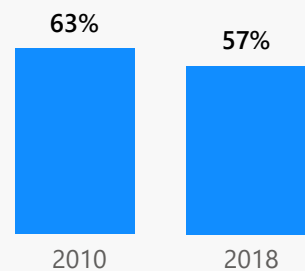


Cascalho Rico

PIB per capita (R\$ 2018)



PIB per capita relativo - Município/MG

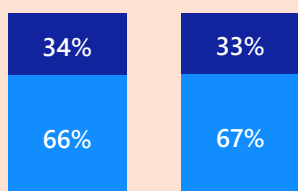


População Ativa e Inativa

Bonus Demográfico (2015)

2,0

%MG 96%



Idade Ativa Idade Inativa

Prova Brasil (2019)

119

Ranking MG

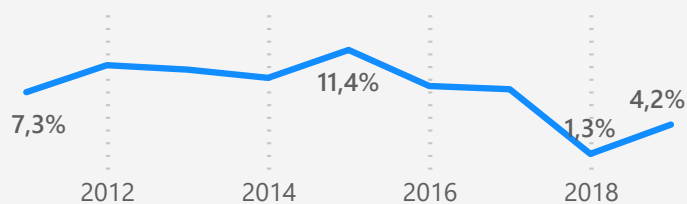
% MG 106%

Rendimento mensal do trabalho (média 2019)

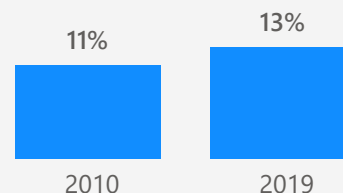
\$1.379

% MG 109%

Rendimento real do trabalho (variação anual)



Empregados com ensino superior (% total)



ISDEL

625

Ranking MG

Capital Empreendedor
0,62

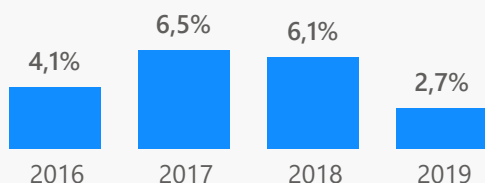
Tecido Empresarial
0,00

Organização Produtiva
0,37

Governança para o Desenvolvimento
0,15

Inserção Competitiva
0,07

Despesa de capital / Despesa Total



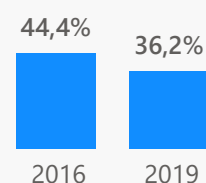
Receita Tributária / Corrente (2019)

2,0%

COSIP / Receita Tributária (2019)

163,7%

FPM / Receita Corrente



Despesa Corrente (2019)

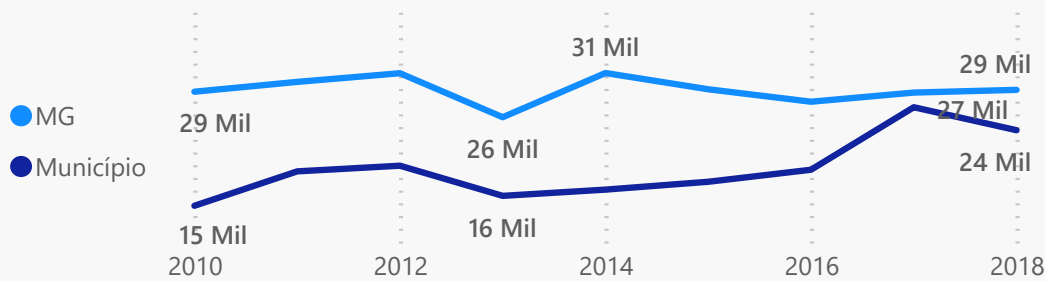


Receita Tributária (2019)

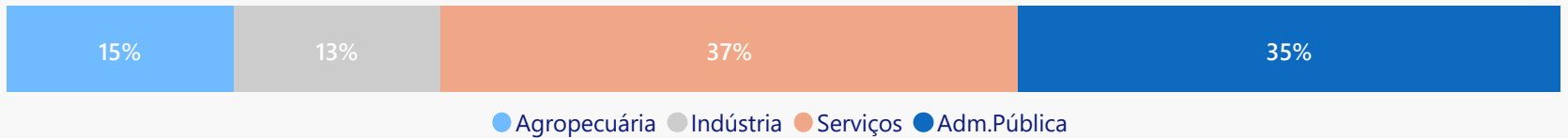
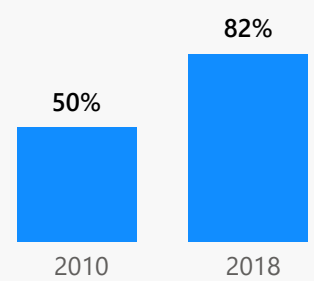


Centralina

PIB per capita (R\$ 2018)



PIB per capita relativo - Município/MG

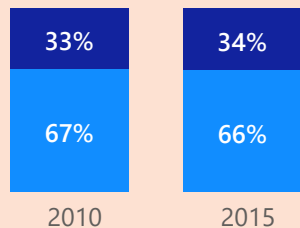


População Ativa e Inativa

Bonus Demográfico (2015)

2,0

%MG 96%



Idade Ativa Idade Inativa

Prova Brasil (2019)

365

Ranking MG

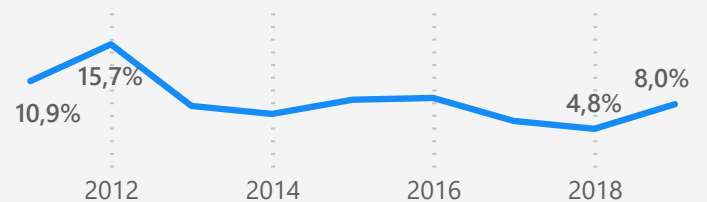
% MG 101%

Rendimento mensal do trabalho (média 2019)

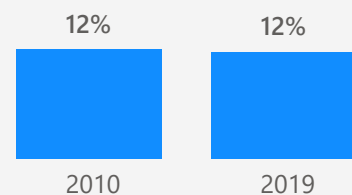
\$888

% MG 70%

Rendimento real do trabalho (variação anual)



Empregados com ensino superior (% total)



ISDEL

249

Ranking MG

Capital Empreendedor
0,53

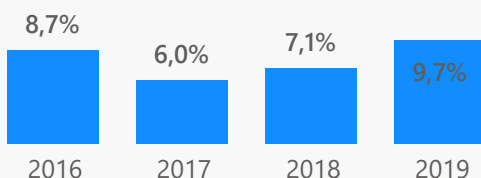
Tecido Empresarial
0,00

Organização Produtiva
0,37

Governança para o Desenvolvimento
0,51

Inserção Competitiva
0,07

Despesa de capital / Despesa Total



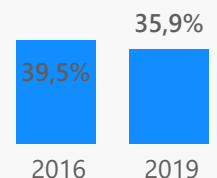
Receita Tributária / Corrente (2019)

5,1%

COSIP / Receita Tributária (2019)

186,2%

FPM / Receita Corrente



Despesa Corrente (2019)

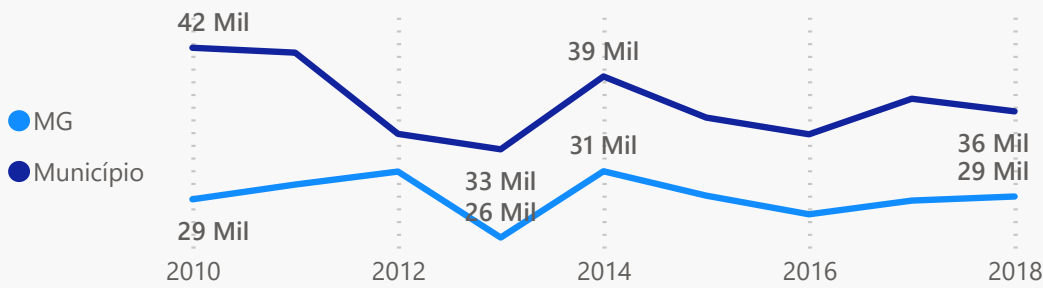


Receita Tributária (2019)

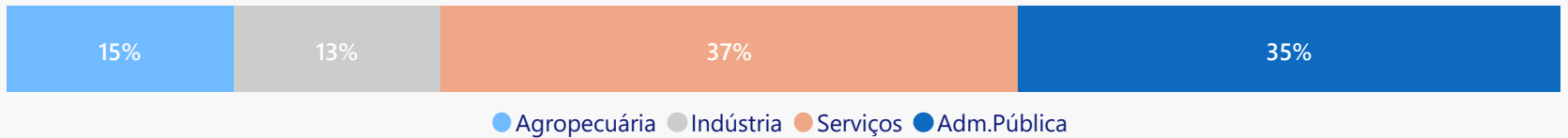
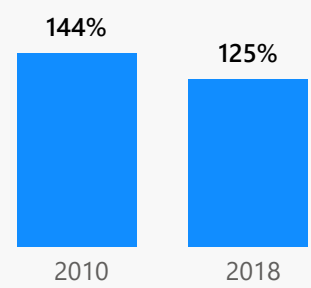


Comendador Gomes

PIB per capita (R\$ 2018)



PIB per capita relativo - Município/MG

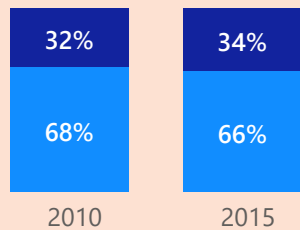


População Ativa e Inativa

Bonus Demográfico (2015)

1,9

%MG 97%



Idade Ativa Idade Inativa

Prova Brasil (2019)

521

Ranking MG

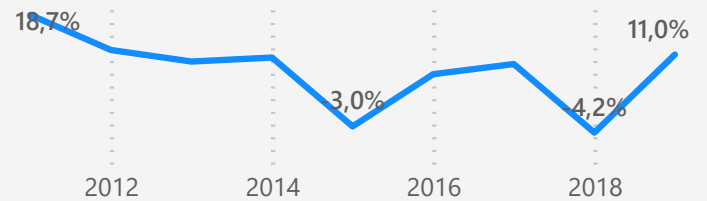
% MG 99%

Rendimento mensal do trabalho (média 2019)

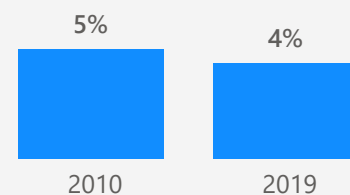
\$489

% MG 38%

Rendimento real do trabalho (variação anual)



Empregados com ensino superior (% total)



ISDEL

613

Ranking MG

Capital Empreendedor
0,59

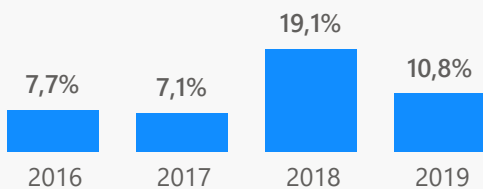
Tecido Empresarial
0,00

Organização Produtiva
0,22

Governança para o Desenvolvimento
0,39

Inserção Competitiva
0,07

Despesa de capital / Despesa Total



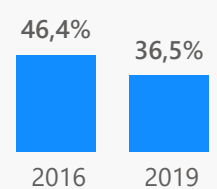
Receita Tributária / Corrente (2019)

5,2%

COSIP / Receita Tributária (2019)

24,7%

FPM / Receita Corrente



Despesa Corrente (2019)

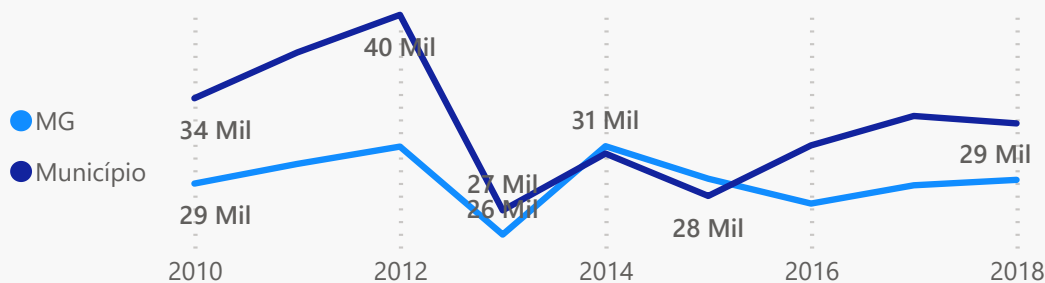


Receita Tributária (2019)

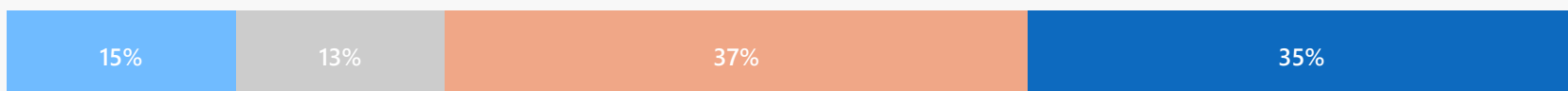
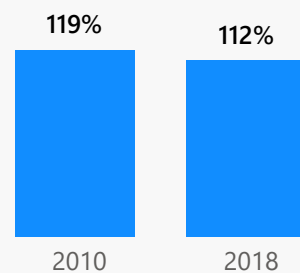


Conceição das Alagoas

PIB per capita (R\$ 2018)



PIB per capita relativo - Município/MG



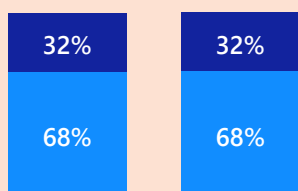
● Agropecuária ● Indústria ● Serviços ● Adm. Pública

População Ativa e Inativa

Bonus Demográfico (2015)

2,2

%MG 103%



● Idade Ativa ● Idade Inativa

Prova Brasil (2019)

627

Ranking MG

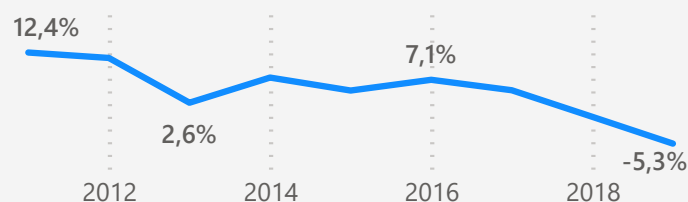
% MG 97%

Rendimento mensal do trabalho (média 2019)

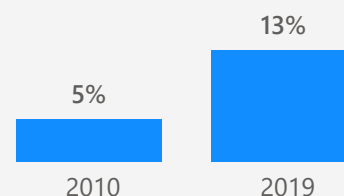
\$1.518

% MG 120%

Rendimento real do trabalho (variação anual)



Empregados com ensino superior (% total)



ISDEL

118

Ranking MG

Capital Empreendedor
0,58

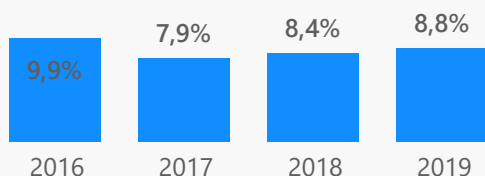
Tecido Empresarial
0,26

Organização Produtiva
0,37

Governança para o Desenvolvimento
0,45

Inserção Competitiva
0,07

Despesa de capital / Despesa Total



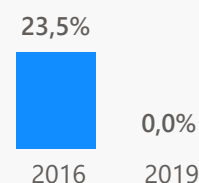
Receita Tributária / Corrente (2019)

9,7%

COSIP / Receita Tributária (2019)

80,6%

FPM / Receita Corrente



Despesa Corrente (2019)



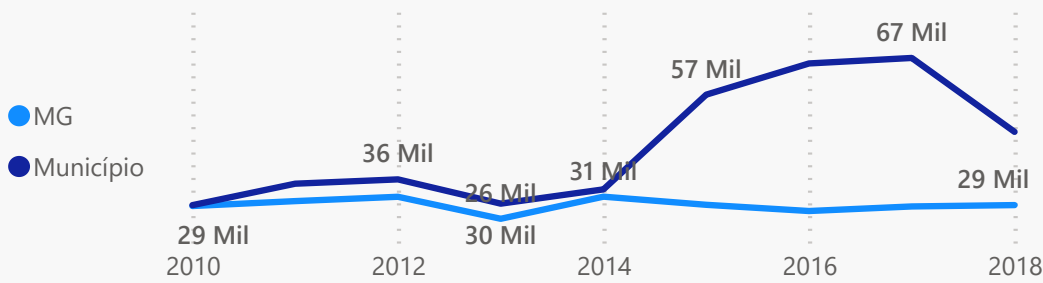
● Pessoal ● Aplicações Diretas

Receita Tributária (2019)

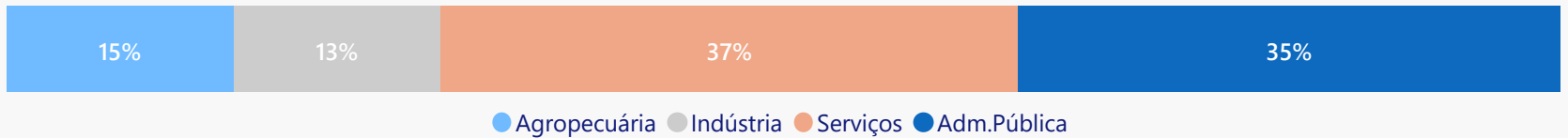
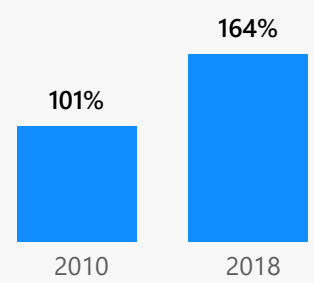


Conquista

PIB per capita (R\$ 2018)



PIB per capita relativo - Município/MG

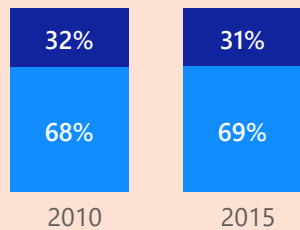


População Ativa e Inativa

Bonus Demográfico (2015)

2,2

%MG 103%



● Idade Ativa ● Idade Inativa

Prova Brasil (2019)

768

Ranking MG

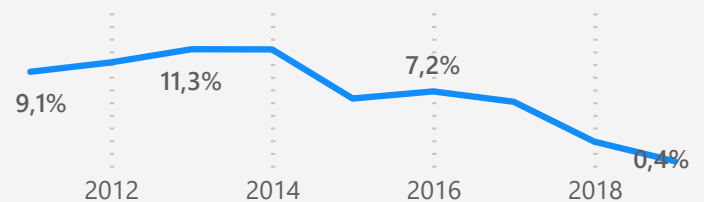
% MG 93%

Rendimento mensal do trabalho (média 2019)

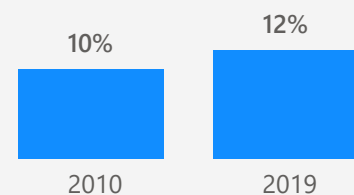
\$1.806

% MG 142%

Rendimento real do trabalho (variação anual)



Empregados com ensino superior (% total)



ISDEL

338

Ranking MG

Capital Empreendedor
0,59

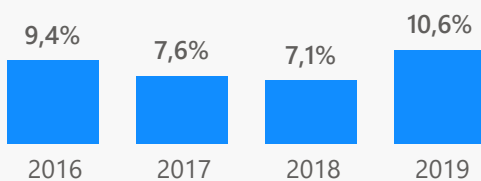
Tecido Empresarial
0,00

Organização Produtiva
0,38

Governança para o Desenvolvimento
0,35

Inserção Competitiva
0,07

Despesa de capital / Despesa Total



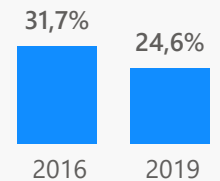
Receita Tributária / Corrente (2019)

8,3%

COSIP / Receita Tributária (2019)

0,0%

FPM / Receita Corrente



Despesa Corrente (2019)



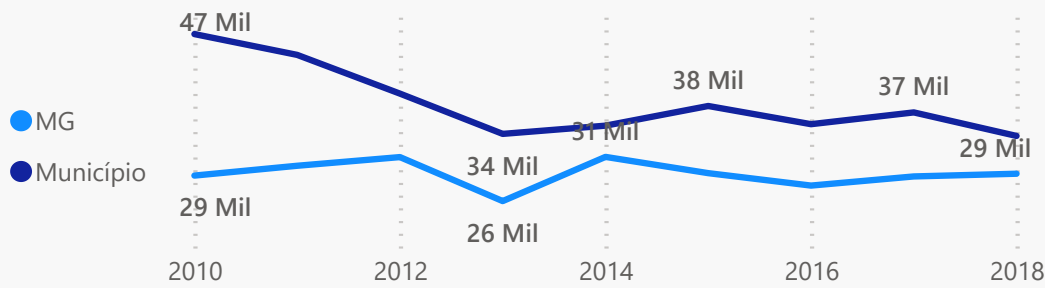
● Pessoal ● Aplicações Diretas

Receita Tributária (2019)

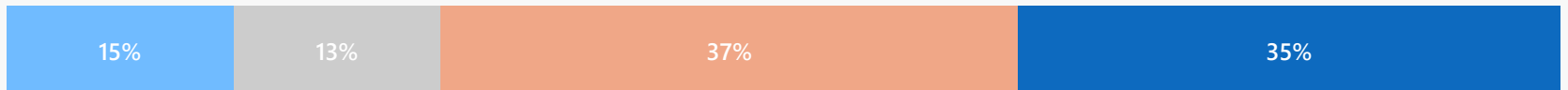
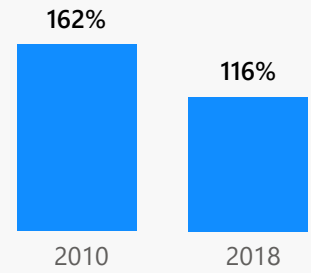


Delta

PIB per capita (R\$ 2018)



PIB per capita relativo - Município/MG



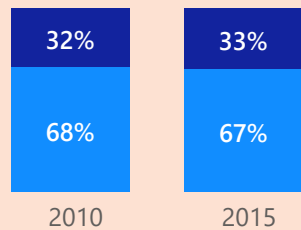
● Agropecuária ● Indústria ● Serviços ● Adm. Pública

População Ativa e Inativa

Bonus Demográfico (2015)

2,0

%MG 99%



● Idade Ativa ● Idade Inativa

Prova Brasil (2019)

730

Ranking MG

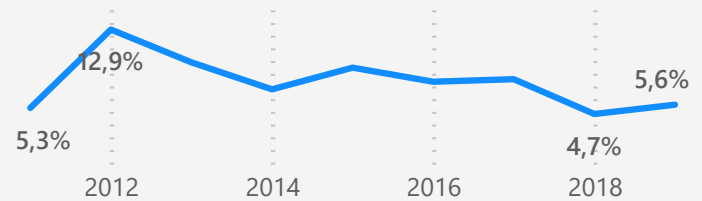
% MG 94%

Rendimento mensal do trabalho (média 2019)

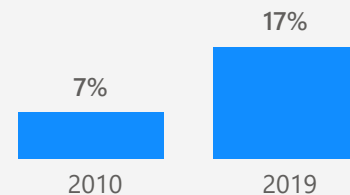
\$664

% MG 52%

Rendimento real do trabalho (variação anual)



Empregados com ensino superior (% total)



ISDEL

580

Ranking MG

Capital Empreendedor
0,55

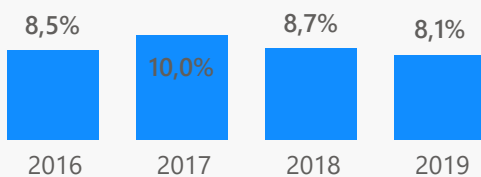
Tecido Empresarial
0,09

Organização Produtiva
0,29

Governança para o Desenvolvimento
0,27

Inserção Competitiva
0,13

Despesa de capital / Despesa Total



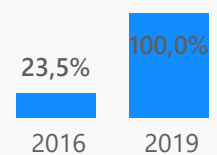
Receita Tributária / Corrente (2019)

0,0%

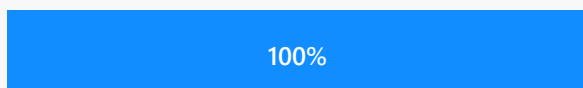
COSIP / Receita Tributária (2019)

24,9%

FPM / Receita Corrente

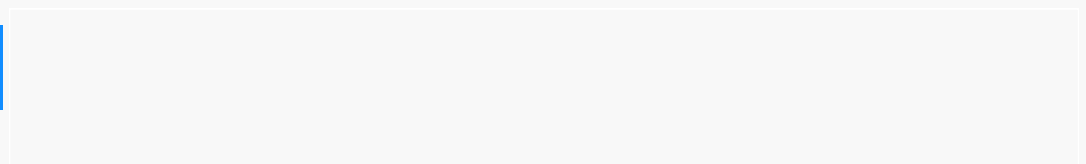


Despesa Corrente (2019)



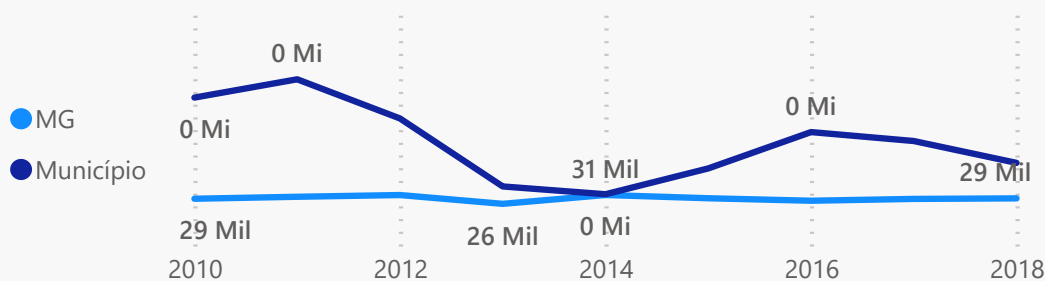
● Pessoal ● Aplicações Diretas

Receita Tributária (2019)

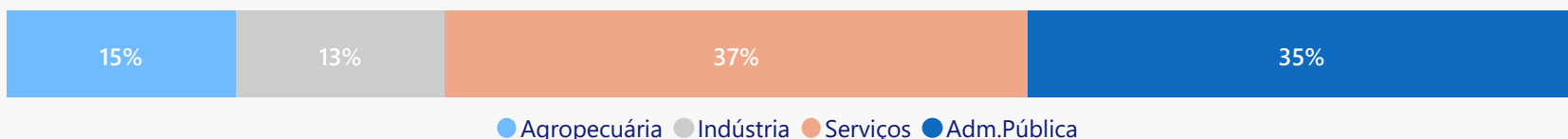
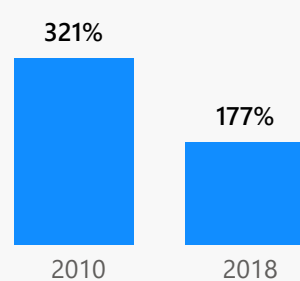


Fronteira

PIB per capita (R\$ 2018)



PIB per capita relativo - Município/MG



População Ativa e Inativa

Bonus Demográfico (2015)

1,7

%MG

81%

38%

2010

Idade Ativa

62%

37%

2015

Idade Inativa

63%

Prova Brasil (2019)

545

Ranking MG

% MG

98%

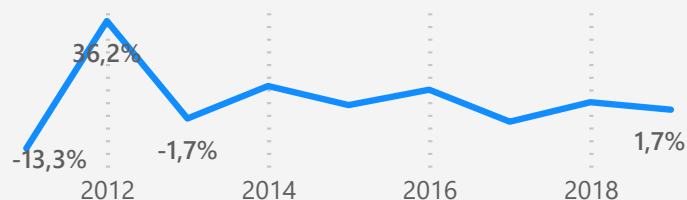
Rendimento mensal do trabalho (média 2019)

\$1.672

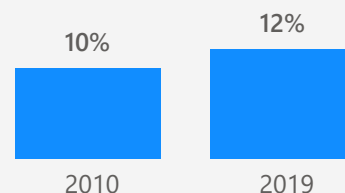
% MG

132%

Rendimento real do trabalho (variação anual)



Empregados com ensino superior (% total)



ISDEL

Capital Empreendedor
0,56

487

Ranking MG

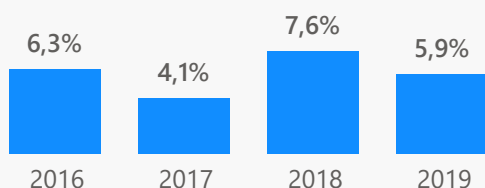
Tecido Empresarial
0,00

Organização Produtiva
0,41

Governança para o Desenvolvimento
0,26

Inserção Competitiva
0,07

Despesa de capital / Despesa Total



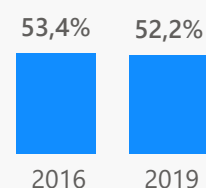
Receita Tributária / Corrente (2019)

10,0%

COSIP / Receita Tributária (2019)

47,2%

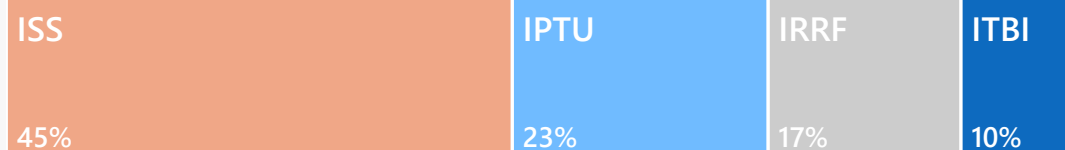
FPM / Receita Corrente



Despesa Corrente (2019)

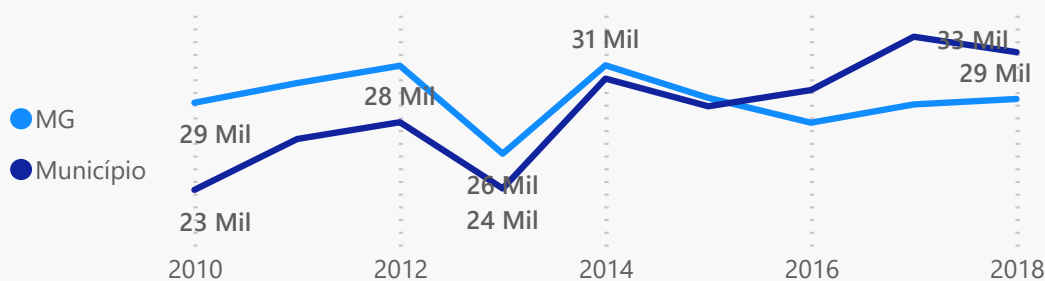


Receita Tributária (2019)

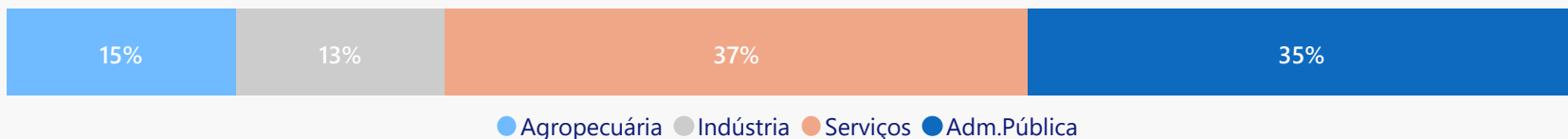
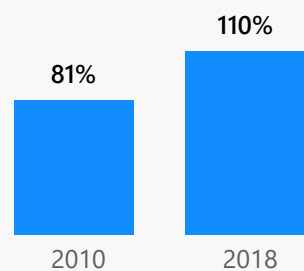


Frutal

PIB per capita (R\$ 2018)



PIB per capita relativo - Município/MG

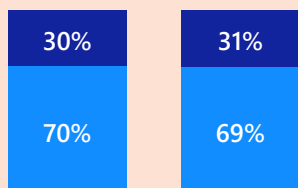


População Ativa e Inativa

Bonus Demográfico (2015)

2,3

%MG 109%



Idade Ativa Idade Inativa

Prova Brasil (2019)

487

Ranking MG

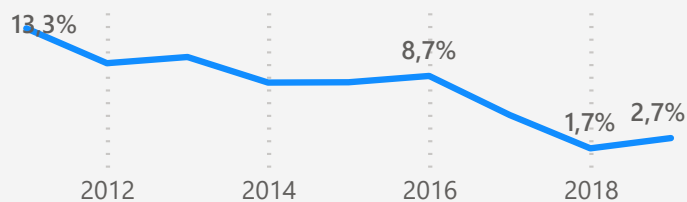
% MG 99%

Rendimento mensal do trabalho (média 2019)

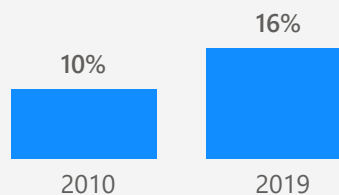
\$1.858

% MG 146%

Rendimento real do trabalho (variação anual)



Empregados com ensino superior (% total)



ISDEL

89

Ranking MG

Capital Empreendedor
0,60

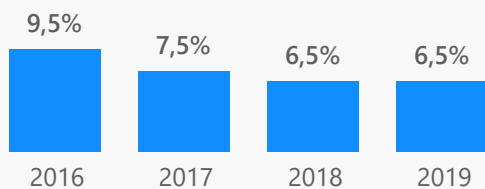
Tecido Empresarial
0,00

Organização Produtiva
0,42

Governança para o Desenvolvimento
0,48

Inserção Competitiva
0,13

Despesa de capital / Despesa Total



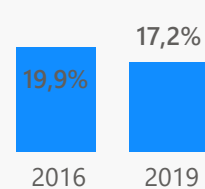
Receita Tributária / Corrente (2019)

18,5%

COSIP / Receita Tributária (2019)

40,9%

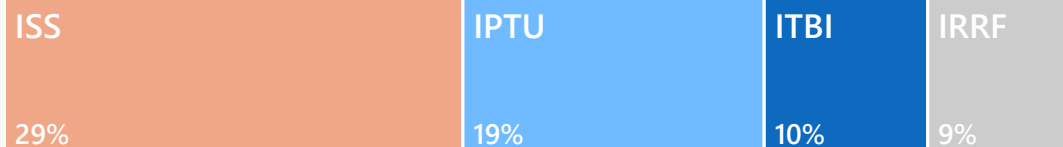
FPM / Receita Corrente



Despesa Corrente (2019)

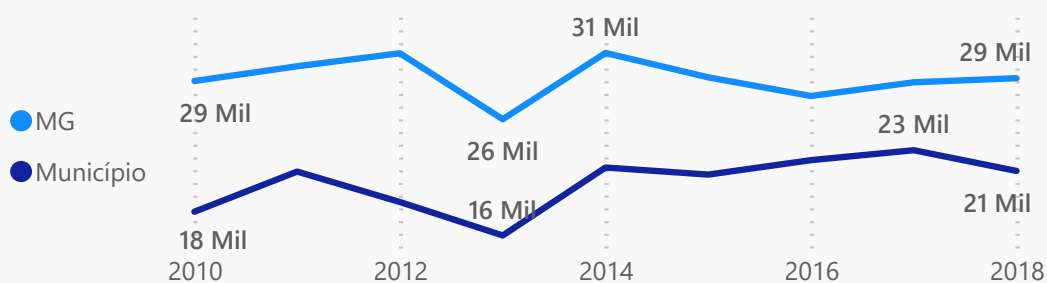


Receita Tributária (2019)

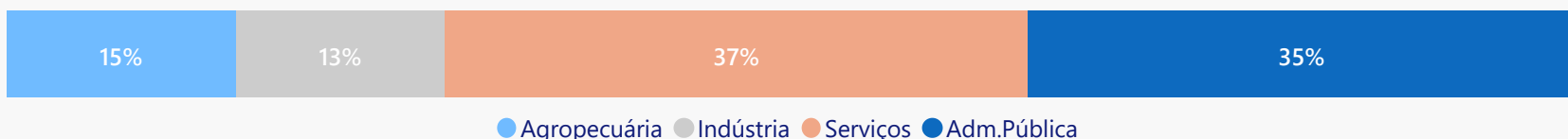
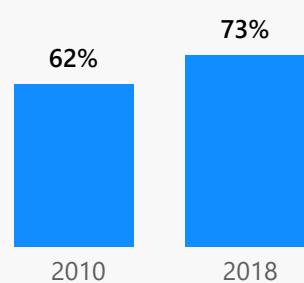


Gurinhata

PIB per capita (R\$ 2018)



PIB per capita relativo - Município/MG

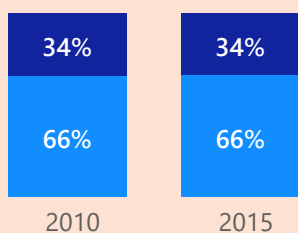


População Ativa e Inativa

Bonus Demográfico (2015)

2,0

%MG 94%



Idade Ativa Idade Inativa

Prova Brasil (2019)

578

Ranking MG

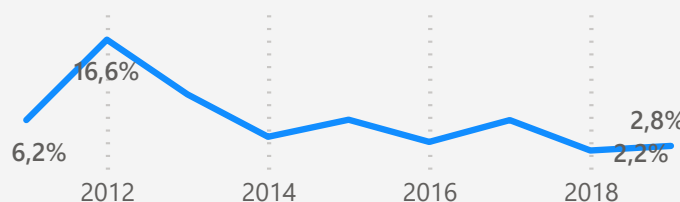
% MG 98%

Rendimento mensal do trabalho (média 2019)

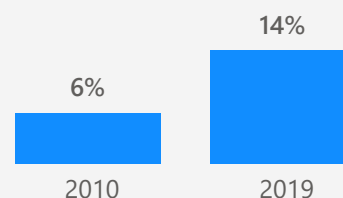
\$724

% MG 57%

Rendimento real do trabalho (variação anual)



Empregados com ensino superior (% total)



ISDEL

742

Ranking MG

Capital Empreendedor
0,53

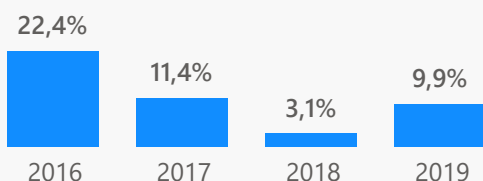
Tecido Empresarial
0,00

Organização Produtiva
0,33

Governança para o Desenvolvimento
0,19

Inserção Competitiva
0,07

Despesa de capital / Despesa Total



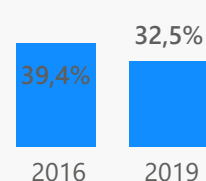
Receita Tributária / Corrente (2019)

5,7%

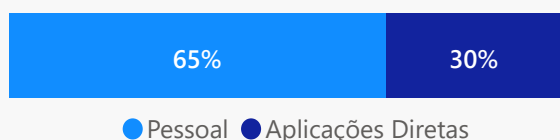
COSIP / Receita Tributária (2019)

77,2%

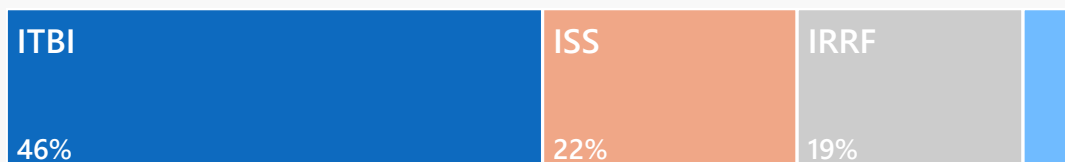
FPM / Receita Corrente



Despesa Corrente (2019)

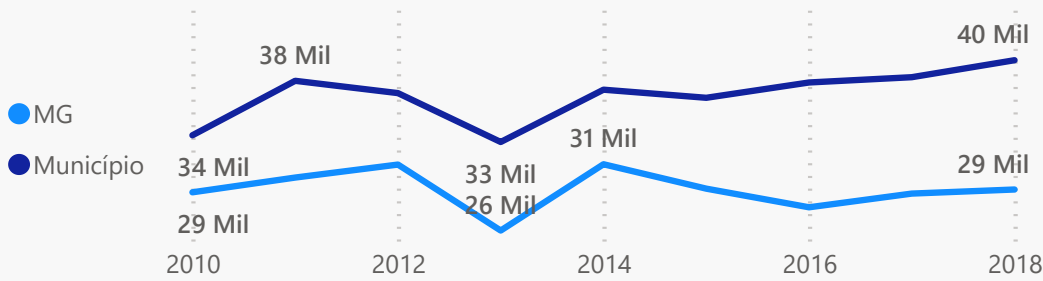


Receita Tributária (2019)

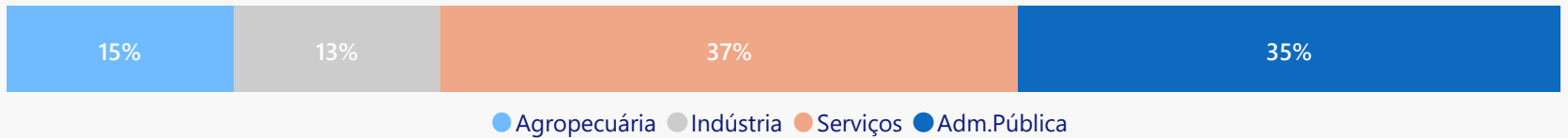
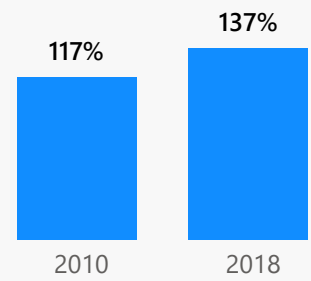


Ibiá

PIB per capita (R\$ 2018)



PIB per capita relativo - Município/MG

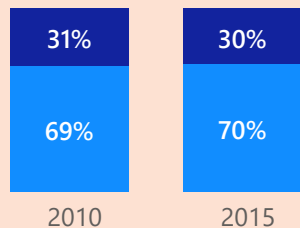


População Ativa e Inativa

Bonus Demográfico (2015)

2,3

%MG 108%



Idade Ativa Idade Inativa

Prova Brasil (2019)

411

Ranking MG

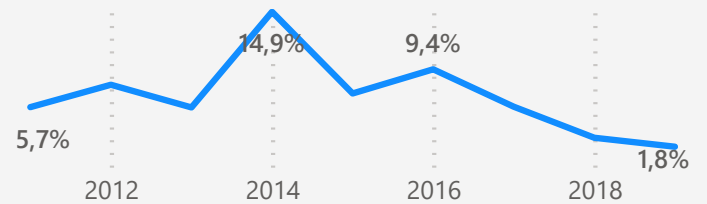
% MG 101%

Rendimento mensal do trabalho (média 2019)

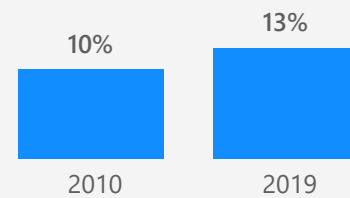
\$1.585

% MG 125%

Rendimento real do trabalho (variação anual)



Empregados com ensino superior (% total)



ISDEL

206

Ranking MG

Capital Empreendedor
0,60

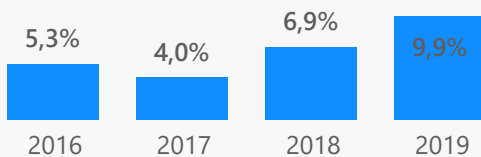
Tecido Empresarial
0,00

Organização Produtiva
0,41

Governança para o Desenvolvimento
0,40

Inserção Competitiva
0,07

Despesa de capital / Despesa Total



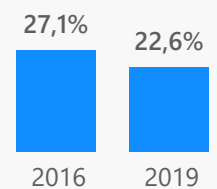
Receita Tributária / Corrente (2019)

9,8%

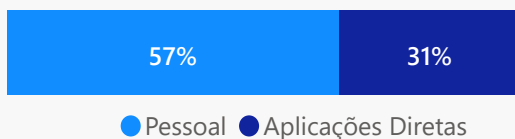
COSIP / Receita Tributária (2019)

31,9%

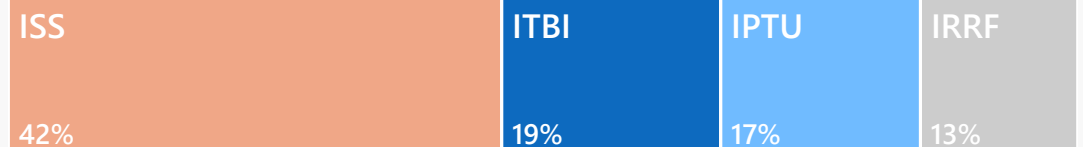
FPM / Receita Corrente



Despesa Corrente (2019)

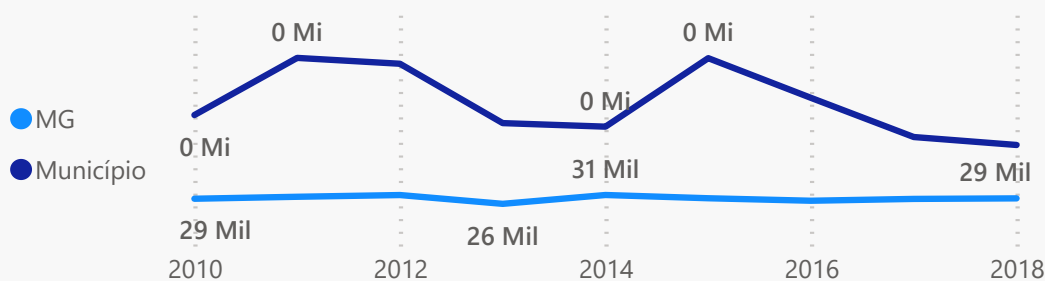


Receita Tributária (2019)

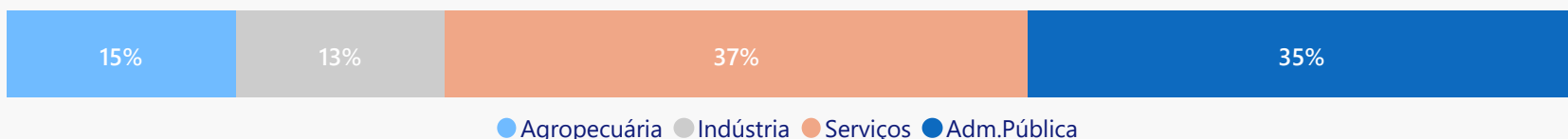
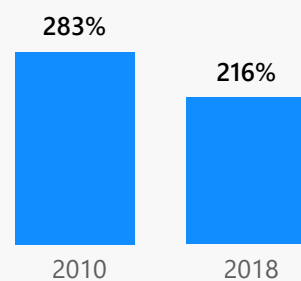


Indianópolis

PIB per capita (R\$ 2018)



PIB per capita relativo - Município/MG

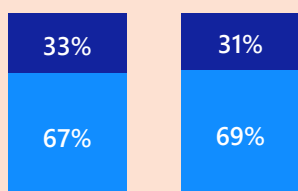


População Ativa e Inativa

Bonus Demográfico (2015)

2,2

%MG 103%



● Idade Ativa ● Idade Inativa

Prova Brasil (2019)

510

Ranking MG

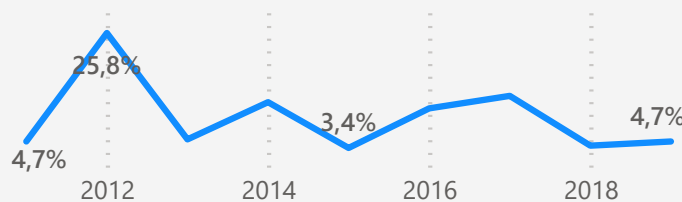
% MG 99%

Rendimento mensal do trabalho (média 2019)

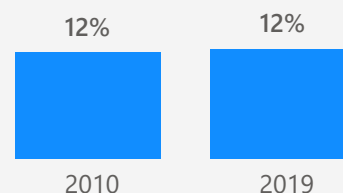
\$1.312

% MG 103%

Rendimento real do trabalho (variação anual)



Empregados com ensino superior (% total)



ISDEL

302

Ranking MG

Capital Empreendedor
0,55

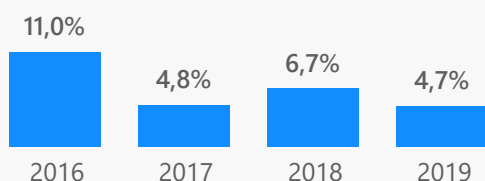
Tecido Empresarial
0,17

Organização Produtiva
0,39

Governança para o Desenvolvimento
0,34

Inserção Competitiva
0,07

Despesa de capital / Despesa Total



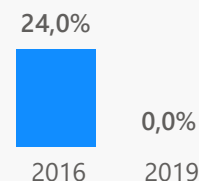
Receita Tributária / Corrente (2019)

4,7%

COSIP / Receita Tributária (2019)

30,0%

FPM / Receita Corrente



Despesa Corrente (2019)

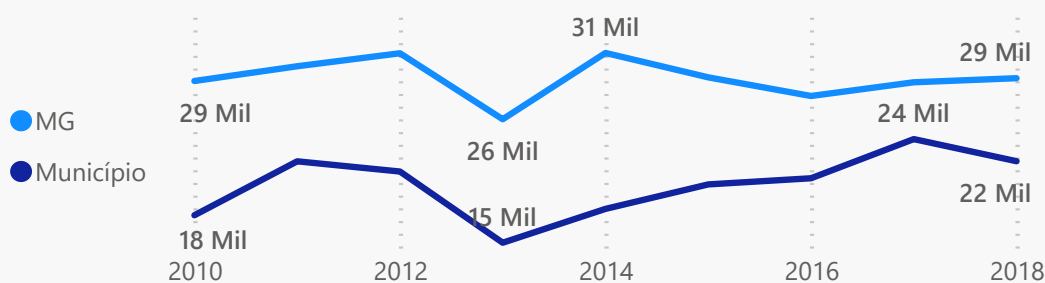


Receita Tributária (2019)

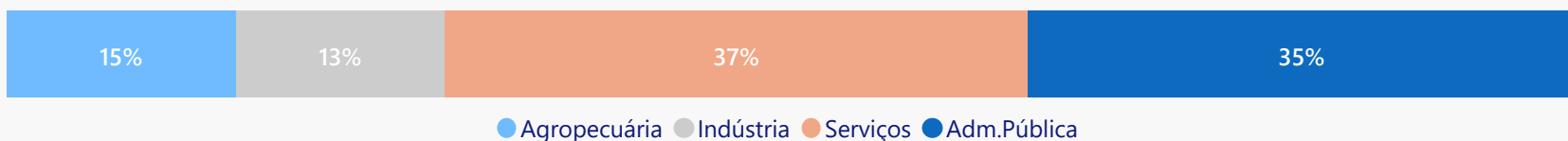
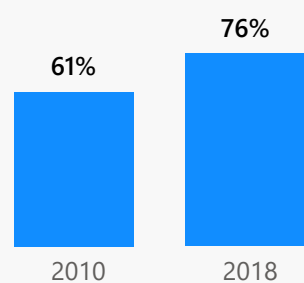


Ipiaçu

PIB per capita (R\$ 2018)



PIB per capita relativo - Município/MG

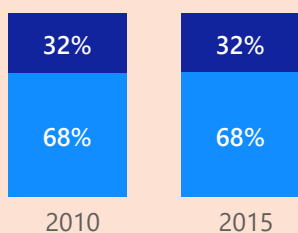


População Ativa e Inativa

Bonus Demográfico (2015)

2,1

%MG 101%



Idade Ativa Idade Inativa

Prova Brasil (2019)

430

Ranking MG

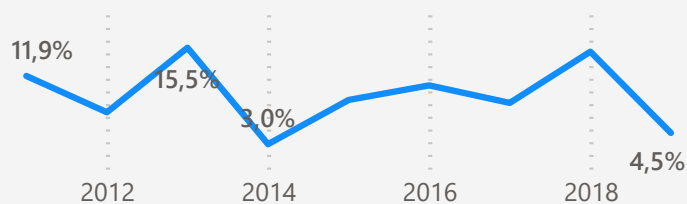
% MG 100%

Rendimento mensal do trabalho (média 2019)

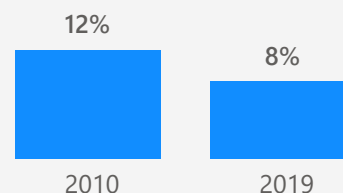
\$705

% MG 56%

Rendimento real do trabalho (variação anual)



Empregados com ensino superior (% total)



ISDEL

636

Ranking MG

Capital Empreendedor
0,57

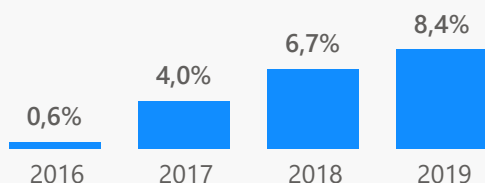
Tecido Empresarial
0,00

Organização Produtiva
0,38

Governança para o Desenvolvimento
0,18

Inserção Competitiva
0,07

Despesa de capital / Despesa Total



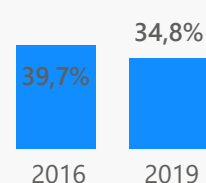
Receita Tributária / Corrente (2019)

3,2%

COSIP / Receita Tributária (2019)

81,0%

FPM / Receita Corrente



Despesa Corrente (2019)



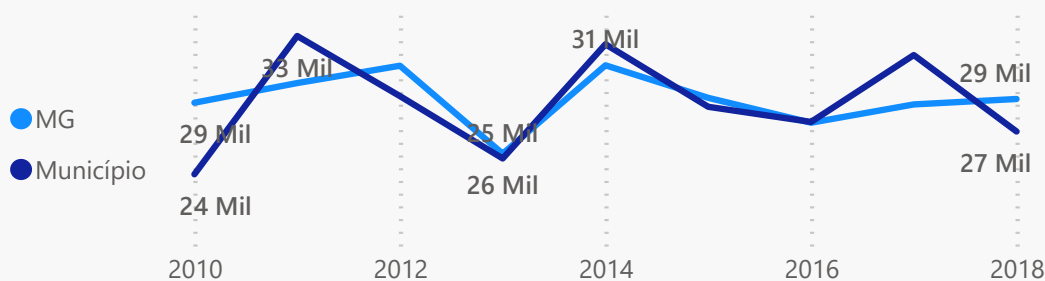
Pessoal Aplicações Diretas

Receita Tributária (2019)

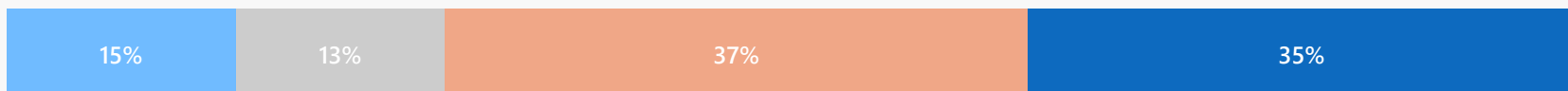
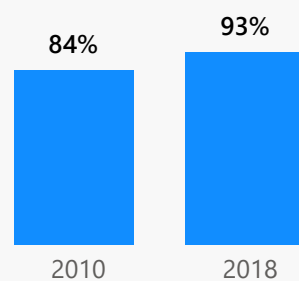


Itapagipe

PIB per capita (R\$ 2018)



PIB per capita relativo - Município/MG



● Agropecuária ● Indústria ● Serviços ● Adm.Pública

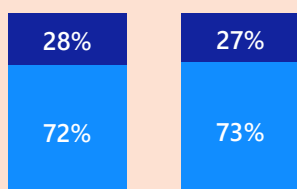
Bonus Demográfico (2015)

2,8

%MG

127%

População Ativa e Inativa



2010

2015

● Idade Ativa ● Idade Inativa

Prova Brasil (2019)

264

Ranking MG

% MG

103%

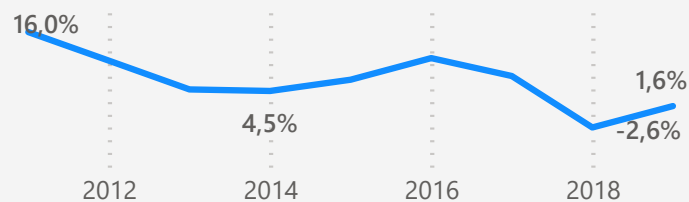
Rendimento mensal do trabalho (média 2019)

\$1.301

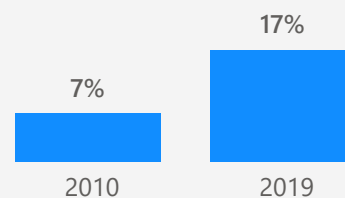
% MG

102%

Rendimento real do trabalho (variação anual)



Empregados com ensino superior (% total)



ISDEL

351

Ranking MG

Capital Empreendedor
0,60

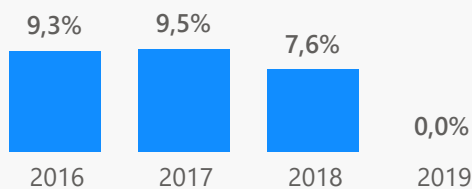
Tecido Empresarial
0,00

Organização Produtiva
0,38

Governança para o Desenvolvimento
0,34

Inserção Competitiva
0,07

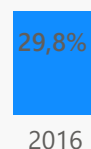
Despesa de capital / Despesa Total



COSIP / Receita Tributária (2019)

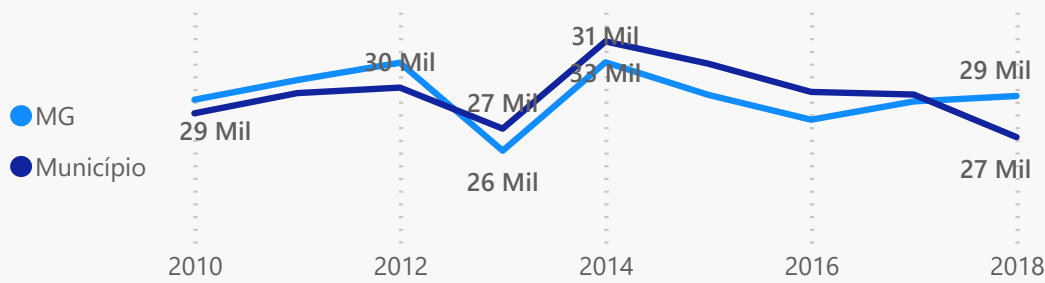
26,5%

FPM / Receita Corrente

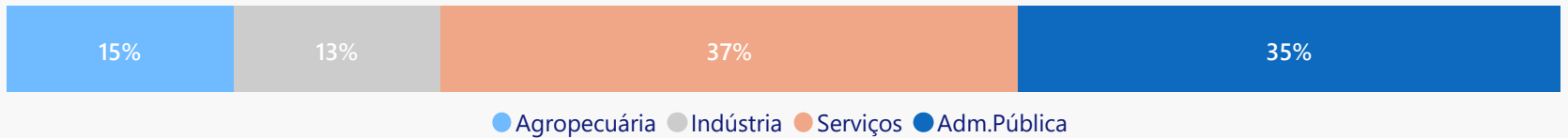
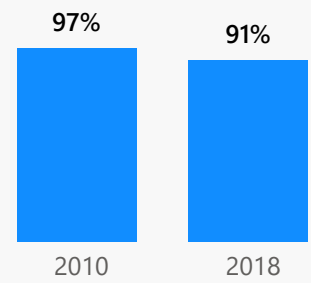


Ituiutaba

PIB per capita (R\$ 2018)



PIB per capita relativo - Município/MG

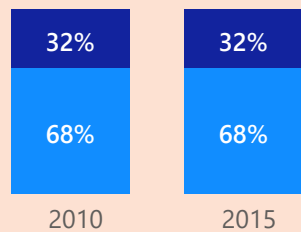


População Ativa e Inativa

Bonus Demográfico (2015)

2,2

%MG 103%



Idade Ativa Idade Inativa

Prova Brasil (2019)

361

Ranking MG

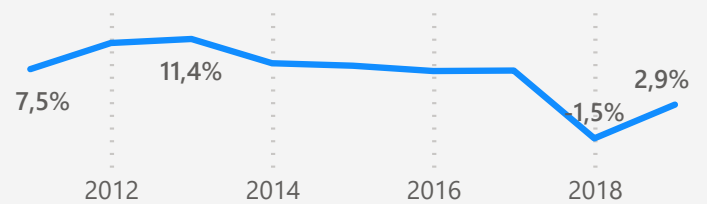
% MG 101%

Rendimento mensal do trabalho (média 2019)

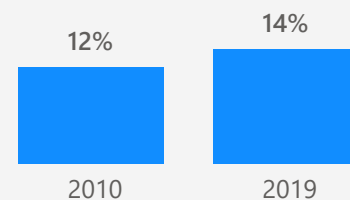
\$1.843

% MG 145%

Rendimento real do trabalho (variação anual)



Empregados com ensino superior (% total)



ISDEL

Capital Empreendedor
0,63

33

Ranking MG

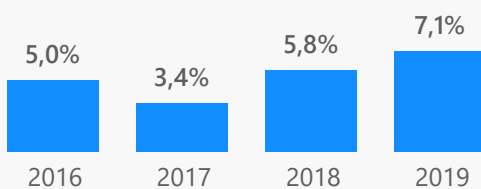
Tecido Empresarial
0,30

Organização Produtiva
0,43

Governança para o Desenvolvimento
0,41

Inserção Competitiva
0,14

Despesa de capital / Despesa Total



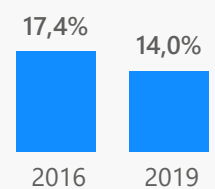
Receita Tributária / Corrente (2019)

18,2%

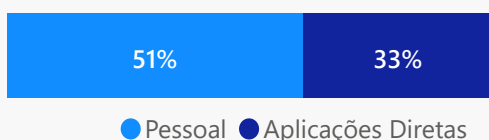
COSIP / Receita Tributária (2019)

71,5%

FPM / Receita Corrente



Despesa Corrente (2019)

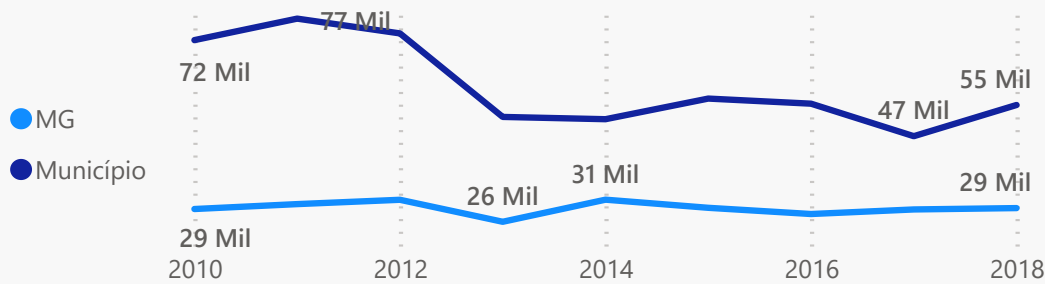


Receita Tributária (2019)

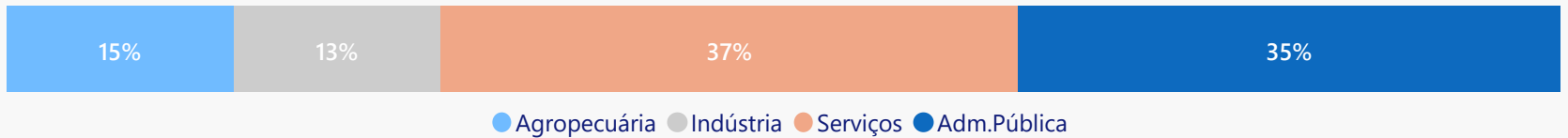
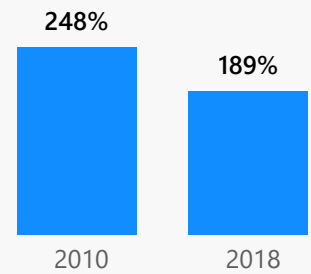


Iturama

PIB per capita (R\$ 2018)



PIB per capita relativo - Município/MG

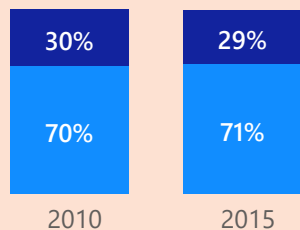


População Ativa e Inativa

Bonus Demográfico (2015)

2,4

%MG 112%



Idade Ativa Idade Inativa

Prova Brasil (2019)

251

Ranking MG

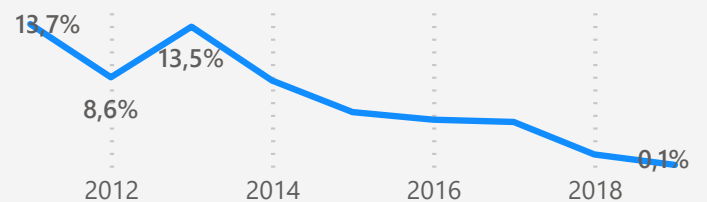
% MG 103%

Rendimento mensal do trabalho (média 2019)

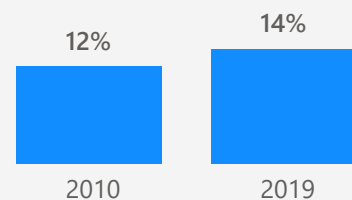
\$1.762

% MG 139%

Rendimento real do trabalho (variação anual)



Empregados com ensino superior (% total)



ISDEL

125

Ranking MG

Capital Empreendedor
0,65

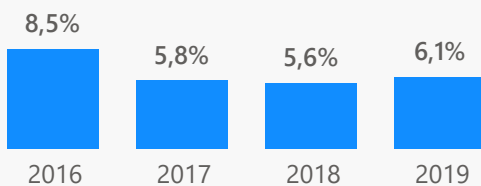
Tecido Empresarial
0,00

Organização Produtiva
0,42

Governança para o Desenvolvimento
0,38

Inserção Competitiva
0,12

Despesa de capital / Despesa Total



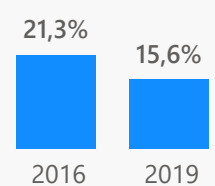
Receita Tributária / Corrente (2019)

13,6%

COSIP / Receita Tributária (2019)

26,1%

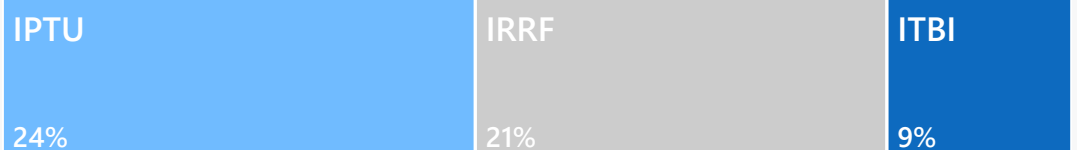
FPM / Receita Corrente



Despesa Corrente (2019)

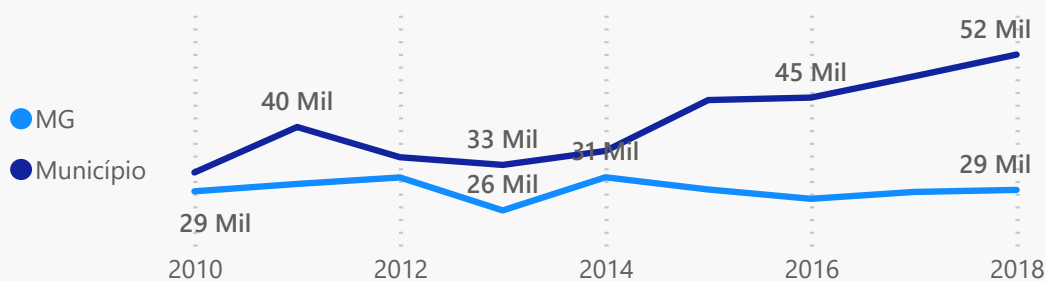


Receita Tributária (2019)

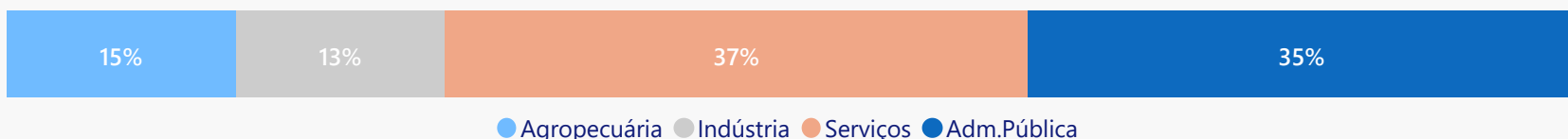
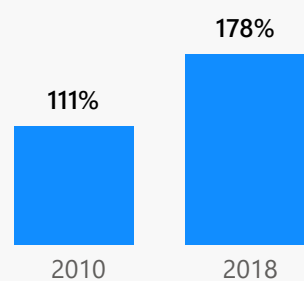


Limeira do Oeste

PIB per capita (R\$ 2018)



PIB per capita relativo - Município/MG

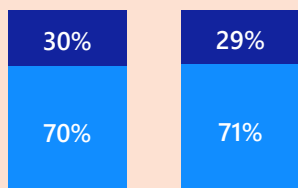


População Ativa e Inativa

Bonus Demográfico (2015)

2,4

%MG 112%



● Idade Ativa ● Idade Inativa

Prova Brasil (2019)

421

Ranking MG

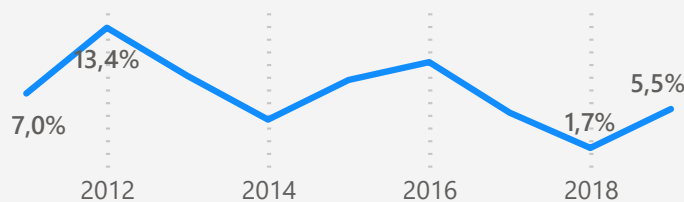
% MG 100%

Rendimento mensal do trabalho (média 2019)

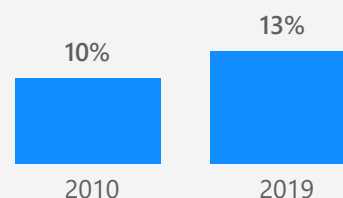
\$1.267

% MG 100%

Rendimento real do trabalho (variação anual)



Empregados com ensino superior (% total)



ISDEL

397

Ranking MG

Capital Empreendedor
0,59

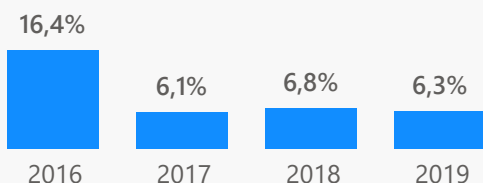
Tecido Empresarial
0,00

Organização Produtiva
0,35

Governança para o Desenvolvimento
0,37

Inserção Competitiva
0,07

Despesa de capital / Despesa Total



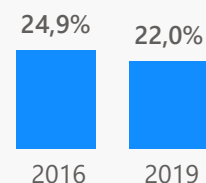
Receita Tributária / Corrente (2019)

8,9%

COSIP / Receita Tributária (2019)

47,3%

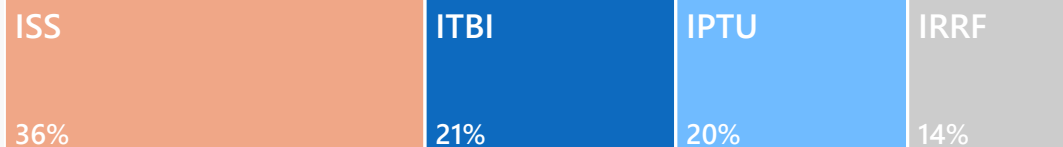
FPM / Receita Corrente



Despesa Corrente (2019)

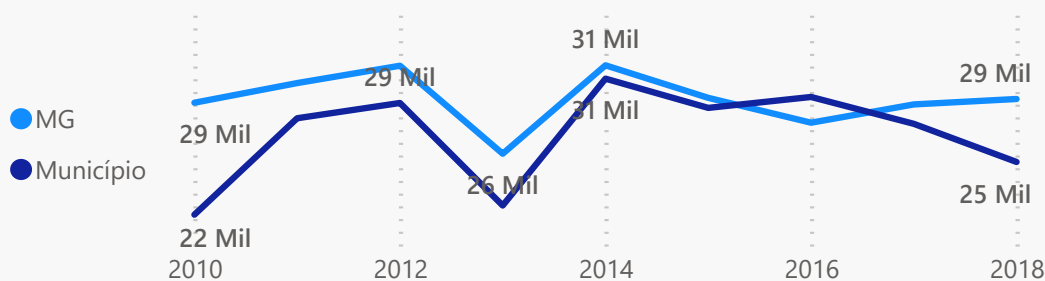


Receita Tributária (2019)

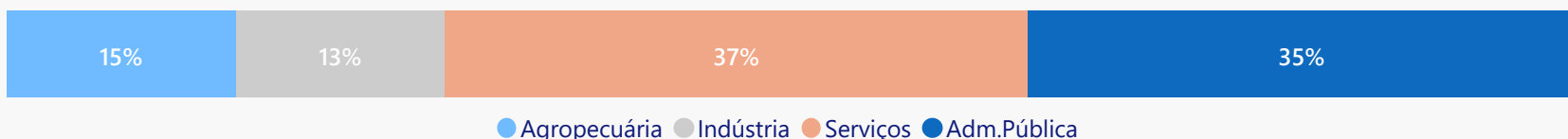
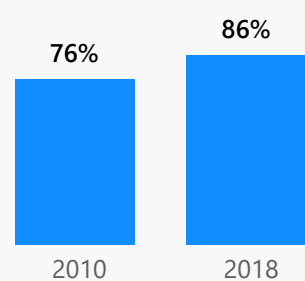


Monte Alegre de Minas

PIB per capita (R\$ 2018)



PIB per capita relativo - Município/MG

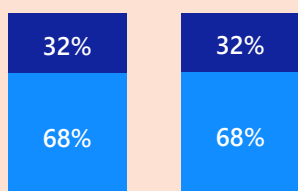


População Ativa e Inativa

Bonus Demográfico (2015)

2,1

%MG 100%



● Idade Ativa ● Idade Inativa

Prova Brasil (2019)

359

Ranking MG

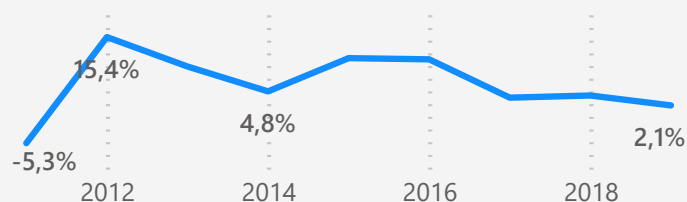
% MG 101%

Rendimento mensal do trabalho (média 2019)

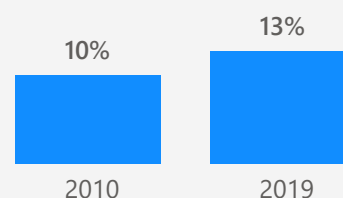
\$1.538

% MG 121%

Rendimento real do trabalho (variação anual)



Empregados com ensino superior (% total)



ISDEL

302

Ranking MG

Capital Empreendedor
0,53

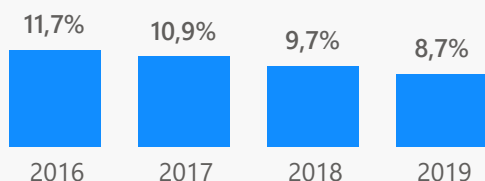
Tecido Empresarial
0,00

Organização Produtiva
0,38

Governança para o Desenvolvimento
0,46

Inserção Competitiva
0,07

Despesa de capital / Despesa Total



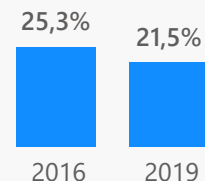
Receita Tributária / Corrente (2019)

13,4%

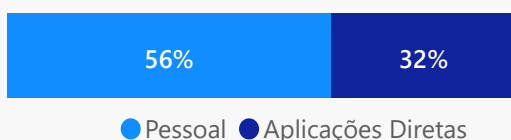
COSIP / Receita Tributária (2019)

68,4%

FPM / Receita Corrente

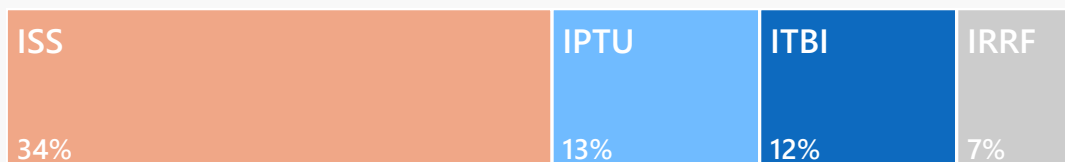


Despesa Corrente (2019)



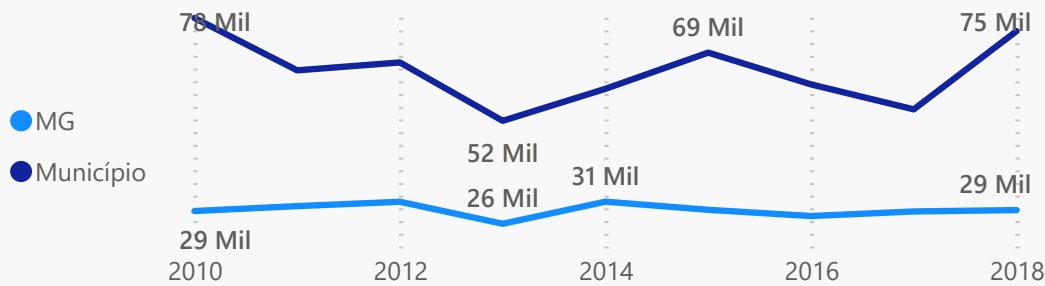
● Pessoal ● Aplicações Diretas

Receita Tributária (2019)

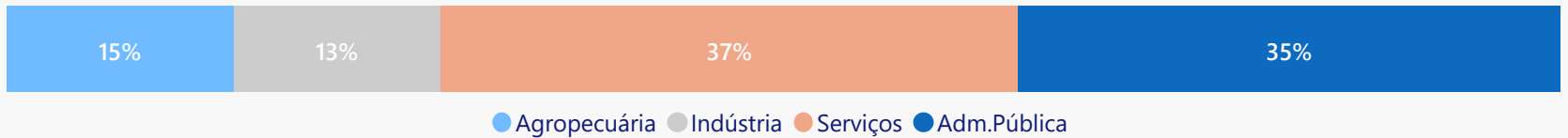
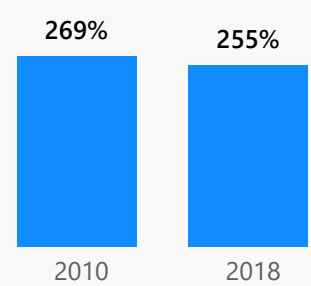


Nova Ponte

PIB per capita (R\$ 2018)



PIB per capita relativo - Município/MG

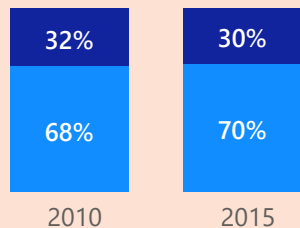


População Ativa e Inativa

Bonus Demográfico (2015)

2,3

%MG 107%



Idade Ativa Idade Inativa

Prova Brasil (2019)

57

Ranking MG

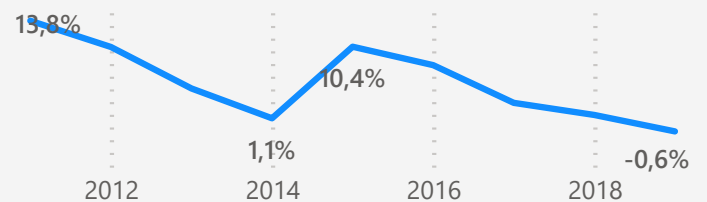
% MG 108%

Rendimento mensal do trabalho (média 2019)

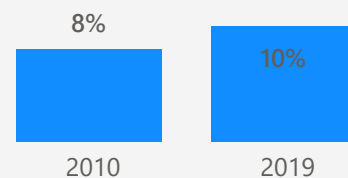
\$1.457

% MG 115%

Rendimento real do trabalho (variação anual)



Empregados com ensino superior (% total)



ISDEL

107

Ranking MG

Capital Empreendedor
0,63

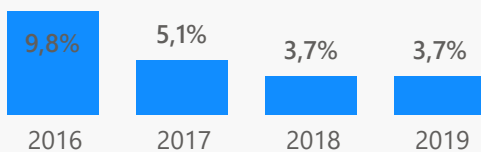
Tecido Empresarial
0,00

Organização Produtiva
0,44

Governança para o Desenvolvimento
0,45

Inserção Competitiva
0,07

Despesa de capital / Despesa Total



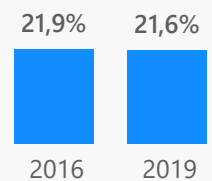
Receita Tributária / Corrente (2019)

4,6%

COSIP / Receita Tributária (2019)

104,2%

FPM / Receita Corrente



Despesa Corrente (2019)



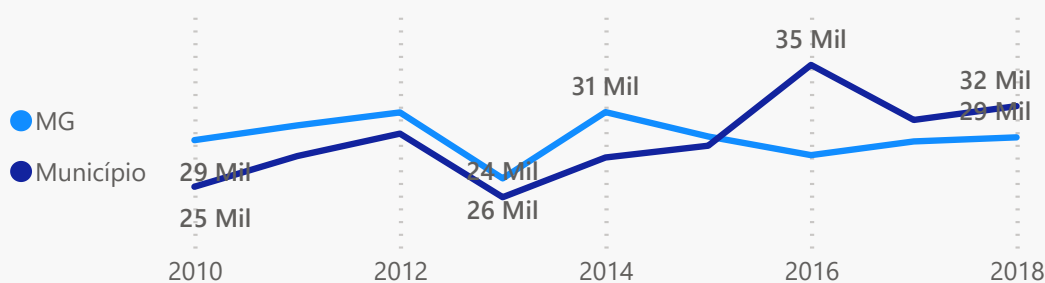
Receita Tributária (2019)

IRRF
21%

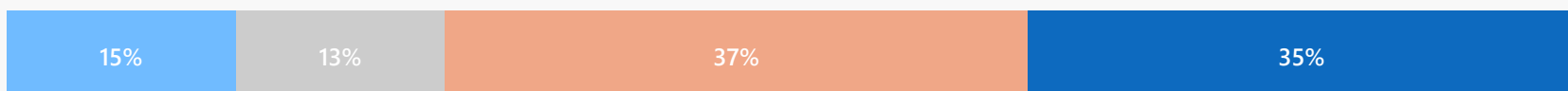
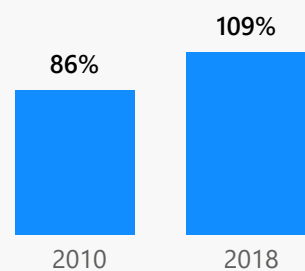
IPTU
8%

Pedrinópolis

PIB per capita (R\$ 2018)



PIB per capita relativo - Município/MG



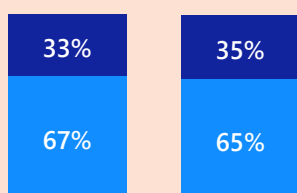
● Agropecuária ● Indústria ● Serviços ● Adm.Pública

Bonus Demográfico (2015)

1,9

%MG 93%

População Ativa e Inativa



2010 2015

● Idade Ativa ● Idade Inativa

Prova Brasil (2019)

615

Ranking MG

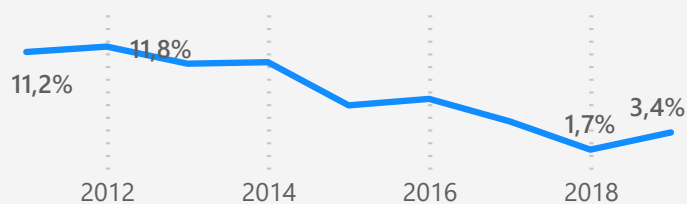
% MG 97%

Rendimento mensal do trabalho (média 2019)

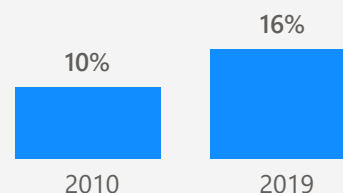
\$1.966

% MG 155%

Rendimento real do trabalho (variação anual)



Empregados com ensino superior (% total)



ISDEL

253

Ranking MG

Capital Empreendedor
0,61

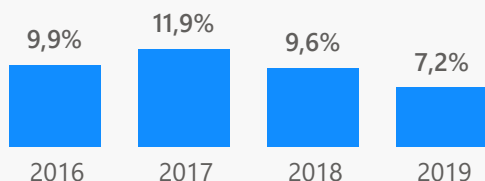
Tecido Empresarial
0,26

Organização Produtiva
0,42

Governança para o Desenvolvimento
0,22

Inserção Competitiva
0,07

Despesa de capital / Despesa Total



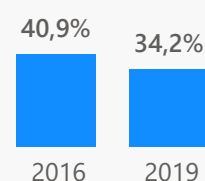
Receita Tributária / Corrente (2019)

2,6%

COSIP / Receita Tributária (2019)

156,5%

FPM / Receita Corrente



Despesa Corrente (2019)



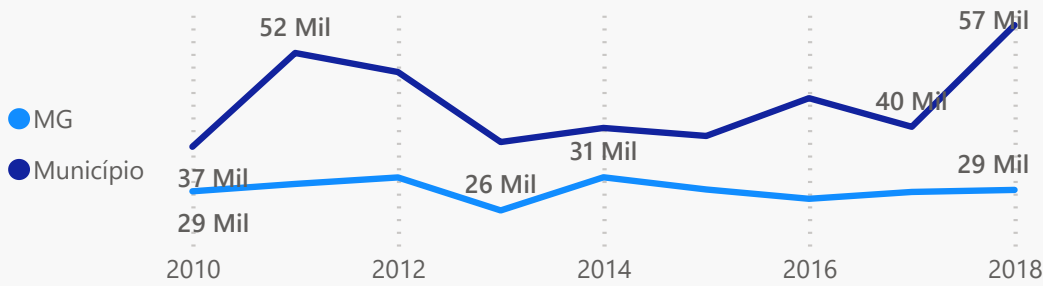
● Pessoal ● Aplicações Diretas

Receita Tributária (2019)

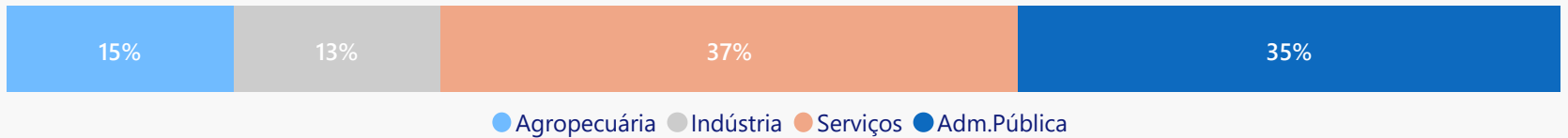
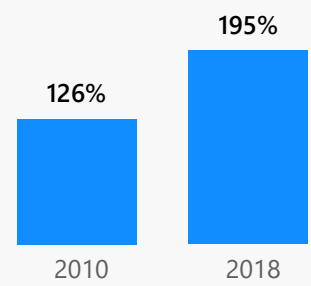


Perdizes

PIB per capita (R\$ 2018)



PIB per capita relativo - Município/MG

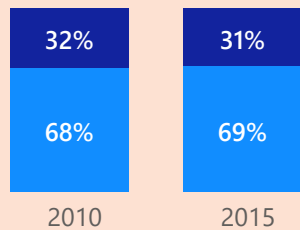


População Ativa e Inativa

Bonus Demográfico (2015)

2,2

%MG 103%



Idade Ativa Idade Inativa

Prova Brasil (2019)

149

Ranking MG

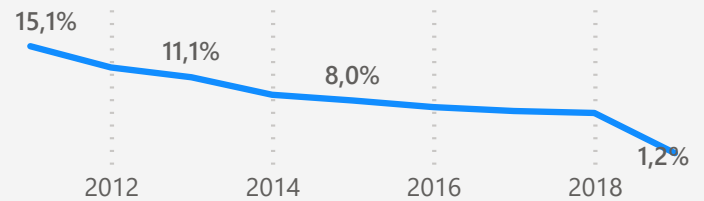
% MG 105%

Rendimento mensal do trabalho (média 2019)

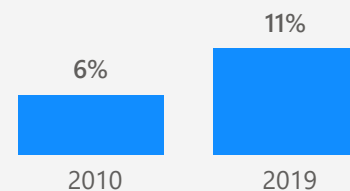
\$1.724

% MG 136%

Rendimento real do trabalho (variação anual)



Empregados com ensino superior (% total)



ISDEL

404

Ranking MG

Capital Empreendedor
0,60

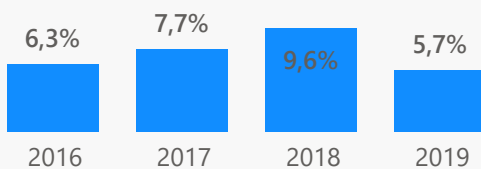
Tecido Empresarial
0,13

Organização Produtiva
0,40

Governança para o Desenvolvimento
0,22

Inserção Competitiva
0,07

Despesa de capital / Despesa Total



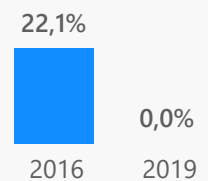
Receita Tributária / Corrente (2019)

9,3%

COSIP / Receita Tributária (2019)

54,1%

FPM / Receita Corrente



Despesa Corrente (2019)

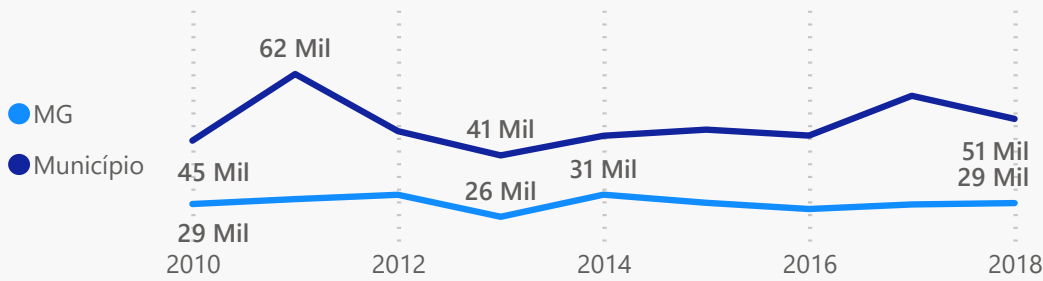


Receita Tributária (2019)

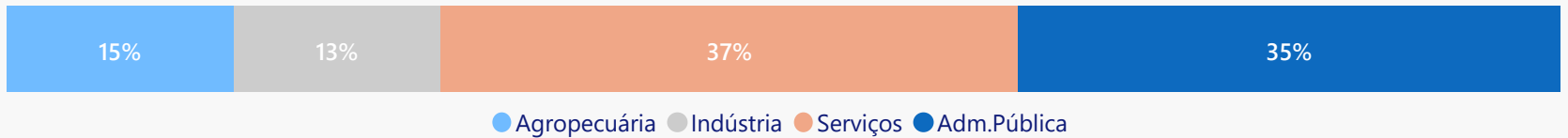
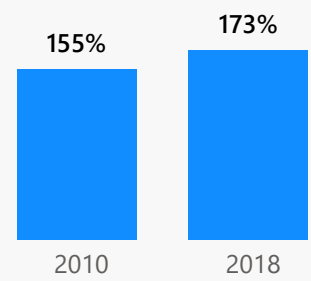


Pirajuba

PIB per capita (R\$ 2018)



PIB per capita relativo - Município/MG

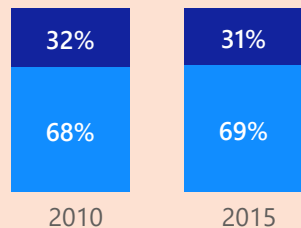


População Ativa e Inativa

Bonus Demográfico (2015)

2,2

%MG 105%



Idade Ativa Idade Inativa

Prova Brasil (2019)

658

Ranking MG

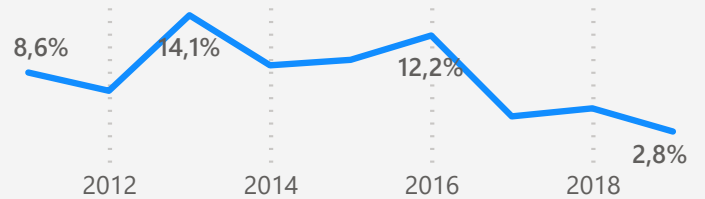
% MG 96%

Rendimento mensal do trabalho (média 2019)

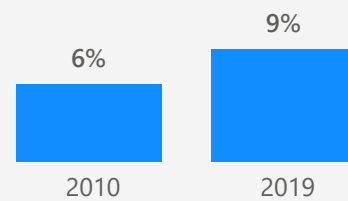
\$1.188

% MG 93%

Rendimento real do trabalho (variação anual)



Empregados com ensino superior (% total)



ISDEL

180

Ranking MG

Capital Empreendedor
0,60

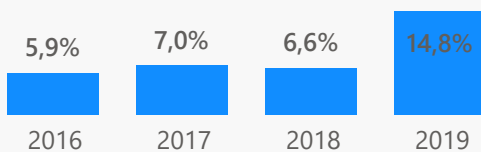
Tecido Empresarial
0,21

Organização Produtiva
0,34

Governança para o Desenvolvimento
0,41

Inserção Competitiva
0,07

Despesa de capital / Despesa Total



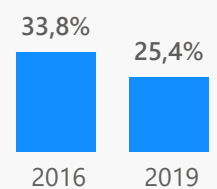
Receita Tributária / Corrente (2019)

7,1%

COSIP / Receita Tributária (2019)

36,0%

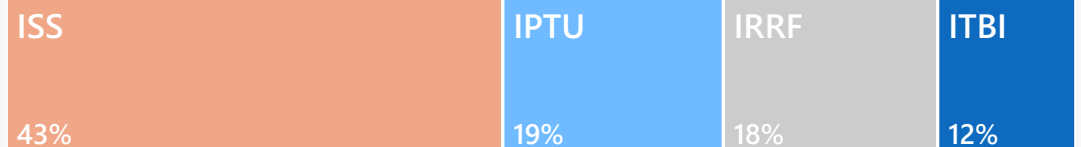
FPM / Receita Corrente



Despesa Corrente (2019)

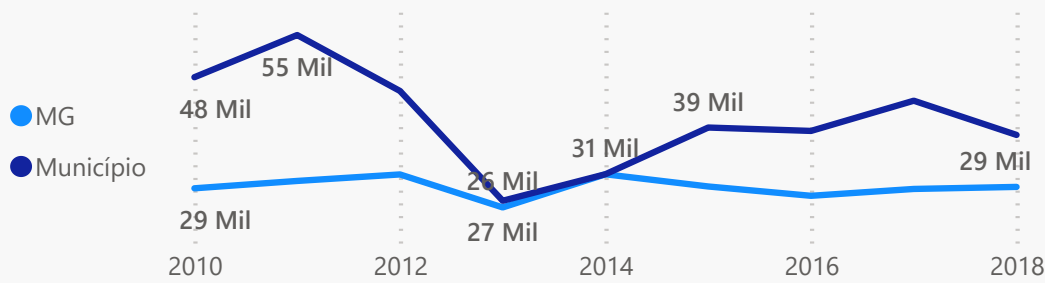


Receita Tributária (2019)

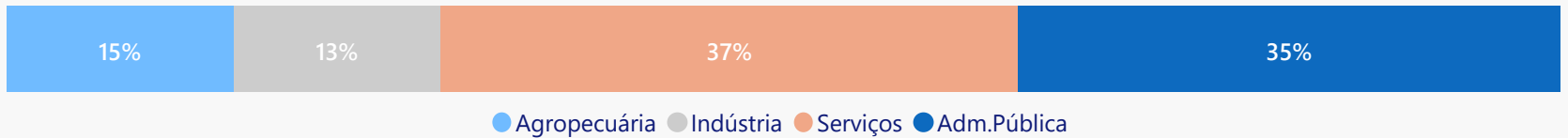
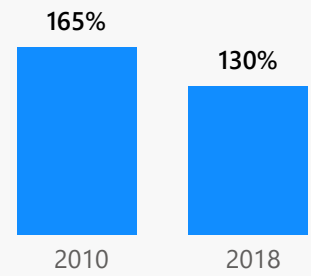


Planura

PIB per capita (R\$ 2018)



PIB per capita relativo - Município/MG

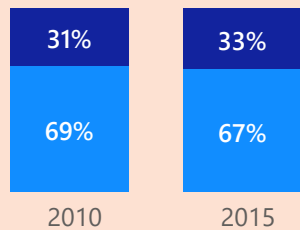


População Ativa e Inativa

Bonus Demográfico (2015)

2,0

%MG 102%



Idade Ativa Idade Inativa

Prova Brasil (2019)

659

Ranking MG

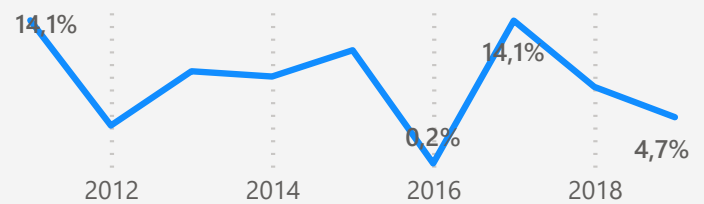
% MG 96%

Rendimento mensal do trabalho (média 2019)

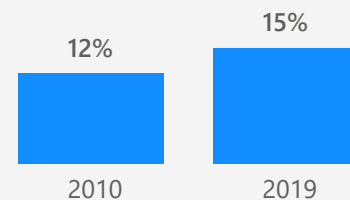
\$1.313

% MG 103%

Rendimento real do trabalho (variação anual)



Empregados com ensino superior (% total)



ISDEL

62

Ranking MG

Capital Empreendedor
0,53

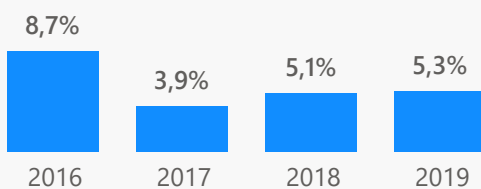
Tecido Empresarial
0,30

Organização Produtiva
0,43

Governança para o Desenvolvimento
0,51

Inserção Competitiva
0,07

Despesa de capital / Despesa Total



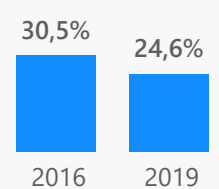
Receita Tributária / Corrente (2019)

7,9%

COSIP / Receita Tributária (2019)

137,1%

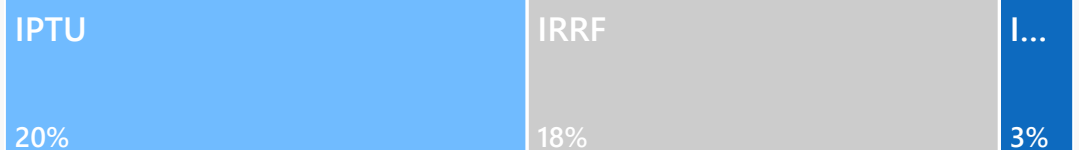
FPM / Receita Corrente



Despesa Corrente (2019)

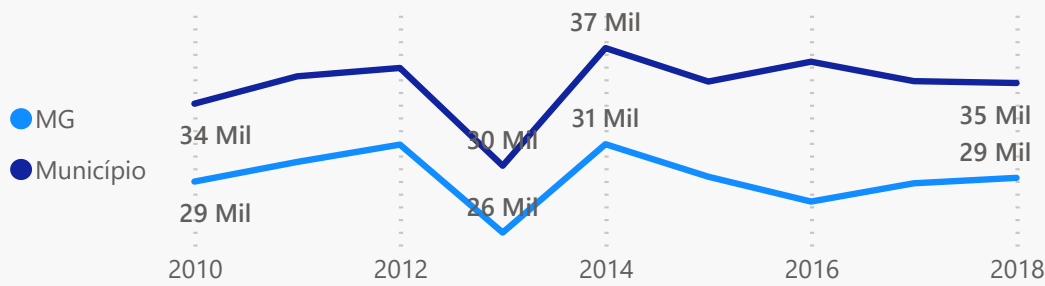


Receita Tributária (2019)

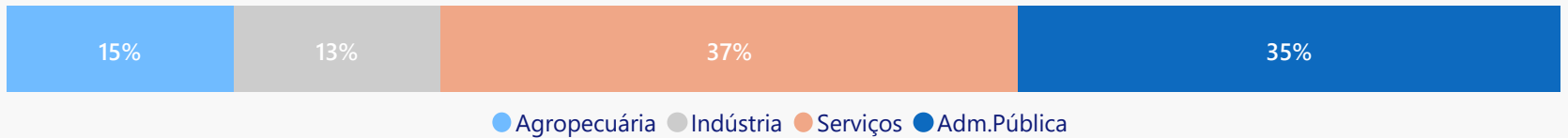
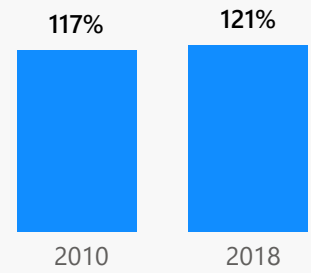


Prata

PIB per capita (R\$ 2018)



PIB per capita relativo - Município/MG

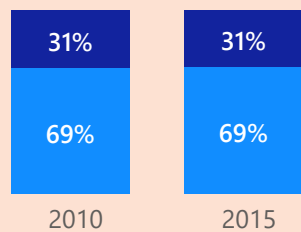


População Ativa e Inativa

Bonus Demográfico (2015)

2,2

%MG 106%



Idade Ativa Idade Inativa

Prova Brasil (2019)

649

Ranking MG

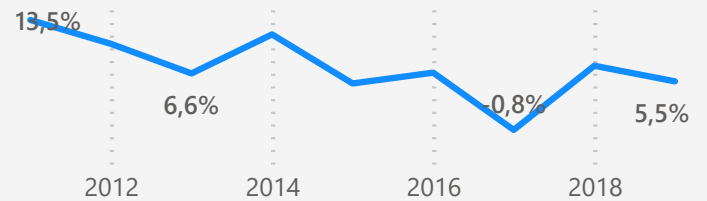
% MG 96%

Rendimento mensal do trabalho (média 2019)

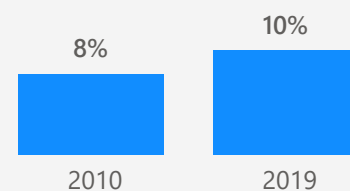
\$1.211

% MG 95%

Rendimento real do trabalho (variação anual)



Empregados com ensino superior (% total)



ISDEL

214

Ranking MG

Capital Empreendedor
0,59

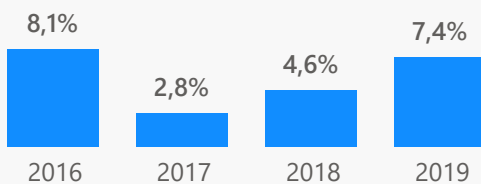
Tecido Empresarial
0,22

Organização Produtiva
0,40

Governança para o Desenvolvimento
0,32

Inserção Competitiva
0,07

Despesa de capital / Despesa Total



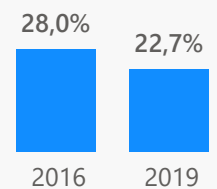
Receita Tributária / Corrente (2019)

19,6%

COSIP / Receita Tributária (2019)

67,5%

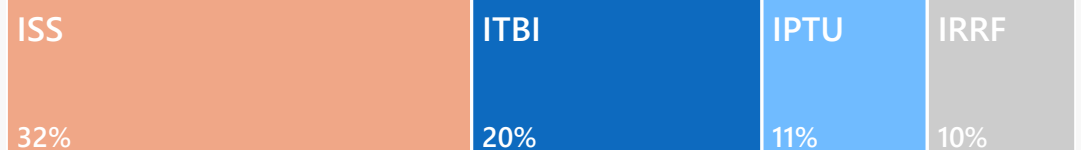
FPM / Receita Corrente



Despesa Corrente (2019)

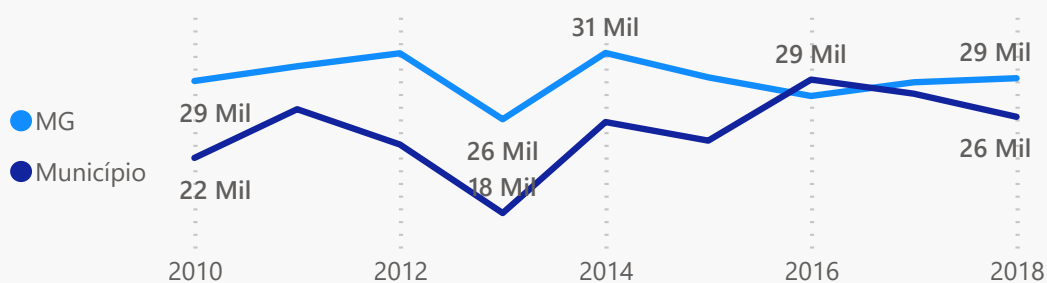


Receita Tributária (2019)

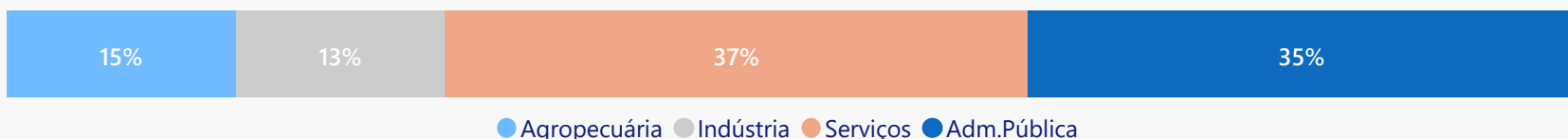
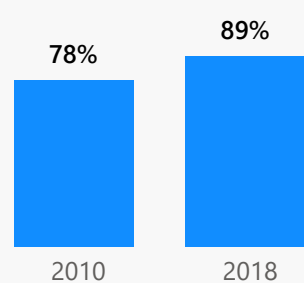


Pratinha

PIB per capita (R\$ 2018)



PIB per capita relativo - Município/MG

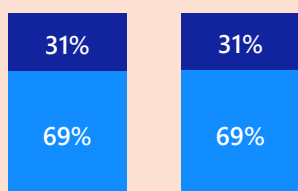


População Ativa e Inativa

Bonus Demográfico (2015)

2,2

%MG 106%



Idade Ativa Idade Inativa

Prova Brasil (2019)

384

Ranking MG

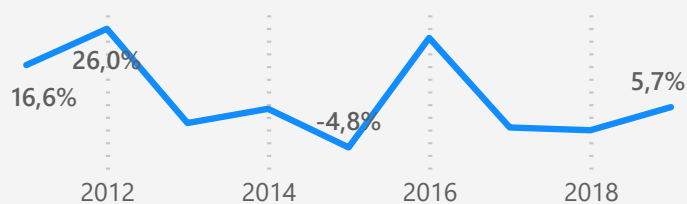
% MG 101%

Rendimento mensal do trabalho (média 2019)

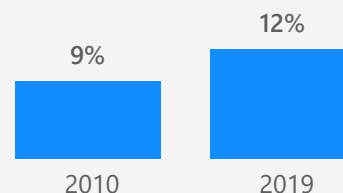
\$552

% MG 43%

Rendimento real do trabalho (variação anual)



Empregados com ensino superior (% total)



ISDEL

404

Ranking MG

Capital Empreendedor
0,58

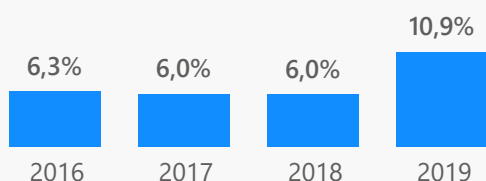
Tecido Empresarial
0,00

Organização Produtiva
0,38

Governança para o Desenvolvimento
0,34

Inserção Competitiva
0,07

Despesa de capital / Despesa Total



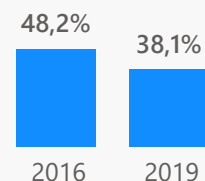
Receita Tributária / Corrente (2019)

12,8%

COSIP / Receita Tributária (2019)

7,3%

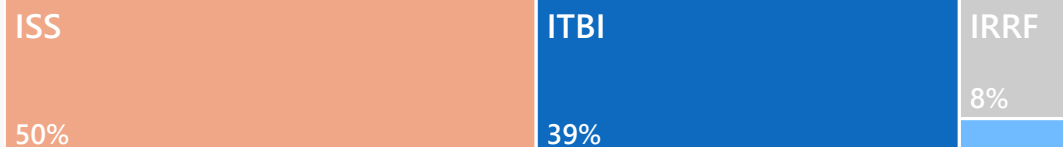
FPM / Receita Corrente



Despesa Corrente (2019)

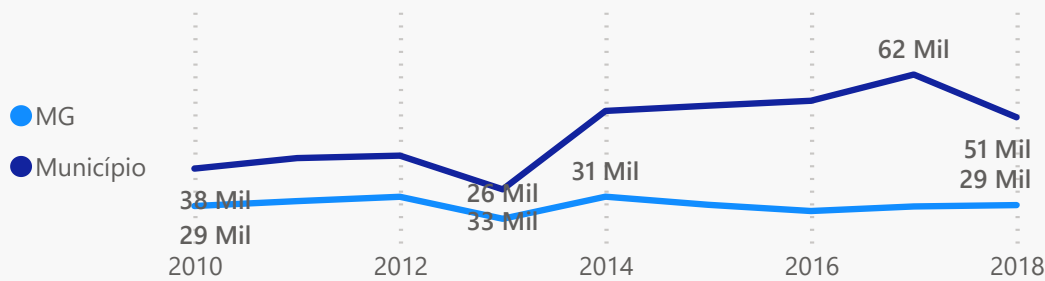


Receita Tributária (2019)

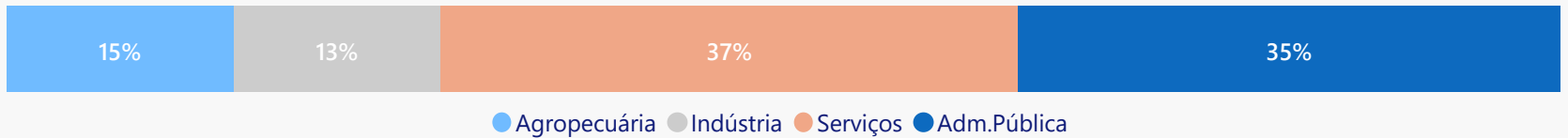
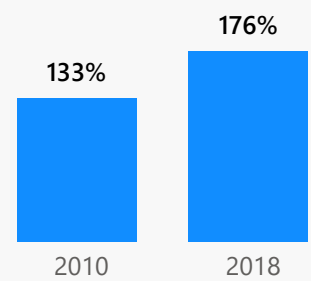


Sacramento

PIB per capita (R\$ 2018)



PIB per capita relativo - Município/MG

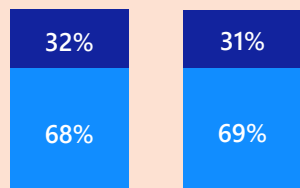


População Ativa e Inativa

Bonus Demográfico (2015)

2,2

%MG 104%



● Idade Ativa ● Idade Inativa

Prova Brasil (2019)

326

Ranking MG

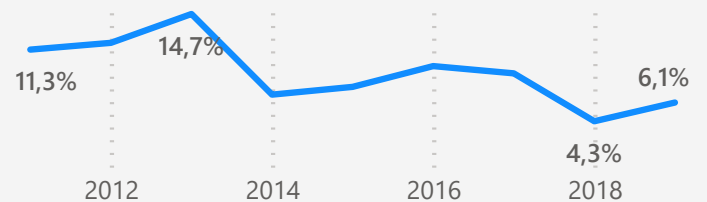
% MG 102%

Rendimento mensal do trabalho (média 2019)

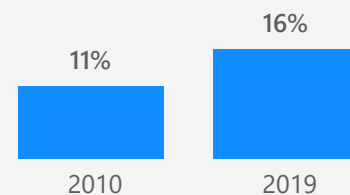
\$1.905

% MG 150%

Rendimento real do trabalho (variação anual)



Empregados com ensino superior (% total)



ISDEL

125

Ranking MG

Capital Empreendedor
0,61

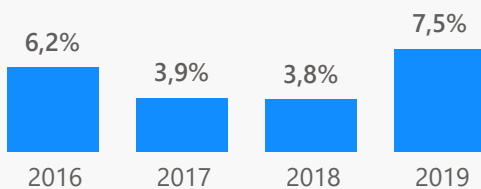
Tecido Empresarial
0,00

Organização Produtiva
0,42

Governança para o Desenvolvimento
0,48

Inserção Competitiva
0,07

Despesa de capital / Despesa Total



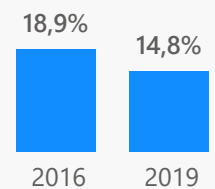
Receita Tributária / Corrente (2019)

7,9%

COSIP / Receita Tributária (2019)

20,9%

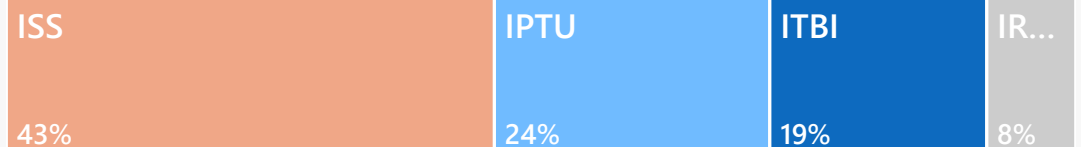
FPM / Receita Corrente



Despesa Corrente (2019)

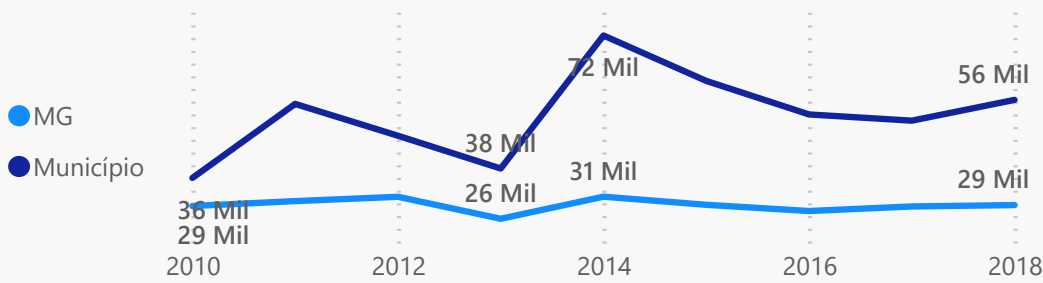


Receita Tributária (2019)

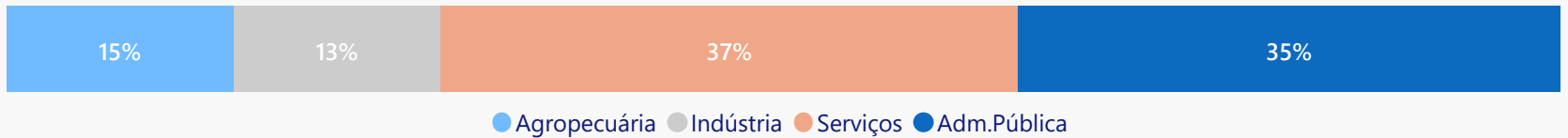
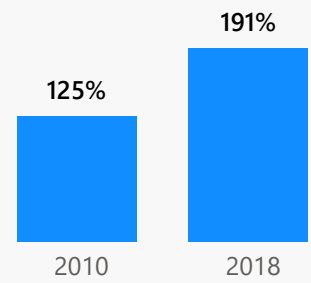


Santa Juliana

PIB per capita (R\$ 2018)



PIB per capita relativo - Município/MG

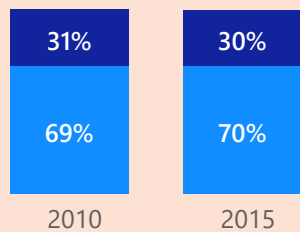


População Ativa e Inativa

Bonus Demográfico (2015)

2,3

%MG 109%



Idade Ativa Idade Inativa

Prova Brasil (2019)

387

Ranking MG

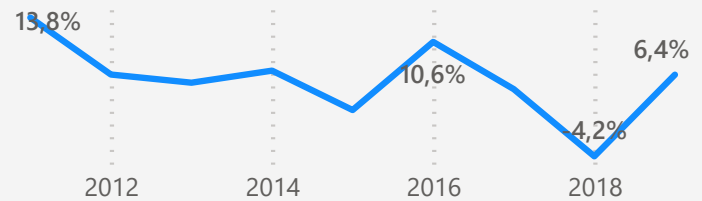
% MG 101%

Rendimento mensal do trabalho (média 2019)

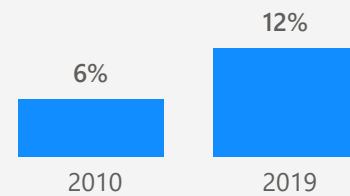
\$1.363

% MG 107%

Rendimento real do trabalho (variação anual)



Empregados com ensino superior (% total)



ISDEL

425

Ranking MG

Capital Empreendedor 0,58

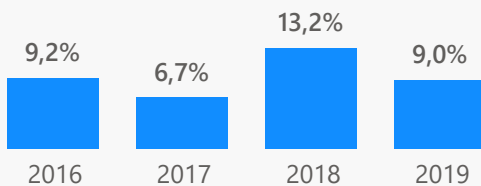
Tecido Empresarial 0,00

Organização Produtiva 0,41

Governança para o Desenvolvimento 0,28

Inserção Competitiva 0,07

Despesa de capital / Despesa Total



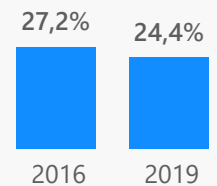
Receita Tributária / Corrente (2019)

11,0%

COSIP / Receita Tributária (2019)

22,1%

FPM / Receita Corrente



Despesa Corrente (2019)

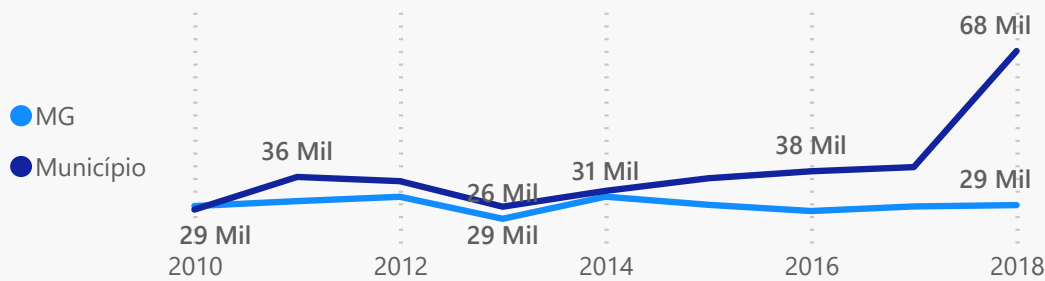


Receita Tributária (2019)

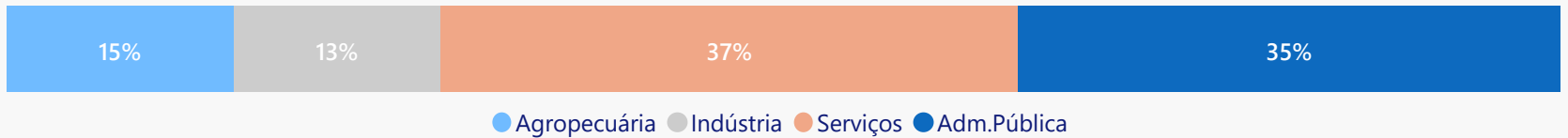
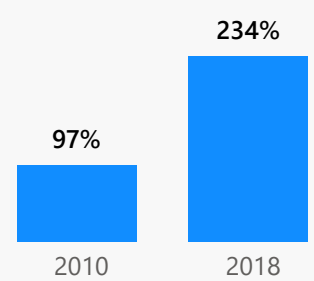


Santa Vitória

PIB per capita (R\$ 2018)



PIB per capita relativo - Município/MG

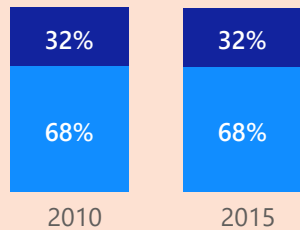


População Ativa e Inativa

Bonus Demográfico (2015)

2,1

%MG 103%



● Idade Ativa ● Idade Inativa

Prova Brasil (2019)

603

Ranking MG

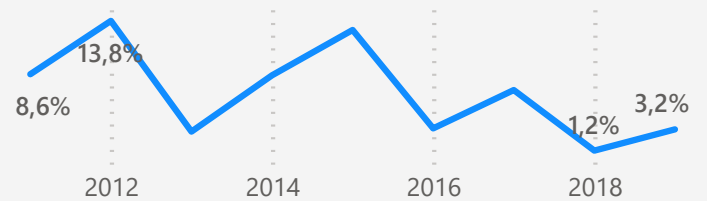
% MG 97%

Rendimento mensal do trabalho (média 2019)

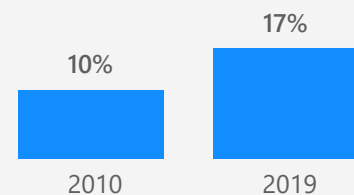
\$1.690

% MG 133%

Rendimento real do trabalho (variação anual)



Empregados com ensino superior (% total)



ISDEL

143

Ranking MG

Capital Empreendedor
0,61

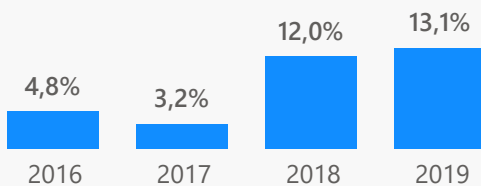
Tecido Empresarial
0,00

Organização Produtiva
0,38

Governança para o Desenvolvimento
0,51

Inserção Competitiva
0,07

Despesa de capital / Despesa Total



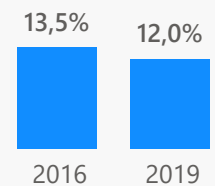
Receita Tributária / Corrente (2019)

8,0%

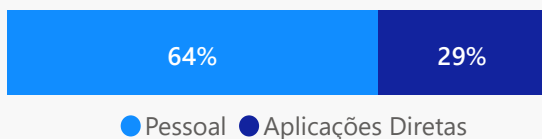
COSIP / Receita Tributária (2019)

63,7%

FPM / Receita Corrente

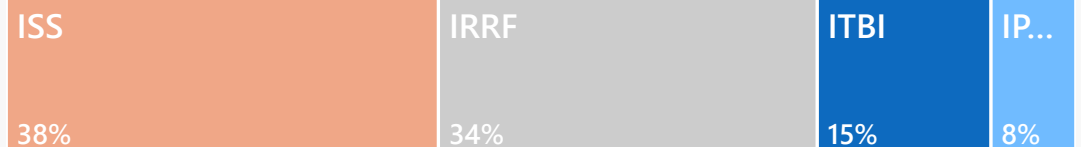


Despesa Corrente (2019)



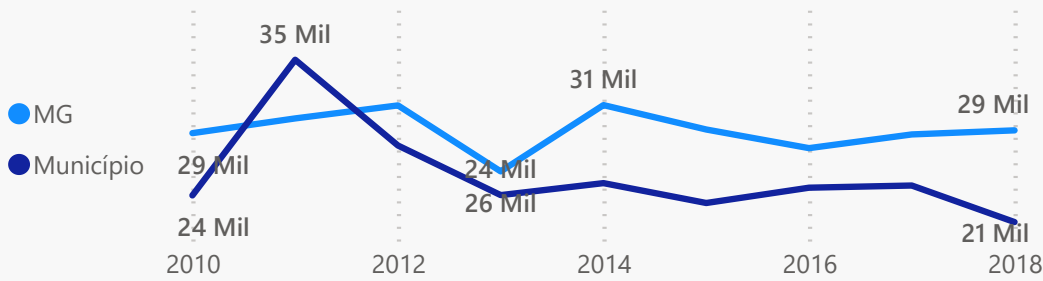
● Pessoal ● Aplicações Diretas

Receita Tributária (2019)

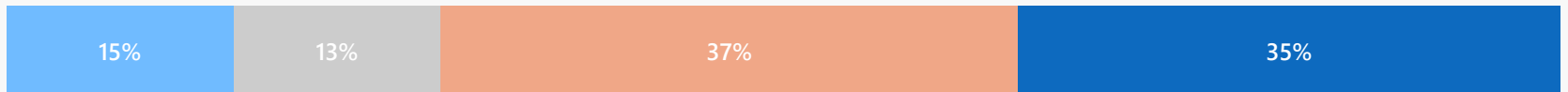
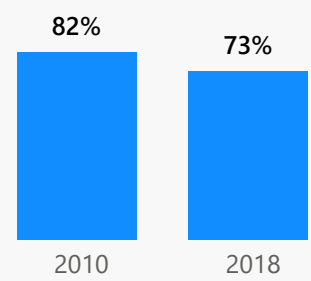


São Francisco de Sales

PIB per capita (R\$ 2018)



PIB per capita relativo - Município/MG



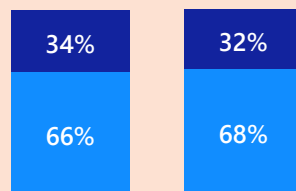
● Agropecuária ● Indústria ● Serviços ● Adm.Pública

Bonus Demográfico (2015)

2,1

%MG 97%

População Ativa e Inativa



● Idade Ativa ● Idade Inativa

Prova Brasil (2019)

610

Ranking MG

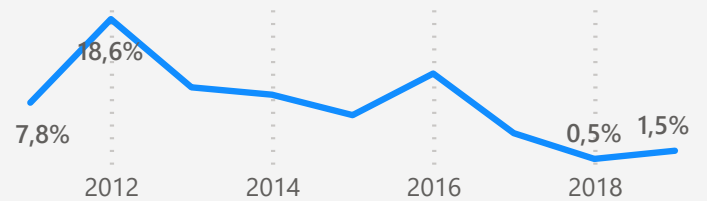
% MG 97%

Rendimento mensal do trabalho (média 2019)

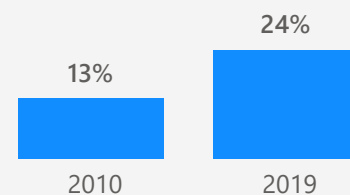
\$742

% MG 58%

Rendimento real do trabalho (variação anual)



Empregados com ensino superior (% total)



ISDEL

206

Ranking MG

Capital Empreendedor

0,57

Tecido Empresarial

0,30

Organização Produtiva

0,39

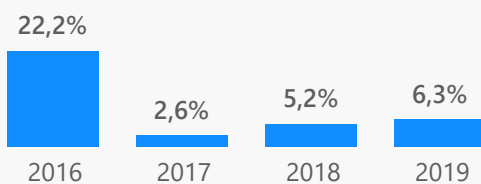
Governança para o Desenvolvimento

0,32

Inserção Competitiva

0,07

Despesa de capital / Despesa Total



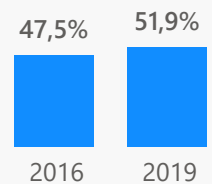
Receita Tributária / Corrente (2019)

9,7%

COSIP / Receita Tributária (2019)

76,3%

FPM / Receita Corrente



Despesa Corrente (2019)



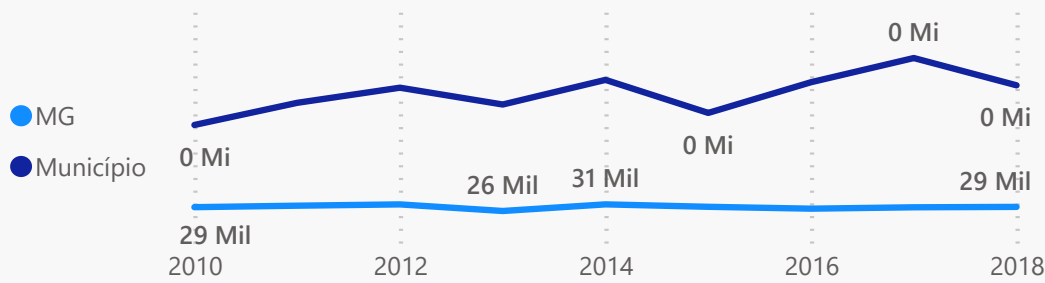
● Pessoal ● Aplicações Diretas

Receita Tributária (2019)

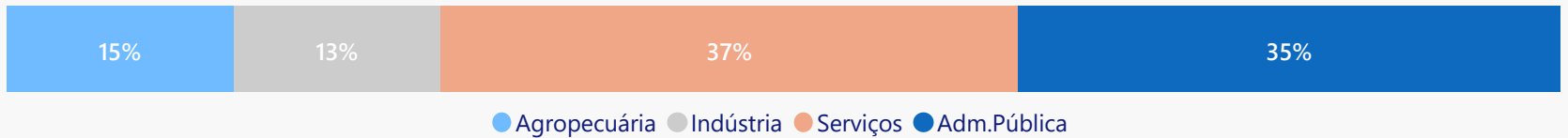
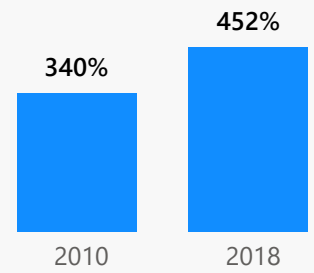


Tapira

PIB per capita (R\$ 2018)



PIB per capita relativo - Município/MG

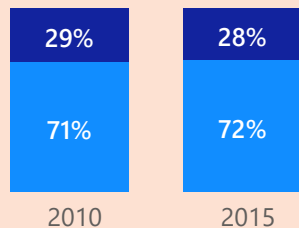


População Ativa e Inativa

Bonus Demográfico (2015)

2,6

%MG 119%



● Idade Ativa ● Idade Inativa

Prova Brasil (2019)

12

Ranking MG

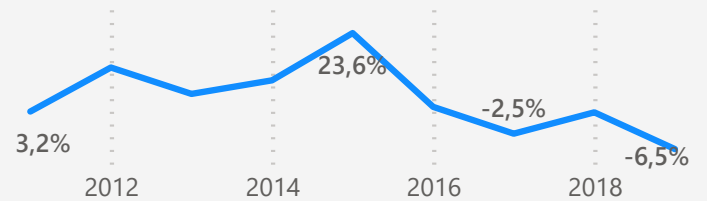
% MG 111%

Rendimento mensal do trabalho (média 2019)

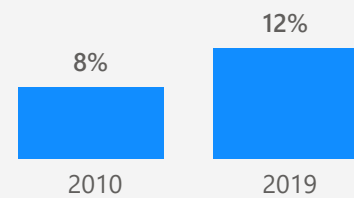
\$394

% MG 31%

Rendimento real do trabalho (variação anual)



Empregados com ensino superior (% total)



ISDEL

313

Ranking MG

Capital Empreendedor
0,60

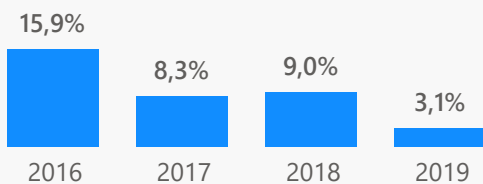
Tecido Empresarial
0,09

Organização Produtiva
0,34

Governança para o Desenvolvimento
0,38

Inserção Competitiva
0,07

Despesa de capital / Despesa Total



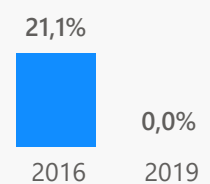
Receita Tributária / Corrente (2019)

14,8%

COSIP / Receita Tributária (2019)

2,7%

FPM / Receita Corrente



Despesa Corrente (2019)

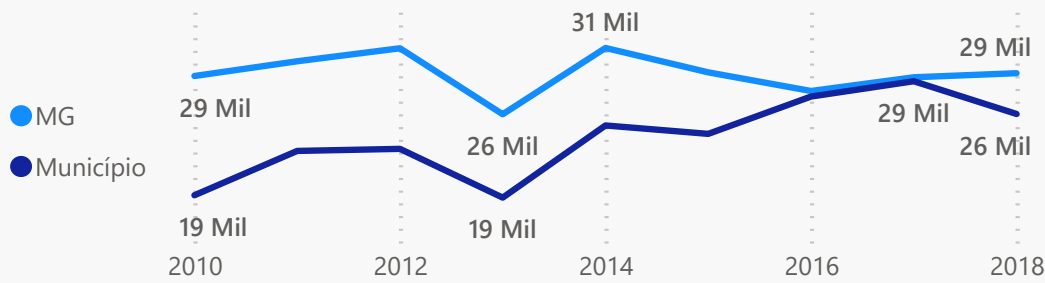


Receita Tributária (2019)

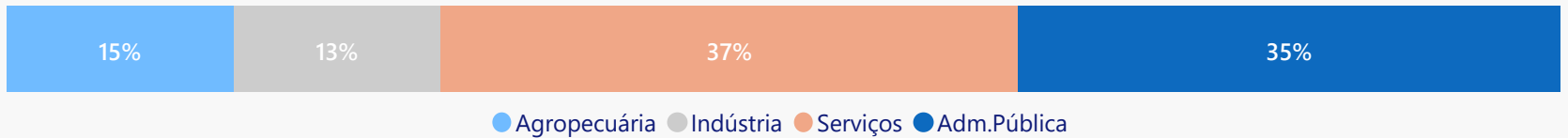
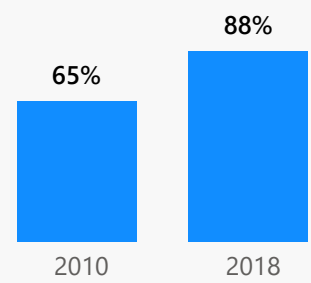


Tupaciguara

PIB per capita (R\$ 2018)



PIB per capita relativo - Município/MG

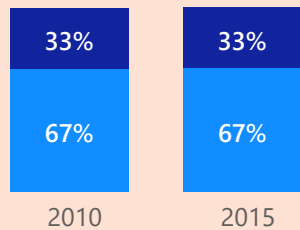


População Ativa e Inativa

Bonus Demográfico (2015)

2,1

%MG 98%



Idade Ativa Idade Inativa

Prova Brasil (2019)

375

Ranking MG

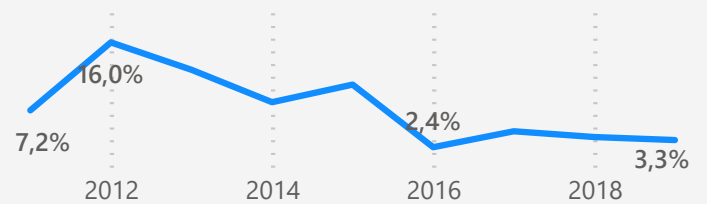
% MG 101%

Rendimento mensal do trabalho (média 2019)

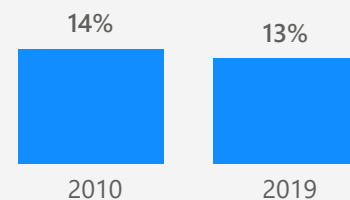
\$1.288

% MG 101%

Rendimento real do trabalho (variação anual)



Empregados com ensino superior (% total)



ISDEL

135

Ranking MG

Capital Empreendedor
0,61

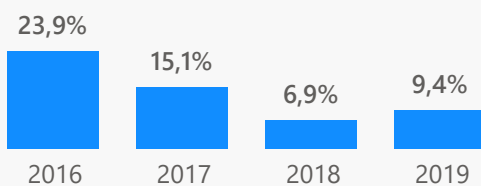
Tecido Empresarial
0,22

Organização Produtiva
0,41

Governança para o Desenvolvimento
0,38

Inserção Competitiva
0,07

Despesa de capital / Despesa Total



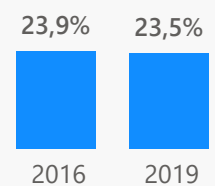
Receita Tributária / Corrente (2019)

12,6%

COSIP / Receita Tributária (2019)

76,0%

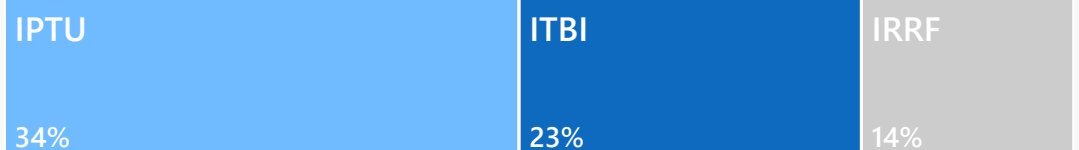
FPM / Receita Corrente



Despesa Corrente (2019)

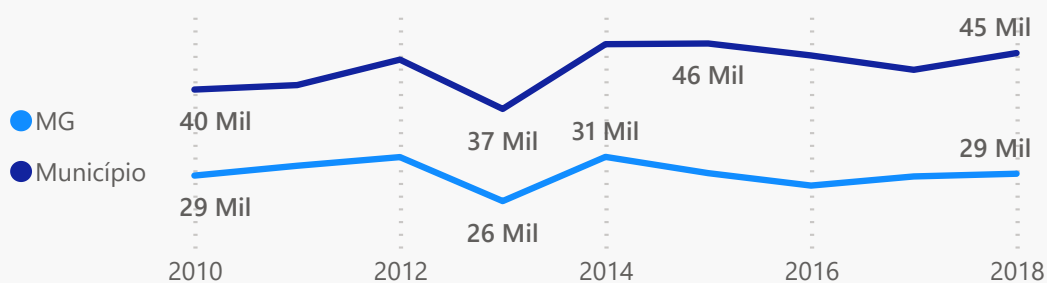


Receita Tributária (2019)

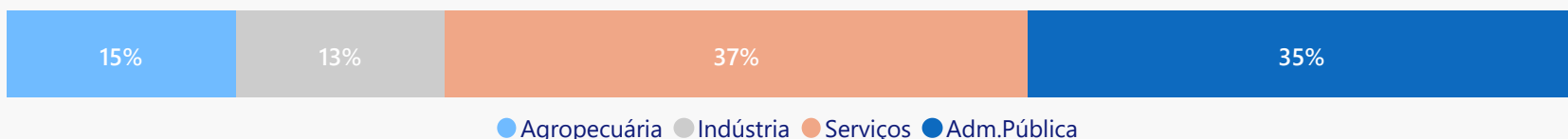
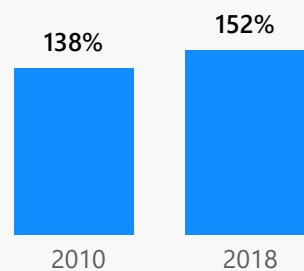


Uberaba

PIB per capita (R\$ 2018)



PIB per capita relativo - Município/MG

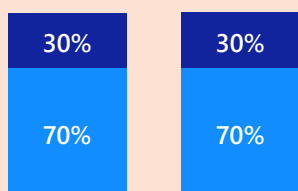


População Ativa e Inativa

Bonus Demográfico (2015)

2,3

%MG 113%



Idade Ativa Idade Inativa

Prova Brasil (2019)

363

Ranking MG

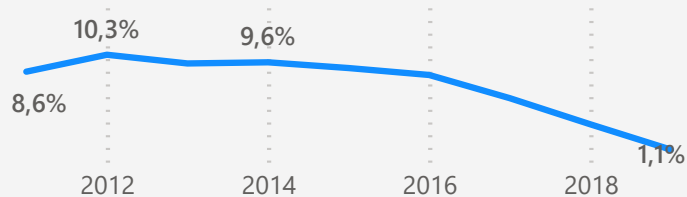
% MG 101%

Rendimento mensal do trabalho (média 2019)

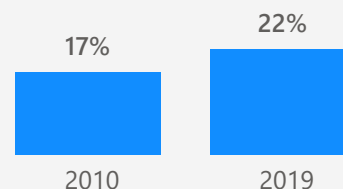
\$2.516

% MG 198%

Rendimento real do trabalho (variação anual)



Empregados com ensino superior (% total)



ISDEL

3

Ranking MG

Capital Empreendedor
0,66

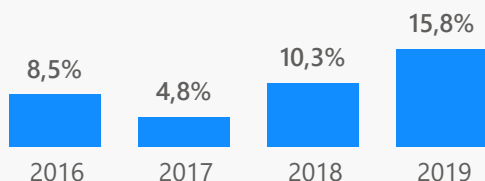
Tecido Empresarial
0,23

Organização Produtiva
0,49

Governança para o Desenvolvimento
0,65

Inserção Competitiva
0,16

Despesa de capital / Despesa Total



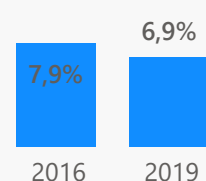
Receita Tributária / Corrente (2019)

17,8%

COSIP / Receita Tributária (2019)

83,3%

FPM / Receita Corrente



Despesa Corrente (2019)

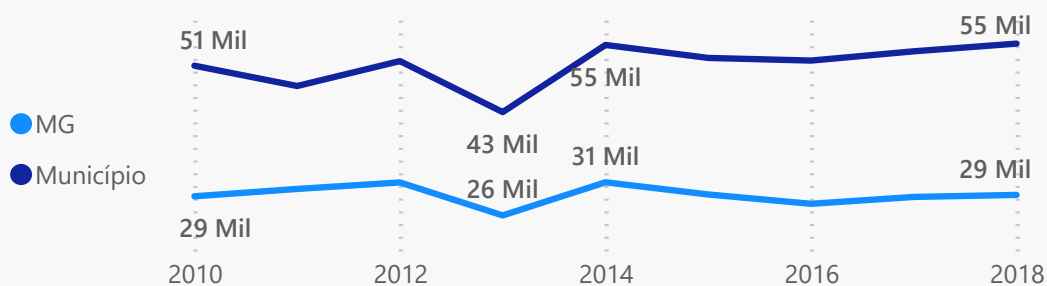


Receita Tributária (2019)

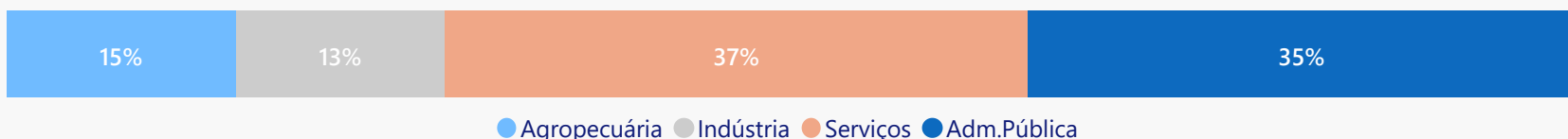
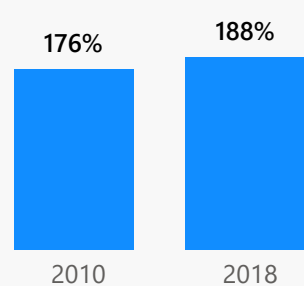


Uberlândia

PIB per capita (R\$ 2018)



PIB per capita relativo - Município/MG

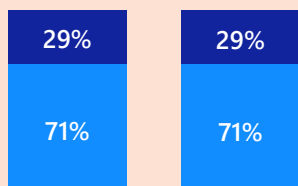


População Ativa e Inativa

Bonus Demográfico (2015)

2,4

%MG 116%



Idade Ativa Idade Inativa

Prova Brasil (2019)

217

Ranking MG

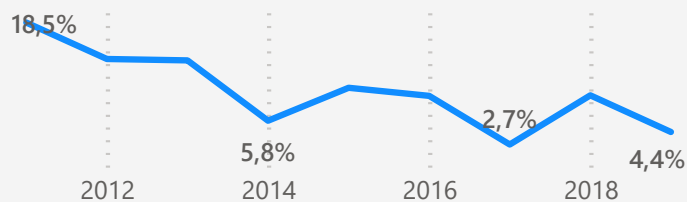
% MG 104%

Rendimento mensal do trabalho (média 2019)

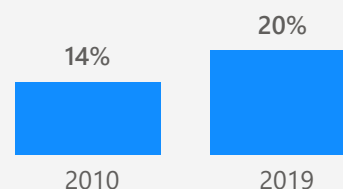
\$327

% MG 26%

Rendimento real do trabalho (variação anual)



Empregados com ensino superior (% total)



ISDEL

12

Ranking MG

Capital Empreendedor
0,69

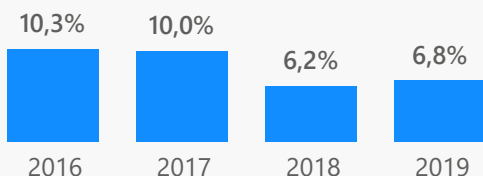
Tecido Empresarial
0,04

Organização Produtiva
0,51

Governança para o Desenvolvimento
0,48

Inserção Competitiva
0,13

Despesa de capital / Despesa Total



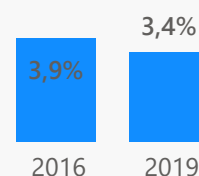
Receita Tributária / Corrente (2019)

22,6%

COSIP / Receita Tributária (2019)

41,6%

FPM / Receita Corrente



Despesa Corrente (2019)

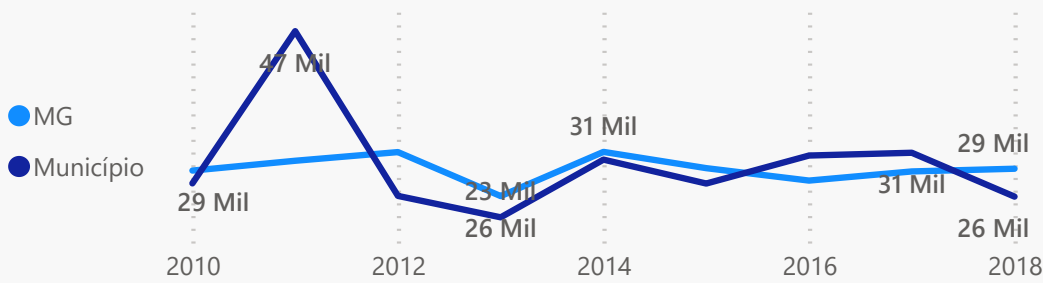


Receita Tributária (2019)

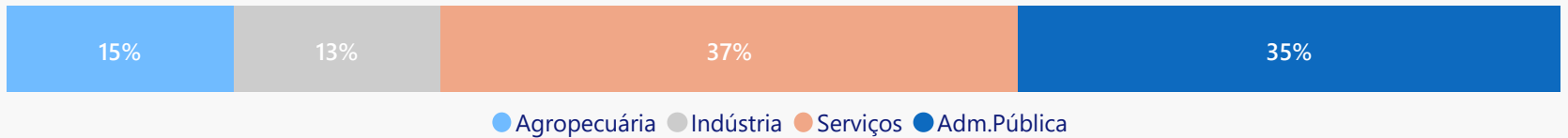
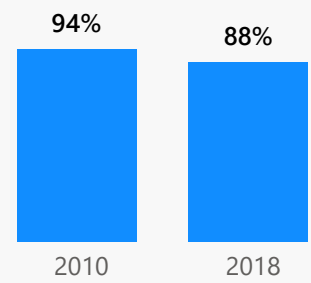


União de Minas

PIB per capita (R\$ 2018)



PIB per capita relativo - Município/MG

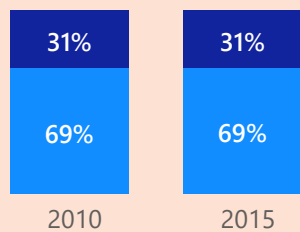


População Ativa e Inativa

Bonus Demográfico (2015)

2,2

%MG 104%



● Idade Ativa ● Idade Inativa

Prova Brasil (2019)

404

Ranking MG

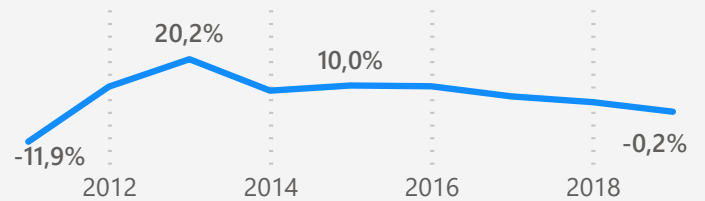
% MG 101%

Rendimento mensal do trabalho (média 2019)

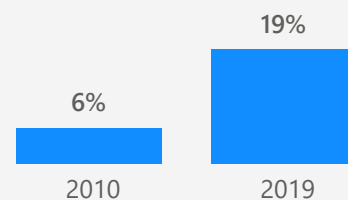
\$444

% MG 35%

Rendimento real do trabalho (variação anual)



Empregados com ensino superior (% total)



ISDEL

487

Ranking MG

Capital Empreendedor
0,57

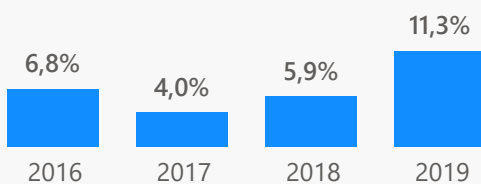
Tecido Empresarial
0,00

Organização Produtiva
0,36

Governança para o Desenvolvimento
0,32

Inserção Competitiva
0,07

Despesa de capital / Despesa Total



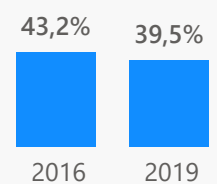
Receita Tributária / Corrente (2019)

9,4%

COSIP / Receita Tributária (2019)

52,6%

FPM / Receita Corrente



Despesa Corrente (2019)



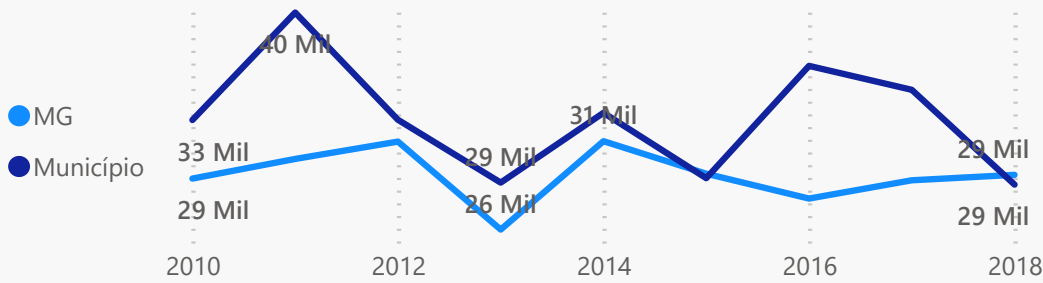
● Pessoal ● Aplicações Diretas

Receita Tributária (2019)

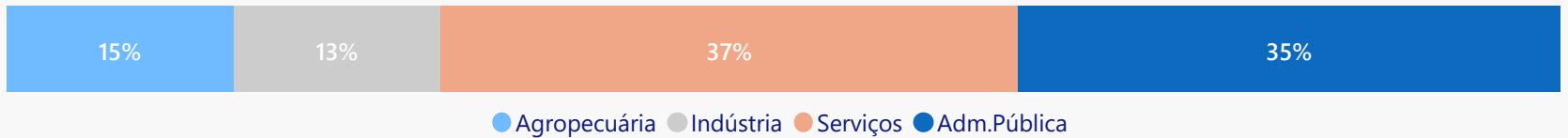
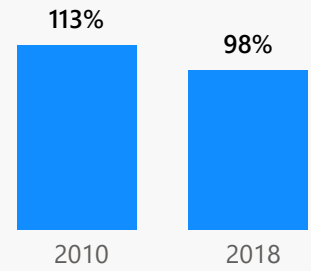


Veríssimo

PIB per capita (R\$ 2018)



PIB per capita relativo - Município/MG

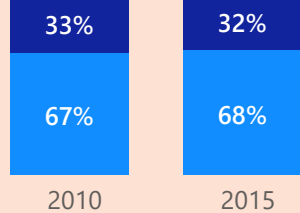


População Ativa e Inativa

Bonus Demográfico (2015)

2,1

%MG 98%



Idade Ativa Idade Inativa

Prova Brasil (2019)

795

Ranking MG

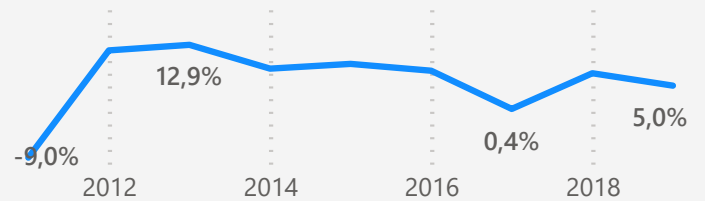
% MG 92%

Rendimento mensal do trabalho (média 2019)

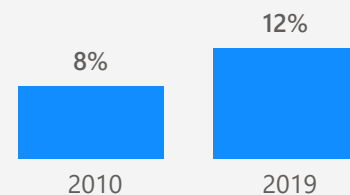
\$718

% MG 56%

Rendimento real do trabalho (variação anual)



Empregados com ensino superior (% total)



ISDEL

640

Ranking MG

Capital Empreendedor
0,53

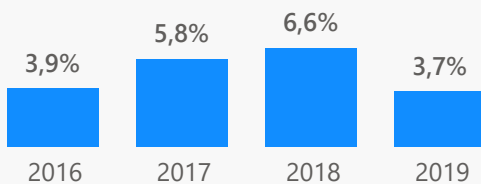
Tecido Empresarial
0,00

Organização Produtiva
0,36

Governança para o Desenvolvimento
0,26

Inserção Competitiva
0,07

Despesa de capital / Despesa Total



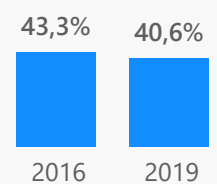
Receita Tributária / Corrente (2019)

12,1%

COSIP / Receita Tributária (2019)

17,4%

FPM / Receita Corrente



Despesa Corrente (2019)



Receita Tributária (2019)



 **Desenvolve Minas Gerais** 



Associação
Mineira de
Municípios

